



**UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ
ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
CURSO DE EXTENSÃO PROESDE LICENCIATURA**

**RELATÓRIO FINAL
PROESDE LICENCIATURA - TURMA ESPECIAL**

Chapecó/SC, MARÇO DE 2020.

APRESENTAÇÃO

Em 2019 segundo semestre, iniciamos o curso do Proesde Licenciatura Turma Especial. Esse grupo de estudantes foi motivado a estudar a Proposta Curricular de Santa Catarina, a Base Nacional Comum Curricular e O Currículo do Território Catarinense para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Na Unochapecó tivemos bolsistas das seguintes licenciaturas: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Letras – Português e Inglês, e Pedagogia. O trabalho final do curso do Proesde em 2019/Turma Especial consistiu na produção desse relatório no qual os estudantes foram motivados a partir do Currículo do Território Catarinense elaborar planos de ensino para serem apresentados e discutidos com os professores da Coordenadoria Regional de Chapecó e depois enviados a SED.

Sendo assim, esse relatório está dividido em vários relatórios agrupados por curso de formação. A baixo vocês conseguirão acompanhar as produções dos estudantes juntamente com os orientadores e apresentados e discutidos com os professores especialistas das disciplinas no seminário regional do proesde da Unochapecó.



UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ
ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
CURSO DE EXTENSÃO PROESDE LICENCIATURA



**RELATÓRIO FINAL
PROESDE LICENCIATURA - TURMA ESPECIAL
ARTES VISUAIS**

ACADÊMICOS: BRUNO DA SILVA MARTINS, DANIELLY POSSA, MARIA CASTRO, REGINA GRANDO, TÁLIKA PEDROSO

Coordenadora: Marizete Lemes da Silva Matiello
Orientadora: Márcia Moreno

Chapecó/SC, MARÇO DE 2020

Introdução (GRUPO 1) - Arte

O presente projeto, iniciado durante o segundo semestre de 2019, é resultado de aulas presenciais e atividades extra classe, integradas ao Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional - Proesde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, tendo como proposta o estudo e aprofundamento de pesquisas voltadas a análise da Proposta Curricular de Santa Catarina e o Currículo do Território Catarinense, que posteriormente resultou na elaboração de planos de aula voltadas ao ensino básico utilizando como suporte as propostas de ensino abordadas durante o projeto, através do programa a educação foi discutida através de diferentes áreas do conhecimento, utilizando uma abordagem mais dinâmica e qualitativa para a criação de projetos e criação de planos de ensino, como o projeto era composto por múltiplas áreas do conhecimento voltadas a licenciatura como Artes Visuais, Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras e Educação Física, ao longo do percurso foram desenvolvidas aulas voltadas a discussões de temas através de abordagens multidisciplinares, discutindo temas a partir de variadas leituras de mundo, resultando na ampliação de possibilidades enquanto formação de professores.

Durante o segundo semestre de 2019, os estudantes dos cursos de licenciaturas integrados ao programa participaram de aulas presenciais na universidade organizadas e apresentadas pelo PROESDE, com intuito de desenvolver e trabalhar com atividades de forma multidisciplinar através de propostas apresentadas por professores de diferentes áreas, formulando grupos e discutindo temas voltados a educação, os acadêmicos se desafiaram a trabalhar em grupos com integrantes de diferentes áreas com objetivo de analisar as novas diretrizes educacionais sob um olhar mais amplo e conceituado, utilizando sempre como suporte a novas propostas curriculares, os estudantes desenvolveram diálogos e atividades didáticas entre o grande grupo durante o decorrer das aulas recorrentes ao cronograma do projeto, durante todo o processo da primeira etapa do PROESDE, as atividades do programa foram realizadas por grupos com integrantes de diferentes áreas da licenciatura, para discutir a educação explorando a pluralidade e diversidade de conhecimentos apontados e evidenciados pelos estudantes, a fim de aproximar as diferentes percepções pedagógicas e científicas. Durante o primeiro semestre de 2020, os estudantes integrados ao programa formaram grupos de pesquisa voltados a suas áreas do conhecimento sob orientação de professores escolhidos pelo programa, os acadêmicos se organizaram em um cronograma de produção acadêmica e desenvolveram planos de aula utilizando as pesquisas e experiências vivenciadas durante a primeira etapa do PROESDE, buscando aproximar os conhecimentos específicos de suas áreas à outras áreas que estiveram presente no programa, pensando a educação através de um olhar direcionado pela novas propostas curriculares, visando qualificar o trabalho a ser desenvolvido por futuros professores.

O Currículo do Território Catarinense

Consolidado através de grupos colaborativos iniciados em 2015, a Proposta Curricular de Santa Catarina norteia sua base teórico metodológica em blocos de conhecimento, onde cada componente é abordado observando as particularidades de cada área, tentando conciliar o mesmo com todas as matrizes e fases do percurso formativo no ensino básico, utilizando como suporte a Base Nacional Comum Curricular -

BNCC, a proposta busca dar espaço aos professores da rede estadual permitindo maior liberdade na elaboração de projetos através de um currículo que o permita que o educador atue como protagonista, tendo um olhar mais estratégico para as dimensões humanas.

A formação integral do ser humano implica compreender a Educação Básica um movimento contínuo de aprendizagens, um percurso formativo no qual a elaboração de conhecimentos vai se tornando complexa de maneira mais orgânica e progressiva, independentemente das etapas de organização das instituições escolares. Esse movimento ininterrupto precisa ser garantido no diálogo entre as etapas, bem como entre os anos ou ciclos de formação. (PPC, 2019, p.13)

A proposta fornece suporte para que o professor consiga desenvolver um percurso formativo de forma mais simplificada, levando em observação os ensino-aprendizagem do sujeito e seu contato com o objeto e mundo, observando processos que se anseiam em elementos como percepção, atenção, memória, imaginação, seleção, comparação e solução de problemas, a fim de aprofundar questões emergentes ao sujeito enquanto educando na educação básica, levando em conta suas vivências culturais e princípios éticos. Utilizando as competências gerais estruturadas pela nova BNCC feita em 2018, a Proposta Curricular de Santa Catarina busca potencializar os projetos pedagógicos desenvolvidos pela rede estadual, através da discussão de temas transversais como economia, saúde, meio ambiente, cidadania e civismo, multiculturalismo, e ciência e tecnologia.

Elaborado por grupos de pesquisas organizados pela Secretaria Estadual da Educação e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME, assim como em colaboração com conselhos estaduais e municipais da educação, reunindo mais de 500 profissionais da educação entre professores e gestores, a nova proposta curricular permite que as escolas possam construir uma dimensão educacional democrática e igualitária, pois considera a diversidade presente no ensino básico, inserindo o professor como protagonista atuante e gestores como mediadores nas relações de processos pedagógicos, o projeto possibilita diminuir a distância entre professores e gestores da educação, assim como fortalecimento do ensino público estadual e regional.

As quatro áreas da nova proposta

A nova Proposta Curricular de Santa Catarina é organizado em quatro áreas do conhecimento organizadas por afinidade teórica e conceitual, sendo elas:

Linguagens: Engloba as áreas de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa, aproximando questões relacionadas ao sujeito e sua aprendizagem através de experiências estéticas sensoriais e culturais, buscando desenvolver a pluralidade e diversidade no ensino, através de unidades temáticas específicas de cada área, observando as competências a serem desenvolvidas em cada componente curricular.

Matemática: Busca promover o desenvolvimento do raciocínio lógicos e conceituais através de processos pedagógicos que utilizem ferramentas matemáticas, incluindo tecnologias digitais, para solução de problemas e construção de observações sistemáticas, de forma gradual e permanente para que o estudante avance e desenvolva seus conhecimentos durante todo o percurso formativo.

Ciências da Natureza: Buscando promover conhecimentos globais do desenvolvimento humano, este componente apresenta em sua estrutura geral a importância de aproximar as atividades desenvolvidas pelos Projetos Políticos Pedagógicos - PPP à ciência enquanto oportunidade de ensino-aprendizagem, com objetivo de ampliar as percepções de conhecimentos desta área enquanto elementos presentes no cotidiano dos estudantes, para construir uma formação humana integral, possibilitando aos estudantes uma maior visibilidade destes conhecimentos enquanto práticas formadoras em suas relações com os signos e mundo.

Ciências Humanas: Aproximando Geografia e História, esta área busca promover debates conceituais, estimulando a reflexão sobre a presença do homem enquanto sujeito e suas relações com o mundo, seja na esfera histórico-cultural ou biológica e científica, buscando estimular o pensamento para o domínio do conhecimento, inserindo contudo, a importância das práticas experimentais nos processos de ensino-aprendizagem, através de uso de novas tecnologias, atividades lúdicas, e pesquisas de campo voltadas a apropriação científica.

Planos de Aula a partir do Currículo do Território Catarinense

Componente curricular: Artes Visuais

Título do Projeto: O ensino e aprendizagem das artes na alfabetização visual através de animações mediadas.

Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bloco 3: Arte e cultura nacional e internacional.

Turmas/Anos: 5º

Objetivo Geral das aulas: Promover o ensino e aprendizagem através de práticas artísticas, e desenvolver a alfabetização visual dos estudantes.

Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1	Artes	Filme: Mononoke Hime	Apresentação explicativa e exibição mediada do filme: Mononoke Hime	Os conhecimentos apresentados se relacionam por possuírem diálogo através de temas como meio ambiente e preservação ambiental.	<ul style="list-style-type: none"> - Ciências da Natureza - Ciências Humanas
2	Artes	Filme Mononoke Hime	Pausa do filme para explicações e discussão sobre referências e elementos artísticos da animação japonesa.	Os conhecimentos apresentados se relacionam por possuírem diálogo através de temas como meio ambiente e preservação ambiental.	<ul style="list-style-type: none"> - Ciências da Natureza - Ciências Humanas
3	Artes	Filme: Mononoke Hime Preservação Ambiental Criação de personag	Fim da exibição mediada do filme: Mononoke Hime, seguido de início a atividade de criação de personagens (desenho) e desenho de criação: Natureza Imaginária.	Os conhecimentos apresentados se relacionam por possuírem diálogo através de temas como meio ambiente e preservação ambiental.	<ul style="list-style-type: none"> - Ciências da Natureza - Ciências Humanas

		ens			
4	Artes	Criação de Mural	Continuação da prática de criação de desenho de personagens inspirados no filme.	Os conhecimentos apresentados se relacionam por possuírem diálogo através de temas como meio ambiente e preservação ambiental.	<ul style="list-style-type: none"> - Ciências da Natureza - Ciências Humanas
5	Artes	Filme: Nausicaã of the Valley of the Wind	Criação de mural coletivo com os personagens/criaturas bidimensionais desenvolvidos pelos estudantes.	Os conhecimentos apresentados se relacionam por possuírem diálogo através de temas como meio ambiente e preservação ambiental.	<ul style="list-style-type: none"> - Ciências da Natureza - Ciências Humanas
6	Artes	Filme: Nausicaã of the Valley of the Wind	Exibição parcial mediada do filme: Nausicaã of the Valley of the Wind	Os conhecimentos apresentados se relacionam por possuírem diálogo através de temas como meio ambiente e preservação ambiental.	<ul style="list-style-type: none"> - Ciências da Natureza - Ciências Humanas
7	Artes	Filme: Nausicaã of the Valley of the Wind	Pausa na exibição do filme para contextualização e discussão de elementos visuais e estéticos da arte japonesa presente nas animações.	Os conhecimentos apresentados se relacionam por possuírem diálogo através de temas como meio ambiente e preservação ambiental.	<ul style="list-style-type: none"> - Ciências da Natureza - Ciências Humanas

8	Artes	Criação de personagens Mural coletivo	Fim da exibição parcial do filme e início da criação de personagens/monstrinhos relacionados a preservação ambiental utilizando o filme como suporte referencial.	Os conhecimentos apresentados se relacionam por possuírem diálogo através de temas como meio ambiente e preservação ambiental.	<ul style="list-style-type: none"> - Ciências da Natureza - Ciências Humanas
9	Artes	Criação de personagens Mural coletivo	Finalização da criação de personagens/monstrinhos relacionados a preservação ambiental e animação exibida.	Os conhecimentos apresentados se relacionam por possuírem diálogo através de temas como meio ambiente e preservação ambiental.	<ul style="list-style-type: none"> - Ciências da Natureza - Ciências Humanas
10	Artes	Trechos: A história dos 5 furiosos	Apresentação e exibição mediada do curta, com pausas para contextualização e explicação de elementos narrativos e visuais presentes na animação.	Os conhecimentos discutidos se relacionam por serem próximos em conceitos imaginários e estéticos.	<ul style="list-style-type: none"> - Ciências da Natureza - Ciências Humanas

Componente curricular: Artes Visuais

Título do projeto: A Hermenêutica e semiótica de linguagem enquanto método de ensino-aprendizado.

Carga horária: 10 horas.

Anos Finais do Ensino Fundamental: 9º ano.

Bloco 4: Arte Contemporânea

Objetivo geral das aulas: Desenvolver o senso crítico e criar reflexões através do ensino da arte.

Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1- Apresentação, do texto sobre a caverna de Platão.	- Artes.	Texto: A caverna de Platão. Arte Contemporânea: Duchamp e Louise Bourgeois.	Apresentação do texto e exposição de algumas obras dos artistas citados, seguido de discussão mediada para introduzir os estudantes à	O conteúdo a ser trabalhado se relaciona com as áreas de Filosofia e Sociologia, por discutir o lugar do sujeito na arte enquanto conceito.	- Ciências da Natureza - Ciências Humanas

			reflexão durante as aulas.		
2 - A arte de Antonio Bokel através da Semiótica.	- Artes.	Trechos do livro “Semiótica aplicada” de Lúcia Santaella. Obras da série Inquiet(ação) do artista Antonio Bokel.	Apresentação de trechos de textos sobre semiótica da autora Lúcia Santaella. Exposição visual de obras de Antonio Bokel. Discussão mediada sobre linguagem visual e presença do sujeito através de símbolos.	Os conteúdos a serem trabalhados se relacionam diretamente por discutirem significados de expressões humanas através de símbolos e elementos visuais narrativos.	- Ciências da Natureza - Ciências Humanas

<p>3 - A arte enquanto ponte para o pensamento crítico I</p>	<p>- Artes.</p>	<p>Pesquisa em laboratório. Criação de crítica. Produção de texto.</p>	<p>Pesquisa em laboratório sobre artistas. Criação de texto apontando críticas e elementos presentes na obra selecionada.</p>	<p>Os conteúdos a serem trabalhados se relacionam por discutirem relações interpessoais e possibilitarem diferentes debates filosóficos.</p>	<p>- Ciências da Natureza - Ciências Humanas</p>
<p>4 - O mundo contemporâneo: diversidade cultural e movimentos políticos I</p>	<p>- Artes</p>	<p>Obra: A Voz do Ralo é a Voz de Deus. Obras do coletivo: És Uma Maluca</p>	<p>Exposição de obras da artista Lúcia Murat e coletivo És Uma Maluca. Discussão mediada sobre os reflexos da política nas produções de Arte Contemporânea.</p>	<p>Os conteúdos a serem trabalhados se relacionam diretamente por discutirem a arte na esfera de significados e expressões de pensamentos do sujeito humano em sua participação na sociedade.</p>	<p>- Ciências da Natureza - Ciências Humanas</p>

<p>3 - A arte enquanto ponte para o pensamento crítico II</p>	<p>- Artes.</p>	<p>Pesquisa em laboratório. Criação de crítica. Finalização de texto.</p>	<p>Pesquisa em laboratório sobre artistas. Finalização de texto apontamento críticas e elementos presentes na obra selecionada.</p>	<p>Os conteúdos a serem trabalhados se relacionam por discutirem relações interpessoais e possibilitarem diferentes debates filosóficos.</p>	<p>- Ciências da Natureza - Ciências Humanas</p>
<p>6- A arte contemporânea enquanto simulação digital I</p>	<p>- Artes</p>	<p>Crítica sobre arte. Estética e Semiótica. Início de atividade prática textual.</p>	<p>Os estudantes terão algumas obras em exibição, e terão apenas dez minutos para escreverem uma breve crítica sobre as mesmas, que serão utilizadas para discussão na aula posterior.</p>	<p>A atividade a ser desenvolvida se relaciona com as áreas definidas por colocarem em prática, capacidade e habilidade que percorrem múltiplas linguagens e significados.</p>	<p>- Ciências da Natureza - Ciências Humanas</p>

<p>7- A arte contemporânea enquanto simulação digital II</p>	<p>- Artes</p>	<p>Crítica sobre arte. Estética e Semiótica. Fim da atividade prática textual.</p>	<p>As críticas produzidas pelos estudantes serão utilizadas para discussão mediada sobre a presença da imagem no mundo contemporâneo , levantando reflexões sobre suas relações de tempo e pensamento humano.</p>	<p>A atividade a ser desenvolvida se relaciona com as áreas definidas por colocarem em prática, capacidade e habilidade que percorrem múltiplas linguagens e significados.</p>	<p>- Ciências da Natureza - Ciências Humanas</p>
<p>8- Arte Contemporânea e os movimentos sociais: Uma leitura semiótica do</p>	<p>- Artes</p>	<p>Produções do chargista Ribs. Trechos do livro: A realidade Figurativa.</p>	<p>Exposição de charges do artista Ribs. Discussão sobre movimentos culturais na arte contemporânea</p>	<p>Os conteúdos a serem discutidos e relacionam diretamente pois permeiam sentidos estéticos que aparecem em diversas áreas do conhecimento.</p>	<p>- Ciências da Natureza - Ciências Humanas</p>

#EleNão			.		
9- WebArt: Uma prática de discussão social I	- Artes	Trechos do livro: A imagem no Ensino da Arte.	Início a criação de grupo em plataforma digital para inserção de críticas a obras selecionadas de Joseph Kosuth. Discussão sobre relações da arte no mundo digital.	Os conteúdos a serem trabalhados nesta aula se aproximam por relacionarem o lugar do sujeito e suas ações políticas enquanto ser humano.	- Ciências da Natureza - Ciências Humanas
10- WebArt: Uma prática de discussão social II	- Artes	Trechos do livro: A imagem no Ensino da Arte.	Finalização das críticas realizadas em plataforma digital. Discussão sobre experiências e importância da semiótica para leitura de	Os conteúdos a serem trabalhados nesta aula se aproximam por relacionarem o lugar do sujeito e suas ações políticas enquanto ser humano.	- Ciências da Natureza - Ciências Humanas

			signos presentes nas artes.		
--	--	--	-----------------------------------	--	--

Contribuições do PROESDE - Licenciatura

O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional - PROESDE permite ao discente dos cursos de licenciatura, um aprendizado maior ao que se refere em experienciar discussões de debates multidisciplinares, ampliando discussões acadêmicas através da pluralidade de ideias presentes nas diferentes áreas, foi possível evidenciar ao longo do projeto como a pesquisa pode contribuir para a qualificação profissional e produção científica de futuros professores. O trabalho coletivo realizado em grupos com integrantes de múltiplas áreas é possível se aproximar da realidade encontrada na educação, do nível básico ao superior, o desafio de aproximar áreas diferentes para realizar um trabalho colaborativo pode revelar novos horizontes para a educação, pois o professor enquanto mediador no espaço escolar encontra em sua realidade a necessidade profissional de lidar com diferentes áreas e conhecimentos que vão além de sua formação. É preciso dar importância aos grupos de pesquisa, pois eles permitem às universidades um nível de conhecimento qualitativo, que vai além do saber fragmentado e seletivo, visível em muitas realidades do ensino superior. Participar do PROESDE permite ao acadêmico o desafio de se conhecer e provar suas habilidades e domínios para além de sua área de atuação, o fazendo pensar na educação enquanto um todo, de forma qualitativa, conciliando os diferentes saberes históricos e culturais de cada sujeito, tornando o processo acadêmico mais dinâmico e reflexivo.

Referências

- Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, Santa Catarina, Governo do Estado, Secretaria de Estado da Educação, 2019, 476 p.
- MONONOKE Hime. Direção: Hayao Miyazaki. Produção: Toshio Suzuki. Intérpretes: Yoji Matsuda; Yuriko Ishida; Yuko Tanaka; Kaoru Kobayashi; e outros. Roteiro: Hayao Miyazaki. Studio Ghibli. 1997. 1 bobina cinematográfica (134 min), son, color.
- Pires Nunes, Daniel, ANÁLISE DO “MITO DA CAVERNA” DE PLATÃO, Pedagogia ao pé da letra, disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/analise-do-mito-da-caverna-de-platao/>>., consultado em 24 de Janeiro de 2020.
- Duchamp, Marcel, Fountain, 1964, Google Arts & Culture, disponível em: <<https://artsandculture.google.com/asset/fountain-marcel-duchamp/1QGek4Lw6B5sBQ>>., consultado em 24 de Janeiro de 2020.

- Louise Bourgeois. Spider (Aranha), 1996. Itaú Cultural. Foto © Edouard Fraipont, disponível em: <<https://www.itaucultural.org.br/spider-aranha-de-louise-bourgeois-na-colecao-itaucultural-chega-ao-mar>>., consultado em 24 de Janeiro de 2020.
- Santaella, Lúcia. Semiótica aplicada / Lúcia Santaella. – São Paulo :Cengage Learning, 2010. Reimpr. Da 1. ed. de 2002.
- Bokel, Antônio. Inquiet(ação), 2018. Premiopipa A Janela para Arte Contemporânea Brasileira, disponível em: <<https://www.premiopipa.com/2018/08/antonio-bokel-exibe-mostra-individual-inquietacao/>>., consultado em 25 de Janeiro de 2020.
- Rosa, Santa. A arte moderna e o governo, 1951, Google Arts & Culture, disponível em: <<https://artsandculture.google.com/asset/hgHtKqmpaUB01g?childAssetId=hwFyg6kxn5k5Kg>., consultado em 25 de Janeiro de 2020.
- Lobos, Villa. O Trenzinho Caipira. 1930. 1 vídeo (5,11 minutos), publicado pelo canal LukasSchuch, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BB_Xas4C10A., consultado em 25 de Janeiro de 2020.
- Redação, Performance de museu vetada pelo governo é apresentada na rua, Veja, disponível em: <<https://veja.abril.com.br/entretenimento/performance-de-museu-vetada-pelo-governo-do-rio-e-apresentada-na-rua/>>., consultado em 25 de Janeiro de 2020.
- Francastel, Pierre. A realidade Figurativa. - São Paulo :Editora Perspectiva S.A., 2. ed. 1993.
- Kosuth, Joseph. Acervo. Google Arts & Culture, disponível em: <<https://artsandculture.google.com/entity/joseph-kosuth/m01zr24>>., consultado em 25 de Janeiro de 2020.
- Ribs, Sem Nome, 2018, Facebook, disponível em: <<https://www.facebook.com/matheusribsoficial/photos/a.234425240049820/1101357626689906/?type=3&theater>>., consultado em 25 de Janeiro de 2020.

1) Introdução (GRUPO 2) - Arte

Os planos de aula aqui desenvolvidos, foi planejado baseado no currículo do Território Catarinense e Proposta Curricular de SC, buscando atender os princípios para o processo da educação integral, processo formativo e diversidade.

Nesse sentido, uma estratégia histórica que visa desenvolver percursos formativos mais integrados, complexos e completos, que considerem a educabilidade humana em sua múltipla dimensionalidade, uma vez que expressa a intencionalidade coletiva da ação pedagógica nos planos do ensino e da aprendizagem. Assim, um currículo mais orgânico, portanto mais integrado, cumpre um papel essencial quando os percursos formativos são pensados e desenvolvidos nessa perspectiva. (PCSC, 2014)

Na atualização da PCSC, compreende-se o percurso formativo como processo constitutivo e constituinte da formação humana. O percurso da formação, a ser desenvolvido pela escola, estrutura-se em torno de uma organização curricular, que deverá ter em vista o desenvolvimento e as especificidades que constituem a diversidade de cada um dos sujeitos acolhidos na Educação Básica. Entende-se que é por meio da apropriação dos diferentes elementos da cultura que cada indivíduo desenvolve suas capacidades. As relações socioculturais constituem os sujeitos históricos, nas organizações de suas vidas sociais e políticas, nas suas relações com o ambiente e com outros grupos, na produção e reprodução de suas existências.

Entende-se diversidade como característica da espécie humana: seres humanos são diversos em suas experiências de vida históricas e culturais, são únicos em suas personalidades e são também diversos em suas formas de perceber o mundo. Esta noção nos remete à ideia de diferenças de identidades constitutivas dos seres humanos, das suas organizações sociais, etnias, nacionalidades, gêneros, orientação sexual, religiosidades. “Diversidades de grupos sociais, de identidades do ser social em sua singularidade que se constituem em espaços, em ambientes, em tempos históricos com características diversas.” (PCSC, 2014)

Nos processos artísticos, articulam-se relações que envolvem questões culturais, políticas, econômicas, sociais, étnicas que marcam e caracterizam as diversas formas dos seres humanos de fazer Arte, bem como a forma com a qual essa produção circula no meio social e cultural. O Estado de Santa Catarina tem um percurso histórico e cultural nos seus currículos, que necessita da compreensão, do respeito e das significações nos percursos que vão se modificando e alinhando ao longo do tempo. (CBSC, 2019).

Nesta proposta elencamos trabalhar com os anos iniciais, 5º ano e anos finais, 6º ano, Atendendo ao propósito de apresentar a organização dos aspectos descritos em blocos de conteúdos e habilidades do currículo base:

- Bloco 2 - 3º, 4º e 5º - Arte e cultura local, regional e catarinense.
- Bloco 3 - 6º e 7º - Arte e cultura nacional e internacional.

Faz-se relevante uma reflexão sobre o saber e a cultura regional e do município de Chapecó/Santa Catarina, já que, na organização e na seleção de conteúdos é importante considerar a produção artística do local em que vivem os estudantes, bem como o contexto global, nacional e

internacional em que se inserem e com isso articular aspectos relevantes do fazer artístico, que marcam e caracterizam localidades, tanto quanto tematizar como se relacionam com o mundo.

Tal planejamento busca desenvolver as competências, e habilidades do estudante dentro da linguagem de Artes Visuais, com a unidade temática em Artes Visuais onde cada conteúdo faz ligação com outras áreas, baseado-se nas habilidades em comum.

2) O Currículo do Território Catarinense

O Currículo do Território Catarinense é um documento que norteia e fundamenta as práticas pedagógicas, garantindo a qualidade e equidade na educação de toda a sociedade, com objetivo de subsidiar, indicar e orientar no planejamento de ensino. Partindo do princípio de que a democracia, o estímulo ao desenvolvimento do sujeito, a difusão e o incremento do conhecimento e da cultura em geral, a inserção dos sujeitos no mundo, constituem fins e objetivos que dão sentido à educação.

Este documento é um trabalho coletivo iniciado em 2015, com a criação da Comissão Executiva Estadual da BNCC; em 2016, foi criado o Comitê Executivo em regime de colaboração (SED, UNDIME/SC, CEE e UNCME). Em 2017, foram realizados encontros, consultas públicas e formações que geraram um documento preliminar entregue ao CEE no final de 2018. Em 2019, retomado o processo de implementação da BNCC em Santa Catarina, a realização do 1º Seminário, no mês de abril, mobilizou mais de 500 profissionais da educação, entre professores e gestores, para a sistematização e a finalização do currículo. (Currículo Base Ed. Infantil e Ens. Fundamental de SC - 2014, p, 9).

O documento inicia com as reflexões sobre a Diversidade, seguido das orientações para a Educação Infantil. Na sequência, apresentam-se as orientações para o Ensino Fundamental, mantendo-se a unidade entre os anos iniciais e finais. (CBSC 2019).

O objetivo é manter a unidade de um documento, que entrelace seus conceitos e dialogue com as matrizes norteadoras em todas as fases, pensando o que e como ensinar, valorizando dois princípios fundamentais; o da educação integral e o percurso formativo.

A formação integral do ser humano implica compreender a Educação Básica em um movimento contínuo de aprendizagens, e o percurso formativo, a elaboração de conhecimentos vai se tornando complexa de maneira orgânica e progressiva, independentemente das etapas de organização das instituições escolares, considerando a singularidade dos tempos e dos modos de aprender dos diferentes sujeitos. (BRASIL, 2017).

Esse movimento ininterrupto precisa ser garantido no diálogo entre as etapas, e as áreas do conhecimento, em um processo continuado e de ampliação constante de conhecimentos, entre os anos ou ciclos de formação, partindo das experiências para a elaboração conceitual, possibilitando a sucessão crescente e a garantia de aprendizagem e de desenvolvimento que vai da percepção sensorial integrativas: motivacionais, afetivas e mnésicas, resultando em uma construção consciente e plena de significado social, que, finalmente, se expressa por meio de habilidades motoras.

Esse processo de elaboração conceitual ocorre em todas as faixas etárias, e o desenvolvimento deve ser assegurado desde a Educação Infantil, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, por meio da escolha consciente dos objetos de conhecimento que irão mobilizar as funções e as habilidades que o professor pretendeu desenvolver em seu plano de aula.

Essa articulação precisa acontecer também entre os diferentes componentes curriculares pelos teórico metodológicas, pelos procedimentos de ensino mais adequados à experiência com o objeto e na determinação dos critérios de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, sejam cognitivos, afetivos ou motores. (SANTA CATARINA, 2014, p. 26). Destacando a funções de percepção, atenção, memória, imaginação, seleção, comparação, abstração e planejamento consciente para a solução de problemas. Dentre os afetivos, sinalizadores para a função motivadora para a ação cognitiva, importam aqueles ligados à intencionalidade, à disposição e à tendência da atividade: por que fazer! Por fim, os critérios relacionados à expressão motora: como fazer!

A mobilização crescente dessas funções no percurso formativo, que investiga um mesmo objeto por meio dos diferentes componentes curriculares, tem como objetivo final o alcance da formação integral, expressa na compreensão da realidade em uma perspectiva histórica, na formulação e na testagem de hipóteses, na utilização de diferentes linguagens associadas a diferentes contextos, na compreensão crítica das tecnologias, na articulação de diferentes ideias e pontos de vista que assegurem a diversidade de saberes e de vivências culturais, na investigação de si próprio em todos os seus âmbitos, corporais, psíquicos e espirituais e na procura por decisões apoiadas em princípios éticos.

É a partir dessa compreensão que o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (BRASIL, 2017), Considera as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano, orientando as aprendizagens essenciais que serão asseguradas e articuladas aos estudantes por meio do desenvolvimento de 10 competências gerais definidas pela Base Nacional Comum Curricular, auxiliando no processo de ensinar e de aprender para o desenvolvimento de um sujeito crítico e autônomo.

3) Neste item falar sobre as áreas do conhecimento presentes no Currículo do Território Catarinense.

Área: Ciências humanas

A área de ciências humanas é focada principalmente em noções de tempo e espaço, possibilita aos alunos uma formação ética, desenvolvendo o senso de responsabilidade, com a valorização dos direitos humanos, do respeito ao meio ambiente e da coletividade, está organizada em dois componentes curriculares: geografia e história. Prevê que o aluno desenvolva sete competências específicas, que se relacionam com as dez competências gerais da BNCC.

- Geografia

Estudar geografia é compreender o mundo em que se vive, entendendo o conceito de território, lugar, região, natureza e paisagem. Tem o intuito de estimular no aluno o pensamento espacial, vinculado ao desenvolvimento intelectual que agrega conhecimento a essa e outras áreas. (BNCC, 2017). Esse componente curricular está dividido em cinco unidades temáticas, comuns em todo período do ensino fundamental, sendo então: o sujeito e seu lugar no mundo, conexões e escalas, mundo do trabalho, formas de representação e pensamento espacial e natureza, ambientes e qualidade de vida. Algo se torna comum nessas unidades, principalmente em relação a aplicação de conhecimentos da geografia diante a situações cotidianas.

- História

O “fazer história” inicia-se com a constituição de um sujeito, para depois ampliar-se para o conhecimento do outro, reconhecendo e aceitando as diferenças. (BNCC, 2017). O componente curricular de história, possui sete competências específicas, que no geral, buscam oferecer aos estudantes uma compreensão contextualizada dos acontecimentos históricos elaborando, questionamentos, hipóteses e argumentos (Currículo Base Ed. Infantil e En. Fundamental de SC), também, pela construção de uma compreensão em relação às diferenças culturais, por meio de bases éticas, inclusivas e democráticas.

Na BNCC, o componente está distribuído entre os anos iniciais e finais, mas o ponto principal em ambos é, que estão focados nas vivências de cada aluno, pensando a partir do contexto deles, juntamente com suas experiências como sujeitos históricos.

- Área de Ensino Religioso

O fenômeno religioso acompanha a humanidade a muito tempo, presente em diversas culturas e lugares, sendo extremamente diverso, surgiu como uma resposta aos maiores questionamentos da existência humana. Os conhecimentos religiosos fazem parte da diversidade cultural, objeto da área de ensino religioso, sem privilégio de nenhuma crença. (Currículo Base Ed. Infantil e En. Fundamental de SC)

O componente possui três unidades temáticas sendo: identidades, diversidades e alteridades, manifestações religiosas e crenças religiosas e filosofias de vida. Tendo, também, seis objetivos e seis competências específicas da área.

Os mitos são um elemento que faz parte das tradições religiosas, ele tenta explicar como e por que a vida e a natureza foram criadas, por meio da crença em deuses e heróis que a partir das histórias pode-se explicar acontecimentos que são sustentados pela fé, esses seres são representados por várias maneiras, diversos nomes, formas, faces e sentidos dependendo do lugar e do grupo. O mito, o rito, o símbolo e as divindades, também fazem parte dessas crenças (ideias, conceitos e representações).

Portanto, cabe ao componente curricular de Ensino religioso contribuir na construção de atitudes que reconheçam e respeitem as alteridades, para promover a liberdade religiosa e os direitos humanos.

Área: Ciências da natureza

A área das Ciências da Natureza, precisaremos observar a relação com o conhecimento científico. A construção das competências específicas dessa área, no Ensino Fundamental, subsidiará a compreensão de fenômenos que nos têm acompanhado por toda a vida. Pretendendo dar acesso ao aluno o conhecimento científico e sua aproximação gradativa aos principais processos, como práticas e procedimentos científicos.

- Ciências

Ciências da natureza é um componente curricular que estabelece 8 competências específicas para o ensino fundamental, conjuntamente com as 10 Competências Gerais da BNCC, Essas competências dizem sobre respeito ao conhecimento colocado em prática. As competências são construídas por meio de diversas habilidades que apresentam aprendizagens essenciais para todos os alunos.

De acordo com o Movimento pela Base Nacional Comum: “Ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, ou seja, a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo”

Para melhor compreensão, olhando para nortes de ensino por trás dos conteúdos trazidos pelas unidades temáticas. O esperado é que estes estudos permitam uma mudança de comportamento. afim de objetivar atitudes com base em princípios éticos e sustentáveis. Como explica a segunda competência geral da BNCC o aluno deve “Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.”(BNCC, 2018). Conforme a competência número 7 da BNCC diz que o aluno deve “Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.” (BNCC,2018)

No primeiro 1ª ano “Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.” (EFO1CI02, BNCC, 2018) e ainda “Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.”

No 4^a ano "Propor, a partir do conhecimento das formas de de bactérias e fungos. transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas."(EF04CI08, BNCC, 2018)

Nos últimos anos do ensino fundamental a uma ampliação progressiva da capacidade da abstração e autonomia de ação e pensamento. Uma habilidade prevista para o 6^a ano é de “ Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.” (EF06CI05, BNCC, 2018)

A partir do entendimentos específicos, eles poderão refletir sobre a existência em diferentes níveis. começando por si próprio e sua saúde, mental, física. Levando em conta os seres humanos e o meio ambiente. Até chegar nos planetas. considerar os diversos problemas socioambientais em que vivemos como poluição, fome, doenças, desmatamento, entre outros. O estímulo do interesse e a curiosidade científica deverão ser responsáveis pela cooperação e pelo trabalho coletivo.

Área: Matemática

A Área da MATEMÁTICA, é um componente curricular, e traz consigo compreensões sobre as habilidades de raciocinar, representar, comunicar e de argumentar matematicamente, ações que são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e percepção ao caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorecem o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico para a preparação do aluno Com suas 8 competências específicas de área que articulam-se às 10 competências gerais da BNCC. Deste modo as respectivas habilidades podem ser desenvolvidas tanto empírica quanto teoricamente. que auxiliam na apropriação do conhecimento científico e do desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes.

- Matemática

A Matemática no ensino fundamental deve garantir que o aluno desenvolva a capacidade de recorrer aos conhecimentos matemáticos para compreensão e atuação no mundo como números, Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometria, Probabilidade e Estatística.(Brasil, MEC, 2018) E que a partir desses campos a bncc propõe que o aluno desenvolva a capacidade de raciocinar, representar, comunicar e argumentar, matematicamente, para desenvolver problemas em diversos contextos.

A aula de matemática prevê o desenvolvimento de 8 competências específicas em articulação com as 10 competências gerais da bncc , segundo uma das competências específicas da área “2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.”(BNCC, 2018, p. 313) Essa competência específica está relacionada com a competência geral 1^a da BNCC “Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.” (BNCC, 2018,p.16)

Portanto a bncc prevê que o aluno deve ser capaz de “Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções” competência 2ª (BNCC,2018, p. 16) inclusive tecnológicas com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

As habilidades expressam aprendizagem essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares de forma a garantir que possam desenvolver as competências específicas da área. Para um aluno do 1ª ano uma das habilidades é de “Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem, em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim códigos de identificação” (EF01MA01, BNCC, 2018 p. 315) No 3ª ano será capaz de “ Associar figuras geométricas espaciais, como (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, esfera) A objetos do mundo físico e nomear essas figuras”(BNCC, 2018, p. 320) ao 6ª ano uma das habilidades prevê que o aluno possa “Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.” (BNCC, 2018 p 328).

A bncc define as competências e habilidades essenciais que devem ser garantidas no ensino fundamental pois a org apresentável em torno das unidades temáticas não é um modelo obrigatório. É fundamental que as equipes escolares elaboram currículos escolares e propostas pedagógicas considerando as realidades locais e os dia a dia das suas escolas, para que possam assegurar a todos os alunos as aprendizagens definidas na base. Deste modo as respectivas habilidades podem ser desenvolvidas tanto empírica quanto teoricamente. Tal escolha vai depender do movimento de abstração e de generalização desenvolvido durante o processo de ensino e de aprendizagem.

Área de: Linguagens

A área de Linguagens está organizada a partir de um conjunto de conceitos científicos integradores. Esse conjunto tem o conceito integrador dos signos verbais e não verbais que constituem as linguagens, em suas modalidades áudio-oral, escrita, viso-gestual, tátil, imagética, de movimento. Assim interpretado, o conceito de semiose está estreitamente relacionado aos conceitos de sociointeração e representações de mundo. (PCSC, 2014).

Compreende-se que os signos trazem consigo valorações – axiologias/ ideologias –, as quais implicam a ética e a estética, e se formam na concretude da vida, que se desenvolve na cultura e na história. Desse modo, os sujeitos usam as diferentes linguagens nas situações reais do cotidiano, marcadas por valores, vivências, traços culturais, políticos sociais, econômicos.

Os componentes da área de Linguagens compartilham especificidades que os distinguem das demais áreas do conhecimento. A semiose nas Artes, nas Línguas e na Educação Física tem tratamento metacognitivo, vai além dos usos dos signos para refletir sobre esse mesmo uso em três grandes planos: no plano mais amplo do contexto sociointeracional, no plano mais específico da textualidade e no plano mais estrito das particularidades das relações forma e função.

- A Arte é um artefato da cultura humana, das relações que o sujeito estabelece com o contexto, com os outros sujeitos que convivem com ele, tanto quanto com ele mesmo. A educação em Arte está, pois, ligada à história das culturas da humanidade. Dessa

forma, especificidades da contemporaneidade vinculadas ao universo das tecnologias permitem simulações em larga escala pelas mídias digitais no campo das Artes. Essa capacidade de simulação traz para o ensino múltiplos contextos de interação, sejam eles reais ou virtuais. Assim, os diferentes modos de visualização a distância, bem como as recentes formas de interação, oportunizam novas experiências de linguagem, potencializando o caráter transgressor das relações interpessoais, o que inclui a Arte, tanto quanto a transcende.

As transformações do mundo exigem novas relações com o que se nomeia Arte e com o que é definido como linguagem, permitindo novas experiências e formas de interação por meio da percepção estética: formas de perceber, interferir, recriar, sentir e pensar a arte são exigidas tanto de artistas quanto dos interagentes com os quais o artista se encontra por meio da Arte.

As dimensões conceituais do ensino e aprendizagem da Arte na BNCC (2017) - criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão, e apresenta 9 competências específicas para o componente Arte, entendida como direitos de aprendizagem.

A metodologia sinalizar alguns caminhos necessários para as práticas educativas no processos de ensino e de aprendizagem em Arte, contendo assim as Unidades temáticas entendendo as como linguagem, expressão e conhecimento. Objetos do conhecimento em Arte; destacam-se: Contextos e práticas; Elementos da linguagem; Matrizes estéticas e culturais (em Artes Visuais); Materialidades (em Artes Visuais e Música); Processos de criação; Sistemas de linguagem; Notação e registro musical (em Música). As habilidades dizem respeito às aprendizagens essenciais que oportunizam aos estudantes do Ensino Fundamental a formação integral. Já os conteúdos destacam conceitos e práticas em diálogo com as habilidades e o objeto de conhecimento, que partem das dimensões. (Currículo Base Ed. Infantil e En. Fundamental de SC 2019).

Em articulação com as linguagens artísticas, a linguagem corporal vai ser entendida a partir do conceito de racionalidade, ampliando-se em razão da incorporação de outras formas de linguagem. Inserindo as discussões sobre o corpo na Educação Física, consolidou-se como conceito balizador a cultura corporal de movimento, entendida como o conjunto das práticas corporais que tem na linguagem corporal sua referência constitutiva. Trata-se, então, não de qualquer prática corporal, mas daquelas que foram sistematizadas historicamente a partir da atividade dos sujeitos, constituindo uma dimensão da cultura de todos os grupos sociais, nos quais se observa a presença de jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e outras práticas corporais de caráter ludo-motriz, assim como cuidados e formas específicas de relação com o corpo.

- A Educação Física é um componente curricular da Educação Básica que compõe a Área de Linguagens, dando continuidade ao percurso formativo iniciado na Educação Infantil, no campo de experiências “Corpo, Gesto e Movimento, no intuito de possibilitar aos estudantes o conhecimento amplo sobre a diversidade das capacidades expressivas, tendo um foco maior sobre a linguagem corporal. Área que tem como objeto de estudo o movimento humano, que traz em si um corpo social e cultural que expressa, em uma unidade existencial, uma forma única e individual, a forma de pensar, de sentir e de agir. (Currículo Base Ed. Infantil e En. Fundamental de SC 2019).

Educação Física escolar precisa passar pelo crivo da crítica aos discursos e às práticas contemporâneas, que estabelecem relações lineares entre saúde e beleza, que situam a saúde como sinônimo de capacidade do corpo para produzir, ou que tornam equivalentes à saúde a ausência de

doenças ou um completo estado de bem-estar. A Educação Física escolar tem importante papel na formação para o lazer, a recreação e a brincadeira. (Proposta Curricular de Santa Catarina, 2014).

O componente curricular de Educação Física deve garantir aos alunos o desenvolvimento de dez competências específicas para o ensino fundamental, tendo 6 unidades temáticas, objetos de conhecimento que constituem como possibilidades no processo de seleção de conteúdos para compor o currículo escolar; e habilidades que deve assegurar aos alunos a possibilidade de conhecer, de construir e de reconstruir conhecimentos, proporcionando uma base educacional que pode ser o suporte primordial para: ampliação da consciência em relação ao movimento do seu próprio corpo; aquisição e domínio de recursos para o cuidado de si e do outro; desenvolvimento de autonomia para apropriação e utilização das diferentes manifestações corporais e suas finalidades.

Com isso pretende-se que as práticas pedagógicas, expressam sentidos e os significados em relação a eles, e no respeito às diferenças (socioeconômica, deficiência, gênero, orientação sexual, idade, nacionalidade/regionalidade, raça/cor/etnia etc.). Ressalta-se que a inclusão de sujeitos com deficiências, transtornos, síndromes e altas habilidades/superdotação demanda uma nova organização do trabalho pedagógico. Possibilitar situações de aprendizagem da diversidade cultural, incluindo as de origem afrobrasileira e africana, quilombola e indígena, de modo a promover a convivência e a coexistência. Exigindo sensibilidade e amparado por conceitos de campos de conhecimento complexos e abarca a necessidade do fazer educativo plural, integral e de respeito à diversidade e à promoção dos direitos humanos no meio escolar. Um projeto de educação cidadã, comprometida e democrática. (Currículo Base Ed. Infantil e En. Fundamental de SC, 2019 p, 271).

As línguas estão intrinsecamente relacionadas com a caracterização dos grupos culturais, o que vem de seu processo de formação histórica. As variedades de fala que caracterizam uma mesma língua precisam ser compreendidas como diferenças culturais, não devendo ser objeto de discriminação ou preconceito. Nas discussões sobre vida, cultura e história, importa mencionar a cultura escrita, compreendida como o modo de organização social que tem a escrita como fundamento, que envolve formas de comportamento, valorações e saberes construídos pela humanidade e presentes na forma como os sujeitos se inter-relacionam em seu tempo e para além dele por meio dessa mesma escrita. (PCSC 2014, 107)

A proposta curricular Catarinense traz importante reflexão; que língua a portuguesa pode não ser o português para muitos brasileiros, como no caso dos surdos usuários da LIBRAS, tanto quanto no caso das línguas que caracterizam muitas nações indígenas no país. Nesses contextos, tais línguas, libras e línguas indígenas são a língua materna desses grupos sociais, para os quais o português se estabelece como língua adicional. É importante, assim, compreender que o aprendizado de Língua Portuguesa e de Línguas Estrangeiras/Adicionais é/pode ser anterior tanto quanto simultâneo à inserção dos sujeitos na esfera escolar, questão fundamental à formação do professor, uma vez que as experiências dos sujeitos com as línguas são especialmente importantes para a organização das atividades a eles propostas, porque é condição para as atividades de aprendizagem que os estudantes tenham motivo e finalidade para aprender e reconheçam uma relação do aprendido com suas vivências. (PCSC 2014, p, 106)

As Línguas ganham especial destaque, tendo presente que o signo verbal, a palavra falada, escrita e sinalizada no caso de línguas de sinais constitui uma das manifestações semióticas mais importantes na sociointeração. As línguas, compreendidas como instrumentos psicológicos de mediação simbólica, possibilitam aos sujeitos a veiculação de saberes de toda ordem, considerando que é por meio da oralidade,

da escrita, da sinalização em línguas de sinais e das linguagens viso-gestuais, que os processos de ensino e aprendizagem acontecem em todas as áreas do conhecimento, tanto quanto é por meio da escrita que os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade, em suas constantes ressignificações, têm lugar nas práticas escolares. Os sujeitos, movidos pela sociointeração, nomeiam o mundo, atribuem valor a ele, organizando sua experiência por meio das línguas.

- O ensino de Língua Portuguesa objetiva formar alunos leitores e produtores de textos em/e para diferentes contextos, não significando formar sujeitos apenas para o atendimento a demandas imediatas de sobrevivência e participação social, mas para demandas cotidianas como: pegar ônibus, escrever uma carta ou um e-mail, ler um manual de instalação de um eletrodoméstico, certificar-se acerca dos efeitos colaterais de um medicamento por meio da leitura de uma bula, dentre outros.

É importante, na escola, contemplar várias esferas da atividade humana, como jornalística, de consumo, doméstica, dentre outras, sem descuidar da literária, mas ressignificando abordagens tradicionalmente conferidas a tais usos, usos das línguas, nessa esfera como gêneros do discurso, o que objetiva buscar uma harmonização com abordagens que contemplem outras esferas, tendo como ancoragem a formação integral dos sujeitos. Trata-se de conceber o campo da Literatura como uma esfera da atividade humana, com sua lógica constitutiva, com suas demandas interacionais, com suas especificidades histórico-culturais, sociais, políticas, étnico-raciais e econômicas. (PCSC 2014, p. 124).

Na BNCC à estrutura do componente Língua Portuguesa, apresenta Campos de atuação, Práticas de linguagem, Objetos de conhecimento e Habilidades, além das competências específicas de Linguagem e de Língua Portuguesa.

Os campos de atuação são territórios de práticas de linguagem que contribuem para o desenvolvimento de situações de ensino na esfera da vida cotidiana/pública; nas práticas de estudo e de pesquisa, de forma a promover ações nesse âmbito e, ainda, no campo artístico literário para (re)construção de formação leitora e ações de apreciação e desenvolvimento de prática de leitura literária. As práticas de linguagem transformam-se em eixos, compreendidas como o desenvolvimento de habilidades centradas no texto como unidade de ensino, com foco na oralidade, na leitura/escuta, na produção (escrita e multissemiótica) e na análise linguística/semiótica, envolvendo conhecimentos linguísticos. Os objetos de conhecimento são conceitos essenciais para o desenvolvimento das habilidades e articulam-se aos conteúdos relacionados às práticas de linguagem. As habilidades são as ações necessárias para que o estudante desenvolva as competências do componente curricular.

A reflexão sobre a linguagem refere-se às atividades que tomam as características da linguagem como seu objeto, permitem falar sobre a linguagem, seu funcionamento e as configurações textuais. É a construção de um conhecimento sobre a própria língua, buscando explicitar como ela é constituída e como funciona nas diferentes situações de interação comunicativa. (Currículo Base Ed. Infantil e Ens. Fundamental de SC - 2014, p. 194)

O ensino de língua inglesa, deve promover uma pedagogia da língua como espaço de interação social, de sistematização, de elaboração e de apropriação de conhecimentos, em que importa, acima de tudo, questões de significação para o professor e para o aluno. deve suplantar práticas comunicativa e expressiva – aspectos gramaticais normativistas em detrimento de relações e intencionalidades funcionais que se estabelecem pela e na interação social, por ocasião do uso da língua. Isso implica a compreensão de que a ação escolar deve dar lugar à construção de sentidos e dar voz aos atores sociais que nela se inserem. (Currículo Base Ed. Infantil e Ens. Fundamental de SC - 2014, p.296).

Os planejamentos deve ser integrado a partir das unidades temáticas propostas no Currículo Catarinense em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) visando o percurso formativo de modo espiral. Essa integração deve ser planejada por meio de diversas situações de aprendizagem de forma que a leitura, escrita, oralidade, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural se integrem com as habilidades e os objetivos de aprendizagem propostos a partir dos quadros organizadores ano a ano. Essa integração entre as unidades temáticas e gêneros discursivos terão mais sentido ao estudante se o professor considerar temas transversais e, caso haja a possibilidade, o trabalho de modo interdisciplinar.

Importa considerar que o ensino da língua inglesa é, em si, intercultural, cabendo ao professor promover a sensibilização de seus estudantes diante das diferenças e das diversidades, levando o sujeito a refletir que cada ser humano é único em sua essência, compreendendo e respeitando suas diferenças no percurso formativo. Para isso, o estudo será mais significativo se os gêneros discursivos tiverem temas com mais afinidade à realidade do aluno e com conceitos estudados em outros componentes curriculares.

Planos de Aula a partir do Currículo do Território Catarinense

4.1) Planos de Aula para Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Componente curricular: ARTES VISUAIS					
Número de aulas: 10 aulas					
Anos Iniciais do Ensino Fundamental: 5ª Ano					
Objetivo Geral das aulas: Conhecer artistas locais e regionais, a partir das experiências de compreensão, respeito e valor a cultura regional e catarinense, relacionando com o cotidiano apropriando-se, ampliando o conhecimento sobre as Artes Visuais.					
Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas

1	Artes visuais	História de Chapecó .	<p>Aula dialogada, sobre a população e imigração da cidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Questionar se todos que moram em Chapecó sabem sobre a História da cidade. • Se conhecem os Indígenas, falar sobre eles e sua história no percurso de Chapecó. • Instiga quais seriam as possibilidades de atividades dos caboclos, como eram desenvolvidas. • questionar sobre imigração, todos sabem o que é? quem são? • socializar sobre; quais foram os primeiros imigrantes a chegar em Chapecó e como foi. 	Ed. física - Brincadeiras e jogos populares.	Ciências - vida e evolução, hábitos alimentares.
2	Artes visuais	Tradição cerâmica Indígena.	<p>Aula prática baseada nas atividades indígenas de artesanato e comércio.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir sobre as atividades de trocas, venda e transformações habituais. • Amostra de vídeo sobre manuseio da argila e suas preparações. • Na sequência os alunos devem produzir um pequeno vaso de argila e pintar como tal. 	Língua portuguesa: Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social.	Geografia - Trabalho e inovação.

3	Artes visuais	Fotografia como fonte Histórica de Chapecó.	<p>Aula expositiva e dialogada com amostras fotográficas de marcos históricos, acontecimentos e pontos de referência da cidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como tarefa de casa, todos devem trazer para próxima aula relatos, fotos antigas e novas da cidade. 	Língua portuguesa - Imagens analíticas em textos.	História - Formas de registro, história e os acontecimentos do município, história como resultado da ação
4	Artes visuais	Identificação e visualidade.	<p>Continuidade; Aula prática.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Socialização das fotos e relatos trazidos. • Produção de um grande mural com colagens das fotos e recortes de palavras que as descrevam ou identifique. • Socializar as escolhas para o mural, o que significa pra mim? O que marcou mais? 	Língua portuguesa - Produção de textos	Geografia - O sujeito e seu lugar no mundo
5	Artes visuais	Elementos da fotografia.	<p>Aula dialogada, com breve introdução sobre fotografia e seus elementos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizando o mural construído como referência para observação. • Identificar os elementos. • Objetivos, pontos, cor, forma, linhas, relações, distância, equilíbrio, tom, etc. 	Língua Portuguesa - Oralidade. Ed. Física - Dança.	Matemática - Números.
6	Artes visuais	Apresentação da obra "Nossa	Apresentação da vida e obras do artista Xiko Bracht, e a obra "Nossa terra nossa gente."	Língua portuguesa - Imagens analíticas em	História - Formas de registro, história e os

		terra nossa gente” de xico bracht	<ul style="list-style-type: none"> ● Contextualização sobre as 20 pranchas que descreve as primeiras construções da população a partir da xilogravura. ● Falar sobre Xilogravura como exemplos. ● Explicar sobre a técnica de impressão em alto relevo, que impregnado com tinta trás a formação de uma figura. (Carimbo madeira) 	textos.	acontecimentos do município, história como resultado da ação
7	Artes visuais	Isogravura inspiradas na obra “Nossa terra nossa gente” do escultor Xiko Bracht	<p>Aula prática e narrativa sobre Isogravuras, inspirados na obra ”Nossa terra nossa gente”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explicar que é uma Técnica contemporânea inspirada na xilogravura. (Possibilidades de carimbo com determinadas superfícies, não com a madeira) ● Criação individual de isogravura usando como referência fotos usadas no painel anterior. ● Utilizando: tinta preta, pincel, papel branco, bandeja de isopor, lápis e apontador. 	Língua portuguesa - Distinção de fato e opinião.	Ensino religioso - Sentimentos, lembranças, memórias e saberes, Símbolos.
8	Artes visuais	Artista Paul	Aula narrativa sobre vida e obras do artista	Língua Portuguesa -	Ciências da natureza -

		o de Siqueira.	<p>plástico Paulo de Siqueira (1949-1996).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Sintetizando sobre o memorial em seu nome na cidade de Chapecó. ● A criação do desbravador. ● Utilização da sucata em suas obras ● Socialização com fotografias das obras. 	Compreensão em leitura, através de notícias, manchetes, álbum de fotos, elementos, estrutura, suporte e função social.	Reutilização de materiais.
9	Artes visuais	Assemblagem	<p>Aula prática e continuada sobre assemblagem com referências nos trabalhos de Paulo de Siqueira.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O que é Assemblagem? ● Utilização de materiais reciclados em seus processos criativos. ● Prática individual de confecção de esculturas. ● Tema: brinquedos. ● materiais; papelão, novelo de lã, botões, papéis coloridos, madeira, impressões, cola, palitos de picolé, tinta, garrafa pet, etc. 	Ed. física - Ginástica artística.	Ciências da natureza - As transformações dos materiais, Reuso.
10	Artes Visuais	Imigração no estado catarinense.	<p>Aula expositiva dialogada, com o percurso histórico de Santa Catarina.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Abordagem da imigração e migração dos Indígenas locais e suas atividades principais. ● Socialização sobre conhecimentos e características da região. 	Língua Portuguesa - Formação de leitor.	Geografia - Mapas e imagens de satélite

4.2) Planos de Aula para Anos Finais do Ensino Fundamental

Componente curricular: ARTES VISUAIS					
Número de aulas: 10 aulas					
Anos Finais do Ensino Fundamental: 6º Ano					
Objetivo geral das aulas: Conhecer diferentes Matrizes estéticas e culturais em obras de artistas brasileiros e estrangeiros por linguagens de Artes Visuais.					
Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas

	as				
1	Artes visuais	Cultura Indígena no Brasil.	<p>Aula expositiva e dialogada sobre a cultura indígena no Brasil. (conteúdo pode ter desdobramento.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Amostra de imagens com textos explicativos sobre os indígenas, seus grupos e suas atividades. 	Língua Inglesa: Aspectos relativos à interação entre culturas e a valorização da diversidade entre os povos.	Geografia: Identidade sociocultural. História: formas de registro da história e produção do conhecimento.
2	Artes visuais	Simetria nos desenhos indígena.	<p>Aula expositiva e dialogada sobre desenhos e os significados dentro da cultura indígena,</p> <ul style="list-style-type: none"> • Será apresentado o artista Jaider Esbel (Artista Indígena) • Na sequência mostrar seus trabalhos, baseados nas pinturas indígenas. • A importância das pinturas, simetria e seus significados. • Produção de desenhos com a simetria da arte indígena. • Experimentar diferentes materiais, como tinta, lápis, caneta, pincel, folhas A4, papelão, na pele (como orientação do professor). 	Língua Portuguesa- Efeitos de sentido, Exploração da multissemiose.	Matemática- Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais.

3	Artes visuais	Atividades no Brasil, pelas Obras de Portinari.	<p>Aula expositiva sobre o Artista Cândido Portinari.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação do Artista. ● Amostra de principais obras. ● Ênfase maior na Obra Café, que retrata a História e atividades do Brasil colônia. ● Aula prática: produção de pinturas em papel paraná com tons marrons ● Explorar a diferença e sutileza da proximidade das cores. 	Língua Portuguesa - Morfossintaxe	<p>Geografia - Identidade sociocultural.</p> <p>Ensino religioso - Sentimentos, lembranças, memórias e saberes, Símbolos.</p>
4	Artes visuais	A infância nas obras de Cândido Portinari.	<p>Aula continuada e dialogada, tendo como referência a obra "futebol" de Cândido Portinari.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Amostra de imagens da Obras. ● Socializar sobre as práticas e Brincadeiras do séc. XX. ● criação de um desenho, com referência na obra. ● Tema: Brincadeiras da infância. ● Buscar lembranças dos alunos. 	Educação física- Brincadeiras e jogos. Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo.	<p>História - formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico.</p> <p>História memória/ história e narrativa.</p>
5	Artes visuais	Folclore brasileiro.	<p>Aula dialogada sobre as lendas brasileiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explicação sobre: Saci Pererê, Curupira, Boitatá, Iara, Macaxeira 	Língua portuguesa - Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor.	<p>Geografia - Identidade sociocultural.</p> <p>Religião - símbolos, ritos e mitos sagrados.</p>

			<p>Vitória régia.</p> <ul style="list-style-type: none"> Atividade prática: pesquisa ou criação de uma lenda para explicar algo já existente. 	<p>Levando em conta características dos gêneros e suportes – lendas brasileiras, indígenas e africanas.</p>	
6	Artes visuais	Diversidade Cultural no Brasil.	<p>Aula expositiva e dialogada sobre a diversidade artística Brasileira. (Conteúdo pode ter desdobramentos)</p> <ul style="list-style-type: none"> Teatro - (trazido pelos Portugueses e Espanhóis como instrumento de encenação para catequizar os índios). Danças - (Trazida por imigrantes de diferentes Regiões. Forró, Baião, Frevo, Gafieira, danças típicas Alemã e Italiana). Esculturas, pinturas, desenhos - (Trazido por Europeus. Telas, estátuas, esculturas, aquarelas). Músicas - (fusão de elementos europeus, indígenas e africanos, trazidos por colonizadores portugueses e pelos escravos). Literatura - (influências portuguesas) 	<p>Educação Física- brincadeiras e jogos em equipe. Brincadeiras de matriz africana.</p>	<p>Ensino Religioso- Diversidade e direitos humanos.</p>
7	Artes visuais	Cultura Africana.	<p>Aula continuada.</p> <ul style="list-style-type: none"> Atividade prática: pode ser individual ou em grupo. Devem apresentar uma atividade artística, com referência nas Linguagens citadas na 	<p>Língua Inglesa- Aspectos relativos à interação entre culturas e a valorização da diversidade entre os povos.</p>	<p>Ensino religioso- identidades, diversidades e alteridades. Diversidades e direitos</p>

			aula anterior.		humanos.
8	Artes visuais	Arte Afrobrasileira.	<p>Aula expositiva sobre as principais características da cultura Africana e influências.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explanar sobre: Religião, Gastronomia, Esportes. (Capoeira, dança) ● Fazer ligações com o que conhecemos da cultura e hábitos. ● O que é arte Afro brasileira? ● Devem fazer um desenho com elementos ligados ao conteúdo.(cor, tamanho, representatividade, história, etc. 	Língua Inglesa- Aspectos relativos à interação entre culturas e a valorização da diversidade entre os povos.	<p>Ensino religioso-identidades, diversidades e alteridades. Diversidades e direitos humanos.</p> <p>Ensino Religioso- Diversidade e direitos humanos.</p>
9	Artes visuais	Máscaras africanas.	<p>Aula continuada e dialogada.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Questionar os alunos sobre o significado das máscaras no seu entendimento. ● Explicar seu significado na cultura africana. (intenção, cores, simbolismo) ● Dialogar com os alunos sobre a diferença dependendo da região e dos reinos e povos africanos. 	Educação Física- brincadeiras e jogos em equipe. Brincadeiras de matriz africana.	<p>Ensino Religioso- Diversidade e direitos humanos.</p>
10	Artes visuais	Expressão artística.	<p>Aula dialogada sobre as obras de Banksy.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apresentar vida e Obra do Artista, ● Apresentação em vídeo sobre o painel Girl with Balloon. 	Língua portuguesa: Morfossintaxe. Gêneros textuais	Geografia - Identidade Sociocultural.

			<ul style="list-style-type: none"> • Aula prática individual ou grupo: Produzir uma frase, sobre expressão artística pra mim? • Pode ser desenvolvida com montagens, colagens, escrita, desenhos. • Socialização sobre a frase. 		
--	--	--	--	--	--

4) Falar das contribuições do Proesde Licenciatura para sua formação inicial

O Proesde licenciatura é de grande valia e suma importância aos alunos que buscam conhecimento e aprendizado para sua formação e principalmente para a prática docente, vindo que seus ensinamentos são baseados em explicações sobre documentos Norteadores como; a BNCC, PCSC, Currículo Catarinense. O entendimento sobre cada documento e o auxílio nos planejamentos, com foco na educação integral e continuada foi muito importante para o conhecimento de cada área e suas possibilidades para tornar o planejamento melhor e mais adaptado.

O proesde licenciatura especial abriu uma infinidade de possibilidades para o aluno se inserir neste meio da educação, trazendo a ele a experiência de planejar aulas com base nas suas competências, uma vivência e melhor compreensão sobre os assuntos abordados na educação catarinense, ele norteia e dá os caminhos adequados para melhores planos de aula, uma educação de qualidade de uma forma que consiga incluir todas as classes, respeitando os diferentes sentidos em culturas e origens. Essas habilidades nas unidades temáticas indicadas na bncc representam uma possibilidade, mas a organização não deve ser tomada como um modelo obrigatório para o desenho dos currículos, então o desafio das escolas e dos professores é organizar os seus próprios currículos atendendo às suas demandas específicas de forma a assegurar as aprendizagens essenciais definidas na

Referências:

- BNCC. Base nacional comum, 2019. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 03 de jan, 2020.
- BNCC. Ciências da natureza. Undime. MEC, 2018, Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=7fp_-_bJWro>. Acesso em: 16 de jan, 2020.
- BNCC: matemática. Undime. MEC, 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1tj9x46y2ZE>>. Acesso em: 25 de jan, 2020.

BNCC. Ciências da Natureza: Saiba o que se espera para o ensino de ciências a partir de agora!. Educador 360, 2018. Disponível em:<<https://educador360.com/gestao/ciencias-da-natureza/>> Acesso em: 30 de jan, de 2020.

CURRÍCULO. Base Ed Infantil e Ens Fundamental de SC, SED, 2019. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/documentos/curriculo-base-sc>> Acesso em: 02 de jan, 2020.

EXPOSIÇÃO. Nossa Terra Nossa Gente de Xiko Bracht, Secretaria de cultura: Prefeitura de Chapecó, 2017. Disponível em: .<<https://chapeco.sc.gov.br/cultura/index.php?r=evento&idevento=279>> Acesso em: 02 de jan, 2020.

MEMORIAL. Paulo de Siqueira. Secretaria de cultura: Prefeitura de Chapecó, 2017. Disponível em: <<https://www.chapeco.sc.gov.br/cultura/index.php?r=conteudo&idconteudo=17>> Acesso em: 08 de jan, 2020.

Introdução (GRUPO 3) Arte

Um artista construir uma imagem de si, já está enraizado na história da arte, essa prática acompanha as reverberações da arte desde o homem primitivo (CANTON, 2001) e vem se transformando ao longo dos períodos. Se autorretratar é dialogar com as faculdades interiores e expressar o imperativo do sujeito, é ser artista e obra na mesma equivalência, de certo modo, é um ato de autoconhecimento. O autorretrato é um instrumento latente usado na busca de conhecimento introspectivo e significação identitária no contexto artístico. Configurar uma imagem de si provoca sensações. Tal estesia possibilita a fruição entre artista e artista representado, desta forma, configurando-se em um produto revelador. Na educação, o autorretrato é frequentemente usado, tendo em vista seus princípios exploratórios na percepção de um indivíduo em formação epistêmica.

As multi potencialidades do autorretrato como instrumento de autoconhecimento fizeram com que a prática fosse inserida no ambiente escolar a fim de explorar a individualidade de cada aluno, entretanto esta ideia está sendo abordada de formas não efetivas no processo de ensino aprendizagem e autoconhecimento que o autorretrato propõe, e reduzindo-se em desinteressantes produções de códigos técnicos. Unir o autorretrato com metodologias contemporâneas de arte/educação seria o processo imprescindível para a construção de conhecimentos legíveis tanto de arte, como introspectivos, todavia a escola ainda tira seus recursos da pedagogia tradicional, transformando a prática do autorretrato na simples produção de um trabalho. Nesta perspectiva o trabalho tem o objetivo de desenvolver práticas de ensino que desmistificam conceitos anacrônicos do autorretrato, a fim de ressignificar seus sentidos de registro, de criação e de expressão artística. Desse modo, busca-se desenvolver experiências em sala de aula que sejam significativas no processo formativo do discente e na sua construção como um indivíduo que se reconhece. Estes conceitos mais contemporâneos de educação foram introduzidos no PROESDE e nos materiais de estudo, como nos mostra uma passagem da Proposta Curricular de Santa Catarina:

Pela investigação é possível articular a crítica a uma ação e um pensamento propositivo, articulando o ensinar e o aprender em Arte em seus aspectos: políticos, históricos, filosóficos e sociais. A dimensão estesia trata da experiência sensível dos estudantes no que diz respeito ao espaço/tempo, relacionados ao som, à imagem, ao corpo, bem como as suas materialidades. Possibilita ao estudante o conhecimento de si mesmo, do outro e do mundo, tornando o corpo protagonista da experiência. A expressão, manifestada de forma individual e/ou coletiva, atravessa a experiência artístico/estética a partir das linguagens da Arte. (Currículo base da educação infantil e ensino fundamental do território catarinense, p.238)

Desta forma destaco a importância do PROESDE no processo de inclusão do acadêmico no contexto escolar e da conscientização sobre a dimensão de um professor na sociedade, sobre a valorização da profissão e principalmente o reconhecimento de ver o aluno como um ser social, educacional e sensível é substancial para o processo de ensino aprendizagem.

O Currículo do Território Catarinense

O Currículo Base do Território Catarinense é um documento norteador que tem como objetivo fundamentar práticas pedagógicas a fim de nortear os professores da rede a conduzir uma educação básica de qualidade, a proposta segue em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, articulando conceitos e demagogias e trazendo para as diretrizes do estado de Santa Catarina. O documento salienta a necessidade de formar professores com potencial de inclusão e inseridos no mundo moderno de modo a fazer uma escola imersa nessas características também.

O documento intensifica a importância da pluralidade de ideias e concepções desde sua criação, deste modo sua procedência foi dada de forma coletiva e colaborativa, como nos mostra:

Esse processo foi iniciado em 2015, com a criação da Comissão Executiva Estadual da BNCC; em 2016, foi criado o Comitê Executivo em regime de colaboração (SED, UNDIME/SC, CEE e UNCME). Em 2017, foram realizados encontros, consultas públicas e formações que geraram um documento preliminar entregue ao CEE no final de 2018. Em 2019, retomado o processo de implementação da BNCC em Santa Catarina, a realização do 1º Seminário, no mês de abril, mobilizou mais de 500 profissionais da educação, entre professores e gestores, para a sistematização e a finalização do currículo. (Currículo base da educação infantil e ensino fundamental do território catarinense, p.9)

Todos esses processos foram pautados no respeito aos alunos e a comunidade escolar, visando a construção de uma educação de qualidade para o território catarinense. O Currículo Catarinense salienta a propagação de uma educação que torne o aluno autônomo e com

idoneidades de um ser social íntegro e ético, discute sobre a educação integral e seu papel substancial na construção de ferramentas que possibilitam uma formação mais completa para os educandos. Deste modo, compreende-se a educação como um processo cognitivo de continuidade, sendo oriunda de artifícios mais orgânicos e evoluindo a atividades mais complexas, em um sentido de progressão.

Além desses debater acerca de concepções pedagógicas, o documento também discute com substancialidade questões de diversidade, como relações étnico-raciais, educação para jovens e adultos, educação quilombola, educação indígena e educação do campo, tudo isso para fazer com que a educação básica do estado de Santa Catarina seja inclusiva e imersa no mundo contemporâneo.

Áreas do Conhecimento

O Currículo do Território Catarinense divide as disciplinas em quatro áreas do conhecimento: linguagens, matemática, ciências humanas e ciências biológicas.

A área das linguagens abrange Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa, ela salienta a importância do uso de diferentes linguagens como forma de expressão e de posicionar-se como um sujeito atuante e crítico, nela envolve linguagem escrita, verbal, não verbal, corporal, artística e manifestações culturais diversas.

A Matemática é uma área fundamental para o aluno compreender o raciocínio lógico e crítico, saber posicionar-se e pensar de forma matemática e aplicá-la em situações diversas do cotidiano. Ciências da Natureza auxiliará o aluno a desenvolver pensamento científico e compreender os fenômenos que o acompanham ao longo da vida. Ciências Humanas inclui História e Geografia, constroem conhecimentos de tempo e espaço e auxiliam o aluno a estabelecer relações de conhecimento consigo e com o outro.

4. Planos de Aula a partir do Currículo do Território Catarinense

Componente curricular: Artes Visuais

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Bloco 1: Alfabetização em arte

Turmas/Anos: 1 ano

Objetivo Geral das aulas: Construir conceitos práticos e epistemológicos de iniciação à arte bem como instigar o autoconhecimento.

Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1	Artes Visuais	Autorretrato Exploração de materiais artísticos	Breve explanação do conceito de autorretrato Confecção de fantoche de dedo de sua própria imagem Explorar diferentes materiais.	Educação física Língua Portuguesa	História
2	Artes Visuais	Apresentação individual	Apresentação do fantoche e do aluno, dizendo nome, idade, e porque confeccionou o fantoche de tal maneira. A fim de alcançar sentidos mais plurais nas socializações	Educação física Língua Portuguesa	História
3	Artes Visuais	Livro de artista	Construção de um livro de artista: recorte, colagem e demais princípios de coordenação motora e alfabetização em artes.	Educação física Língua Portuguesa	História Matemática

4	Artes Visuais	Livro de Artista	Continuação da proposta do livro de artista inserindo aspectos da personalidade de cada aluno como cor favorita, animal favorito, o que mais gosta de fazer, o que mais gosta de comer, entre outras especificidades.	Educação física Língua Portuguesa	História
5	Artes Visuais	Apresentação individual sobre personalidade	Apresentação do livro de artista e das informações contidas nele, instigando a autonomia e autoconfiança para falar sobre suas características.	Educação física Língua Portuguesa	História
6	Artes Visuais	Emoções e sentimentos	Assistir trecho do filme “Divertidamente” e posteriormente fazer uma conversa sobre emoções, questionar se os alunos sabem o que são emoções e expor situação dos sentimentos que aparecem no filme. Fomentando a leitura de imagem e interpretação multimídia e comportamental dos personagens.	Educação física Língua Portuguesa	História
7	Artes Visuais	Emoções e sentimentos	Confecção de um relógio das emoções onde os alunos irão desenhar as expressões de determinadas emoções.	Educação física Língua Portuguesa	História

8	Artes Visuais	Emoções e sentimentos	Apresentação do relógio das emoções os sinalizando qual sentimento as crianças estão vivendo naquele dia.	Educação física Língua Portuguesa	História
9	Artes Visuais Artes Cênicas	Jogo das emoções	Brincadeira do jogo das emoções: Cada aluno irá tirar uma situação e terão que simular através de ações corporais e faciais o que sentiriam com tal situação. Como por exemplo “Qual expressão faço quando como brócolis” ou “Qual expressão faço quando ganho um presente”.	Educação física Língua Portuguesa	História
10	Artes Visuais Música	Exposição com os trabalhos	Apresentar música “Capitão Gancho” da Clarice Falcão, após montar exposição com os trabalhos confeccionados ao longo das aulas como forma de incluir o aluno em um espaço que vive a arte de forma mais imersiva e não pontual.	Educação física Língua Portuguesa	História

Componente curricular: Artes Visuais

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Bloco 4: Arte contemporânea

Turmas/Anos: 9 ano

Objetivo Geral das aulas: Construir conceitos de autorretrato contribuindo na formação da identidade dos alunos.

Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1	Artes Visuais	Ready-made Autorretrato	Expositiva com conceito de autorretrato a partir da história da arte, apresentação de artistas e períodos, relatos breves até a contextualização do período dadaísta, onde será aprofundado o conceito de <i>ready-made</i> de Marcel Duchamp e a funcionalidade da arte atual. Slides dinâmicos e falas curtas, conceitos-chaves e muitos questionamentos para os alunos para interagirem com a aula e identificar conhecimentos potenciais da turma. A contextualização servirá de referência para a atividade da segunda aula. Também serão distribuídas palavras recortadas de revistas para montarem um poema dadaísta, usando como referência Tristan Tzara, para relacionar com os <i>ready-made</i> .	Língua Portuguesa	História

2	Artes Visuais	Ready-made	<p>Aula prática partindo da teoria do autorretrato e do ready made, os alunos serão instigados a procurar objetos pessoais que trazem para a aula ou nos arredores da escola que os identificam enquanto pessoa. Após todos os alunos terem seus objetos, serão desafiados a defender o item como uma proposta de autorretrato e ready made, tendo em vista que assim que o objeto ser apresentado como proposta artística de autorretrato, ele estará sendo desconectado de sua função habitual, tornando-se uma proposta de <i>ready-made</i>. A aula prioriza o diálogo e criatividade dos alunos, que, partindo de suas vivências, precisam expressar-se a partir objetos que tragam significados que fluem com suas histórias.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <p>Educação física</p>	<p>História</p> <p>Geografia</p>
3	Artes Visuais	<p>Aula prática</p> <p>Autorretrato</p> <p>Identidade</p>	<p>Na quarta aula o objeto utilizado na atividade será um saco de papel. Serão entregues os sacos para serem transformados em máscaras, usando como referência o artista Saul Steinberg e sua emblemática frase: todos usam máscara, real ou metafórica. A partir desta premissa, os alunos terão que desenhar como eles acham que a sociedade os vê, qual a 'máscara' que apresentam ao mundo. Essa aula questiona qual a papel dos alunos dentro de uma sociedade plural, reflete a importância deles como um indivíduo social.</p>	<p>Língua Portuguesa</p>	<p>História</p>

4	Artes Visuais	Aula prática Autorretrato Identidade	Na continuação da aula dos sacos de papel, os alunos serão desafiados a se representarem no verso do suporte. Em contrapartida de como a sociedade os vê, representarão como eles mesmos os enxergam. Esse é um exercício de reflexão individual, durante a execução farei perguntas para os alunos em particular questionando seu autoconhecimento.	Língua Portuguesa	História
5	Artes Visuais	Socialização	Nesta aula iremos sair da sala de aula e ir para as áreas verdes do colégio para dar mais liberdade e entusiasmo para os alunos explicarem suas máscaras. Vou pedir porque de tais representações, o que sentiram representando e qual exercício foi mais difícil, o de pensar como os outros os enxergam ou como eles os veem. Esta atividade busca dar sentido através do diálogo e da socialização para uma prática, além de oportunizar que os alunos falem sobre eles mesmos.	Língua Portuguesa Educação física	História
6	Artes Visuais	Performance	Nesta aula apresentarei conceitos de performance e artista que fazem-a, como Marina Abramovic, Joseph Beuys, Aníbal Lopez, mas a ênfase será na performance do ator Shia LaBoft, chamada #Iamsorry, devido ao fato de que o ator utilizou máscara de papel para realizar a atividade. Também iremos discutir e propor performances para a próxima aula.	Língua Portuguesa Educação física Língua Inglesa	História

7	Artes Visuais Artes Cênicas	Aula prática Performance	Essa aula será a realização da performance, a princípio, iremos colocar as máscaras e sair nos corredores da escola falando coisas da nossa vida, como nome, idade, gostos, manias e o que mais o representam. Após, será feita uma socialização questionando se uma atividade que antes foi tão íntima teve o mesmo sentido quando todos nos juntamos. Durante a atividade eu tirei fotos dos alunos.	Língua Portuguesa Educação física	História
8	Artes Visuais	Construção coletiva de ideias	Nesta aula começaremos a pensar em um mural que será composto pelas fotos tiradas da performance e frases impactantes para atingir todos os alunos da escola. Será pedido que os alunos construam essas frases, darei exemplos como por exemplo “como você me vê?” “eu sou importante?”, entre outros.	Língua Portuguesa	História
9	Artes Visuais	Aula prática Produção de mural	Nesta aula faremos o mural em biombos fornecidos pela escola, com a técnica do lambe-lambe. As fotos serão impressas junto com as frases e os alunos farão a aplicação delas no mural.	Língua Portuguesa	História
10	Artes Visuais	Aula prática Produção de mural Encerramento	Neste dia continuaremos a atividade anterior e ao final faremos a socialização de encerramento da docência.	Língua Portuguesa	História

5. Contribuição do PROESDE

A disciplina de Artes nas escolas é historicamente fundamentada na percepção criativa do aluno e no fomento da emancipação nas resoluções de problemas para significar a singularidade de cada indivíduo.

Dentro do campo da Arte como disciplina, vale ressaltar que as linguagens previstas em plano são a dança, música, teatro e artes visuais. Esse compilado de experiências práticas e teóricas dizem respeito a uma formação artística efetiva, ou seja, todas as linguagens auxiliam na compreensão do fazer artístico de forma com que esse aprendizado seja completo por se tratar de diferentes práticas dentro de uma única área do conhecimento.

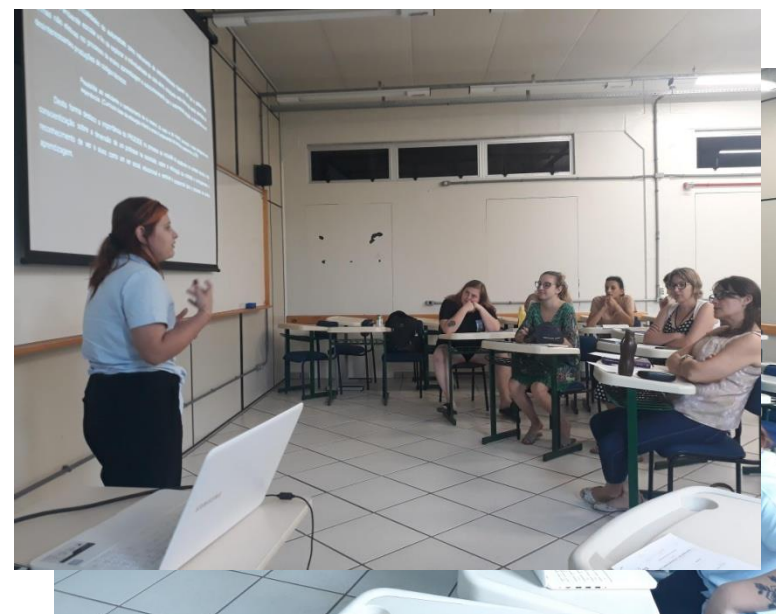
Estudar arte é, inevitavelmente estudar culturas, ressaltando a importância da disciplina para a compreensão do multiculturalismo e o favorecimento da ideia de respeito a pluralidade cultural, colaborando para a construção do conceito de cidadania do discente. Desta forma o processo do fazer artístico não deve ser reduzido a produções estéticas através de códigos técnicos, ela deve dar-se de forma integral, explorando a experiência na sua forma mais medular e tornando-a uma prática social que materialize sua identidade no produto final e faça com que o aluno seja o protagonista dessa manifestação.

Essas noções de docência foram adquiridas através do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional PROESDE Licenciatura, visto que são idoneidades que um professor adquire com os anos de experiência em sala de aula, o programa ofertado pelo Estado proporciona ao estudante de licenciatura aproximar os conceitos aprendidos em sala de aula com experiências efetivas de um professor, partindo da leitura de documentos que regem a educação básica à produção de planos de aulas e por hora visitas à escola. O PROESDE orienta o bolsista de forma que o discente se sente preparado para enfrentar os desafios que o ambiente escolar irá proporcionar.

6. Referências

CANTON, Katia. **Espelho de artista**. São Paulo: Cosac e Naify, 2001.

CURRÍCULO. Base Ed Infantil e Ens Fundamental de SC, SED, 2019. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/documentos/curriculo-base-sc>> Acesso em: 02 de jan, 2020.



Fotos socialização com os professores da rede (fonte: prof^ª Márcia Moreno, 2020):



UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ
ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
CURSO DE EXTENSÃO PROESDE LICENCIATURA

**RELATÓRIO FINAL
PROESDE LICENCIATURA - TURMA ESPECIAL
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

ACADÊMICOS: EMANUEL R. CARARO, JOÃO P. BERNARDI, FERNANDA RIBEIRO, RAQUEL DE BRITO E ANDRÉ HENRIQUE SCHNEEBERGER

Coordenadora: Marizete Lemes da Silva Matiello
Orientadora: Ana Cristina Confortin

Chapecó/SC, MARÇO DE 2020

Área de Ciências da Natureza

Apresentação

A Proposta Curricular de Santa Catarina – PCSC atualizada em 2014, organiza o currículo da educação infantil ao ensino médio em três grandes áreas do conhecimento: Área de Linguagens; Área de Ciências Humanas e; Área de Ciências da Natureza e Matemática.

A Área de Ciências da Natureza enfatizada no presente relatório busca promover uma melhor compreensão sobre “As percepções do ambiente e do próprio corpo, dos fenômenos, substâncias, espécies e ciclos naturais, assim como dos processos e equipamentos tecnológicos de vivência cotidiana, constituem espaços apropriados para problematizações e para a reconstrução progressiva de conhecimentos científicos” (SANTA CATARINA, 2014, p. 157).

Outro aspecto evidenciado nessa Área é sobre uma formação científica voltada ao respeito a diversidade humana em todas as suas manifestações onde:

[...] características culturais das comunidades indígenas, quilombolas e do campo, que podem ser tratadas com a atenção merecida, com uma abordagem que reconheça saberes e fazeres e sua relação com o espaço, tempo e territorialidade, e faça uso das diferentes linguagens. Assim, ao longo da Educação Básica, com base nos conceitos da área Ciências da Natureza e Matemática, pode-se, efetivamente, problematizar as muitas formas de exclusão, violências, preconceitos e discriminações, possibilitando o enfrentamento do machismo, do sexismo, do racismo, da homofobia e da xenofobia. (SANTA CATARINA, 2014, p. 157).

Desse modo, ao longo do percurso formativo a internalização de conceitos da Área de Ciências da Natureza e Matemática necessitará de planejamentos coletivos entre professores e áreas para garantir a formação integral dos sujeitos pretendida pela Proposta Curricular.

Assim, o presente relatório apresenta as ações desenvolvidas por estudantes do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura da Unochapecó que fizeram parte do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE), **turma especial**, oferecido pela Diretoria de Extensão (DEX) da universidade, com início no segundo semestre do ano de 2019.

Nas 200 horas do curso de extensão (turma especial) foram desenvolvidas atividades no ambiente virtual da Unochapecó (*Moodle*) e encontros presenciais que culminaram na construção desse relatório. As atividades no ambiente virtual basearam-se no conhecimento teórico da Proposta Curricular de Santa Catarina (Unidade I do documento). Já os encontros presenciais ocorreram aos sábados, no período matutino e vespertino, com discussões que abordaram sobre o Currículo Base do Território Catarinense e a relação deste com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, com a participação de educadores de diversas áreas, como da área das Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Nesses encontros foram desenvolvidas atividades com estudantes de diferentes áreas no mesmo grupo para que o planejamento interdisciplinar pudesse ser exercitado.

No curso de Ciências Biológicas tivemos cinco estudantes que fizeram parte da turma especial do programa PROESDE, sendo eles: André Henrique Schneeberger, Emanuel Rampanelli Cararo, Fernanda Ribeiro, João Pedro Bernardi e Raquel de Brito, cujas ações desenvolvidas culminaram no presente relatório.

Este documento compõe três relatórios desenvolvidos pelas duplas Emanuel e João Pedro e Fernanda e Raquel e o relatório individual do estudante André. Os relatórios compõem um texto inicial introdutório, após descrevem sobre o currículo do território catarinense, na sequência as áreas de atuação do documento. Apresentam ainda 20 planos de aulas da área das Ciências da Natureza, para turmas do sexto ao nono ano (Anos Finais do Ensino Fundamental). Por fim, relatam sobre a importância do PROESDE na sua formação pedagógica.



**UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ
ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
CURSO DE EXTENSÃO PROESDE LICENCIATURA**

**EMANUEL R. CARARO
JOÃO P. BERNARDI**

**RELATÓRIO FINAL
PROESDE LICENCIATURA - TURMA ESPECIAL**

**Chapecó/SC
FEVEREIRO DE 2020**

1) Introdução

O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE), fornece bolsas para alunos em graduação de áreas estratégicas e as licenciaturas, sendo elas Artes, Biologia, Educação Física, Letras, e Pedagogia. Na modalidade PROESDE - Licenciatura os acadêmicos contemplados com o programa desenvolvem atividades aos sábados e, nesta edição do programa, focando no estudo da Proposta Curricular de Santa Catarina (PCSC) e principalmente no Currículo do Território Catarinense, e em como articular-se de forma interdisciplinar, respeitando a diversidade.

O estudo destes documentos, é indispensável no processo formativo de docentes, uma vez que os mesmos fazem parte percurso formativo de sujeitos, através de um processo inerente à formação humana. Objetiva-se através da apropriação das informações presentes na PCSC e no Currículo do Território Catarinense, que os docentes, sejam capazes de apropriar-se do conhecimento, sendo ele, necessário para compreender os diferentes elementos culturais dentro da escola, e como agir perante eles.

Ao longo do semestre desenvolveram-se diversas atividades, em especial, atividades onde todas as áreas deveriam articular-se de forma interdisciplinar no desenvolvimento de planos de ensino. As atividades foram desafiadoras, uma vez que não somos acostumados a tal, onde prioriza-se o trabalho de forma individual. É neste sentido que podemos notar a importância deste programa na formação de professores e para a melhoria da educação em nosso estado.

O presente relatório é fruto de esforços conjuntos, ao longo de todo um semestre, e tem por objetivo apresentar um modelo de planos de aula para o 9º ano do ensino fundamental no ensino de Ciências. As aulas foram planejadas a fim de contemplar dois eixos principais: nosso lugar no universo e a origem e evolução da vida.

2) O Currículo do Território Catarinense

O Currículo do Território Catarinense está em estreita sintonia entre as esferas estadual e municipal. Norteia as práticas pedagógicas realizadas durante no ensino básico e é balizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tem como meta, um processo de ensino e aprendizagem de qualidade em todo território estadual. O desenvolvimento do documento iniciou-se com a criação da Comissão Executiva Estadual da BNCC, em 2015. Em 2016, foi criado o Comitê Executivo em regime de colaboração (SED, UNDIME/SC, CEE e UNCME), por meio de um conjunto de órgãos públicos, são eles: A Secretaria Estadual de Educação, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME), o Conselho Estadual de Educação (CEE) e a Federação Catarinense de Municípios (FECAM). Após isto, em 2017, foram entregues feitas preliminares do documento para serem entregues ao CEE em 2018. E em 2019, foi finalizado a produção do documento, mobilizando mais de 500 profissionais de educação (professores e gestores), no evento do primeiro seminário no mês de abril.

O conteúdo do documento, seguindo o sumário, inicia tratando da diversidade na escola, onde traz elementos essenciais para a elaboração de currículos para a educação indígena, quilombola e do campo, respeitando suas especificidades. Neste sentido, o documento também trata da

diversidade, que, apresenta-se como um princípio formativo fundamental para o desenvolvimento de um sujeito, fundamenta-se nos processos de ensino e de aprendizagem, reconhecendo no ser humano, suas especificidades e suas potencialidades.

Posteriormente o documento trata das orientações para a Educação Infantil e Fundamental, e estabelecendo uma unidade organizacional entre os anos iniciais e finais. A organização de ambas as áreas segue o proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Na Educação Infantil o documento é proposto de modo a respeitar os direitos à aprendizagem e ao desenvolvimento dos sujeitos respeitando suas especificidades e propor dois organizadores: campos de experiência e faixa etária.

Já no Ensino Fundamental optou-se por uma organização por áreas do conhecimento. Em cada uma, estão definidas as competências por área e por componente curricular. Esta articulação foi pensada de modo a facilitar a articulação entre os componentes curriculares e entre Educação Infantil e Ensino Fundamental.

A proposta tenta atender a demanda de um mundo em ritmo de mudanças, como as inovações tecnológicas que levam a grande quantidade de informações em alta velocidade no mundo moderno. Essa vasta gama de possibilidades exige que os professores sejam capazes de motivar seus alunos aos estudo durante o curto tempo em que permanecem nas escolas, vencendo as distrações deste novo mundo. Neste sentido, o documento visa instruir os profissionais da educação a desenvolver nos estudantes o interesse nos conteúdos trabalhados. Pois a escola que despertar este interesse, terá alunos dedicados e, conseqüentemente, com melhor desempenho escolar, objetificando alunos mais bem formados, para gerar futuros bons profissionais.

3. As áreas do conhecimento presentes no Currículo do Território Catarinense

A área que compreende as Linguagens é composta pelos componentes de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física. Dentro das competências propostas por esta área, estão o entendimento das diversas formas de comunicação, como a verbal, física e artística, bem como dominar e respeitar as diferentes formas de expressão. Foi elaborada a partir dos saberes e conhecimentos pertinentes à sala de aula e leituras da BNCC (2017) e da Proposta Curricular de Santa Catarina (2014).

A área Matemática trata das habilidades de raciocinar numericamente, tais quais, são fundamentais para a vivência em sociedade, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico. As competências que a área abarca são referentes a capacidade de reconhecer a importância da matemática como motor de inovações científicas, compreendendo os diversos campos da matemática e raciocinar numericamente para resolver problemas cotidianos para atuar de forma plena e cooperativa na sociedade. Está alinhada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e tem como aporte teórico a Teoria Histórico Cultural, que inclui todos no processo de construção científica, superando o conhecimento empírico pelo teórico por meio do domínio das diferentes áreas que compreendem a matemática em sentido amplo (SANTA CATARINA, 2017).

A área das Ciências da Natureza trata da construção do conhecimento científico que permita a compreensão de fenômenos naturais e argumentação com base em fatos científicos por meio da compreensão da metodologia científica para que seja possível a resolução de problemas socioambientais, produção de conhecimento e o agir coletivo.

A área das Ciências Humanas compreende os componentes de história e geografia, tratando de mudanças no espaço e eventos memoráveis ao longo do tempo. A área traz como competências a compreensão e respeito a si, sendo possível argumentar em prol dos direitos humanos e socioambientais por meio do entendimento de como as ações humanas interferem no espaço e nas relações sociais. E assim, posicionar-se diante de problemas sociais, interpretando e respeitando as diversas formas de expressão cultural (SANTA CATARINA, 2017).

3) Planos de Aula a partir do Currículo do Território Catarinense

3.1) Planos de Aula para Anos Finais do Ensino Fundamental

Componente curricular: Ciências da Natureza				
Número de aulas: 20 aulas				
Anos Finais do Ensino Fundamental: 9º				
Objetivo Geral das aulas: Contextualizar o Universo e o processo de Evolução das espécies				
Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras áreas
1	Terra e Universo	Sistema Solar: Composição e estrutura.	Na primeira aula será iniciado um debate a respeito do que nosso planeta é composto, e quais astros ou constelações os alunos reconhecem. Posteriormente o professor deve iniciar a explicação por meio de aula expositiva dialogada a respeito da composição e estrutura do sistema solar, sua localização em relação a sua galáxia e o Universo. Para tal, deve buscar aporte teórico no livro didático disponível, além de outras fontes, como sites ou artigos acadêmicos.	Ciências Humanas: Geografia Formas de representação e pensamento espacial Os alunos poderão usar o sistema solar como modelo para o estudo de Linguagem cartográfica e iconográfica: maquete, blocos, diagramas, imagens 3D, infográficos, etc

2	Terra e Universo	Sistema Solar: Composição e estrutura.	<p>No início da aula será exibido um vídeo documentário (6 min): <A Comparação do Tamanho do Universo>, onde fornece um elemento visual para os alunos relembrem do que foi discutido na aula anterior.</p> <p>Posteriormente, o professor proporá uma atividade prática, onde os alunos devem começar a desenvolver uma maquete do sistema solar.</p> <p>Está maquete deverá respeitar, em escala reduzida, às dimensões reais dos planetas, e a distância entre os mesmos.</p>	<p>Ciências Exatas: Matemática</p> <p>Grandezas e Medidas</p> <p>Os alunos poderão usar dados do sistema solar para aprender a medir distâncias muito grandes e convertê las.</p>
3	Terra e Universo	Sistema Solar: Composição e estrutura.	<p>Nesta terceira aula, para iniciar, o professor pode propor novamente a exibição de um vídeo documentário (10 min): <Nascimento, Vida e Morte das Galáxias>, desta vez, um vídeo que trás um conteúdo mais abrangente, já fazendo uma transição entre o atual conteúdo e o próximo a ser trabalhado.</p> <p>O restante da aula abrangerá a atividade prática, para a finalização das maquetes.</p>	<p>Ciências Humanas: Geografia</p> <p>Conexões e escalas</p> <p>Os alunos poderão usar do tema como ferramenta de estudo para descreverem os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera.</p>

4	Terra e Universo	Sistema Solar: Composição e estrutura.	Na quarta e última aula sobre o conteúdo composição e estrutura do sistema solar, os alunos devem socializar as maquetes desenvolvidas. Posteriormente levantando um debate sobre o que foi aprendido, visando sanar dúvidas e fazer sugestões sobre a atividade desenvolvida.	
5	Terra e Universo	Estrelas: nascimento de estrelas	A aula será iniciada com um debate, realizando a seguinte pergunta: “Como vocês acreditam que aconteça o nascimento de uma estrela?”. As sugestões dos alunos serão anotadas no quadro e posteriormente deverão realizar a leitura do texto < Nasce uma Estrela > SCHENBERG, Mário. Ao final da leitura, poderá se comparar o que estava certo e o que estava errado dentre as sugestões dos alunos sobre o nascimento das estrelas.	
6	Terra e Universo	Estrelas: seus ciclos de vida	A aula será iniciada através da exibição de um vídeo documentário (11 min): < De Poeira Estelar a Supernovas: O Ciclo de Vida das Estrelas >. A partir daí os alunos darão início ao desenvolvimento de um mapa conceitual a partir do vídeo. Neste mapa devem incluir os processos que considerem cruciais na formação de uma estrela. Objetiva-se através disso que os alunos tenham uma ferramenta de fácil interpretação, visto que o ciclo de vida das estrelas é algo muito complexo. Ao final os alunos deverão	Linguagens: Português O professor pode articular-se de forma há, através do estudo, de ciclo de vida das estrelas, ensinar seus alunos a desenvolverem mapas mentais e conceituais.

			socializar os trabalhos desenvolvidos.	
7	Terra e Universo	Estrelas e seus ciclos de vida	Aula de avaliação. Prova teórica: sistema solar, estrelas e seus ciclos de vida.	Aula de avaliação interdisciplinar. Prova teórica, envolvendo os 4 componentes curriculares (Ciências, Geografia, Matemática e Português). Envolvendo todos assuntos que foram trabalhados de forma interdisciplinar.
8	Terra e Universo	Buracos Negros: como eles surgem	A aula terá início através da exibição e de um vídeo documentário (16 min): < BURACOS NEGROS, como eles surgem? >. Posteriormente o professor deve realizar uma fala <i>pontuando os principais tópicos</i> do vídeo e esclarecendo dúvidas. Posteriormente um segundo vídeo documentário, com uma curiosidade sobre buracos negros (4 min): < O que aconteceria se você caísse dentro de um Buraco Negro? >. Ao final da aula organizar dois grandes grupos para dar início ao seminário na próxima aula.	
9	Terra e Universo	Buracos Negros	A aula poderá ser realizada no laboratório de informática. Cada grupo deverá propor soluções para os temas disponibilizados. Através de suas pesquisas devem realizar uma síntese para explicar os temas propostos para os demais colegas.	

			<p>Grupo A:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação do Buraco Negro; - Características físicas. <p>Grupo B:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interação com a matéria; - Interação com a luz. 	
10	Terra e Universo	Buracos Negros	Aula de avaliação. Socialização das atividades, e debate para sanar dúvidas e propor melhorias na metodologia.	
11	Vida e evolução	Origem da célula	Na primeira aula, o docente questionará os alunos a respeito da origem das células segundo a ciência, suscitando o debate e levantando conhecimentos prévios para melhor adaptar suas próximas aulas aos alunos. A discussão será balizada por questões como “como surgiu a primeira célula?” e “Como se multiplicam?”.	
12	Vida e evolução	Células	Na segunda aula deste conteúdo e nas aulas seguintes, o docente fará o preenchimento das lacunas na bagagem de conhecimentos trazida pelos alunos, para ser possível o entendimento das questões debatidas na primeira aula.	<p>Ciências Humanas: Geografia</p> <p>O docente da matéria de Geografia, pode tratar das mudanças climáticas devido a presença da vida, que ocorreram ao longo das eras e atualmente para construir um o raciocínio</p>

			A aula será focada nos conhecimentos necessários para o entendimento de como era o ambiente no planeta terra quando a vida teria surgido. Também, trabalhará os principais autores que construíram o conhecimento sobre este assunto.	geográfico proposto na BNCC, quando diz “É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.”
13	Vida e evolução	Estruturas celulares.	A aula será focada nos conhecimentos necessários para o entendimento de como as células são estruturadas. Também, trabalhará os principais autores que construíram o conhecimento sobre este assunto.	
14	Vida e evolução	Estrutura celular	Esta aula será tratada por meio da exibição do documentário intitulado “A Célula Humana”, contendo 58 minutos. Foi produzido pela Discovery e BBC, cujo o acesso está disponível por meio da plataforma Dailymotion. Link: https://www.dailymotion.com/video/xv5l4j	
15	Vida e evolução	Células	A aula será de caráter avaliativo. O docente orientará a turma para que se divida em grupos de no máximo 5 integrantes que poderão discutir durante a realização	Área: Linguagens: Artes visuais O docente encarregado do componente de Artes pode trabalhar em conjunto nesta atividade,

			<p>da atividade. Cada integrante de grupo deverá ter em posse um rascunho qualquer, no qual deverá expressar tudo que lembra das aulas anteriores, seja na forma de desenho ou de escrita. Desta forma, o docente irá avaliar os alunos pela quantidade de elementos representados nos rascunhos.</p>	<p>atendendo a habilidade proposta no Currículo Base de Santa Catarina, quando nele está dito “Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística.”, neste caso, expressando o conteúdo aprendido em diferentes estilos artísticos.</p>
16	Vida e evolução	Teoria da Evolução	<p>Na primeira aula, o docente questionará os alunos a respeito da teoria da evolução, suscitando o debate e levantando conhecimentos prévios para melhor adaptar suas próximas aulas aos alunos. A discussão será balizada por questões como “O que é a teoria da evolução?” e “Viemos do macaco?”.</p>	
17	Vida e evolução	Evolucionistas	<p>Na segunda aula deste conteúdo e nas aulas seguintes, o docente fará o preenchimento das lacunas na bagagem de conhecimentos trazida pelos alunos, para ser possível o entendimento das questões debatidas na primeira aula.</p> <p>A aula será focada nos conhecimentos necessários para o entendimento da teoria da evolução proposta por Darwin, Lamarck e outros.</p>	<p>Área Ciências Humanas: História.</p> <p>Os docentes encarregados dos componentes de História e de Biologia, podem trabalhar juntos elucidando a deturpação do pensamento de Darwin que fortaleceu a perseguição a minorias na Alemanha durante a segunda guerra mundial. Assim atendendo a habilidade proposta no Currículo Base de Santa Catarina, quando nele está dito “Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).”</p>

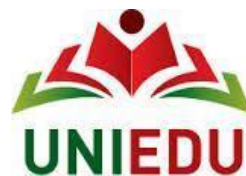
18	Vida e evolução	Darwinismo moderno	A aula será focada no entendimento de como a genética Mendeliana complementou a teoria de Darwin, dando origem a o Darwinismo moderno	
19	Vida e evolução		<p>Esta aula será tratada por meio da exibição do documentário intitulado “A Evolução da Forma”, produzido pela National Geographic e exibido em 2008, cujo o acesso está disponível por meio da plataforma Youtube.</p> <p>Link: https://www.youtube.com/watch?v=O24-hRFrZGc</p>	<p>Área Ciências Humanas: Geografia</p> <p>Os docentes encarregados dos componentes de Geografia e de Biologia, podem trabalhar juntos traçando um paralelo entre a movimentação dos continentes e as formas das populações de animais que outrora eram conectadas. Assim atendendo a habilidade proposta no Currículo Base de Santa Catarina, quando nele está dito “Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes históricos geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.”</p>
20	Vida e evolução		A aula será de caráter avaliativo. O docente orientará a turma para que se divida em grupos de no máximo 5 integrantes que poderão discutir durante a realização da atividade. Cada integrante de grupo deverá ter em posse um rascunho qualquer, no qual deverá expressar tudo que lembra das aulas anteriores, seja na forma de desenho ou de escrita. Desta forma, o docente irá avaliar os alunos pela quantidade de elementos representados nos rascunhos.	O docente encarregado do componente de Artes pode trabalhar em conjunto nesta atividade, atendendo a habilidade proposta no Currículo Base de Santa Catarina, quando nele está dito “Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística.”, neste caso, expressando o conteúdo aprendido em diferentes estilos artísticos.

4) Contribuições do PROESDE Licenciatura para a formação inicial

O PROESDE é a princípio para todos nós, como qualquer outro, apenas mais um programa de extensão universitária, que contempla alunos com bolsas de 100%. Porém, ao contrário de nossa primeira impressão, ele é muito mais que isso. Ele é um programa de auxílio na formação docente, que traz elementos, que até então, não tinham sido trabalhados na graduação, e muito provavelmente não seriam vistos. Elementos teóricos e práticos, proporcionando experiências de integração com outros cursos, o que, por si só, já é um grande aprendizado. Para mim, Emanuel que já estou no meu 2º PROESDE, esses dois anos de programa, foram muito além da minha formação intelectual, mas sim da formação do caráter de um docente, mostrando-nos a diversidade dentro das escolas, assim abrindo nossas mentes para um pensamento mais crítico e globalizado.

5) Referências

1. **A Comparação do Tamanho do Universo.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BueCYLvTBso>>;
2. **Nascimento, Vida e Morte das Galáxias.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nkY3cMIFNn8&list=PLSn5Nx9GNk6KMFAqXcvFewsRAnMFt6y8D&index=3>>;
3. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017;
4. SANTA CATARINA. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense.** Florianópolis: MEC/Secretaria de Estado da Educação - SC. 2019;
5. FERRI, Cássia. **Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina: Histórico e Fundamentos.** Universidade do Vale do Itajaí. 2017;
6. SCHENBERG, Mário. **Nasce Uma Estrela.** Clube de Astronomia de Niterói. 2000. Disponível em: <<http://www.cbpf.br/~martin/CAMS/Estrelas/vidaestrelas.html>>;
7. **De Poeira Estelar a Supernovas: O Ciclo de Vida das Estrelas.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1wPSGIV84aI>>
8. **BURACOS NEGROS, como eles surgem?.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WvQlhMjGo4M>>;
9. **O que aconteceria se você caísse dentro de um Buraco Negro?.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KHnHw170taI>>



**UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ
ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
CURSO DE EXTENSÃO PROESDE LICENCIATURA**

FERNANDA RIBEIRO E RAQUEL DE BRITO

**RELATÓRIO FINAL
PROESDE LICENCIATURA - TURMA ESPECIAL**

**Chapecó/SC,
FEVEREIRO DE 2020**

Introdução

O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional - PROESDE tem como objetivo a concessão de bolsas de estudo para estudantes matriculados em Cursos de Graduação em áreas estratégicas e de Licenciatura, sob a coordenação da Diretoria de Políticas e Planejamento Educacional – DIPE da Secretaria de Estado da Educação – SED. O PROESDE Licenciatura é um Curso de Extensão que objetiva promover a qualificação dos estudantes das licenciaturas para atuação na docência na educação básica.

O PROESDE (Turma Especial) é constituído pelos cursos de Licenciatura em Artes, Biologia, Educação Física, Letras, e pedagogia, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. No segundo semestre de 2019 o tema trabalhado foi a diversidade como princípio formativo e as contribuições das áreas do conhecimento para a educação básica e a formação integral. Através de aulas dinâmicas sobre os mais variados temas que se encaixam com as realidade que futuramente podemos vir a enfrentar na sala de aula, como as diversidades: religiosas, raciais, sexuais e culturais, entre outras, como lidar com essas diversidades buscando sempre compreender o outro, como trabalhar tais diferenças de forma coletiva de maneira que todos se sintam incluídos. A diversidade é uma característica da espécie humana, seres humanos são diversos em suas experiências de vida históricas e culturais, são únicos em suas personalidades e são também diversos em suas formas de perceber o mundo. A valorização das diferenças étnicas e culturais, por exemplo, não significa aderir aos valores do outro, mas respeitá-lo como expressão da diversidade de todo ser humano, sem qualquer discriminação (SANTA CATARINA, 2014).

Já o debate sobre as áreas do conhecimento e suas contribuições de maneira interdisciplinar diz respeito a uma necessidade de superar a fragmentação disciplinar. Pensamos as “áreas” do conhecimento como um exercício inicial para caminharmos na compreensão de uma formação integral num percurso formativo menos fragmentado. (SANTA CATARINA, 2014). Utilizando a interdisciplinaridade como forma de otimização do conteúdo a ser trabalhado, de maneira que as diferentes áreas do conhecimento contribuam com suas habilidades, preenchendo várias lacunas de conhecimento, e dando um sentido para o conteúdo, de maneira que ele deixe de ser mera decoreba abstrata. Buscando envolver os alunos e despertar neles o interesse de ir além, desenvolvendo um pensamento crítico e reflexivo sobre a realidade que o cerca.

O presente plano de ensino trata de propostas que possam ser articuladas com outras áreas do conhecimento construindo de forma linear e interdisciplinar conhecimentos que vão se complementando, e agregando na formação do aluno, pois cada área pode entrar com suas especialidades porém todas em prol de um mesmo tema, facilitando a compreensão dos alunos, buscando dar um sentido maior sobre aquilo que é aprendido.

O Currículo do Território Catarinense

A Proposta Curricular para o Estado de Santa Catarina, assegura o reconhecimento da diversidade humana, entendendo o percurso formativo como um processo constitutivo e constituinte da formação humana. Nesse sentido, o percurso da formação, a ser desenvolvido pela escola, estrutura-se em torno de uma organização curricular, que deverá ter em vista o desenvolvimento e as especificidades que constituem a diversidade dos sujeitos acolhidos na Educação Básica. Compreende-se que é por meio da apropriação dos diferentes elementos da cultura que cada indivíduo desenvolve suas capacidades. Sendo assim é preciso que os envolvidos no processo de elaboração dos projetos pedagógicos das

escolas, ao refletirem sobre a organização curricular que desejam, planejem não só os conceitos a serem contemplados nas atividades de ensino e educação, como também as estratégias para sua apropriação e as que viabilizam o direito à igualdade de condições de acesso ao conhecimento e permanência para todos os sujeitos na escola (SANTA CATARINA, 2014).

É fundamental considerar a singularidade dos tempos e dos modos de aprender dos diferentes sujeitos. Sendo necessário transcender os componentes curriculares das áreas em suas especificidades, promovendo o diálogo com os diferentes aspectos da cultura. Dialogar com as diferentes formas do conhecimento exige pensar em estratégias metodológicas que permitam aos estudantes desenvolver formas de pensamento que lhes possibilitem a apropriação, a compreensão e a produção de novos conhecimentos. Tais estratégias nos remetem à compreensão da atividade orientadora de ensino. Uma atividade é considerada orientadora porque o professor parte da suposição de que o resultado final da aprendizagem é fruto das ações negociadas e tem consciência de que não domina o conjunto de fenômenos da sala de aula e da turma. Por isso se constitui uma orientação geral que possibilita saber a direção a ser seguida. O professor é o organizador da atividade e por isso deve saber o que está em jogo no espaço da sala de aula: os conceitos e os conteúdos que permitem sua apropriação, as principais dificuldades em aprendê-los, as respostas que indicam se o conteúdo está sendo aprendido ou não, e as ações necessárias para redirecionar a busca de um nível mais avançado de conhecimento. (SANTA CATARINA, 2014).

As escolhas inerentes ao trabalho pedagógico, têm por finalidade permitir aos sujeitos a ampliação de seus repertórios culturais, sem negar aquilo que já sabem, em um processo de ampliação de suas objetivações humanas, de modo que as vivências com os diferentes elementos culturais lhes permitam experienciar modos de ser e estar no mundo. Enfim, diversidades de grupos sociais, de identidades do ser social em sua singularidade que se constituem em espaços, em ambientes, em tempos históricos com características diversas. Essas relações socioculturais constituem os sujeitos históricos, nas organizações de suas vidas sociais e políticas, nas suas relações com o ambiente e com outros grupos, na produção e reprodução de suas existências. Os direitos civis, políticos e sociais ressaltam que, direta ou indiretamente, o tratamento igualitário, está relacionado com a temática da igualdade social. Espera-se que a escola esteja atenta a essas diferenças, a fim de que em torno delas não se construam mecanismos de exclusão que impossibilitem a concretização do direito à educação, que é um direito de todos (SANTA CATARINA, 2014).

As áreas do conhecimento presentes no Currículo do Território Catarinense

A proposta Curricular catarinense, foi resultado de Atualização da PCSC, ocorrido em 2014, e motivado pelas formação integral numa concepção multidimensional de sujeito, percurso formativo e diversidade no reconhecimento das diferentes configurações identitárias. O Currículo do Território Catarinense apresenta oito grandes tópicos em toda a sua estrutura. Além da apresentação, informativos gerais e introdução. 1. *A diversidade como princípio formativo na Educação Básica*, a 2. *Educação Infantil* e a 3. *Alfabetização*, mas também individualiza as Áreas do Conhecimento para o Ensino Fundamental (Anos iniciais e Anos finais). São eles: 4. *Linguagens*; 5. *Matemática*; 6. *Ciências da Natureza*; 7. *Ciências Humanas e*; 8. *Ensino Religioso*. Dentro de cada Área, ainda estão presentes os Componentes Curriculares, bem como suas oito competências específicas da BNCC.

Área de Linguagens: Considera concepções de sujeito e de cultura dos fundamentos histórico-culturais, tanto quanto implicações da formação humana integral e discussões do âmbito da diversidade. A sua divisão nas Artes, nas Línguas e na Educação Física tem tratamento metacognitivo, vai além dos usos dos signos para refletir sobre esse mesmo uso em três grandes planos: no plano mais amplo do contexto sociointeracional, no plano mais específico da textualidade e no plano mais estrito das particularidades das relações forma e função. Trata-se de um contato direto com a cultura do outro, da vivência de suas construções simbólicas e da descoberta contínua de seu universo na constituição da subjetividade humana. Essas práticas perpassam a formação integral na Educação Básica, desde a Educação Infantil até a Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Novas experiências de linguagem, potencializam o caráter transgressor das relações interpessoais. Nesta abordagem dos componentes curriculares articulados pelos conceitos de vida, cultura e história, estão também as Línguas que compõem muitos espaços culturais fundamentais em interações transnacionais de natureza sociocultural, política e econômica em tempos de globalização. As línguas estão intrinsecamente relacionadas também com a caracterização dos grupos culturais, o que vem de seu processo de formação histórica. Nessa reflexão, é preciso ter presente que, mesmo no âmbito de uma mesma língua, há tanto diferenças que as caracterizam com marcas de uma nação como variedades de fala no interior de uma mesma nação, que se relacionam a suas regiões geográficas, a estratos sociais, a faixas etárias, dentre outros fatores (SANTA CATARINA, 2014).

Área de ciências humanas: As Ciências Humanas envolvem conhecimentos organizados, que tratam dos aspectos do ser humano nas suas dimensões individual e social, se preocupam com o pensamento e a produção de conhecimento sobre a experiência humana. Em âmbito escolar são abordados por componentes curriculares como: História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Ensino Religioso, interligados com as demais áreas de conhecimento e, considerando as questões da diversidade, contribuem para a formação integral da pessoa. Desta forma, a área de Ciências Humanas assume, ao longo do processo formativo da Educação Básica, o papel de contribuir para que os estudantes elaborem conceitos sobre o ser humano e suas relações, tecidas consigo, com o outro, com o ambiente e com o transcendente, problematizando-as, para que ele se situe e se reconheça como ser histórico-cultural e socioambiental. O ser humano e sua relação com o outro no tempo e no espaço possibilitando aos estudantes a compreensão da vida dos seres humanos sob a ótica das relações que se desenvolvem a partir dos modos de produção e suas implicações na construção histórica e social. Questões filosóficas, aos procedimentos metodológicos de análise e reflexão críticas. A criação de condições para que os estudantes desenvolvam competências que lhes permitam analisar, compreender e posicionar-se diante da realidade política, econômica, social, cultural e religiosa em que estão inseridos, bem como a compreensão da complexidade do mundo atual e seus reflexos na vivência e nas práticas. As Ciências Humanas necessitam integrar a diversidade de saberes e conhecimentos produzidos por diferentes culturas, principalmente aquelas que historicamente foram marginalizadas, excluídas, subalternizadas e inferiorizadas pela cultura escolar (SANTA CATARINA, 2014).

Área das ciências da natureza: Desde os primeiros anos de aprendizado em sala de aula, a ciência dever ser entendida como mais uma das diferentes facetas do espírito crítico humano. A área Ciências da Natureza será desenvolvida com base nos pressupostos pedagógicos, segundo a qual a escola é lugar de mediação cultural para a formação cognitiva, afetiva e ética, não somente voltada à aquisição de conhecimentos, mas igualmente ao desenvolvimento de valores humanos, qualificações práticas e críticas. Os professores mediaram na criança a formulação de dúvidas, a elaboração de hipóteses, sua discussão e possível verificação, com respostas, confirmações e refutações registradas em textos, ainda

sem a preocupação do rigor da redação científica, mas rico em experiências, depoimentos de familiares e amigos, como passo essencial para a construção do conhecimento e letramento científico. A apropriação de conceitos para a construção do conhecimento científico surge com a necessidade de aprofundamento, sistematização e abstração, evitando a formação de lacunas no ensino. Como característica da área Ciências da Natureza há possibilidade de se executarem experimentações, de se refutar ou confirmar hipóteses, de se realizarem prospecções empíricas que antecedem modelagens ou elaborações teóricas. Ainda que haja aspectos só indiretamente verificáveis e dificilmente reproduzíveis, a exemplo da teoria da evolução das espécies, dificilmente os componentes dessa área teriam se desenvolvido sem seu caráter experimental (SANTA CATARINA, 2014).

Área de Matemática: Este documento está organizado em unidades temáticas que consideram objetos do conhecimento e suas respectivas habilidades a serem desenvolvidas por meio de uma progressão, em todos os anos de escolaridade, de modo flexível e em espiral. Essa área, por meio da articulação de seus diversos campos – Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade -, precisa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associam essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas. Assim, espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações. A dedução de algumas propriedades e a verificação de conjecturas, a partir de outras, podem ser estimuladas, sobretudo ao final do Ensino Fundamental.

- 1) Planos de Aula a partir do Currículo do Território Catarinense
 4.1) Planos de Aula para Anos Finais do Ensino Fundamental

Componente curricular: Ciências				
Número de aulas: 10				
Anos Finais do Ensino Fundamental: 9º Ano do Ensino Fundamental				
Objetivo Geral das aulas: Analisar e refletir sobre as principais teorias sobre a vida, hereditariedade, evolução e biodiversidade, ampliando o conhecimento sobre as relações de interdependência entre um organismo e outro, visando construir uma sociedade mais crítica e consciente.				
Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras áreas
1	Vida e evolução	Hereditariedade	A primeira aula será dialogada utilizando quadro branco e pincel, e irá se basear em um levantamento do conhecimento prévio dos alunos a respeito dos assuntos que iremos trabalhar nas aulas seguintes. Após, por meio do diálogo e quadro para anotações, estabeleceremos relações entre ancestrais e descendentes, sempre complementando as informações que os alunos sabem sobre: características hereditárias e hereditariedade, diversidade, heredogramas, etc. Após conceitos serão construídos junto com os alunos com auxílio de um mapa conceitual no quadro, onde devem	História: Diversidade cultural, preservação e valorização das manifestações culturais dos diferentes grupos sociais. Ensino religioso: Diversidades e Direitos Humanos. Problematizar a vida como experiência existencial na coletividade, considerando princípios éticos, estéticos, econômicos, políticos, ambientais e socioculturais

			<p>copiar o mesmo no caderno.</p> <p>Para uma maior compreensão sobre o assunto, e com base no diálogo e no mapa conceitual construídos no início da aula, serão encaminhadas no quadro as seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Oque é hereditariedade? - De um exemplo de uma característica hereditária? - Quais as representações gráficas que demonstram as relações de descendência e a ocorrência de alguma característica em uma família? -Porque é importante entender a hereditariedade? 	
2	Vida e evolução	Hereditariedade	<p>Com o auxílio do projetor e slides com imagens relacionadas a hereditariedade iniciaremos a aula questionando os alunos:</p> <p>Vocês se acham parecidos com os pais de vocês ou com algum parente? Se sim, por quê? Tem histórico de alguma doença que afetou várias pessoas na família? Qual a doença? e, porque os cachorros, apesar da grande diversidade e da diferença entre as raças ainda pertencem a mesma espécie?</p> <p>Em seguida, iniciaremos a aula com a introdução de conceitos sobre genética, como: Princípios da hereditariedade, padrões de herança e heredograma.</p> <p>Para fazer em casa com o auxílio de familiares encaminharemos a seguinte atividade: Conforme o modelo</p>	<p>Português :Através da Interpretação crítica e analítica do texto os alunos poderão refletir sobre as principais ideias que deram origem a teoria da seleção natural: Leitura e interpretação de artigo científico sobre as hipóteses de Lamarck x Darwin que levaram a teoria da seleção natural.</p> <p>Matemática: Coleta e organização de informações. Registros pessoais para comunicação de informações coletadas, probabilidade de herdar característica X</p>

			<p>https://www.todamateria.com.br/heredograma/ que olhamos em aula, construir um heredograma onde estejam presentes: os vínculos familiares, se tem uma doença hereditária, quais os familiares foram afetados, se algum familiar morreu (devido a doença ou não), sexo, idade e, informações que eles acharem pertinentes para contribuir com o trabalho que deve ser feito. (entregar na aula seguinte)</p>	
3	Vida e evolução	Hereditariedade e Ideias evolucionistas	<p>Com o auxílio do projetor para a reprodução de slides e vídeos, iniciaremos a introdução sobre as teorias da evolução e da seleção natural, bem como evidências da evolução biológica, com auxílio do vídeo “como surgiu a vida nesse planeta segundo a teoria moderna da evolução” (https://transcricoes.com.br/a-origem-da-vida-transcricao-de-audio/). Em seguida, junto com os alunos, retomaremos os conceitos apresentados e construiremos no quadro um mapa de conceitos sobre as teorias da evolução biológica, onde os alunos deverão registrar em seu caderno.</p>	<p>História: A evolução das artes e da ciência, e as novas concepções de mundo e de quem somos nós no mundo, e nossas relações com o todo.</p> <ul style="list-style-type: none"> -O iluminismo e o pensamento eurocentrista. - Renascimento e o desenvolvimento do comércio no Mediterrâneo, fases do renascimento, renascimento artístico, renascimento literário, o humanismo renascentista e renascimento científico. <p>Idade moderna- transformações políticas.</p>
4	Vida e evolução	Ideias evolucionistas	<p>Iniciar a aula questionando os alunos sobre: O que é Espécie? o que é raça? e, porque indivíduos de raças diferentes podem pertencer a mesma espécie?</p> <p>Em seguida, com o auxílio do projetor, por meio deslides abordaremos o assunto “evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as</p>	<p>Geografia: Como a evolução do planeta propiciou a formação de vida: Como era a terra primitiva, (Temperatura no planeta, atividade vulcânica, ausência da camada de ozônio)</p> <p>Ensino religioso: Vida e morte. Conhecer as diferentes ideias de continuidade da vida elaboradas por manifestações, tradições</p>

			<p>variantes de uma mesma espécie”. Na sequência, apresentaremos um vídeo didático sobre ”A origem das espécies e dos grandes grupos“ que aborda a Teoria Evolucionista de Darwin, os alunos devem acompanhar o vídeo fazendo anotações sobre o mesmo.</p> <p>Após, com auxílio de canetão e quadro branco introduziremos conceitos sobre: como ocorre a origem de novas espécies, processos de especiação e as divisões dos tempos geológicos. Os alunos devem fazer anotações em seu caderno.</p>	<p>religiosas e filosofias de vida como possibilidade de superação de finitude humana, tais como: ancestralidade, reencarnação, transmigração e a ressurreição.</p>
5	Vida e evolução	Ideias evolucionistas	<p>Continuando o conteúdo da aula anterior, convidamos os alunos para visita ao laboratório de informática, para a realização de um trabalho em grupos de no máximo 4 integrantes, sobre as principais teorias da origem da vida no nosso planeta. Cada grupo receberá uma teoria para trabalhar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criacionismo - Gaya - Biogênese x Abiogênese - Panspermia - Hipótese de Oparin e Haldane - Experimento de Miller e Urey - Hipótese heterotrófica e autotrófica <p>A pesquisa deve ser realizada com base em textos, livros, revistas e artigos científicos, onde eles devem extrair o histórico e os conceitos de cada teoria, e quais foram as</p>	<p>Geografia: como a terra primitiva evoluiu até suportar a vida. Os processos de origem, formação e transformação dos solos, e da atmosfera.</p> <p>Ensino religioso: Princípios e valores éticos. Conhecer os aspectos legais referentes à liberdade religiosa.</p>

			<p>as contribuições ou problemas que essas teorias geraram. Tal pesquisa deve ser apresentada com slides que os alunos devem produzir.</p>	
6	Vida e evolução	Ideias evolucionistas	<p>Para finalizar o assunto sobre evolução, esta aula será sobre a apresentação da pesquisa realizada pelos alunos, no final de cada apresentação tirar as dúvidas da turma, problematizar e complementar a apresentação dos alunos até que todos tenham entendido as teorias.</p> <p>Durante a apresentação os alunos devem anotar no caderno os principais conceitos de cada teoria, no fim das apresentações eles devem entregar individualmente um texto sobre aquilo que entenderam de cada teoria, que assim como as apresentações, também serão avaliadas.</p>	<p>Geografia: como a deriva continental está relacionada a distribuição das espécies pelo planeta.</p> <p>- A Deriva dos Continentes a descoberta de fósseis de animais da mesma espécie em continentes diferentes</p> <p>-Teoria da Tectônica de Placas, os movimentos de grande escala que ocorrem na litosfera terrestre, (movimentos da crosta terrestre) e a divisão de Pangeia em Laurásia e Gondwana.</p>
7	Vida e evolução	Preservação da biodiversidade	<p>Iniciar a aula conversando com os alunos a respeito do que eles sabem sobre teia alimentar, meio ambiente e preservação ambiental. Após iniciar a apresentação de slides, onde os alunos devem acompanhar realizando anotações no caderno sobre: níveis tróficos, teias alimentares, meio- ambiente, poluição ambiental e interferência humana em ecossistemas naturais evidenciando sempre os problemas ambientais, ações de sustentabilidade e consumo consciente.</p>	<p>História: Problemas que as indústrias causaram no meio ambiente:</p> <p>1ª Revolução industrial: transição para novos processos de manufatura</p> <p>2ª Revolução industrial: desenvolvimentos dentro da indústria química, elétrica, de petróleo e de aço.</p> <p>Geografia: Como a poluição está alterando fatores climáticos e a atmosfera do planeta.</p> <p>- Atmosfera, camadas da atmosfera e efeito estufa.</p>

				- A camada de ozônio e a radiação ultravioleta.
8	Vida e evolução	Preservação da biodiversidade:	<p>Continuando o conteúdo da aula anterior (níveis tróficos, teias alimentares, meio ambiente, e interferência do ser humano), os alunos serão divididos em grupos de no máximo 4 pessoas, onde cada grupo receberá um artigo relacionado a biodiversidade e seleção natural. Os grupos deverão produzir cartazes informativos e didáticos sobre as transformações das espécies ao longo do tempo e a biodiversidade (com desenhos e recortes e etc.) com base nas informações que contemplam o texto: <u>“BIODIVERSIDADE E SELEÇÃO NATURAL</u>. Além do texto os alunos podem buscar informações na internet (usando o celular), livros e revistas. Tais cartazes devem ser apresentados na aula seguinte.</p>	<p>História: Resultado do consumo inconsciente e da poluição em massa gerada pela revolução industrial.</p> <p>Impactos gerados no meio ambiente após a revolução industrial (desmatamento, poluição, extinção de espécies).</p> <p>Geografia: Distribuição das espécies x Distribuição geográfica, como a localização dos continentes está ligada a flora ea fauna característicos de cada um. Trópicos da Terra, importantes para localização, demarcação de eventos astronômicos, dinâmica de estações do ano e clima.</p>
9	Vida e evolução	Preservação da biodiversidade	<p>Apresentação dos cartazes produzidos na aula anterior e socialização coletiva de ideias.</p> <p>Após as apresentações, individualmente os alunos devem escrever um texto que deverá ser entregue sobre: seleção natural, biodiversidade e qual a importância de preservar ecossistemas naturais? Também devem propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade e da sua comunidade.</p>	<p>História: relação entre o mau uso dos recursos naturais e os seres humanos. Antigas sociedades, e comunidades que se dizimaram devido a exploração inconsequente de recursos naturais.</p> <p>Geografia: relação entre a distribuição dos biomas e da biodiversidade e o clima do planeta. Como a delimitação dos trópicos tem relação</p>

				com a distribuição dos biomas e da biodiversidade do planeta e as características distintas entre si. Mapa da distribuição da floresta tropical pelo mundo.
10	Vida e evolução	Preservação da biodiversidade	<p>Para o encerramento uma atividade reflexiva, nesta aula levaremos os alunos até uma área verde nas redondezas da escola. Na área verde vamos caminhar e observar os tipos de mata ali presente e dialogando, se parece ser preservado, se há desmatamento, é um lugar poluído ou não, existem animais vivendo ali, qual a relação de dependência entre os animais e o ambiente, porque é importante preservar e proteger áreas de preservação.</p> <p>Após a caminhada e o diálogo os alunos farão um círculo onde cada um representará um componente do meio ambiente (terra, água, algas, plantas, animais, fungos, bactérias), tais componentes interdependem um do outro e estão ligados por uma teia ecológica (barbante). No entanto, o meio ambiente está sujeito às ações do tempo (enchentes, secas, terremotos e etc.), além de problemas devido a ação humana (Desmatamento, poluição, extinção de espécies, aquecimento global, etc.). Toda vez que um componente do meio for eliminado, ele sai do jogo e solta a teia (barbante), ficando visível o impacto que a extinção de uma espécie, ou a destruição de um habitat impacta a vida de todos.</p> <p>Quando os últimos recursos se esgotam o jogo acaba e retornamos para a sala onde realizamos uma socialização com discussão e análise de dados através de diálogo sobre a</p>	<p>Geografia: Saída a área verde para observar e deixar explícitas as relações geográficas com a biodiversidade da área em questão. Características de localização geográfica de limitação tropical, fauna e flora. Quais as características dos biomas brasileiros: Amazônia; -Cerrado; -Caatinga; -Mata Atlântica; -Pantanal; -Pampas.</p> <p>Ensino religioso. Princípios e valores éticos. Problematizar situações de banalização da vida e da morte, refletindo sobre os sentidos do viver e do morrer.</p>

			<p>interpretaçãovisual das relações entre os organismos e a importância que um tem na existência do outro. No final eles devem escrever um pequeno texto sobre “Porque é importante cuidar e proteger o meio ambiente?”. Justifique a importância das unidades de conservação para a preservação das espécies.</p>	
--	--	--	--	--

4.2) Planos de Aula para Anos Finais do Ensino Fundamental

Componente curricular: Ciências				
Número de aulas: 10 aulas				
Anos Finais do Ensino Fundamental: 7º ano				
Objetivo Geral das aulas: Identificar as características da Terra, a evolução e os impactos ambientais. Ler, compreender e escrever conteúdos por meio de pesquisa.				
Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras áreas dentro da sua área

1	Terra e Universo	Composição do ar	<p>A primeira aula será dialogada e irá se basear em um levantamento do conhecimento prévio dos alunos, anotando no quadro as falas dos alunos. Em seguida será entregue um texto adaptado explicativo para cada aluno, onde será feito a leitura em conjunto com a turma, e a cada parágrafo o professor deve perguntar para os alunos se há alguma dúvida e então responder para que todos tenham compreendido.</p>	
2	Terra e Universo	Composição do ar	<p>Esta aula segue no mesmo esquema da aula anterior, leitura de texto e atividade do livro didático.</p> <p>Nessa aula será feita uma prática em sala que consiste na compreensão e observação do que é a ação pressão atmosférica. Para que isso ocorra a experiência realizada se chama “Vela que levanta a água”, os materiais serão do professor, sendo simples e acessível. Durante a experiência ocorrerá a explicação teórica.</p>	
3	Terra e Universo	O que é o Efeito estufa	<p>Para começar a aula será feito uma atividade prática de conscientização simples utilizando de materiais acessíveis para visar como funciona o efeito estufa. Para isso será utilizado materiais do professor (tesoura, copo plástico, garrafa pet vazia e água). O procedimento então ocorre de forma que ambos os copos possuem água e somente um deles será coberto pela garrafa pet, então durante a aula, os copos devem ficar de preferência em um local onde há luz solar.</p> <p>A aula então segue sendo dialogada-expositiva com auxílio de imagens em slides, haverá explicação do que é o efeito estufa. Durante a explicação cada aluno deve montar um mapa conceitual sobre o</p>	

			<p>efeito estufa (O que é, como acontece, consequências e combate).</p> <p>No fim da aula os alunos devem retirar a garrafa que está em cima do copo e colocar o dedo na água para sentir a temperatura da água. Em seguida o professor deve levantar questões e problematizações para a turma responder de forma oral:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Qual dos copos estava com a água mais quente e por que? 2. O que nós podemos fazer para diminuir a emissão de gás carbônico para a atmosfera? 	
4	Terra e Universo	O Efeito estufa e suas consequências.	<p>Para relembrar da aula anterior e conscientizar os alunos sobre o tema, nesta aula será trabalhado com a exibição de um documentário “Aquecimento Global; Efeito Estufa: Causas e consequências - Minidocumentário (9 minutos https://www.youtube.com/watch?v=YJ1ePTHhMrs).”, para que os alunos identifiquem os impactos do efeito estufa a partir de roteiro referente ao documentário:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O que é efeito estufa? 2. Quais fenômenos você consegue identificar? 3. Houve alteração da paisagem? Quais? 4. O efeito estufa é real e causado pela atividade humana? 5. Como o desmatamento contribui para as mudanças climáticas? 6. Como nós podemos contribuir para a diminuição do efeito estufa? 	<p>Geografia: Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática.</p> <p>Língua portuguesa: Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem</p>

				conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
5	Terra e Universo	Conhecendo a Camada de ozônio	-As principais características da camada de ozônio; aula dialogada e expositiva com textos base e explicação dos conceitos para entender a camada de ozônio (o que é, importância, preservação).Pode se utilizar de vídeo-aula de curta duração para melhor entendimento dos alunos.	
6	Terra e Universo	Camada de ozônio: suas diferentes partes	Esta aula terá duas atividades. A primeira atividade o professor irá escrever aleatoriamente no quadro as camadas da atmosfera (troposfera, estratosfera, mesosfera, termosfera e exosfera), em seguida será entregue para cada aluno uma folha A4 com o desenho do Planeta Terra, onde devem identificar/desenhar as camadas da atmosfera na sequência correta. Assim que todos finalizarem essa parte da atividade e revisarem se a resposta está correta, a segunda atividade, o professor novamente entregará para cada aluno diferentes texto sobre cada uma das camadas. Os textos estarão misturados, com isso os alunos devem ler e comparar com as informações do livro	Língua portuguesa: Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e os interesses.

			didático e da aula anterior para montar a ordem correta e colar ao lado do desenho feito anteriormente.	
7	Terra e Universo	As Placas Tectônicas	<p>A aula será dialogada e expositiva, onde o professor abordará os conceitos das placas tectônicas com o auxílio de imagens e um mapa mundi para facilitar o aprendizado dos alunos. Para relacionar as movimentações de placas ao longo dos anos, será utilizado videoaula de curta duração “Como se formam os terremotos (https://www.youtube.com/watch?v=PldlFA0YW_U)”. Como atividade prática o professor dividirá a turma em pequenos grupos em que cada um apresente para a turma sobre uma das principais placas (Sul-Americana, Nazca, Pacífico e Euro-Asiática). Para esse trabalho, o professor levará textos auxiliares, além do livro didático, cartolinas e alguns outros materiais didáticos necessários a construção dos cartazes.</p>	Geografia: Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares. Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.
8	Terra e Universo	Fenômenos naturais e suas ocorrências	<p>A aula começa com a apresentação do tema “Fenômenos Naturais” e é levantada a questão “Já ouviram falar sobre fenômenos naturais? Se sim, cite exemplos?”. A partir disso, será realizada uma aula expositiva dialogada com o auxílio de slides, destacando com imagens e um vídeo de curta duração “ Fenômenos naturais mais inacreditáveis da natureza! https://www.youtube.com/watch?v=IHBOPCkOMwo (4:00 minutos)” os fenômenos naturais conhecidos e pouco conhecidos.</p> <p>Com base na aula anterior sobre as placas tectônicas, o professor questionará os alunos sobre o porquê do Brasil ter essas ocorrências como raras. Conforme as questões levantadas pelos alunos, o professor</p>	

			<p>pode registrar no quadro o professor deverá registrar no quadro e em seguida uma discussão para responder todas as dúvidas em conjunto com a turma.</p>	
9	Terra e Universo	Fenômenos naturais: formação, ocorrência e consequências	<p>Esta aula será expositiva e dialogada, onde o professor com o auxílio de slides, vai apresentar os cinco fenômenos mais famosos que foram destacados na aula anterior e apresentará o histórico desse acontecimento (como por exemplo o vulcão Vesúvio localizado na Itália). Durante essa aula, o professor questionará os alunos sobre as consequências causadas pelos fenômenos e também destacará o motivo desses lugares serem mais propensos desses acontecimentos. Os alunos devem fazer anotações durante a explicação e entregar em forma de um resumo como avaliação.</p>	
10	Terra e Universo	A teoria da Deriva continental	<p>Nesta aula, expositiva e dialogada conceituada sobre o que é a Deriva continental. Na sequência, haverá uma atividade em grupo, onde cada grupo deve montar e apresentar um seminário sobre os argumentos apresentados pelos cientistas (Morfológicos, Paleontológicos, Paleoclimáticos e Litológicos). Os grupos poderão utilizar materiais entregue pelo professor, como: mapa-mundi, textos impressos, imagens recortada.</p>	

2) Contribuições do PROESDE Licenciatura para a formação inicial

No início o que chamou nossa atenção para participar do curso foi a bolsa de 100% na mensalidade, a qual nos permitiu mais tempo para qualificar nossos estudos. Ao participar das aulas e compreender o objetivo do curso pudemos ver quanta sorte tínhamos para a contribuição de nossa formação docente. Este curso consiste em atividades de Ensino e Pesquisa voltadas para a Educação, com o objetivo de colaborar com a qualidade na formação dos futuros profissionais da educação. O curso, na edição especial de 2019, consistiu em aulas presenciais todos os sábados. Sempre reforçando a importância da preparação dos professores para o ensino de qualidade e o comprometimento necessário no desenvolvimento das temáticas abordadas na Proposta Curricular de Santa Catarina e como aplicar na prática de maneira qualificada, sempre respeitando a realidade na qual os alunos estão inseridos. Esta edição do PROESDE foi de extrema importância para a reflexão e a apropriação de temas como a diversidade humana e a importância da interdisciplinaridade como método de ensino aprendizagem. Tais contribuições no nosso percurso formativo irão acrescentar de maneira positiva e de extrema relevância sobre a forma de planejar as aulas e como atuar em sala de aula. A importância do conhecimento teórico da Proposta Curricular de Santa Catarina e a socialização com os diversos cursos de licenciatura durante o curso proporcionaram o debate e a produção de novos conhecimentos sobre o contexto educacional, abrindo novas possibilidades de articulação entre as áreas para a qualificação do ensino, pensando em uma educação integral do aluno.

3) Referências:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017;

FERRI, Cássia. Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina: Histórico e Fundamentos. Universidade do Vale do Itajaí. 2017;

SANTA CATARINA. Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. Florianópolis: MEC/Secretaria de Estado da Educação - SC. 2019;



**UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ
ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
CURSO DE EXTENSÃO PROESDE LICENCIATURA**

ANDRÈ HENRIQUE SCHNEEBERGER

**RELATÓRIO FINAL
PROESDE LICENCIATURA - TURMA ESPECIAL**

**Chapecó/SC
FEVEREIRO DE 2020**

1. Introdução

No decorrer do segundo semestre do ano de 2019, acadêmicos da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), matriculados em diferentes cursos de graduação na modalidade de licenciatura (Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Pedagogia e Letras) participaram do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE), oferecido pela Diretoria de Extensão (DEX) da universidade. De acordo com o Art. 2º do Regulamento:

Art. 2º O PROESDE Licenciatura consiste em um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados à formação de profissionais da educação, capazes de intervir e contribuir na melhoria da qualidade da educação básica, por meio da organização curricular, mediante a articulação entre sua formação acadêmica, nos cursos de licenciatura, e atividades desenvolvidas nas unidades escolares (UEs) públicas de educação básica. (SANTA CATARINA, 2019).

Além disso, o Curso de Extensão (Turma especial) garantiu a gratuidade no ensino por um período de seis meses por meio de bolsa, totalizando uma carga horária de 200 horas divididas entre encontros presenciais, atividades no ambiente virtual (*Moodle* da UNOCHAPECÓ Virtual) e a construção do presente documento, o relatório. As atividades no ambiente virtual basearam-se no documento do Curso de Extensão: *Organização Curricular na Educação Básica Catarinense*. Através deste documento, de forma mais específica, foram encaminhadas as seguintes propostas de atividades: leitura, interpretação, análise e criação de uma linha do tempo da Proposta Curricular de Santa Catarina (Unidade I do documento) e a construção de um glossário dos principais termos presentes no texto (das Unidades II e III do documento).

Já nos encontros presenciais, que ocorriam nos sábados durante o período matutino e vespertino, foram desenvolvidas oportunidades de aprendizagem e diálogo, tanto sobre a Proposta Curricular de Santa Catarina, quanto sobre o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, embasados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim, percebeu-se que toda a movimentação realizada para aproximar os cursos (e as áreas) foi realizada com muita responsabilidade, diálogo e respeito. Ou seja, os profissionais, de modo geral, se usaram de uma pedagogia mais libertadora, fugindo, propositalmente, de uma pedagogia tradicional – pois o diálogo e a participação ativa dos licenciandos eram rotineiros durante a execução das aulas do Programa – para garantir uma maior interdisciplinaridade, contribuindo, assim, positivamente na formação de seus educandos.

Além disso, para favorecer ainda mais a interdisciplinaridade, houve um período em que cada encontro era lecionado por educadores específicos de cada área (Linguagens, Matemática, Ciências da

Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso), que abordavam seus conhecimentos sem separar os educandos de acordo com seus cursos de graduação. Ou seja, todos os acadêmicos matriculados no Programa participavam em conjunto, independentemente se cursassem outra área que não a trabalhada no encontro. Por isso, insistiam que os acadêmicos formassem grupos misturando as licenciaturas para a construção de planos de aula interdisciplinares e em pequenos grupos. Desse modo, cada acadêmico, embasando-se nos documentos norteadores educacionais, colocava um pouco dos conhecimentos de sua área no plano, para que depois de pronto, fosse apresentado ao grande grupo e discutido.

Assim, além relatar os estudos que foram desenvolvidos ao longo do Programa, o presente relatório trata sobre o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, apresentando o documento, suas etapas dentro da Educação Básica e os aspectos mais teóricos do documento, bem como sobre as áreas de conhecimento nele inseridos. Para finalizar, foram elaborados 20 planos de aulas para turmas do sexto e do sétimo ano (Anos Finais do Ensino Fundamental), sendo que 10 deles (para o 6º Ano) construídos baseados na Unidade Temática Terra e Universo e os outros 10 (para o 7º Ano) baseados na Unidade Temática Vida e Evolução.

2. *O Currículo do Território Catarinense*

“O currículo é a potencial ferramenta que norteia e fundamenta as práticas pedagógicas dos professores e garante a qualidade do sistema de ensino.” (SANTA CATARINA, 2019, p. 8). Desse modo, inicia a apresentação do Currículo do Território Catarinense, relatando sobre a importância da construção de um currículo, da maneira como o mesmo foi construído (democraticamente) e da urgência de sua finalização, uma vez que:

O ritmo das mudanças, das inovações e a velocidade das informações do mundo moderno exigem dos educadores um olhar cada vez mais atento, sob a óptica do aluno, alinhado às demandas do estudante atual, de modo a prepará-lo e motivá-lo para os estudos, para que faça o melhor uso possível do período em que está na escola. Nesse cerne, temos conclamado todos os profissionais da educação a trabalhar incansavelmente para desenvolver nos estudantes o sentimento de pertencimento para com suas escolas. Uma escola que consiga intensificar esse sentimento terá alunos ainda mais dedicados e, conseqüentemente, com melhores resultados e melhor desempenho escolar. (SANTA CATARINA, 2019, p. 8).

Assim, materializado o documento, este organiza as atividades escolares e concretiza diferentes formas de uso dos tempos e dos espaços pedagógicos tanto para a Educação Infantil, quanto para o Ensino Fundamental do estado catarinense. Nesse sentido, estrutura-se de modo a iniciar com reflexões sobre a Diversidade (educação ambiental formal, relações étnico-raciais, de pessoas jovens, adultas e idosas – EJA, educação escolar quilombola, escolar indígena e do campo), e, posteriormente, para as orientações para a Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos iniciais e Finais). É sobre esses pontos que o documento trata. Segundo o mesmo, “O objetivo é manter a unidade de um documento, que entrelace seus conceitos e dialogue com as matrizes norteadoras em todas as fases do percurso formativo.” (SANTA CATARINA, 2019, p. 8). Além de ter como princípio:

[...] pensar acerca da renovação e da reconstrução do currículo e dos atores sociais que se inscrevem nesse contexto, a partir do respeito às trajetórias educacionais dos municípios e de seus diversos documentos norteadores, da organização estadual em suas diferentes regionais, e dos documentos legais – incluindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) homologada em dezembro de 2017, motivação para este trabalho árduo, mas profícuo. (SANTA CATARINA, 2019, p. 10).

O documento afirma entregar à sociedade a garantia do conjunto de aprendizagens essenciais, procurando formar cidadãos com bons futuros profissionais, mostrando que é possível desenvolver

ambientes acolhedores nas escolas, tornando a educação pública efetiva e de qualidade. Aqui, percebe-se mais uma vez a importância que o texto dá na construção de uma escola que faça sentido ao educando e que a desenvolva o sentimento de pertencimento para com ela. O movimento do currículo neste cenário, nada mais é do que o reconhecimento de que seu texto “[...] precisa ser compreendido como ponto de partida, como material que precisa ser cotejado com a realidade e o movimento de cada escola, município ou região de Santa Catarina.” (SANTA CATARINA, 2019, p. 11). Com isso, espera-se “[...] que as múltiplas interpretações deste documento também trarão para o debate cotidiano nas escolas e nos centros de Educação Infantil um conjunto singular de possibilidades para qualificar os processos de ensinar e de aprender.” (SANTA CATARINA, 2019, p. 11).

Outro ponto interessante de ser evidenciado no texto é a garantia que o mesmo oferece sobre o auxílio que prestará para pensar sobre **o que e como ensinar**. Dois princípios fundamentais foram escolhidos para serem valorizados. São eles: o da educação integral e o percurso formativo. Eles “[...] alicerçam toda a proposta curricular apresentada neste documento, desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental, e orientam as aprendizagens essenciais que serão asseguradas aos estudantes por meio do desenvolvimento das competências definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).” (SANTA CATARINA, 2019, p. 11). Embasando-se na Proposta Curricular de Santa Catarina de 2014, esta propõe um currículo integrado, promovendo o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento dentro de um processo continuado e de ampliação constante de conhecimentos. Desse modo, através da educação integral:

[...] promover-se-á uma formação que visa a cidadania, a emancipação e a liberdade como processos ativos e críticos que possibilitam ao estudante o pleno desenvolvimento e a apropriação do conhecimento e da cultura historicamente construídos, bem como o protagonismo de seu percurso formativo. Compreende, ainda, que a educação é o meio pelo qual se busca promover qualidade de vida, racionalidade, desenvolvimento da sensibilidade, desenvolvimento econômico e sustentabilidade ambiental, bem como a compreensão entre os seres humanos e a sociabilidade, em suma, o bem-estar social. Nessa direção, o currículo base parte do princípio de que a democracia, o estímulo ao desenvolvimento do sujeito, a difusão e o incremento do conhecimento e da cultura em geral, a inserção dos sujeitos no mundo, constituem fins e objetivos que dão sentido à educação. (SANTA CATARINA, 2019, p. 12).

“Todo aprendizado tem seu início na experiência humana, sua relação consigo e com o mundo. (SANTA CATARINA, 2019, p. 13)”. Nesta frase percebe-se que o documento embasa-se na teoria histórico-cultural de Vygotsky, mesmo que em momento algum o documento confirme isso na sua

apresentação e introdução. Além disso, está intimamente relacionada com a Proposta Curricular de Santa Catarina de 2014, favorecendo, assim, tal afirmação.

Desse modo, pode-se concluir que o Currículo, embasado pela BNCC, pretende favorecer a educação catarinense de modo a deixar espaços para que as escolas façam o melhor uso possível do documento de acordo com suas necessidades e realidades locais. Pretende favorecer uma educação integral, algo já discutido desde o Plano Nacional de Educação de 2014, de modo contínuo (progressivo) e responsável, independentemente das etapas de organização das instituições escolares e adverte que isso só será possível com o diálogo entre as etapas de formação. Também denuncia a importância de uma construção de Projetos Pedagógicos voltados à tecnologias para a aprendizagem e temas contemporâneos transversais (temas voltados ao meio ambiente, economia, saúde, cidadania e civismo, multiculturalismo e ciências e tecnologia).

Para finalizar, comenta que o documento não diz **o que fazer** (apenas o que e como **ensinar**), deixando o que as instituições traduzam seus textos para melhor colocá-los em prática. “Isso porque a história, o contexto, os movimentos que constituem cada escola são singulares e exigirão reflexão sobre os recursos disponíveis, as possibilidades e os limites de cada situação.” (SANTA CATARINA, 2019, p. 15). Desse modo, finaliza comentando que o objetivo do material é dar subsídios, indicações e orientações aos educadores para apoiar o planejamento de ensino.

3. *Sobre as áreas do conhecimento presentes no Currículo do Território Catarinense*

Conforme comentado no tópico anterior, o Currículo do Território Catarinense está organizado de modo a apresentar oito grandes tópicos em toda a sua estrutura. Além da apresentação, informativos gerais e introdução, o documento não só relata sobre 1. *A diversidade como princípio formativo na Educação Básica*, a 2. *Educação Infantil* e a 3. *Alfabetização*, mas também individualiza as Áreas do Conhecimento para o Ensino Fundamental (Anos iniciais e Anos finais). São eles: 4. *Linguagens*; 5. *Matemática*; 6. *Ciências da Natureza*; 7. *Ciências Humanas* e; 8. *Ensino Religioso*. Dentro de cada Área, ainda estão presentes os Componentes Curriculares, bem como suas oito competências específicas retiradas da BNCC.

Linguagens

Quatro Componentes Curriculares compõem a Área das Linguagens. São eles: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa (essa, presente apenas nos Anos Finais). São seis o total de Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental, que se relacionam, de modo geral, com as os Componentes Curriculares da Área. Desse modo, observa-se que a partir delas, os educandos: compreendam as linguagens como construções humanas, históricas, sociais e culturais, responsáveis pela significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais; conheçam e explorem as práticas de linguagens em diferentes situações que lhes confirmem aprendizagem, possibilidade de participações social e que, a partir delas, colaborem de forma justa, democrática e inclusiva na sociedade; utilizem as diferentes linguagens tanto para se expressarem, quanto para partilhar informações, sentimentos e conhecimentos em diferentes contextos, mas também produzir sentidos na resolução de conflitos; utilizem as linguagens para defender opiniões, respeitando o outro e promovendo os direitos humanos, bem como a consciência socioambiental, atuando criticamente a questões do mundo contemporâneo; desenvolvam o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais; e compreendam e utilizam tecnologias de informações e de comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas práticas sociais.

Matemática

Um único Componente Curricular, a Matemática, compõe a Área, que leva o mesmo nome. Desse modo, a Área procura que os educandos compreendam sobre “as habilidades de raciocinar, de representar, de comunicar e de argumentar matematicamente, que são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico.” (SANTA CATARINA, 2019, p. 310). Sobre as Competências Específicas da Área, propõe que o educando: reconheça a Matemática como ciência humana, capaz de solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho; desenvolva o raciocínio lógico, bem como investigar e produzir argumentos matemáticos convincentes para compreender e atuar no mundo; compreenda as relações entre conceitos e procedimentos dos campos da Área e de outras áreas do conhecimento; faça observações sistemáticas de aspectos quanti e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais; utilize processos e ferramentas matemáticas (além de tecnologias digitais) para modelar e resolver problemas cotidianos; enfrente situações-problemas em múltiplos contextos, fazendo uso de diferentes registros e linguagens (como gráficos, tabelas, esquemas, textos escritos na língua materna, etc.); desenvolva e/ou discutir projetos sobre questões de urgência social baseados em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários; e interaja de forma cooperativa, que trabalhe coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas e solucione problemas.

Ciências da Natureza

Assim como na Área da Matemática, na Área das Ciências da Natureza, um único Componente Curricular a compõe: Ciências. Nesta Área “[...] precisaremos observar a relação com o conhecimento científico. A construção das competências específicas dessa área, no Ensino Fundamental, subsidiará a compreensão de fenômenos que nos têm acompanhado por toda a vida.” (SANTA CATARINA, 2019, p. 354). Assim, espera-se que os educandos: compreendam a Ciência como um empreendimento humano; compreendam estruturas explicativas e conceitos fundamentais, dominem processos, práticas e procedimentos da investigação científica, agindo, assim, de modo seguro em debates científicos, tecnológicos, socioambientais, e que colaborem para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; analisem, compreendam e expliquem fenômenos, características e processos sobre o mundo natural, social e tecnológico e suas relações, fazendo perguntas e buscando suas respostas, criem soluções baseadas nos conhecimentos científicos; avaliem aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e da tecnologia para propor alternativas aos desafios atuais;

construam argumentos embasados, evidenciados e sempre em fontes confiáveis, sendo que consigam defender um ponto de vista que promova a consciência socioambiental e que respeite a si e ao outro, valorizando a diversidade sem preconceitos de qualquer natureza; utilizam linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação distintas para que haja comunicação, acesso e disseminação de informações, bem como que produzam conhecimento e resolvam problemas relacionados a Área de forma crítica, significativa, reflexiva e ética; conheça, aprecie e cuide de si, do próprio corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, sempre respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos da Área e às suas tecnologias; e hajam individualmente e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, sempre embasados aos conhecimentos da Área na decisão sobre questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde de todos, incluindo a sua, com princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Ciências Humanas

Dois Componentes Curriculares compõem a Área das Ciências Humanas. São elas: História e a Geografia. De acordo com o documento, nesta Área “[...] os componente curriculares [...] apresentam e exploram nossa relação com o TEMPO e com o ESPAÇO. Procure evidenciar as compreensões desses conceitos fundamentais na relação com se mesmo, com o outro e com o mundo.” (SANTA CATARINA, 2019, p. 385). De acordo com as Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental, espera-se que o educando: compreenda a si e ao outro como identidades diferentes, respeitando as diferenças dentro de uma sociedade plural e que promova os direitos humanos; analise o mundo social, cultural e digital como bases nos diversos conhecimentos da Área, levando em consideração suas variações de significados no tempo e no espaço para que possam intervir nas diferentes situações cotidianas e posicionar-se diante de problemas no mundo atual; identificar, comparar e explicar a intervenção da espécie humana na natureza na sociedade, propondo ideias para contribuir com a transformação espacial, social e cultural, participando, assim, efetivamente das dinâmicas da vida social; interprete e expresse sentimentos, crenças e dúvidas próprias, aos outros e à outra cultura que não a sua, sempre acolhendo e valorizando a diversidade individual e coletiva, seus saberes, identidades e potencialidades sem qualquer tipo de preconceito; compare eventos que ocorreram simultaneamente no mesmo espaço e em outros, e também eventos que ocorreram em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados; construam argumentos de acordo com os conhecimentos da Área para que negociem e defendam ideias e opiniões, respeitando e promovendo os direitos humanos e a consciência

socioambiental, sempre voltando-se ao bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; e utilizem diferentes linguagens nos raciocínio espaço temporal relacionado a localização, distancia, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

4. Planos de Aula a partir do Currículo do Território Catarinense

4.1) Planos de Aula para Anos Finais do Ensino Fundamental – Vida e Evolução.

Componente curricular: Ciências				
<p>Número de aulas: 10 aulas Anos Finais do Ensino Fundamental: 7º Ano. Objetivo Geral das aulas: Empregar uma comunicação baseada em argumentos científicos nas diferentes situações socioambientais cotidianas.</p>				
Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras áreas
1	Vida e Evolução	Ecossistemas terrestres e aquáticos.	<p>Na primeira aula, o educador levará os educandos em um parque ambiental (de preferência o mais próximo da escola, mais próximo da realidade dos educandos, conseqüentemente) para realizarem um Estudo do meio (saída de estudo). Desse modo, o educador os orientará a observarem o ecossistema, sua paisagem (a água, o solo, a disponibilidade de luz solar, etc.), medirem a temperatura em diferentes pontos e as principais características da fauna e da flora. As informações deverão ser registradas e/ou fotografadas para a próxima aula.</p>	<p>Educação Física: Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.</p> <p>Geografia: Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.</p> <p>Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de</p>

				Conservação (SNUC).
2	Vida e Evolução	<p>Ecosistemas terrestres e os impactos da poluição na continuidade da vida no planeta.</p> <p>Ecosistemas aquáticos e os impactos causados pelo descarte inadequado de plásticos.</p>	<p>Na segunda aula, sendo esta expositiva e dialogada, o educador iniciará com uma problematização: “Muitas vezes, o modo como percebemos o nosso meio é diferente do modo que o nosso colega o percebe. Desse modo, em grupos de até quatro pessoas, comparem seus resultados (anotações e fotografias) referentes à saída de campo e percebam as semelhanças e diferenças entre seus resultados.” O Estudo da Realidade (ER)¹ ocorrerá quando, no grande grupo, os educandos comentarem seus resultados.</p> <p>A partir das falas dos educandos, o educador iniciará a Organização do Conhecimento (OC)². Nessa etapa, parte mais expositiva, o educador se aproveitará da provável disparidade dos resultados para comentar sobre a importância da Ciência e da Metodologia como um todo.</p> <p>Assim, estará favorecendo as Competências específicas nº 1 e 2 (essa fala será importante para as aulas que estarão por acontecer). Além disso, lecionará sobre as principais características (água, solos, temperatura, etc.) do ecossistema terrestre e aquático</p>	<p>Geografia: Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.</p> <p>Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).</p>

¹Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2018).

²Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2018).

			<p>da região (sempre comentando sobre o que foi observado pelos educandos durante a saída de estudo) e do Brasil, relacionando sua fala com os impactos da poluição na continuidade da vida no planeta (ambiente terrestre) e do descarte inadequado de plástico nos ambientes aquáticos. Como Aplicação do Conhecimento (AC)³, encarrega os educandos a produzirem um mapa conceitual sobre o que foi trabalhado nesta aula (Importância da Ciência e do Método).</p>	
3	Vida e Evolução	<p>Ecosistemas terrestres e aquáticos.</p> <p>Tecnologias que influenciam na qualidade de vida.</p>	<p>Na terceira aula, os educandos são levados novamente ao mesmo parque ambiental. A ideia é que neste momento já compreendam a importância do Método para que possam obter informações sobre o meio natural não antropizado. Assim, com o auxílio do educador, deverão elaborar estratégias para realizarem coleta de solo, de água, registros de fauna, flora, etc. Finalizada esta aula, cabe ao educador levar as coletas para um laboratório (de preferência universitário) que faça análise dos materiais coletados.</p>	<p>Educação Física: Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.</p> <p>Geografia: Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.</p> <p>Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de</p>

³Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2018).

				Conservação (SNUC).
4	Vida e Evolução	Plantas e animais exóticos/invasores – atitudes para minimizar os danos.	<p>Na quarta aula, o educador inicia com uma problematização (ER): “Durante o processo de dispersão da humanidade sobre o globo, ocorreu de não só a espécie humana se estabelecerem em outras localidades, mas também outras espécies por elas carregadas. O que acontece quando uma espécie que não teve seu histórico evolutivo em determinado ambiente passa a ocupa-lo?”</p> <p>A partir dos conhecimentos prévios dos educandos sobre o assunto, o educador inicia a OC, comentando sobre os seres vivos exóticos/invasores e dando exemplos de espécies presentes no ambiente em que estão inseridos. Como AC, o educador pede para que os educandos, em grupos de até quatro pessoas, elaborem atitudes para minimizar os danos causados pelas espécies exóticas/invasoras e apresentem para o grande grupo através de Desenhos e Esquemas para que possam debater sobre as alternativas</p>	<p>Geografia: Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.</p> <p>Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p> <p>Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.</p> <p>Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).</p> <p>História: Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações</p>

				e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
5	Vida e Evolução	<p>Tecnologias que influenciam na qualidade de vida.</p> <p>Ecosistemas terrestres e aquáticos.</p>	<p>Na quinta aula, os educandos repetirão a coleta de amostras de água e solo e caracterização faunística e florística. Mas agora em outro ambiente. Esta aula acontecerá no centro da cidade. O educador orienta os educandos para que iniciem uma reflexão sobre os impactos provocados pelas mudanças nos componentes físicos e biológicos e seus impactos no social e na extinção de espécies. Após a aula, o educador levará as coletas para o mesmo laboratório e análise.</p>	<p>Educação Física: Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.</p> <p>Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.</p>
6	Vida e Evolução	<p>Migrações de animais e mudanças de hábitos nos ecossistemas.</p> <p>Desaparecimento de espécies em todos os ecossistemas – motivos e precaução.</p>	<p>A sexta aula iniciará com uma problematização (ER) sobre as consequências das catástrofes naturais, bem como qualquer alteração nos ecossistemas. O caso e Brumadinho, Mariana e as queimadas na Amazônia poderão ser utilizados como exemplos. Feito isso, a OC será realizada com o educador lecionando sobre os impactos das catástrofes naturais, bem como suas consequências, como, por exemplo, as extinções das espécies e as</p>	<p>Geografia: Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).</p>

		<p>Catástrofes naturais – causas e prevenção.</p>	<p>consequências para a sociedade (saúde: saneamento básico, doenças hídricas, atmosféricas, etc.). A ideia é trabalhar com situações reais e seus impactos reais (o rompimento das barragens, por exemplo) baseando-se e apresentando dados reais. A AC será realizada através de paródias sobre os danos que as alterações nos ecossistemas podem causar, construídas pelos educandos para conscientização no ambiente escolar. Ou seja, serão espalhadas (coladas) em diferentes espaços dentro da escola. Para finalizar, será desenvolvido um jogo de tabuleiro sobre um ecossistema com casas benéficas (sem alterações no ecossistema) e com casas maléficas (com danos no ecossistema).</p>	
7	Vida e Evolução	<p>Ecossistemas terrestres e os impactos da poluição na continuidade da vida no planeta.</p> <p>Ecossistemas aquáticos e os impactos causados pelo descarte inadequado de plásticos.</p>	<p>Nesta aula, os educandos serão levados até o laboratório que analisou as amostras por eles coletadas. Desse modo, espera-se trabalhar as Competências Específicas nº 3, 5, 6 e 7. Desse modo, os educandos terão palestras com o educador e com os responsáveis pelo laboratório mais uma vez sobre a importância da Ciência e da Tecnologia para investigações ambientais. Interpretando os resultados obtidos, iniciará um debate sobre os mesmos. Ou seja, serão levantadas questões para os educando avaliarem se há diferença nos</p>	<p>Matemática: Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.</p>

		<p>Tecnologias que influenciam na qualidade de vida.</p> <p>Ameaça aos ecossistemas.</p>	<p>resultados de dois ambientes diferentes (um antropizado e um não antropizado), se percebem diferenças resultantes das mudanças nos componentes físicos e biológicos (como a presença da cidade e seus impactos), se há diferença nas características florísticas e faunísticas, etc. Além disso, deverão debater sobre a qualidade da água, seus impactos na saúde humana e para as outras espécies.</p>	
8	Vida e Evolução	Todos anteriormente citados	<p>Na oitava aula, o educador provocará os educandos para a Elaboração de campanha publicitária. Eles deverão compor grupos de até quatro pessoas e optar pelo local que irão realizar a atividade, podendo variar de acordo com as possibilidades locais (jornal, redes sociais, rádio local, etc.). O conteúdo central da campanha será a síntese de tudo o que foi visto até então durante as aulas. Ou seja, caberá aos educandos elaborarem (com auxílio do educador) o conteúdo de modo a se adaptar à campanha escolhida.</p>	<p>Língua Portuguesa: Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).</p>

				<p>Matemática: Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.</p>
9	Vida e Evolução	Todos anteriormente citados	Na nona aula será realizada a divulgação das campanhas publicitárias para a comunidade.	<p>Língua Portuguesa: Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc.</p>
10	Vida e Evolução	Todos anteriormente citados	Para a décima aula, o educador convocará mais ou menos 10 pessoas “atingidas” pelas campanhas para que, em sala, ocorra o “Retorno da comunidade”. Nesse momento, os educandos terão uma conversa mais intimista com a comunidade geral, argumentando e defendendo seus posicionamentos sobre o que foi anunciado. A avaliação será realizada na observação do educador na capacidade de argumentar e debater que os educandos apresentarão.	<p>Língua Portuguesa: Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportuno/s em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.</p>

4.2) Planos de Aula para Anos Finais do Ensino Fundamental – Terra e Universo

Componente curricular: Ciências

Número de aulas: 10 aulas

Anos Finais do Ensino Fundamental: 6º Ano.

Objetivo Geral das aulas: Compreender a Ciência da astronomia como um empreendimento humano, provisório, cultural e histórico.

Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras áreas
1	Terra e Universo	Estrutura do planeta Terra: Camadas (crosta, manto e núcleo) e suas principais características.	A primeira aula se baseará no desenvolvimento da terceira habilidade desta unidade temática: “Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.” Para isso, será trabalhado, de forma expositiva e dialogada, questões sobre o atual momento conhecido como “Pós-verdade”, uma vez que o assunto Terra Plana se encaixa nas problemática atuais (ER). Assim, será dialogado com os educandos as consequências deste momento, associando, sempre, a importância do conhecimento científico (OC) na não aceitação de mitos e opiniões como fatos. Para isso, serão valorizadas leituras técnicas e	<p>Língua Portuguesa: Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.</p> <p>Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.</p>

			interpretativas para embasar a aula.	
2	Terra e Universo	Estrutura do planeta Terra: Camadas (crosta, manto e núcleo) e suas principais características.	Para fundamentar a aula anterior, será realizado o Uso das tecnologias sobre a história da astronomia. Ou seja, um vídeo específico que aborde figuras importantes, tais como Giordano Bruno, Copérnico, Galileu Galilei, entre outros. Findo esta etapa, iniciará um debate sobre aquilo que fora assistido. O educador lançará questões para endossar o diálogo. Questões, essas, referentes à influência da religião na história da astronomia, sobre a importância dos avanços tecnológicos e como eles impactam (beneficamente) o avanço dos conhecimentos.	História: Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas). Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.
3	Terra e Universo	Estrutura do planeta Terra: Camadas (crosta, manto e núcleo) e suas principais características.	Na terceira aula, o conteúdo permanece o mesmo para tratar unicamente do conhecimento científico acumulado durante a história da humanidade. Dessa forma, a aula seguirá de forma	

		<p>Atmosfera terrestre (Estrutura e composição)</p>	<p>expositiva, onde o educador comentará sobre questões históricas do conhecimento astronômico e sua evolução com o passar dos anos, aprimoramento da ciência e da Tecnologia, bem como um maior aprofundamento sobre as camadas da Terra. A ideia desta aula é beneficiar a habilidade: “Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.”</p> <p>Além disso, será trabalhado sobre a atmosfera do Planeta. Para isso, os educandos deverão Construir maquetes (que posteriormente comporão a elaboração de um projeto científico), em grupo, que representem, ao máximo possível, as características da atmosfera terrestre.</p>	
4	Terra e Universo	Terra e demais planetas	<p>A quarta aula será uma saída a “campo”. Ou melhor, uma visita a um espaço de astronomia. O objetivo é</p>	<p>Língua Portuguesa: Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando</p>

			<p>aproveitar os espaços mais próximos da escola que estão envolvidos nos assuntos em comum para obter conhecimentos que ultrapassem as possibilidades do educador e que outros setores ou modalidades de ensino possam colaborar.</p>	<p>as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.</p>
5	Terra e Universo	<p>Rotação da Terra e alternância dia-noite.</p> <p>Translação da Terra e as estações do ano.</p> <p>Atmosfera terrestre (Estrutura e composição)</p>	<p>Aula expositiva e dialogada, com uso de <i>slides</i>, vídeos e modelos didáticos para explicar os movimentos de rotação (dia e noite) e translação (estações do ano) da Terra.</p>	
6	Terra e Universo	<p>Condições de vida no Planeta Terra</p> <p>Surgimento da vida nos oceanos</p>	<p>Na sexta aula, o educador deverá ser responsável por deixar claro aos educandos que agora não estarão mais falando sobre as características atuais do planeta Terra, e sim, de como ela se apresentava no</p>	

passado. Deixado isso claro, o educador inicia uma problematização sobre a origem da vida com os educandos para conhecer seus conhecimentos prévios sobre o assunto (ER). Este será o ponto de partida para a continuação de sua prática pedagógica. Desse modo, de forma expositiva e dialogada, comenta sobre as características do planeta de outrora, sempre apontando as evidências até o surgimento da vida nos oceanos (OC). A AC neste momento levará em conta não apenas os conteúdos abordados nesta aula, mas também tudo o que foi visto até então. Ou seja, o educador deixará claro que será realizado uma mostra científica na escola e o assunto do sexto ano será a astronomia. A partir daí, os educandos deverão dividir-se em grupos e escolher, com a aprovação e direcionamento do educador, o tema que irão trabalhar.

7				<p>Língua Portuguesa: Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.</p> <p>Artes: Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística.</p>
8	Terra e Universo	Todos anteriormente citados	A sétima e a oitava aula serão destinadas à elaboração e fundamentação do projeto para a mostra científica.	<p>Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p>
9	Terra e Universo	Todos anteriormente citados	Execução da mostra científica na escola.	<p>Língua Portuguesa: Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.</p>
10	Terra e Universo	Todos anteriormente citados	Aula de desfecho sobre a mostra científica, onde os educandos e algumas pessoas da comunidade entram em diálogo aberto sobre aquilo que foi apresentado, conversando sobre a importância de eventos como esse, a	<p>Língua Portuguesa: Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.</p> <p>Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na</p>

			<p>valorização da Ciência e da astronomia como um todo. A avaliação será baseada nas apresentações, com critérios anteriormente elaborados (Criatividade, capacidade de argumentação, conhecimento adquirido e apresentação).</p>	<p>sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.</p>
--	--	--	---	---

A importância do PROESDE na minha iniciação pedagógica

O PROESDE - licenciatura foi uma atividade de extensão muito importante para a minha iniciação na educação. Antes de entrar nas escolas, é fundamental que tenhamos essa etapa de “mudar a chave” de educando para educador (sem esquecer das necessidades reais de um educando). Tenho a impressão que um dos maiores atos pedagógicos diários é a empatia que o educador deve assumir diante seus educandos. Ou seja, pensar com eles. Transformar suas realidades em conjunto com total diálogo e empatia. Com certeza o PROESDE me favoreceu esta visão. Fez-me compreender a importância do trabalho em equipe e sua importância dentro das escolas e da educação como um todo. Será complicado entrar numa escolas e não perceber esse envolvimento conjunto entre os profissionais com quem irei trabalhar.

Além disso, o PROESDE foi importante ferramenta na apresentação (e valorização) dos documentos que norteiam a educação nacional e também catarinense. Conhecer esses documentos deveria ser o mínimo para quem sai de uma licenciatura. Porém, discuti-los e aprofunda-los minuciosamente sobre eles foi mais uma oportunidade e um ponto positivo graças aos profissionais envolvidos no programa dispostos a nos ensinar.

Para finalizar, espero levar para sempre os aprendizados obtidos nesse período que participei e sempre estar buscando atualizações sobre os conteúdos estudados. Acredito que seria ótimo se um pouco do PROESDE adentrasse as salas de aula durante a matriz dos cursos de graduação. Esse movimento é fundamental para que os licenciandos saiam mais preparados e com um maior conhecimento sobre aquilo que o programa tanto favorece: a importância de conhecer os documentos norteadores da educação e da prática em conjunto, valorizando, assim, a interdisciplinaridade.

Referências

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Estado de Santa Catarina: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

_____. **Programa de educação superior para o desenvolvimento regional – PROESDE licenciatura – Regulamento**. Florianópolis, 2019.

_____. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral da Educação Básica**. Estado de Santa Catarina: Secretaria de Estado da Educação, 2014.



**UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ
ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
CURSO DE EXTENSÃO PROESDE LICENCIATURA**

**RELATÓRIO FINAL - EDUCAÇÃO FÍSICA
PROESDE LICENCIATURA - TURMA ESPECIAL**

Coordenadora: Marizete Lemes da Silva Matiello

Orientadores:

LILIAN BEATRIZ SCHWINN RODRIGUES
IVO DICKMANN

Estudantes Bolsistas:

ALICE CRISTINA DA SILVA
GUILBERT NATTAN
GUSTAVO MARTINS
ISABELA SILVA DA SILVA
JONATHAN PEDERSSETI CARARO
KATRINE ARTUSO BOSCO

LAIZ LEOPOLDINO CAVALHEIRO
MARCIO MARTINS
MATHEUS GOMES
MYKAEL HENRIQUE DOS SANTOS FERNANDES
PATRICIA DA SILVA ALVES
WELISON CANELLO BARP

**Chapecó/SC
FEVEREIRO DE 2020**

INTRODUÇÃO GERAL DO RELATÓRIO

Na sequência encontra-se organizado os planos de aula dos bolsistas PRESDE turma especial da Licenciatura em Educação Física da Unochapecó. Os estudantes foram organizados em duplas para elaborar 20 planos de aula cada dupla que, depois de construídos, foram discutidos numa tarde com os professores da rede de ensino. Os estudantes que participaram dessa turma especial estão na capa desse relatório.

Foi um momento oportuno para que os professores participantes conseguissem visualizar o que vem se produzindo na Universidade e os estudantes conseguiram estabelecer uma relação entre os seus planos de aula ideal com a realidade concreta da escola.

Outro fator que é importante salientar dessa tarde de diálogo que tivemos é que os estudantes puderam, posterior ao encontro, incrementar em seus planos aspectos relevantes apresentados pelos professores que estão em sala de aula no chão da escola.

Para nós, professores orientadores, também foram momentos de muito aprendizado, por tivemos a oportunidade de dialogar permanentemente com os bolsistas, ensinando e aprendendo com eles, além de perceber que a nova geração de educadores que estão sendo formados agora é esperançosa, comprometida e tem condições de executar com qualidade os processos de ensino-aprendizagem na escola.

Por fim, pensamos que o PROESDE é um momento muito rico de aprendizagem complementar na formação desses estudantes bolsistas e que deve ser permanente, permitindo a fixação e permanência desses licenciandos na Universidade e contribuindo decisivamente na formação de educadores.

Professores Orientadores.

1) Introdução

No presente trabalho será apresentado sobre o programa PROESDE, que segundo a Unochapecó é um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados à formação de profissionais da educação. Estes quais são capazes de intervir e contribuir na melhoria da qualidade da educação básica, por meio da organização curricular, mediante a articulação entre sua formação acadêmica, nos cursos de licenciatura, e atividades desenvolvidas nas Unidades Escolares (UEs) públicas de educação básica no âmbito da Proposta Curricular da Educação Básica do Estado de Santa Catarina. No PROESDE trabalhamos a proposta curricular de Santa Catarina e o Currículo do Território Catarinense, onde estudamos as diversas áreas da licenciatura. Será mostrado dois planos de aula que poderiam ser aplicados no ensino fundamental, o primeiro nos anos iniciais, dança, e o segundo nos anos finais, lutas/boxe.

2) O Currículo do Território Catarinense

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que define os conhecimentos essenciais que todos os alunos da Educação Básica têm o direito de aprender. Prevista em lei, ela deve ser obrigatoriamente observada na elaboração e implementação de currículos das redes públicas e privadas, urbanas rurais.

A BNCC na política educacional do MEC tem a finalidade de promover tanto o controle da aprendizagem dos estudantes, como dos professores e da própria escola. É pensando nesta finalidade, que a BNCC já nasce com seus objetivos escritos de uma determinada forma, bem como são “catalogados”.

A educação básica é formada por três grandes etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a educação básica é obrigatória a partir dos quatro anos de idade. O Estado libera o ensino na iniciativa privada, desde que sejam atendidas as condições estabelecidas na legislação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento criado para nortear educadores e instituições de ensino sobre os conhecimentos considerados essenciais e indispensáveis ao desenvolvimento das crianças e jovens. A BNCC propõe estratégias, conceitos e situações que devem ser trabalhadas em cada fase da educação básica, como é o caso das competências gerais da educação infantil.

A BNCC (2017) também afirma seu compromisso com a formação integral, fortalecendo o papel da educação básica no que diz respeito à formação e ao desenvolvimento humano global. a formação integral do ser humano implica compreender a educação básica em um movimento contínuo de aprendizagens, um percurso formativo no qual a elaboração de conhecimentos vai se tornando complexa de maneira orgânica e progressiva, independente das etapas de organização das instituições escolares.

Tal movimento precisa ser garantido no diálogo entre as etapas. Isso precisa acontecer também entre os diferentes componentes curriculares e em escolhas teóricas metodológicas que façam que os estudantes se mobilizem. Devemos assim utilizar o movimento *continuum*, que se dá ao longo da vida escolar, tanto quanto ao longo da vida.

O desenvolvimento deve ser utilizado da educação infantil, anos iniciais e finais do ensino fundamental até o ensino médio, utilizando conscientemente os objetos de conhecimento que irão mobilizar o desenvolvimento proposto pelo professor no seu plano de aula. Os campos de experiência infantil que a BNCC traz, mostram uma nova forma de ensinar, uma nova forma de trabalhar com os alunos, colocando o protagonismo na criança, assim ela será capaz de se desenvolver. Tais campos citados pela BNCC são:

1. O eu, o outro e o nós;
2. Corpo, gestos e movimentos;
3. Traços, sons, cores e formas;
4. Escuta, fala, pensamento e imaginação;

5. Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações;

Esses dentro das três faixas etárias na educação básica destacadas pela base, que são:

1. Bebês (Zero a um ano e seis meses);
2. Crianças bem pequenas (um ano e sete meses a três anos e onze meses);
3. Crianças pequenas (quatro anos a cinco anos e onze meses);

3) Áreas do conhecimento presentes no Currículo do Território Catarinense.

Com base na BNCC existem 4 áreas de conhecimento, são elas:

1. Matemática e suas Tecnologias.
2. Ciências Humanas e suas Tecnologias.
3. Ciências da Natureza e suas Tecnologias.
4. Linguagens e suas Tecnologias

Na matemática e dividido em cinco unidades temáticas presentes em todos os anos do ensino fundamental: Números, Álgebra, Grandezas e medidas, Geometria, Probabilidade e Estatística.

Já na ciências humanas e suas tecnologias os componentes curriculares de História e Geografia apresentam e exploram nossa relação com o tempo e com o espaço, onde a Geografia foi pensada a partir dos conceitos teórico-metodológicos, que sustentam como conhecimento científico: Lugar, Paisagem, Região, Espaço Geográfico, Território, Redes, Sociedade e natureza. Na História está organizado em todo o ensino fundamental por meio de unidades temáticas diversificadas, constituídas por objetos de conhecimento que são diferentes para cada ano do ensino fundamental e que tem como finalidade atender as competências gerais e específicas prevista no documento orientador.

Nas Ciências da Natureza e suas Tecnologias e remodelado e apresentado propostas levando em conta a realidade do estado de Santa Catarina, onde tem por finalidade, nos anos iniciais do ensino fundamental, gerar oportunidades, possibilidades para que os estudante possa adquirir um corolário de ideias, de conceitos, de procedimentos além de atitudes que atuem como instrumentos para a interpretação do mundo científico e tecnológico, capacitando-os na educação científica.

E por último as Linguagens e suas Tecnologias, onde nesta área estão presentes os componentes de língua portuguesa, língua inglesa, arte e educação física, onde o texto procura nos proporcionar a compreender como elas se relacionam.

4) Planos de Aula a partir do Currículo do Território Catarinense

4.1) Planos de Aula para Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Componente curricular: Educação física - CORPO E MOVIMENTO - CULTURA DO MOVIMENTO.					
Número de aulas: 9 aulas					
Anos Iniciais do Ensino Fundamental: 4º ano					
Objetivo Geral das aulas: Conhecer a cultura do movimento e fazer com que os alunos estabeleçam relações com sua própria prática corporal.					
Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1	Dança.	Trabalhar dança de forma estratégica, conhecendo comandos e trabalhando a atenção e equilíbrio para a vivência.	Trabalhar com as crianças sobre o conhecimento e experiências que já tiveram com danças. E iniciar a brincadeira em uma sala com as crianças em pé e identificando que cada comando tem um objetivo. O primeiro comando será o 1º que as crianças irão caminhar por onde quiserem	Artes, pois artes também estuda sobre a cultura do movimento.	História, pois a relação da dança perante o histórico da cultura de outras regiões.

			dentro da sala, o 2° comando quer que as crianças devem correr, o 3° deverão saltar e o 4° se equilibrar sobre uma pé só.		
2	Dança.	identificar as partes do corpo com agilidade e rapidez	No segundo dia de aula as crianças já saberão dos comandos 1,2,3 e 4, porém serão usados apenas os comandos 1 e 2 , durante a execução dos comandos irei falar uma parte do corpo, ex: mãos, pés, etc e o alunos deverá se juntar ao colega mais próximo formando uma dupla e encostando as regiões do corpo como mão com mão. Toda a aula com uma música neutra e calma.	Artes, pois artes também estuda sobre a cultura do movimento	História, pois a relação da dança perante o histórico da cultura de outras regiões.
3	Dança.	Trabalhando o cognitivo em grupo	Começar perguntando sobre a aula anterior se eles tiveram alguma dificuldade em fazer a atividade em duplas e se preferiram trabalhar em duplas ou sozinhos.. Nesta aula os alunos deverão se reunir trios ou grupos de 4 para fazer uma sequência de movimentos como pular, andar, abaixar, correr, entre outros, porém essa sequência será desenhada ou apartir de recortes de revistas. Logo após as crianças	Artes, pois artes também estuda sobre a cultura do movimento	História, pois a relação da dança perante o histórico da cultura de outras regiões.

			vão ter que se organizarem para apresentar a sequência corporalmente, sem ensaio, uma vez sem música e a segunda vez com música.		
4	Dança	Trabalho de grupo e confiança.	Ao começo da aulas se reunirão em grupos de 4, que o professor irá escolher (colocando no grupo crianças com menos afinidades uma com as outras), colocando uma música calma no fundo as crianças terão que inventar coreografias que precisam uma das outras para se auxiliarem, como pontes, bananeiras, entre outros movimentos que necessitam de confiança e segurança para serem feitos. Ao fim da aula um círculo de conversa para saber das opiniões das crianças.	Artes, pois artes também estuda sobre a cultura do movimento	História, pois a relação da dança perante o histórico da cultura de outras regiões.
5	dança.	Trabalho em grupo	iniciaremos a aula formando grupos de 4 a 5 crianças para promover uma pesquisa sobre danças das diferentes culturas que habita no mundo. essa aula irá ser usada para pesquisa sobre a dança e o que chamou a	Artes, pois artes também estuda sobre a cultura do movimento	História, pois a pesquisa foi feita perante o histórico da cultura de outras regiões.

			atenção do grupo. Compreensão prévia do grupo com a cultura escolhida, pois a dança será apresentada para os colegas da turma.		
6	dança.	trabalho em grupo.	essa aula vai ser de ensaio e a organização do grupo de como vão apresentar para representarem a cultura.	Artes, pois artes também estuda sobre a cultura do movimento	História, pois a relação da dança perante o histórico da cultura de outras regiões.
7	Dança.	trabalho em grupo e roda de diálogo	Cada grupo começa apresentando um pouco da cultura escolhida depois fazem se apresentam ao final das apresentações irão se reunir formando um círculo e cada um vai falar o que mais chamou a atenção deles nas apresentações dos colegas da turma.	Artes, pois artes também estuda sobre a cultura do movimento	História, pois a relação da dança perante o histórico da cultura de outras regiões.
8	Dança.	Trabalho em grupo, pesquisa.	Para nos aprofundar mais na cultura escolhida, irei pedir para que se reúnam nos mesmos grupos para mais pesquisas sobre o assunto. Na busca do real conhecimento, irão pesquisar os criadores, onde surgiu as vestimentas usadas e se ainda usam a cultura de tal forma. E para a próxima aula irão apresentar novamente vestidos o	Artes, pois artes também estuda sobre a cultura do movimento.	História, pois a relação da dança perante o histórico da cultura de outras regiões.

			mais perto que conseguirem da cultura escolhida.		
9	Dança.	Reapresentação do conhecimento.	Como já tinha sido dito, nessa aula os grupos irão apresentar novamente as coreografias e o grupo irá apresentar as pesquisas feitas para os colegas de turma, ao final da aula os alunos irão falar de como foi se aprofundar em uma cultura completamente distintas de seu cotidiano.	Artes, pois artes também estuda sobre a cultura do movimento	História, pois a relação da dança perante o histórico da cultura de outras regiões.

4.2) Planos de Aula para Anos Finais do Ensino Fundamental

Componente curricular: Educação Física- LUTAS - BOXE					
<p>Número de aulas: 8 aulas</p> <p>Anos Finais do Ensino Fundamental: Ano 9</p> <p>Objetivo Geral das aulas: Conhecer, Compreender e praticar a cultura das lutas, boxe.</p>					
Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1	Luta/boxe	Descobrimo sobre a luta! Introdução ao boxe.	Iniciar a aula propondo uma brincadeira de perguntas e respostas. Para tal as crianças deverão estar sentadas em roda. O professor dirá que a escolha da pessoa que irá responder as perguntas se dará através de sorteio. No centro da roda, um lápis deverá ser rodado e quando parar, a criança que estiver na direção da ponta do lápis terá que responder as perguntas.	Esta aula não tem relação com outra área de linguagens.	Esta aula não tem relação com outra área.

			<ul style="list-style-type: none"> - Qual o nome deste equipamento?(imagem ilustrativa de uma luva de boxe) - Para que ele serve? <p>Estas perguntas serão feitas com os equipamentos de boxe, Luva, protetor bucal, bandagem, saco para boxe, protetores íntimos e da cabeça.</p> <p>Os colegas poderão ajudar caso a criança não saiba a resposta. Para responder algumas perguntas, as crianças deverão observar imagens selecionadas pelo professor de alguns equipamentos, onde serão questionados para que serve e qual seu nome.</p> <p>Será apresentado também vídeos de lutas e demonstrações de boxe.</p>		
2	Luta/boxe	Iniciação ao treinamento de socos.	<p>Iniciando a aula com um alongamento.</p> <p>Neste momento da aula as crianças serão convidadas a participar da brincadeira "Nocauteando a bola".</p> <p>Para esta brincadeira deverão ser</p>	Esta aula não tem relação com outra área de linguagens.	Esta aula não tem relação com outra área.

			<p>desenhados no chão quadrados (grandes) que servirão de rings. Cada criança, de posse de uma bexiga cheia formará duplas, cada uma dentro de um ring. A bexiga deverá ficar presa debaixo de um dos braços da criança. O objetivo da brincadeira é tentar acertar (com o braço livre) um golpe na bexiga do colega, se ela estourar é “nocaute”, se ela só sair do lugar marca-se um ponto. Nesta brincadeira não é permitido sair do “ring”, nem estourar a bola usando a mão aberta.</p> <p>Como objetivo de instigar os alunos na aula, pode ser feita uma competição entre todos, ganhadores passam para próximas fases e assim consequentemente até uma final entre dois alunos. pode ser utilizado do princípio de troca da mão predominante para exercitar a coordenação motora.</p>		
3	Luta/boxe	Aprendendo os golpes, Jab.	Neste momento da aula o professor poderá utilizar o seguinte infográfico para explicar e apresentar para a turma as seguintes técnicas do boxe: Jab,	Esta aula não tem relação com outra área de linguagens.	Esta aula não tem relação com outra área.

direto, cruzado, uppercut e gancho.

Após apreciação de um vídeo, convidá-los para uma prática corporal dos golpes do boxe. O objetivo desta atividade é criar a possibilidade de vivência dos golpes do boxe de forma divertida e segura. Em duplas, as crianças ficarão de frente uma para a outra em todas as brincadeiras propostas.

Inicia um alongamento antes.

Experimentando o jab e direto: Uma criança segurando uma bola à frente do corpo na altura da cabeça para a outra realizar o golpe na bola.

OBS: Nesta brincadeira o objetivo não é estourar a bola, ela apenas serve de local para a simulação do golpe que deve ser dado devagar e sem força. O mais importante aqui é que as crianças percebam a diferença nos gestos técnicos.

Nesta aula também será feita uma atividade onde os alunos formarão duplas e terão como objetivo encostar no ombro do seu colega, seja ele o esquerdo

			ou direito, utilizando assim de esquivas e jabs como princípio.		
4	Luta/boxe	Aprendendo os golpes, Cruzado e uppercut.	<p>Iniciando a aula com um alongamento.</p> <p>Continuando a aula passada será realizado a experimentação dos golpes do boxe.</p> <p>Experimentado o cruzado: Uma criança segurando uma bola ao lado do corpo na altura da cabeça para a outra realizar o golpe na bola (O alvo é a lateral da cabeça do adversário. O cruzado termina seu movimento com o braço flexionado, diferentemente do direto).</p> <p>OBS: Nesta brincadeira o objetivo não é estourar a bola, ela apenas serve de local para a simulação do golpe que deve ser dado devagar e sem força. O mais importante aqui é que as crianças percebam a diferença nos gestos técnicos.</p> <p>Utilizar o mesmo princípio da troca da mão predominante,</p> <p>Continuando a aula será realizado a experimentação do golpes do boxe chamado</p>	Esta aula não tem relação com outra área de linguagens.	Esta aula não tem relação com outra área.

			<p>uppercut/gancho.</p> <p>Experimentando o uppercut: Uma criança segurando uma bola à frente do corpo e na direção da cabeça para a outra realizar o golpe na bola (Golpe desferido de baixo para cima visando atingir o queixo do oponente).</p> <p>OBS: Nesta brincadeira o objetivo não é estourar a bola, ela apenas serve de local para a simulação do golpe que deve ser dado devagar e sem força. O mais importante aqui é que as crianças percebam a diferença nos gestos técnicos.</p>		
5	Luta/boxe	Treinamento funcional aeróbico.	<p>Nesta aula se começa com uma explicação da importância do treino aeróbico no boxe, onde neste esporte o fôlego pode definir uma luta.</p> <p>Iniciando com um alongamento.</p> <p>Iniciamos com uma caminhada a passos longos ao redor da quadra de 1 minuto, ao comando do professor se troca por uma corrida leve, mais 1 minuto, novamente se dá o comando e troca para uma corrida normal, 1 minuto. Ao comando do</p>	Esta aula não tem relação com outra área de linguagens.	Esta aula não tem relação com outra área.

			<p>professor começar a uma corrida lateral intercalando entre dois passos cada lado, cada comando do professor se deve tocar no chão e pular. o professor pode utilizar tal momento para administrar o tempo da aula. com mais um comando se inicia a corrida leve novamente e vai decaindo até chegar na caminhada. o professor deve orientar a todos a se posicionar em linha ao gol da quadra, onde deverão correr no seu máximo e voltar de costas. após tais atividades iniciar um alongamento abdominal e finalizar com abertura para perguntas e falas.</p>		
6	Luta/boxe	Lutando boxe	<p>Nesta atividade utilize os colchonetes e a fita adesiva para que um membro de cada dupla confeccione, junto com seu parceiro, as “luvas de boxe”, da seguinte forma: para construir as luvas pegue dois colchonetes, enrole-os na mão, como se quisesse fazer uma espécie de “bola”, e prenda-os com fita adesiva, ou fitas de pano. A mão ficará com uma espécie de luva. Peça para que um membro da</p>	<p>Esta aula não tem relação com outra área de linguagens.</p>	<p>Esta aula não tem relação com outra área.</p>

dupla ajude o seu companheiro nesta atividade. Enquanto os(as) alunos(as) realizam esta atividade, pegue quatro cones e coloque-os dispostos a uma distância de aproximadamente 4 metros quadrados um do outro. Em seguida, coloque o elástico de fora-a-fora.

Após a confecção das “luvas” e do ring, sugira que cada dupla escolha o membro que irá lutar no ring. Feito isto, os(as) alunos(as) poderão realizar lutas no ring com as luvas, dando golpes no “adversário”. Neste momento é importante que cada aluno(a) respeite os limites do corpo de cada colega e que a força não seja utilizada com ênfase durante os golpes. Este deve ser um alerta do(a) professor(a). As duplas irão revezar as “luvas de boxe” confeccionadas, possibilitando que todos experimentem a atividade. Obs.: caso não haja colchonetes suficientes para as duplas, monte grupos maiores para que os(as) alunos(as) possam revezar as “luvas” confeccionadas.

7	Luta/boxe	Experiência de observação e reflexão.	<p>Nesta aula será proposto a visita a uma academia de boxe que nela terá a oportunidade de assistir um sparring, luta treino, entre dois profissionais.</p> <p>o importante nesta aula e perceber os golpes que foram praticados em sala, na luta e comparar o nível de técnica.</p>	Esta aula não tem relação com outra área de linguagens.	Esta aula não tem relação com outra área.
8	Luta/boxe	Confraternização	Aula reservada a um coffee break para conversação.	Esta aula tem relação com a área de língua portuguesa onde se deverá exercitar oratória e reflexão dos fatos ocorridos.	Esta aula não tem relação com outra área.

5) Considerações finais

O programa proesde da licenciatura da unochapecó nos possibilitou muitas atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas a nossa formação profissional, onde este programa possibilita a nos acadêmicos a intervir e contribuir na melhoria da qualidade da educação básica, por meio de organização curricular, mediante a articulação entre nossas formações acadêmicas.

Por fim, a implementação de uma proposta que possa incorporar os desafios do momento histórico atual, principalmente em relação à formação que nos jovens necessitamos, de modo a nos garantir uma universidade da qual gostamos e que nos possibilite o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos de modo integral e integrado/articulado, sem nos privar de áreas importantes para o desenvolvimento e aprendizado, de modo que tenhamos as bases necessárias para as nossas escolhas de vida e profissionais.

6) Referências

SILVEIRA, Glaura Gaiaralde. **Boxe na educação física**: Possibilidades e tensões no ensino das lutas na escola. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/184768>> acesso em 01 de fevereiro de 2020

INTRODUÇÃO

O presente relatório foi desenvolvido no curso do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional PROESDE, na Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, tendo como precursores alunos de Educação Física - Licenciatura. O Programa perpassa de universidade para acadêmicos agregando e somando para ambos. Este período especial foi de suma importância para nossa formação acadêmica, pois além de promover o aprendizado acerca de nossa área de atuação desenvolvemos estudos sobre a BNCC, bem como métodos de planejamento de aulas fazendo uso da interdisciplinaridade, compreendendo a importância de se trabalhar em conjunto com todos os componentes curriculares escolares para o bom aproveitamento dos alunos do ensino infantil, básico, e médio.

Sendo assim cabe salientar e esclarecer o que realmente é e acontece neste importante curso oferecido pelas universidades comunitárias. O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional PROESDE tem como objetivo a concessão de bolsas de estudo para estudantes matriculados em Cursos de Graduação em áreas estratégicas e de Licenciatura, sob a coordenação da Diretoria de Políticas e Planejamento Educacional – DIPE da Secretaria de Estado da Educação – SED. O Programa abrange, preferencialmente, todas as regiões de Santa Catarina, beneficiando estudantes matriculados em cursos nas Instituições de Ensino Superior – IES, mantidas por Fundações Educacionais de Ensino Superior, instituídas por Lei Municipal, considerando os recursos de até 20%, definidos no item “c” do inciso I, do art. 1º da Lei Complementar nº 281/2005 e que manifestarem interesse em desenvolver o PROESDE. (SANTA CATARINA, 2020).

Os alunos contemplados com este programa de extensão recebem-o totalmente gratuito, isento de mensalidade e também recebem bolsa em seu curso de graduação podendo a mesma ser de 70% ou 100%. O objetivo do PROESDE é estudar e contribuir para o

desenvolvimento regional de Santa Catarina propondo e analisando estratégias de ensino, visando ajudar os profissionais formados e que estão na área de atuação, e também a preparar melhor o acadêmico que vai para o ambiente escolar. Cabe salientar que o PROESDE é realizado em parceria entre a universidade - Unochapecó neste caso - e a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.

Neste estudo pauta-se a Proposta Curricular de Santa Catarina, cabe salientar que através dela podemos desenvolver habilidades e competências progressivas, enquanto futuros professores devemos compreender o desenvolvimento de nossos alunos, no aspecto motor e social, conhecer o corpo e seus sistemas, a fim de ser capaz de expressar-se, perceber, sentir, criar e adaptar. Enquanto a escola tem o dever de, juntamente com os docentes, incluir todos os alunos em suas aulas, não segregando e excluindo nenhum, atender a educação especial e capacitar os professores a usar metodologias eficazes no processo de ensino aprendizagem provocando a busca por parte dos discentes a aprender, pesquisar, socializar sempre. É importante frisar que o conhecimento das ciências científicas de pensar o sujeito e o objeto, se relacionam através da interação social, a ação educativa que ajuda o aluno no seu desenvolvimento.

2. O CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINENSE

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) também afirma seu compromisso com a formação integral, fortalecendo o papel da Educação Básica no que diz respeito à formação e ao desenvolvimento humano global. A formação integral do ser humano implica compreender a Educação Básica em um movimento contínuo de aprendizagens, um percurso formativo no qual a elaboração de conhecimentos vai se tornando complexa de maneira orgânica e progressiva, independentemente das etapas de organização das instituições escolares.

Esse movimento ininterrupto precisa ser garantido no diálogo entre as etapas, bem como entre os anos ou ciclos de formação essa articulação precisa acontecer também entre os diferentes componentes curriculares e em escolhas teórico-metodológicas que mobilizem os estudantes. Todo aprendizado tem seu início na experiência humana, sua relação consigo e com o mundo por meio da experiência com um objeto cognoscível, múltiplas funções e habilidades são acionadas em um percurso à aprendizagem, superando a ideia de transições, bem como da organização fragmentada das propostas pedagógicas educacionais. Conforme destaca a Proposta Curricular de Santa Catarina (PCSC, 2014, p. 31) “compreender o percurso formativo como um *continuum* que se dá ao longo da vida escolar, tanto quanto ao longo da vida, significa considerar a singularidade dos tempos e dos modos de aprender dos diferentes sujeitos”.

Nesse *continuum*, a sugestão é que se considere o desenvolvimento em espiral, partindo das experiências para a elaboração conceitual, por possibilitar a sucessão crescente e a garantia ininterrupta de aprendizagem e de desenvolvimento que vai da percepção sensória àquelas integrativas: motivacionais, afetivas e mnésicas, resultando em uma construção consciente e plena de significado social, que, finalmente, se expressa por meio de habilidades motoras. Esse processo de elaboração conceitual ocorre em todas as faixas etárias, em uma crescente complexidade que não se esgota com o amadurecimento físico-corpóreo humano.

Esse desenvolvimento deve ser assegurado desde a Educação Infantil, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, por meio da escolha consciente dos objetos de conhecimento que irão mobilizar as funções e as habilidades que o professor pretendeu desenvolver em seu plano de aula. Desta forma a BNCC trás alguns campos da experiência infantil, mostrando uma nova forma pedagógica, uma nova forma de trabalhar, colocando a criança como protagonista para que ela se desenvolva. Tais campos dividem-se em cinco, sendo:

1. O eu, o outro e o nós;
2. Corpo, gestos e movimentos;

3. Traços, sons cores e formas;
4. Escuta, fala pensamento e imaginação; e,
5. Espaço, tempo, quantidades relações e transformações.

Estes campos se fazem inclusos na BNCC dentro das três faixas etárias na educação básica destacadas pela base, que são:

1. Bebês, (de zero a um ano e seis meses);
2. Crianças bem pequenas, um ano e sete meses a três anos e onze meses); e,
3. Crianças pequenas, quatro anos a cinco anos e onze meses.

3. ÁREAS DO CONHECIMENTO PRESENTES DO CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINENSE

3.1. LINGUAGENS - ARTE

A Arte é um artefato da cultura humana e das relações que o sujeito estabelece com o contexto, com os outros sujeitos e com ele mesmo. A educação em Arte está, pois, ligada à história das culturas da humanidade, que seguiu um padrão hegemônico até as transformações advindas com os pressupostos da modernidade. Esse movimento trouxe experiências significativas para o ensino da Arte, de modo a ampliar as possibilidades de ensinar e de aprender.

A Arte no currículo da Educação Básica é imprescindível, uma vez que algumas habilidades são próprias dessa área, tais como: a produção artística, a fruição e o conhecimento sensível, que agrega os elementos da percepção, da imaginação, da criação, da intuição e da emoção.

3.2. LINGUAGENS - EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física é um componente que está dando continuidade ao percurso formativo iniciado na Educação Infantil, no campo de experiências “Corpo, Gesto e Movimento” , no intuito de possibilitar aos estudantes o conhecimento amplo sobre a diversidade das capacidades expressivas, tendo um foco maior sobre a linguagem corporal. Trata-se, portanto, de uma área que tem como objeto de estudo o movimento humano, que traz em si um corpo social e cultural que expressa, em uma unidade existencial, uma forma única e individual, a forma de pensar, de sentir e de agir. Ressalta-se que o corpo, ao se movimentar, expressar ideias, sentimentos, valores e emoções traduzidos em posturas, gestos, com sentidos e significados. Deve-se, por conseguinte, trabalhar suas especificidades e suas possíveis articulações com os demais componentes curriculares.

3.3. LINGUAGENS - LÍNGUA INGLESA

Tratando-se do mundo contemporâneo, em que a tecnologia aproxima povos e culturas, o domínio da língua inglesa, na qualidade de língua franca (SEIDLHOFER, 2001), com características plurais e multiculturais, e, portanto, dissociada de um território específico, instiga a inclusão social a partir de uma educação linguística orientada para a interculturalidade, visando, dessa forma, a ampliação do conhecimento

em meio à diversidade cultural, o que implica a compreensão e o respeito às diferenças constitui-se assim, como uma ferramenta imprescindível para a transposição de barreiras físicas, de forma a viabilizar aos sujeitos interações que lhes propiciam maior abrangência na busca por novos conhecimentos e representações culturais a partir de suas vivências e suas experiências na esfera escolar.

Nessa perspectiva, a ação da escola - como espaço de socialização de saberes - em relação ao ensino de língua inglesa, deve promover uma pedagogia da língua como espaço de interação social, de sistematização, de elaboração e de apropriação de conhecimentos, em que importa, acima de tudo, questões de significação para o professor e para o aluno. Assim sendo, a abordagem ao ensino de inglês deve suplantar práticas escolares tradicionais que privilegiam forma em detrimento de função comunicativa e expressiva – aspectos gramaticais normativistas em detrimento de relações e intencionalidades funcionais que se estabelecem pela e na interação social, por ocasião do uso da língua. Isso implica a compreensão de que a ação escolar deve dar lugar à construção de sentidos e dar voz aos atores sociais que nela se inserem. Quando tomado nessa dimensão, o ensino de língua extrapola a aprendizagem da língua na sua imanência e passa a subsidiar o raciocínio, a reflexão e a potencialização do senso crítica.

3.4. MATEMÁTICA

A área da Matemática traz as compreensões sobre as habilidades de raciocinar, de representar, de comunicar e de argumentar matematicamente, que são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico. O Currículo de Matemática do território catarinense está alinhado a oito competências específicas da Matemática, conectadas as dez competências gerais que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta e articula-se às Propostas Curriculares do Estado e dos Municípios de Santa Catarina. Este documento tem como aporte teórico os

fundamentos e os desdobramentos da Teoria Histórico Cultural que preconizam a inclusão de todos no processo de apropriação dos conhecimentos, em nível científico. Para tanto, é necessário repensar a educação escolar, a fim de garantir a superação do conhecimento empírico pelo teórico nos diferentes campos que compõem a Matemática, nas cinco unidades temáticas presentes em todos os anos do Ensino Fundamental: Números, Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometria, Probabilidade e Estatística.

3.5. CIÊNCIAS DA NATUREZA

Nas Ciências da Natureza, observa-se a relação com o conhecimento científico. A construção das competências específicas dessa área, no Ensino Fundamental, subsidiará a compreensão de fenômenos que nos têm acompanhado por toda a vida.

3.6. CIÊNCIAS HUMANAS

Na área das Ciências Humanas, os componentes curriculares de História e Geografia apresentam e exploram nossa relação com o *tempo* e com o *espaço*. Procura-se evidenciar as compreensões desses conceitos fundamentais na relação com si mesmo, com o outro e com o mundo.

3.7. HISTÓRIA

Na BNCC, o Componente Curricular de História está organizado em todo o Ensino Fundamental por meio de unidades temáticas diversificadas, constituídas por objetos de conhecimento que são diferentes para cada ano do Ensino Fundamental e que têm como finalidade atender às competências gerais e específicas previstas no documento orientador.

3.8. ENSINO RELIGIOSO

Desde tempos imemoriais, o fenômeno religioso está presente nas diversas culturas como resultado da busca por respostas para os questionamentos da existência humana. Indagações como: “Quem sou?”, “De onde vim?”, “Para onde vou?”, “O que faço aqui?” possibilitaram que cada povo e etnia, em distintos territórios e territorialidades, produzissem códigos, conhecimentos e sentidos para suas experiências cotidianas. Das relações tecidas com os aspectos imanentes e transcendentais da existência, emergiu um conjunto de conhecimentos simbólicos que alicerçaram concepções sobre a(s) divindade(s), em torno das quais se organizaram cosmo, percepções, cosmovisões, crenças, mitologias, textos, ritos, doutrinas, práticas e princípios éticos e morais. Assim, “[...] os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade” (BRASIL, 2017, p. 432).

Os conhecimentos religiosos são parte integrante da diversidade cultural e objeto da área do Ensino Religioso, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. É válido recordar que as manifestações, as tradições religiosas e as filosofias de vida, assim como as próprias culturas, ao legitimar intencionalidades políticas, sociais e econômicas exclusivistas, apresentam, muitas vezes, crenças, doutrinas e práticas contraditórias, que podem provocar tanto a libertação quanto a opressão, a inclusão e a exclusão, a paz e a guerra.

4. PLANOS DE AULA

4.1. ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Componente curricular: Educação Física					
Número de aulas: 10 aulas. Anos Iniciais do Ensino Fundamental: 3º ao 5º ano Objetivo Geral das aulas: Experimentar brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo.					
Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1	Brincadeiras e jogos	Jogos Populares	Iniciando as aulas: Dando início a nossa aula, nós apresentaremos enquanto acadêmicos de Educação Física, diremos que estamos aqui nessa turma para ensinar e aprender, em seguida pediremos quais as brincadeiras que mais gostam, quais que já ouviram falar e não praticaram, as respostas serão escritas no quadro e posteriormente vamos passar em uma agenda de anotações, o objetivo é deixar nossas aulas abertas à sugestões, para que os alunos se sintam à vontade e que	Pedagogia: Faz relação com essa disciplina que por partes pode utilizar as brincadeiras lúdicas, almejando alguns objetivos que se enquadram na Educação Física.	História: Faz relação, pois nossa pergunta inicial vai ser que os alunos falem com seus pais sobre as atividades e brincadeiras que conhecem e que praticavam em sua infância.

todos participem das atividades.

Apresentação: Após essa conversa com os alunos vamos repassar que o objetivo de nossas aulas é aprender sobre as brincadeiras e para isso vamos precisar da ajuda de cada colega, então vamos fazer um pedido para a turma, que quando chegar em casa peçam aos seus pais quais as brincadeiras que eles brincavam na sua infância, e como eram executadas. As brincadeiras trazidas pelos alunos irão agregar em nossas aulas onde vamos utilizar para as nossas docências.

Duração: 15 minutos

Atividade 1: Após toda essa conversa vamos à prática, vamos levar os alunos até a quadra de esportes, a primeira brincadeira vai ser “Cabeça, Ombro Joelho e Pé”, o objetivo é todos os alunos repetir os movimentos compostos na música, uma forma lúdica de começar as atividades e de fazer com que a turma se sinta à vontade com os professores.

Duração: 10 minutos.

Bobinho: Continuando as brincadeiras dessa vez vamos separar a turma em dois grupos onde a orientação vai ser que formem círculos, utilizando a chamada vamos sortear dois alunos que devem tentar interceptar a bola jogada pelos participantes que estão no círculo, este é um jogo onde não há vencedor, e geralmente é praticado por crianças do mundo todo, também é bastante utilizado para aquecimento de jogadores profissionais.

			<p>Duração: 10 minutos</p> <p>Bobinho Variação: Continuando nos mesmos círculos agora vai ser posto dois alunos no centro e vamos restringir a quantidade de toques, sendo que cada aluno deve fazer apenas um toque na bola, o jogo vai ficar mais dinâmico e rápido, todos vão para o círculo e todos para o meio.</p> <p>Duração: 10 minutos</p>		
2	Brincadeiras e jogos	Jogos Populares	<p>Prática: Como orientado na aula passada - onde foi pedido que os alunos trouxessem exemplos de brincadeiras praticadas por seus pais na infância -, vamos dar muita importância às brincadeiras que os alunos trouxeram buscando realizar todas durante as nossas aulas, então vamos dar início na sala, socializando com a turma sobre o que foi trazido todas as brincadeiras serão anotadas em nossa agenda e vamos mediando elas no decorrer das aulas.</p> <p>Duração: 10 minutos</p> <p>Morto-Vivo: Após a socialização vamos levar a turma até o ginásio e a primeira brincadeira vai ser do Morto-Vivo porém utilizando as nomenclaturas (Sapo, Girafa) vamos fazer essa brincadeira com a turma toda, não havendo eliminação se errar apenas chamar atenção a fim de fazê-los focar na atividade.</p> <p>Duração: 10 minutos</p> <p>Brincadeiras com balões: Vai ser posto um balão ao meio dos alunos o objetivo é não o deixar cair, conforme a</p>	<p>Pedagogia: Faz relação com essa disciplina que por partes pode utilizar as brincadeiras lúdicas, almejando alguns objetivos que se enquadram na Educação Física.</p>	<p>História: A história é uma disciplina que abre um leque para muitas, pois estuda os acontecimentos da humanidade tanto em seu passado, quanto em seu presente ou seja chega a conclusão que ela faz relação com a Educação Física, que busca estudar o passado eo presente, e busca mudanças no decorrer do tempo, visando uma melhor qualidade de vida para os praticantes de atividades físicas.</p>

			<p>sequência da atividade vai ser colocado mais balões a fim de dificultar a prática, a atividade segue enquanto houver interesse e participação de todos.</p> <p>Duração: 15 minutos</p> <p>Bola ao túnel: Os alunos formarão um círculo com as pernas afastadas, e os pés encostados no colega do lado, todos de mão dadas, o professor vai estar no meio e com uma bola vai contar até dez e vai tentar jogar por baixo da perna dos alunos que devem fechar e não a deixar passar, variação vai dificultando colocando mais bolas no jogo.</p> <p>Duração: 10 minutos</p>		
3	Brincadeiras e jogos	Jogos Populares	<p>Amarelinha: Vamos dar início a nossa atividade na quadra de esportes, onde vamos abrir uma roda de conversa sobre as amarelinhas falando os tipos e regras da onde vieram, também vamos questionar se já brincaram e se conhecem.</p> <p>Duração: 10 minutos</p> <p>Amarelinha: Na quadra de esportes vai estar montado 3 tipos de amarelinhas sendo elas a tradicional onde pode pular com os dois pés e com um, em caracol onde devem pular apenas com um pé e quando se abaixarem não podem encostar o outro no chão e uma especial feita por nós, que vai trabalhar a lateralidade por exemplo pula primeiro com um pé depois com os dois agora pula virado para a direita, depois para a esquerda, as orientações vão estar na própria amarelinha, as três terão as mesmas regras, e o objetivo é que todos os alunos brinquem nas três.</p>	<p>Pedagogia: Faz relação com essa disciplina que por partes pode utilizar as brincadeiras lúdicas, almejando alguns objetivos que se enquadram na Educação Física.</p>	<p>História: A história é uma disciplina que abre um leque para muitas, pois estuda os acontecimentos da humanidade tanto em seu passado, quanto em seu presente ou seja chega a conclusão que ela faz relação com a Educação Física, que busca estudar o passado eo presente, e busca mudanças no decorrer do tempo, visando uma melhor qualidade de vida para os praticantes de atividades físicas.</p>

			<p>Duração: 15 minutos</p> <p>Bolicho: Os alunos estarão organizados em uma fila, onde deverão atingir os bolichos que estarão no chão utilizando para isso uma bola.</p> <p>Duração: 10 minutos</p> <p>Bolicho com os pés: O primeiro da coluna deverá realizar um chute em direção aos pinos que estarão dispostos à frente em local determinado pelo professor.</p> <p>Duração: 10 minutos</p>		
4	Brincadeiras e jogos	Jogos Populares	<p>Corrida em dupla: Formando duas fileiras de alunos vai ser posto duas bolas em uma distância de 7 metros à frente, a atividade consiste em os primeiros da fila correr pega a bola e trazer para o colega e ir para o final da fila, a atividade termina quando todos tiverem participado da brincadeira.</p> <p>Duração: 10 minutos.</p> <p>Cabo de Guerra: Vamos dar início a esta atividade com uma conversa falando um pouco sobre a atividade, de onde veio como é praticada quais as regras, os cuidados etc, após essa conversa utilizando uma corda vamos dar início a atividade. Separamos a turma em dois grupos, cada grupo fica em uma ponta da corda, vão estar todos bem no meio da faixa de meio campo da quadra, o time que perder terá mais duas chances de ganhar, pois terá três disputas.</p>	<p>Pedagogia: Faz relação com essa disciplina que por partes pode utilizar as brincadeiras lúdicas, almejando alguns objetivos que se enquadram na Educação Física.</p>	<p>História: A história é uma disciplina que abre um leque para muitas, pois estuda os acontecimentos da humanidade tanto em seu passado, quanto em seu presente ou seja chega a conclusão que ela faz relação com a Educação Física, que busca estudar o passado eo presente, e busca mudanças no decorrer do tempo, visando uma melhor qualidade de vida para os praticantes de atividades físicas.</p>

			<p>Duração: 15 minutos.</p> <p>Bomba: Todos os alunos vão estar sentados em um círculo, vai ser entregue uma bola para um aluno este deverá passar para o colega do lado utilizando uma mão só, toda vez que a bola cair o professor vai dizer bomba e todos devem levantar, dar um pulinho e voltar a sentar para a continuação da atividade, quanto mais a bola cair é a quantidade de pulo que eles devem dar.</p> <p>Duração: 10 minutos</p> <p>Volta a Calma: - De mãos dadas: Nesta atividade todos os alunos estarão de mãos dadas em círculo, um aluno inicia a atividade jogando a bola com o pé para o outro aluno e assim sucessivamente sem poder usar as mãos.</p> <p>Duração: 10 minutos</p>		
5	Brincadeiras e jogos	Jogos Populares	<p>Circuito: Atividade em dupla. Dois alunos sentam-se no chão dentro de bambolês e vai ser entregue uma bolinha para cada, a cada sinal do professor ambos se levantam, correm para passar por baixo de uma corda que vai ser colocada em altura baixa e após, deverá pular por cima de outra corda que estará no chão chegar até os 2 cones que estarão no final colocar a bolinha equilibrada em cima deles e voltar fazendo o mesmo circuito.</p> <p>Duração: 10 minutos</p> <p>Pular corda: Vamos orientar os alunos que façam uma fila indiana, e utilizando uma corda grande cada aluno deve em sequência vir e pular na corda vamos dificultando a atividade, todos devem participar.</p>	<p>Pedagogia: Faz relação com essa disciplina que por partes pode utilizar as brincadeiras lúdicas, almejando alguns objetivos que se enquadram na Educação Física.</p>	<p>História: A história é uma disciplina que abre um leque para muitas, pois estuda os acontecimentos da humanidade tanto em seu passado, quanto em seu presente ou seja chega a conclusão que ela faz relação com a Educação Física, que busca estudar o passado eo presente, e busca mudanças no decorrer do tempo, visando uma melhor qualidade de vida para os praticantes de atividades físicas.</p>

			<p>Duração: 10 minutos.</p> <p>Corda no chão: Utilizando uma corda que vai estar no chão os alunos devem pular com os dois pés de um lado para o outro, depois com um pé só.</p> <p>Duração: 15 minutos.</p> <p>Volta a Calma - Cordas duplas: Vão ser colocadas duas cordas no chão uma do lado da outra, em duplas os alunos devem se dar as mãos e de frente um para o outro caminhar sobre a corda de lado até o final da mesma.</p> <p>Duração: 10 minutos</p>		
6	Brincadeiras e jogos	Jogos Populares	<p>Numerando as pegadas: Nesta atividade vai ser entregue algumas pegadas para os alunos, as mesmas feitas de papel EVA, o objetivo é cada um escrever letras ou números nas pegadas, para assim dar início a nossa trilha. Após todos escreverem algo nas suas pegadas, vamos pedir a ajuda de todos para fazer uma trilha de pegadas, então vamos ao pátio da escola com a turma e começamos a montar a trilha, o tempo todo vamos auxiliando na montagem para que não fique uma trilha tão difícil e nem tão fácil.</p> <p>Duração: 20 minutos</p> <p>Trilha de Pegadas: Agora que a trilha está montada e em seu respectivo lugar vamos pedir que os alunos formem uma fila indiana, e um por vez venha passar na trilha o objetivo é pular nas pegadas pronunciar a letra, numero, desenho que está nela porém sem parar, é uma atividade</p>	<p>Pedagogia: Faz relação com essa disciplina que por partes pode utilizar as brincadeiras lúdicas, almejando alguns objetivos que se enquadram na Educação Física.</p>	<p>Artes: Esta atividade faz relação com a Artes, pois vamos deixar livre para que os alunos enumerem as pegadas, assim como desenhem e pintem as mesmas.</p> <p>História: A história é uma disciplina que abre um leque para muitas, pois estuda os acontecimentos da humanidade tanto em seu passado, quanto em seu presente ou seja chega a conclusão que ela faz relação com a Educação Física, que busca estudar o passado eo presente, e busca mudanças no decorrer do tempo, visando uma melhor qualidade de vida para os</p>

			<p>que vai exigir atenção reflexo e velocidade, na organização da trilha com o nosso auxílio vai ser propostos pegadas juntas para pular com os dois pés, sozinhas para pular com apenas um pé e pegadas de ambas as posições, direita e esquerda para que os alunos façam um giro, trabalhando a lateralidade.</p> <p>Duração: 20 minutos</p> <p>Volta a calma - Bola no círculo: Assim que finalizada a atividade das pegadas, vamos pedir que os alunos sentem no chão em um pequeno círculo, os pés devem estar encostado aos dos colegas para que fique bem fechado o círculo, será entregue uma bola a eles, e este eles deverão deslizar com as mãos para os colegas, precisa ser rápido não segurando a bola por mais de 2 segundos.</p> <p>Duração: 05 minutos</p>		<p>praticantes de atividades físicas.</p>
7	Brincadeiras e jogos	Jogos Populares	<p>Atividade da Cobrinha: Utilizando uma corda amarrada na parede e o professor segurando na ponta vai movimentar ela como se fosse uma cobra os alunos devem pular por cima, conforme todos forem passando aumentar a velocidade a fim de dificultar.</p> <p>Duração: 10 minutos.</p> <p>Queimada: Vamos sortear um aluno para começar com a bola o restante deve ficar em um lado da quadra, não podendo sair das linhas centrais, o aluno que estiver com a bola vem até a linha medial do campo e deve jogar a bola, toda vez que um aluno for atingido ele troca de lado para ajudar a queimar os demais participantes, essa atividade vai envolver bastante bolas.</p>	<p>Pedagogia: Faz relação com essa disciplina que por partes pode utilizar as brincadeiras lúdicas, almejando alguns objetivos que se enquadram na Educação Física.</p>	<p>História: A história é uma disciplina que abre um leque para muitas, pois estuda os acontecimentos da humanidade tanto em seu passado, quanto em seu presente ou seja chega a conclusão que ela faz relação com a Educação Física, que busca estudar o passado eo presente, e busca mudanças no decorrer do tempo, visando uma melhor qualidade de vida para os praticantes de atividades físicas.</p>

			<p>Duração: 15 minutos</p> <p>Pique com bola: Vai ser formado um círculo com todas as crianças, com espaço entre elas. Uma será escolhida para ficar no meio do círculo com uma bola. Dado o sinal, a criança jogará a bola para qualquer colega e em seguida sairá do seu lugar. Este toma a bola, corre para o centro do círculo e continua a brincadeira.</p> <p>Duração: 10 minutos</p> <p>Atividade dos pés: Nesta atividade vamos colocar todos os alunos em um círculo de mãos dadas e colocar um bambolê no meio a atividade consiste em ir passando o bambolê sem soltar as mãos utilizando apenas os pés.</p> <p>Duração: 10 minutos</p>		
8	Brincadeiras e jogos	Jogos Populares	<p>Estátua: Explicaremos a atividade que consiste em colocar uma música e deixar as crianças livres para dançar, porém quando dermos pause na música, todos os alunos devem ficar em estátua, vamos passando e cutucando também fazendo caretas e dizer: "vamos verificar se estão em estátua mesmo!", soltamos a música e damos a continuação</p> <p>Duração: 10 minutos</p> <p>Brincadeira dos Grampos: Organizados em duas filas, cada aluno deverá ir até a corda que estará esticada e amarrada em dois pontos e prender dois grampos nela, porém até chegar na corda deve pular uma amarelinha que vai ter alguns números que precisam ser somados</p>	<p>Pedagogia: Faz relação com essa disciplina que por partes pode utilizar as brincadeiras lúdicas, almejando alguns objetivos que se enquadram na Educação Física.</p>	<p>História: A história é uma disciplina que abre um leque para muitas, pois estuda os acontecimentos da humanidade tanto em seu passado, quanto em seu presente ou seja chega a conclusão que ela faz relação com a Educação Física, que busca estudar o passado eo presente, e busca mudanças no decorrer do tempo, visando uma melhor qualidade de vida para os praticantes de atividades físicas.</p>

			<p>para continuar a frente. Após esta prática, cada aluno deverá ir retirar o grampo e colocá-lo dentro de um cesto que estará na linha de partida nas mãos de um de nós.</p> <p>Duração: 20 minutos.</p> <p>Volta a calma - Chute ao Gol::Nesta atividade será organizada uma fila, onde cada aluno deverá chutar ao gol, que será utilizado dois cones para formá-lo, um aluno ficará no gol e outro chuta a bola, a atividade termina quando todos tiverem chutado e atacado.</p> <p>Duração: 15 minutos</p>		
9	Brincadeiras e jogos	Jogos Populares	<p>Pega-Pega: Na quadra de esportes vamos iniciar a brincadeira pega pega, vamos pedir se tem algum aluno voluntário para começar a brincadeira, após dá-se início a brincadeira aquele que for pego vira o pegador, não podem sair das dimensões da quadra de futsal, ou seja todos vão fugir e todos vão pegar.</p> <p>Duração: 10 minutos</p> <p>Bambolê no Cone: Nesta atividade será montado um circuito onde vão ser utilizados os materiais da aula de trilha de pegadas que já estão numerados, porém com variações diferentes como andar de ambos, irá ser formado esta trilha e no final dela haverá um cone. As crianças estarão organizadas em duas filas, onde o primeiro de cada fila deverá passar a trilha de pegadas, segurando o bambolê, que irá colocá-lo dentro do cone e voltar correndo ao final da fila para que o próximo colega vá.</p>	<p>Pedagogia: Faz relação com essa disciplina que por partes pode utilizar as brincadeiras lúdicas, almejando alguns objetivos que se enquadram na Educação Física.</p>	<p>História: A história é uma disciplina que abre um leque para muitas, pois estuda os acontecimentos da humanidade tanto em seu passado, quanto em seu presente ou seja chega a conclusão que ela faz relação com a Educação Física, que busca estudar o passado eo presente, e busca mudanças no decorrer do tempo, visando uma melhor qualidade de vida para os praticantes de atividades físicas.</p>

			<p>Duração: 25 minutos</p> <p>Volta à Calma: Bola no Bambolê: Os alunos estarão organizados em duas filas indianas, onde a sua frente em média 5 metros, terá bambolês distribuídos, eles deverão sair da fila, com uma bola em mãos e colocar dentro do bambolê, voltar e ir ao final da fila até todos participarem.</p> <p>Duração: 10 minutos</p>		
10	Brincadeiras e jogos	Jogos Populares	<p>Aula livre - Futsal: Nesta última aula como sabemos a importância dos Futebóis na cultura Brasileira, deixaremos uma aula livre para que todos os alunos joguem e se divirtam, vamos separar dois grupos um em cada lado da quadra para que todos joguem ao mesmo tempo.</p> <p>Duração: 20 minutos</p> <p>Terminando o jogo, vai ser deixado 5 minutos para que todos vão ao banheiro e após isso vamos para a sala de aula. Vamos iniciar uma conversa com os alunos primeiramente agradecendo a participação de todos, vamos pedir o que mais gostaram e o que podemos mudar para melhorar nosso ensino, também deixamos claro aqui que as brincadeiras trazidas pelos alunos foram praticadas no decorrer das aulas, podendo ser alterado o nosso plano de acordo com a demanda de atividades propostas pelos alunos.</p>	<p>Pedagogia: Faz relação com essa disciplina que por partes pode utilizar as brincadeiras lúdicas, almejando alguns objetivos que se enquadram na Educação Física.</p>	<p>Filosofia: A Filosofia é uma ciência que busca de forma crítica fazer análises de acontecimentos da humanidade, sendo assim como faremos uma aula “livre de futebol” abre um leque de questões que podem ser levantadas pela Filosofia a fim de melhorar a nossa aula.</p>

4.2) ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Componente curricular: Educação Física - LUTAS

Número de aulas: 10 aulas.

Anos Finais do Ensino Fundamental: 8º e 9º ano

Objetivo Geral das aulas: Experimentar a execução dos movimentos pertencentes às lutas Muay Thai, Karate, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.

Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1	Lutas	Lutas de distância mista	<p>História das lutas: Nesta aula iremos fazer uma introdução sobre as lutas, falando a história do Muay Thai, Karatê, após essa mediação juntamente com a turma, vamos abordar um assunto sobre brigas e lutas diferenciando um do outro, passando as orientações que as lutas são compostas por regras e precisam ser seguidas, já as brigas são práticas violentas de bagunça e que não detêm nenhum tipo de regras, ou seja é muito perigoso, utilizando um data show vamos mostrar algumas imagens e vídeos, fazer uma socialização com a turma, nestas imagens vai ter todas as lutas abordadas assim como seus golpes e regras, também vai ter algumas imagens de brigas, em cada imagem vamos pedir pra turma descrever o que estão vendo e se conhecem.</p> <p>Duração: 45 minutos</p>	<p>História: Faz relação com História, pois vamos abordar acontecimentos e mudanças acerca das lutas mencionadas.</p> <p>Ciências Sociais: Faz relação com as Ciências Sociais que buscam analisar e compreender a sociedade e suas culturas, assim como pode fazer pesquisas com grupos que praticam as lutas, e agregando muito para a Educação Física.</p>	<p>Artes: As lutas são artes com o próprio corpo, o que abre uma relação para Artes que podem fazer análises e estudar essa área ampla de conhecimentos, e assim também agregar para a Educação Física.</p> <p>História: Faz relação com História, pois vamos abordar acontecimentos e mudanças acerca das lutas mencionadas.</p>
2	Lutas	Lutas de distância	<p>Atividades de introdução às lutas: Vamos conduzir a turma até o ginásio de esportes, após todos chegarem</p>	<p>História: Faz relação com História, pois vamos abordar</p>	<p>Artes: As lutas são artes com o próprio corpo, o que abre</p>

		<p>mista</p>	<p>vamos montar um grande círculo e pedir que todos comecem a correr dando voltas, vamos orientando a turma a correr utilizando as lateralidades, direita, esquerda, de costas, essa atividade vai ser um aquecimento para a turma toda.</p> <p>Duração: 05 minutos</p> <p>Equilíbrio e desequilíbrio: Vamos separar a turma em duplas e espalhar vários bambolês pelo chão cada um da dupla deve ficar com um dos pés dentro da bambolê, e a atividade consiste em tentar desequilibrar seu colega até que ele saia do círculo, cada vez que um sai do bambolê deve fazer um giro e i trocando de duplas sempre até todos fazer a atividade com todos os colegas da turma, essa atividade vai cansar bastante a turma, após seu término explicaremos que nas lutas profissionais precisa assim como nessa atividade, de força, equilíbrio, tática, e um bom condicionamento físico pra poder aguentar até o final.</p> <p>Duração: 15 minutos</p> <p>Atividade de pegar o pé: Ainda em duplas vamos passar a próxima atividade que consiste em delimitar um espaço para as duplas, dentro deste espaço podem se conduzir apenas em giros, o objetivo é tentar encostar no pé do adversário, ou seja nesta atividade estaremos abordando sobre o ataque e a defesa.</p> <p>Duração: 10 minutos</p> <p>Karate: Volta a calma, finalizando a aula abordaremos</p>	<p>acontecimentos e mudanças acerca das lutas mencionadas.</p> <p>Ciências Sociais: Faz relação com as Ciências Sociais que buscam analisar e compreender a sociedade e suas culturas, assim como pode fazer pesquisas com grupos que praticam as lutas, e agregando muito para a Educação Física.</p>	<p>uma relação para Artes que podem fazer análises e estudar essa área ampla de conhecimentos, e assim também agregar para a Educação Física.</p> <p>História: Faz relação com História, pois vamos abordar acontecimentos e mudanças acerca das lutas mencionadas.</p>
--	--	---------------------	---	---	--

			<p>sobre o Karate, desta vez falando apenas sobre a modalidade quais são as regras específicas, e nomenclaturas utilizadas nos treinamentos e nas competições.</p> <p>Duração: 15 minutos</p>		
3	Lutas	Lutas de distância mista	<p>Brincadeira do saci: aquecimento nesta primeira etapa vai ser escolhido um aluno para ser o saci - pegador, o restante da turma deve fugir pulando com apenas uma perna, todo aquele que for pego ajuda o saci.</p> <p>Duração: 10 minutos</p> <p>Brincadeira dos Grampos: Vamos separar a turma em duplas, vamos ensinar um golpe do Karatê, onde o mesmo é um movimento rápido de extensão e flexão do braço, após vamos passar entregando grampos prendedores para as duplas, cada aluno deve colocar em sua camisa pelo menos 5 grampos, utilizando o movimento ensinado um deve tentar tirar o grampo do outro, utilizando nessa brincadeira o ataque e a defesa, também é muito utilizado a agilidade e o reflexo.</p> <p>Duração: 10 minutos</p> <p>Posição Karate: Para ensinar as posições do Karate vamos pedir que os alunos fiquem um ao lado do outro, prestem atenção e repitam com nós, pois a posição é essencial para o bom desenvolvimento dos demais ataques, sendo assim após todos estar em seus respectivos lugares vamos passar a posição que é ficar com os joelhos semi flexionados, com os pés sobre uma linha reta e com os punhos em pronação próximo a cintura.</p>	<p>História: Faz relação com História, pois vamos abordar acontecimentos e mudanças acerca das lutas mencionadas.</p> <p>Ciências Sociais: Faz relação com as Ciências Sociais que buscam analisar e compreender a sociedade e suas culturas, assim como pode fazer pesquisas com grupos que praticam as lutas, e agregando muito para a Educação Física.</p> <p>Pedagogia: Faz relação com essa disciplina que por partes pode utilizar as brincadeiras lúdicas, almejando alguns objetivos que se enquadram na Educação Física.</p>	<p>Artes: As lutas são artes com o próprio corpo, o que abre uma relação para Artes que podem fazer análises e estudar essa área ampla de conhecimentos, e assim também agregar para a Educação Física.</p> <p>História: Faz relação com História, pois vamos abordar acontecimentos e mudanças acerca das lutas mencionadas.</p>

			<p>Golpes: Vamos pedir que os alunos fiquem lado a lado em nossa frente, a partir deste momento vai ser passado alguns golpes de Karatê, vamos começar com os mais básicos de ataque e defesa o primeiro passado é o Ague-Zuki nome japonês dado a um soco frontal giratório, vai ser contado até dez e os alunos vão fazendo o movimento, até todos aprender, após vão continuar fazendo os mesmos movimentos, porém se deslocando para frente ou seja andando e golpeando, toda nossa contagem vai ser em japonês, para que assim eles gravem e se lembrem para as próximas aulas.</p> <p>Terminando essa atividade vamos passar duas defesas principais do Karatê, Ague - uke defesa alta com os punhos fechados, serve para defender ataques no rosto, e Guedan Barai, defesa baixa com o punho fechado serve para defender chutes frontais, da mesma forma que a atividade anterior vamos ensinar as defesas e pedir que os alunos repitam em nossa contagem até dez, após terão que andar pra frente fazendo o movimento, e também para trás.</p> <p>Duração: 25 minutos</p>		
4	Lutas	Lutas de distância mista	<p>Aquecimento: Correr pela quadra em diferentes direções, cuidando sempre para não bater em seu colega, ao apito do professor todos devem parar e dar três pulos e continuar correndo.</p> <p>Duração: 5 minutos</p> <p>Cabo de Guerra: Vamos separar a turma em 4 grupos, utilizando uma corda cada grupo vai pegar em uma ponta, e ao comando do professor devem começar puxar para o seu lado, os dois grupos que vencer, se enfrentam e os</p>	<p>História: Faz relação com História, pois vamos abordar acontecimentos e mudanças acerca das lutas mencionadas.</p> <p>Ciências Sociais: Faz relação com as Ciências Sociais que buscam analisar e compreender a sociedade e</p>	<p>Geografia: As lutas tem relação com a geografia, que por sua vez estuda o tempo, o espaço e suas mudanças, ou seja como as lutas tem tudo isso, a geografia é um aliado importante para a Educação Física e as demais disciplinas que estudam as práticas corporais envolvendo lutas.</p>

			<p>dois que não vencer também, para assim fazer um giro na atividade, essa atividade necessita de força, atenção, trabalho em equipe.</p> <p>Duração: 10 minutos</p> <p>Golpes: Retornando o que foi aprendido na aula passada, vamos fazer algumas contagens e os alunos devem executar as defesas e ataques novamente, essa etapa vamos conferir se todos aprenderam e se precisam melhorar algum aspecto.</p> <p>Duração: 10 minutos</p> <p>Chutes: Novamente vamos pedir que todos fiquem lado a lado, com uma distância segura do colega, vamos passar os chutes frontais e suas técnicas, após todos repetir e estiverem fazendo corretamente vai começar a contagem e o avanço, os alunos devem andar pra frente executando o chute chegar até o ponto de referência e voltar de costas fazendo o mesmo movimento. (mae gueri keague- nome do chute frontal) Chute lateral, da mesma forma vamos ensinar e acompanhar até todos estiverem executando corretamente o chute, após devem avançar trocando de base e utilizando as duas pernas para chutar, lembrando que a contagem vai ser sempre em japonês a fim de que todos aprendam também na questão numérica.</p> <p>Duração: 20 minutos</p>	<p>suas culturas, assim como pode fazer pesquisas com grupos que praticam as lutas, e agregando muito para a Educação Física.</p>	<p>Artes: As lutas são artes com o próprio corpo, o que abre uma relação para Artes que podem fazer análises e estudar essa área ampla de conhecimentos, e assim também agregar para a Educação Física.</p> <p>História: Faz relação com História, pois vamos abordar acontecimentos e mudanças acerca das lutas mencionadas.</p>
5	Lutas	Lutas de distância mista	<p>Aquecimento o sensei mandou: Como aprendido nas aulas passadas foram os chutes defesas e ataques vamos passando e falando alguns movimentos que devem ser</p>	<p>História: Faz relação com História, pois vamos abordar acontecimentos e mudanças</p>	<p>Geografia: As lutas tem relação com a geografia, que por sua vez estuda o tempo,</p>

			<p>executados, exemplo soco frontal, chute lateral, defesa alta, defesa baixa, ataque com avanço etc... os alunos devem buscar expressar o movimento da melhor forma, todo aquele que errar será punido com flexões, pulos, abdominais, polichinelo.</p> <p>Duração: 10 minutos</p> <p>Kata Shotokan: No karatê existe algumas fases e graduações aprendidas ao longo do estudo dessa arte marcial, sendo assim vamos passar aos alunos o que são os kata e o que significam, essa conversa vai acontecer em um círculo onde todos vão estar sentados no chão para uma melhor compreensão.</p> <p>Vamos orientar que todos levistem de pé e um de nós vai mostrar o primeiro Kata, vamos separar a turma em dois grupos, cada professor ficará responsável por uma quantidade de alunos e o objetivo é passar o kata e ensinar, de início vamos fazendo e os alunos repetindo, até o final da aula todos devem estar executando corretamente os giros do Kata, os ataques e defesas.</p> <p>Duração: 30 minutos</p>	<p>acerca das lutas mencionadas.</p> <p>Ciências Sociais: Faz relação com as Ciências Sociais que buscam analisar e compreender a sociedade e suas culturas, assim como pode fazer pesquisas com grupos que praticam as lutas, e agregando muito para a Educação Física.</p>	<p>o espaço e suas mudanças, ou seja como as lutas tem tudo isso, a geografia é um aliado importante para a Educação Física e as demais disciplinas que estudam as práticas corporais envolvendo lutas.</p> <p>Artes: As lutas são artes com o próprio corpo, o que abre uma relação para Artes que podem fazer análises e estudar essa área ampla de conhecimentos, e assim também agregar para a Educação Física.</p> <p>História: Faz relação com História, pois vamos abordar acontecimentos e mudanças acerca das lutas mencionadas.</p>
6	Lutas	Lutas de distância mista	<p>Kata Shotokan: Como aprendido na aula anterior foi o Kata e seus movimentos, vamos iniciar com um breve alongamento de membros superiores e inferiores, e vamos pedir que a turma fique em posição correta para executar o Kata, após todos estiverem em seus lugares vamos dar início as contagens e movimentos, vai ser feito duas vezes na primeira vamos fazer com eles e na segunda vamos apenas orientar e fazer a contagem.</p>	<p>História: Faz relação com História, pois vamos abordar acontecimentos e mudanças acerca das lutas mencionadas.</p> <p>Ciências Sociais: Faz relação com as Ciências Sociais que buscam analisar e</p>	<p>Geografia: As lutas tem relação com a geografia, que por sua vez estuda o tempo, o espaço e suas mudanças, ou seja como as lutas tem tudo isso, a geografia é um aliado importante para a Educação Física e as demais disciplinas que estudam as</p>

		<p>Duração: 15 minutos</p> <p>Muay Thai: Vamos pedir que os alunos se sentem no chão em um círculo e então começaremos os esclarecimentos sobre o Muay Thai qual a diferença entre ele e as outras lutas, por que o boxe tailandês, teve a necessidade de criar essa arte marcial que utiliza além da técnica dos socos, cabeçada, cotovelada, joelhada, chutes, vamos questionar novamente se tem alguém que conhece a modalidade se sabe algum golpe ou defesa.</p> <p>Duração: 15 minutos</p> <p>Atividade 1 brincadeira: Vamos separar a turma em duplas, cada aluno fica de frente para o outro e um cone no meio dos dois, ambos vão estar correndo parados e bem rápidos (Corrida estacionária), nós professores vamos ir contando, em inglês e japonês e quando parar e dizer já precisam pegar rapidamente o cone.</p> <p>Duração: 5 minutos</p> <p>Posição do Muay Thai: Dando início a nossa prática do Muay Thai vamos passar as posições da arte, os alunos devem ficar a nossa frente e prestar bem atenção para aprender, a posição passada será uma perna semiflexionada a frente e a outra em extensão para trás, os braços devem ficar flexionados e perto do rosto, uma mão a frente para ataque e a outra neutra para defesa, lembrando que as bases passadas serão tanto para destros como para canhotos.</p> <p>Duração: 10 minutos</p>	<p>compreender a sociedade e suas culturas, assim como pode fazer pesquisas com grupos que praticam as lutas, e agregando muito para a Educação Física.</p>	<p>práticas corporais envolvendo lutas.</p> <p>Artes: As lutas são artes com o próprio corpo, o que abre uma relação para Artes que podem fazer análises e estudar essa área ampla de conhecimentos, e assim também agregar para a Educação Física.</p> <p>História: Faz relação com História, pois vamos abordar acontecimentos e mudanças acerca das lutas mencionadas.</p>
--	--	--	---	---

7	Lutas	Lutas distância mista	<p>de</p> <p>Muay Thai início: Na aula passada foi aprendido sobre a base do Muay Thai, então nessa aula vamos para a prática, os alunos serão levados até o ginásio chegando vai começar os alongamentos, Estes alongamentos vão ser da parte superior e inferior, todos devem fazer e se solicitado pode ser feito alongamento em dupla.</p> <p>Duração: 5 minutos</p> <p>Sprints: Após os alongamentos vamos propor uma corrida entre duplas, sendo uma pequena disputa a fim de aquecer todos os alunos, vai ser dado um número para cada aluno e esses números são repetidos, todos devem estar na linha delimitada pelos professores e quando falarmos o número que não vai ser em sequência os alunos que tem esse deverão correr até a linha no meio da quadra e voltar correndo, sempre no sprint máximo.</p> <p>Duração: 10 minutos</p> <p>Jeb, Direto, Cruzado: Então vamos começar ensinar os ataques Jeb, Direto e Cruzado, vamos pedir que a turma faça um grande círculo, ao meio vamos demonstrar os ataques, como são executados e para que são executados e também como usar os três juntos, vamos fazer essa breve explicação e vamos para a prática, onde todos devem executar primeiramente o Jeb- Soco frontal, vamos fazer algumas variações que serão elas executar o ataque de ambas as bases, andando para frente e para trás, essas variações vão ser feita nos três ataques. Sempre respeitando a técnica e o processo de aprendizagem que consta na mesma. Também vamos usar aparadores de socos para que os alunos ataquem e aprendam o</p>	<p>História: Faz relação com História, pois vamos abordar acontecimentos e mudanças acerca das lutas mencionadas.</p> <p>Ciências Sociais: Faz relação com as Ciências Sociais que buscam analisar e compreender a sociedade e suas culturas, assim como pode fazer pesquisas com grupos que praticam as lutas, e agregando muito para a Educação Física.</p>	<p>Geografia: As lutas tem relação com a geografia, que por sua vez estuda o tempo, o espaço e suas mudanças, ou seja como as lutas tem tudo isso, a geografia é um aliado importante para a Educação Física e as demais disciplinas que estudam as práticas corporais envolvendo lutas.</p> <p>Artes: As lutas são artes com o próprio corpo, o que abre uma relação para Artes que podem fazer análises e estudar essa área ampla de conhecimentos, e assim também agregar para a Educação Física.</p> <p>História: Faz relação com História, pois vamos abordar acontecimentos e mudanças acerca das lutas mencionadas.</p>
---	-------	-----------------------------	---	---	---

			<p>movimento corretamente.</p> <p>Duração: 30 minutos</p>		
8	Lutas	Lutas de distância mista	<p>Aquecimento brincadeira com balões: Chegando na quadra começaremos a passar alguns alongamentos básicos, após isso vai ser feito uma brincadeira que o objetivo é o aquecimento, sendo ela, pega pega o balão. Cada aluno receberá uma bexiga presa sobre a ponta de um pedaço de barbante. Os alunos deverão amarrar a ponta do barbante sobre uma das suas canelas. E iniciarão a brincadeira, com objetivo de estourar o balão dos colegas, mas “fugir” dos mesmos para ninguém estourar o seu balão.</p> <p>Duração: 10 minutos</p> <p>Ação e Reação: Nesta atividade vamos separar os alunos em duplas, um de frente para o outro, vai ser uma brincadeira de ação e reação utilizando os golpes aprendidos nas aulas anteriores, todos devem ficar em uma distância de dois metros do seu colega, nesta atividade não é permitido se tocar, apenas fazer um movimento sobre a ação do oponente.</p> <p>Duração: 10 minutos</p> <p>Chutes Muay thai: Após o aquecimento vamos pedir que alunos fiquem um ao lado do outro em uma distância segura, e então começaremos a demonstrar os ataques utilizando os membros inferiores. o objetivo é que eles repitam os golpes vamos fazer junto com os alunos e</p>	<p>História: Faz relação com História, pois vamos abordar acontecimentos e mudanças acerca das lutas mencionadas.</p> <p>Ciências Sociais: Faz relação com as Ciências Sociais que buscam analisar e compreender a sociedade e suas culturas, assim como pode fazer pesquisas com grupos que praticam as lutas, e agregando muito para a Educação Física.</p>	<p>Geografia: As lutas tem relação com a geografia, que por sua vez estuda o tempo, o espaço e suas mudanças, ou seja como as lutas tem tudo isso, a geografia é um aliado importante para a Educação Física e as demais disciplinas que estudam as práticas corporais envolvendo lutas.</p> <p>Artes: As lutas são artes com o próprio corpo, o que abre uma relação para Artes que podem fazer análises e estudar essa área ampla de conhecimentos, e assim também agregar para a Educação Física.</p> <p>História: Faz relação com História, pois vamos abordar acontecimentos e mudanças acerca das lutas mencionadas.</p>

			<p>ajudá-los, os principais que vamos passar é o chute frontal, chute lateral, chute baixo, chute giratório, low-kick, utilizando um aparador de chutes, vamos passando em cada aluno e pedindo pra eles atacar o aparador com diversos chutes diferentes, também mudando de base ou seja vamos trabalhar bastante a lateralidade nesta atividade.</p> <p>Duração: 25 minutos</p>		
9	Lutas	Lutas de distância mista	<p>Aquecimento: Nesta aula prática vamos levar todos os alunos até o ginásio, vamos dar início a um breve alongamento, tanto de membros superiores quanto inferiores. Após todos estar devidamente alongados vai ser iniciado o aquecimento, que vai ser correr ao redor da quadra, dando sprint máximo quando solicitado, vamos orientar os alunos para correr na ponta dos pés, de lado, de costas e quando solicitado que parem e façam polichinelos</p> <p>Duração: 10 minutos</p> <p>Defesas, Cotoveladas Muay Thai: Os chutes de ataque, e os socos foram aprendidos nas aulas anteriores, nesta aula vamos passar as defesas e cotoveladas que são usadas nas lutas profissionais. Da mesma forma que nas outras aulas</p>	<p>História: Faz relação com História, pois vamos abordar acontecimentos e mudanças acerca das lutas mencionadas.</p> <p>Ciências Sociais: Faz relação com as Ciências Sociais que buscam analisar e compreender a sociedade e suas culturas, assim como pode fazer pesquisas com grupos que praticam as lutas, e agregando muito para a Educação Física.</p>	<p>Geografia: As lutas tem relação com a geografia, que por sua vez estuda o tempo, o espaço e suas mudanças, ou seja como as lutas tem tudo isso, a geografia é um aliado importante para a Educação Física e as demais disciplinas que estudam as práticas corporais envolvendo lutas.</p> <p>Artes: As lutas são artes com o próprio corpo, o que abre uma relação para Artes que podem fazer análises e estudar essa área ampla de conhecimentos, e assim</p>

			<p>vamos demonstrar como que faz, e posteriormente orientar os alunos que repitam os movimentos, vai ser passado a defesa de chutes utilizando as pernas, e as cotoveladas altas, giratórias, Oblíquas, frontais, voadoras, de cima para baixo.</p> <p>Todos devem fazer junto os movimentos, vamos orientando para que seja feito corretamente, um de nos vai estar com caneleiras e aparador, e então vai passando e pedindo para que os alunos façam o movimento tanto de defesa quanto de ataque.</p> <p>Duração: 30 minutos</p>		<p>também agregar para a Educação Física.</p> <p>História: Faz relação com História, pois vamos abordar acontecimentos e mudanças acerca das lutas mencionadas.</p>
10	Lutas	Lutas de distância mista	<p>Atividade 1: Dando continuidade a nossa aula vamos levar os alunos até a quadra de esportes e iniciar um alongamento com eles, tanto alongamento para partes superiores quanto inferiores, após terminar o alongamento vamos pedir que todos comecem a fazer uma corrida estacionária com o objetivo de aquecer todos.</p> <p>Duração: 5 minutos</p> <p>Atividade Espelho: Seguindo a aula vai ser proposto uma atividade que chamamos de espelho, sendo assim vamos pedir que os alunos se separem em duplas e fiquem um na frente do outro com uma distância segura, de pelo menos 2 metros, dando início a atividade vamos explicar que o objetivo é eles executar os golpes aprendidos nas 10 aulas tanto do Karate, quanto do Muay thai, que este momento é de experimentar, nessa atividade um dos alunos começa</p>	<p>História: Faz relação com História, pois vamos abordar acontecimentos e mudanças acerca das lutas mencionadas.</p> <p>Ciências Sociais: Faz relação com as Ciências Sociais que buscam analisar e compreender a sociedade e suas culturas, assim como pode fazer pesquisas com grupos que praticam as lutas, e agregando muito para a Educação Física.</p>	<p>Geografia: As lutas tem relação com a geografia, que por sua vez estuda o tempo, o espaço e suas mudanças, ou seja como as lutas tem tudo isso, a geografia é um aliado importante para a Educação Física e as demais disciplinas que estudam as práticas corporais envolvendo lutas.</p> <p>Artes: As lutas são artes com o próprio corpo, o que abre uma relação para Artes que podem fazer análises e estudar essa área ampla de conhecimentos, e assim</p>

		<p>e o seu colega faz o mesmo movimento, é uma vez de cada um.</p> <p>Duração: 15 minutos</p> <p>Atividade com cordas: Após todos da turma ter experimentado, lembrado e executado os ataques e defesas das artes marciais, vamos dar início a uma atividade utilizando cordas.</p> <p>Nesta atividade vamos separar a turma em dois grupos, e orientar que fiquem em uma fila indiana, a frente vamos por as cordas amarrada em uma base e na outra ponta nos vamos segurar, a atividade consiste em um por um vim até a corda e executa ataques e defesas, assim como aprenderam, por exemplo pode ir de um lado para o outro da corda, podem atacar por cima ou por baixo, nos vamos aumentando a dificuldade e diminuindo, colocando a corda mais pra baixo, mais pra cima, mais próxima dos alunos.</p> <p>Duração: 15 minutos</p> <p>Fechamento das aulas: Vamos pedir que todos façam uma roda e sentam no chão, vamos iniciar uma conversa breve com os alunos, primeiramente vamos agradecer a participação de todos, após isso vamos pedir qual aula gostaram mais e o que mudariam para melhorá las, quais foram os aprendizados nessas 10 aulas e o que marcou que possam levar para as suas vidas.</p> <p>Duração: 10 minutos</p>	<p>também agregar para a Educação Física.</p> <p>História: Faz relação com História, pois vamos abordar acontecimentos e mudanças acerca das lutas mencionadas.</p>
--	--	---	--

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Poder participar deste importante curso de extensão universitária foi muito gratificante, pois o mesmo contribuiu para que nós acadêmicos e futuros professores adquirissem diversos conhecimentos em nossa área de atuação e assim também compreendermos a importância das outras disciplinas contidas na BNCC, podemos destacar que nesse processo de ensino aprendizagem podemos refletir e perceber que devemos sempre estar buscando conhecimentos e nos atualizando, pois a Base está em constante aprimoramento, e como professores temos o papel de estar presentes nessas mudanças e contribuir para um bom ensino, um bom aproveitamento de nossos alunos.

Salientamos que perante esses ensinamentos chegamos a conclusão que devemos vestir a camisa e se transformar em sujeitos *Ethos* Universitários, ou seja ser éticos, propor táticas de ensinamentos, ter a mente aberta para receber ensinamentos e passar, assim agregando para a vida pessoal, social e profissional, este modo de viver deve ir além da nossa vida universitária, chegando até a sociedade. O Proesde nos ajudou a buscar conhecimentos fora da sala de aula, nos levou em uma linha de pensamentos críticos até o passado onde estávamos no ensino infantil, fundamental e médio e com humildade e reflexão propiciou momentos de começar a avaliar as situações observadas e trazer para os dias de hoje, observando as mudanças e os avanços no processo de ensino, e mesmo depois de todas essas reflexões começamos a pensar ações para melhorar o processo de ensino aprendizagem e chegamos novamente a conclusão que temos muito a fazer, e como profissionais devemos nos unir e agregar para o ensino atual.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Construção Curricular na Educação Infantil: Algumas considerações**. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/2.BNCC EI Forma%C3%A7%C3%A3o 1PDF.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/2.BNCC_EI_Forma%C3%A7%C3%A3o_1PDF.pdf)>. Acesso em: 15 fev.2020

SANTA CATARINA, Governo do estado. **Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina**. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/graduacao/proesde>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. 2019.

Componente curricular: Educação Física

Anos do Ensino Fundamental: 5º ANO

Objetivo Geral das aulas: Conhecer, Compreender e praticar a cultura das brincadeiras e dos jogos.

Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo	Aula prática. nessa aula iremos ensinar às crianças uma brincadeira típica brasileira que é a amarelinha. essa brincadeira tem como objetivo exercitar a contagem, raciocínio e equilíbrio.	relação com ciências e matemática	ciência, matemática
2	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo	Aula prática. nessa aula iremos ensinar às crianças uma brincadeira típica brasileira que é chamada de “morto-vivo”. com essa brincadeira temos como objetivo estimular a atenção, coordenação motora e a concentração das crianças.	relação com ciências e matemática	ciência, matemática
3	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo	Aula prática. iremos passar a brincadeira esconde-esconde. com brincadeira temos como objetivo exercitar a contagem e a observação das crianças.	relação com ciências e matemática	ciência, matemática

4	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo	Aula prática. A aula será realizada ao ar livre e a brincadeira que será passada é o passa anel. o objetivo é estimular a atenção, imaginação ea criatividade das crianças.	relação com ciências e matemática	ciência, matemática
5	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo	Aula prática. A brincadeira que será apresentada nesta aula é a cabra cega, é que as crianças deverão superar as dificuldades, e serem persistentes nos seus objetivos.	relação com história	Ensino religioso
6	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	Aula prática. A partir desta aula começaremos apresentando às crianças jogo e brincadeiras indígenas, a primeira brincadeira apresentada será a arranca mandioca.	relação com História	Ensino religioso
7	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	Aula prática. nessa aula iremos trabalhar com o cabo de guerra. o objetivo que queremos atingir é a cooperação entre os alunos assim melhorar a socialização entre os alunos.	relação com História	Ensino religioso

8	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	Aula prática. esta aula será apresentada a brincadeira corrida do saci. com o objetivo de aprimorar o equilíbrio das crianças.	relação com História	Ensino religioso
9	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	Aula prática. a brincadeira que será apresentada nesta aula será a gaviões e passarinhos. como objetivo de aprimorar a agilidade e o trabalho em grupo dos alunos.	relação com História	Ensino religioso
10	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	Aula prática. nesta aula será apresentada a brincadeira de peteca. pretendendo aprimorar a agilidade coordenação e cooperação com os colegas.	relação com História	Ensino religioso

Componente curricular: Educação Física

1 ano do ensino médio

Objetivo Geral das aulas: Conhecer, Compreender e praticar a cultura das lutas.

aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1	Lutas	Lutas do	Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de	está aula tem relação	História, geografia.

		mundo	origem.	com história.	
2	Lutas	Lutas do mundo	Aula em sala. Exibição do vídeo https://www.youtube.com/watch?v=0YX8Pe9I6YE . Mostrar a história e a origem de uma luta Brasileira, discutir com os alunos, fazer questionamentos sobre seus saberes relacionados à capoeira.	está aula tem relação com história.	História, geografia.
3	Lutas	Lutas do mundo \ introdução da capoeira	Aula em sala. Exibição do vídeo https://www.youtube.com/watch?v=8FfWsRpRM2M . Objetivo mostrar aos alunos os movimentos básicos da capoeira que serão praticados na próxima aula.	está aula tem relação com história.	História, geografia.
4	Lutas	Lutas do mundo	Aula prática. Os alunos irão praticar os movimentos básicos da capoeira demonstrados na aula anterior, porém, respeitando suas limitações e aperfeiçoá-los se necessário.	está aula tem relação com história.	História, geografia.
5	Lutas	Lutas do mundo	Aula avaliativa. Os alunos deverão entregar um relatório sobre o que foi aprendido e praticado durante as aulas, pontos positivos e negativos sobre a aula.	está aula tem relação com história.s	História, geografia.
6	Lutas	Lutas do mundo \ introdução do boxe	Aula em sala. Exibição do vídeo https://www.youtube.com/watch?v=N7FpF-MWAw . Objetivo mostrar aos alunos a história da prática do boxe.	está aula tem relação com história.	História, geografia.

7	Lutas	Lutas do mundo	Aula em sala. Exibição do vídeo https://www.youtube.com/watch?v=FPMtKWz-wJQ Objetivo do vídeo mostrar aos alunos movimentos básicos da luta de boxe que serão praticadas na próxima aula.	está aula tem relação com história.	História, geografia.
8	Lutas	Lutas do mundo	Aula prática. Os alunos irão praticar os movimentos básicos de boxe demonstrados na aula anterior, sob observação e orientação do professor	está aula tem relação com história.	História, geografia.
9	Lutas	Lutas do mundo	Aula avaliativa. Os alunos deverão entregar um relatório sobre o que foi aprendido e praticado durante as aulas, as dificuldades e facilidade de aprendizado que tiveram.	está aula tem relação com história.	História, geografia.
10	Lutas	Lutas do mundo	Aula de socialização. uma aula para que os alunos socializem com seus colegas sobre o que aprenderam nas aulas, o quais os benefícios da prática de lutas.	está aula tem relação com história.	História, geografia.

1) Introdução.

A unidade temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinese boxing, esgrima, kendo etc.).

2) O Currículo do Território Catarinense.

Nessa perspectiva, o “Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense” assume e alicerça-se no princípio da educação integral, por entender que, por meio dela, promover-se-á uma formação que visa a cidadania, a emancipação e a liberdade como processos ativos e críticos que possibilitam ao estudante o pleno desenvolvimento e a apropriação do conhecimento e da cultura historicamente construídos, bem como o protagonismo deseju percurso formativo. Compreende, ainda, que a educação é o meio pelo qual se busca promover qualidade de vida, racionalidade, desenvolvimento da sensibilidade, desenvolvimento econômico e sustentabilidade ambiental, bem como a compreensão entre os seres humanos e a sociabilidade, em suma, o bem-estar social. Nessa direção, o currículo base parte do princípio de que a democracia, o estímulo ao desenvolvimento do sujeito, a difusão e o incremento do conhecimento e da cultura em geral, a inserção dos sujeitos no mundo, constituem fins e objetivos que dão sentido à educação.

A formação integral do ser humano implica compreender a Educação Básica em um movimento contínuo de aprendizagens, um percurso formativo no qual a elaboração de conhecimentos vai se tornando complexa de maneira orgânica e progressiva, independentemente das etapas de organização das instituições escolares. Esse movimento ininterrupto precisa ser garantido no diálogo entre as etapas, bem como entre os anos ou ciclos de formação. Essa articulação precisa acontecer também entre os diferentes componentes curriculares e em escolhas teórico metodológicas que mobilizem os estudantes à aprendizagem, superando a ideia de transições, bem como da organização fragmentada das propostas pedagógicas educacionais. à aprendizagem, superando a ideia de transições, bem como da organização fragmentada das propostas pedagógicas educacionais.

Conforme destaca a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014, p. 31), “[...] compreender o percurso formativo como um continuum que se dá ao longo da vida escolar, tanto quanto ao longo da vida, significa considerar a singularidade dos tempos e dos modos de aprender dos diferentes sujeitos”. Nesse continuum, a sugestão é que se considere o desenvolvimento em espiral (Figura 1), partindo das experiências para a elaboração conceitual, por possibilitar a sucessão crescente e a garantia ininterrupta de aprendizagem e de desenvolvimento.

Todo aprendizado tem seu início na experiência humana, sua relação consigo e com o mundo. Por meio da experiência com um objeto cognoscível, múltiplas funções e habilidades são acionadas em um percurso que vai da recepção sensorial às integrativas: motivacionais, afetivas e mnésicas, resultando em uma construção consciente e plena de significado social, que, finalmente, se expressa por meio de habilidades motoras. Esse processo de elaboração conceitual ocorre em todas as faixas etárias, em uma crescente complexidade que não se esgota com o amadurecimento físico-corpóreo humano. Esse desenvolvimento deve ser assegurado desde a Educação Infantil, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, por meio da escolha consciente dos objetos de conhecimento que irão mobilizar as funções e as habilidades que o professor pretendeu desenvolver em seu plano de aula.

Tais escolhas subsidiam o professor na procura pelos procedimentos de ensino mais adequados à experiência com o objeto e na determinação dos critérios de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, sejam cognitivos, afetivos ou motores. Nos primeiros, destacam-se as funções de percepção, atenção, memória, imaginação, seleção, comparação, abstração e planejamento consciente para a solução de problemas.

3) Neste item escrever sobre as áreas do conhecimento presentes no Currículo do Território Catarinense.

Linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas.

4) Planos de Aula a partir do Currículo do Território Catarinense

4.1) Planos de Aula para Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Componente curricular:					
Anos Iniciais do Ensino Fundamental: 3º AO 5º ANO Objetivo Geral das aulas: Conhecer, Compreender e praticar a cultura das brincadeiras e dos jogos.					
Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo	Aula prática. nessa aula iremos ensinar às crianças uma brincadeira típica brasileira que é a amarelinha. essa brincadeira tem como objetivo exercitar a contagem, raciocínio e equilíbrio.	relação com ciências e matemática	ciência, matemática

2	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo	Aula prática. nessa aula iremos ensinar às crianças uma brincadeira típica brasileira que é chamada de “morto-vivo”. com essa brincadeira temos como objetivo estimular a atenção, coordenação motora e a concentração das crianças.	relação com ciências e matemática	ciência, matemática
3	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo	Aula prática. iremos passar a brincadeira esconde-esconde. com brincadeira temos como objetivo exercitar a contagem e a observação das crianças.	relação com ciências e matemática	ciência, matemática
4	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo	Aula prática. A aula será realizada ao ar livre e a brincadeira que será passada é o passa anel. o objetivo é estimular a atenção, imaginação ea criatividade das crianças.	relação com ciências e matemática	ciência, matemática
5	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo	Aula prática. A brincadeira que será apresentada nesta aula é a cabra cega, é que as crianças deverão superar as dificuldades, e serem persistentes nos seus objetivos.	relação com história	Ensino religioso
6	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	Aula prática. A Partir desta aula começaremos apresentando às crianças jogo e brincadeiras indígenas, a primeira brincadeira apresentada será a arranca mandioca.	relação com história	Ensino religioso

7	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	Aula prática. nessa aula iremos trabalhar com o cabo de guerra. o objetivo que queremos atingir é a cooperação entre os alunos assim melhorar a socialização entre os alunos.	relação com história	Ensino religioso
8	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	Aula prática. nesta aula será apresentada a brincadeira corrida do saci. com o objetivo de aprimorar o equilíbrio das crianças.	relação com história	Ensino religioso
9	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	Aula prática. a brincadeira que será apresentada nesta aula será a gaviões e passarinhos. como objetivo de aprimorar a agilidade e o trabalho em grupo dos alunos.	relação com história	Ensino religioso
10	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	Aula prática. nesta aula será apresentada a brincadeira de peteca. pretendendo aprimorar a agilidade coordenação e cooperação com os colegas.	relação com história	Ensino religioso

4.2) Planos de Aula para Anos Finais do Ensino Fundamental

Componente curricular: Educação Física- LUTAS

Anos Finais do Ensino Fundamental: 9 ano

Objetivo Geral das aulas: Conhecer, Compreender e praticar a cultura das lutas.

Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1	Lutas	Lutas do mundo	Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	psicologia da educação, podendo pegar uma base teórica.	história.
2	Lutas	Lutas do mundo	Aula em sala. Exibição do vídeo https://www.youtube.com/watch?v=0YX8Pe9I6YE . Mostrar a história e a origem de uma luta Brasileira. e discutir com os alunos.	filosofia da educação	história.
3	Lutas	Lutas do mundo	Aula em sala. Exibição do vídeo https://www.youtube.com/watch?v=8FfWsRpRM2M . Objetivo mostrar aos alunos movimentos básicos da capoeira que serão praticados na próxima aula	cinesiologia, fisiologia, anatomia.	história, ciências.
4	Lutas	Lutas do mundo	Aula prática. Os alunos irão praticar os movimentos básicos da capoeira demonstrados na aula anterior.	cinesiologia, fisiologia, anatomia.	história, matemática .
5	Lutas	Lutas do mundo	Aula avaliativa. Os alunos deverão entregar um relatório sobre o que foi aprendido e praticado durante as aulas, pontos positivos e negativos sobre a aula.	leitura e produção de textos.	história, matemática, ciência.
6	Lutas	Lutas do mundo	Aula em sala. Exibição do vídeo https://www.youtube.com/watch?v=N7FpF-_MWAw Objetivo mostrar aos alunos a história da prática do boxe.	filosofia da educação	história.

7	Lutas	Lutas do mundo	Aula em sala. Exibição do vídeo https://www.youtube.com/watch?v=FPMtKWz-wJQ Objetivo do vídeo mostrar aos alunos movimentos básicos da luta de boxe que serão praticadas na próxima aula.	cinesiologia, fisiologia, anatomia.	história. matemática.
8	Lutas	Lutas do mundo	Aula prática. Os alunos irão praticar os movimentos básicos de boxe demonstrados na aula anterior, sob observação e orientação do professor	cinesiologia, fisiologia, anatomia.	história. matemática, ciências.
9	Lutas	Lutas do mundo	Aula avaliativa. Os alunos deverão entregar um relatório sobre o que foi aprendido e praticado durante as aulas, as dificuldade e facilidade de aprendizado que tiveram.	leitura e produção de textos.	história. matemática, ciências.
10	Lutas	Lutas do mundo	Aula de socialização. uma aula para que os alunos socializem com seus colegas sobre o que aprenderam nas aulas, o quais os benefícios da pratica de lutas.	psicologia da educação	história. matemática, ciências.

5) Falar das contribuições do Proesde Licenciatura para sua formação inicial

O programa Proesde contribuiu em diversos pontos para nossa formação inicial, com poucas vivências adquiridas, nós ingressantes do terceiro período de Educação Física Licenciatura, podemos analisar, estudar a BNCC, estar por dentro das novidades que afetaram futuramente em nossa carreira, adquirimos diversas formas de ensinamentos, expandimos nossos conhecimentos para que possamos mudar o rumo da nossa educação, que, é a melhor maneira de mudarmos o futuro de nosso país. Agradecemos o PROESDE pelas ligações de áreas em prol de um só objetivo, o de aprender.

6) Referências

<https://undime-sc.org.br/wp-content/uploads/2019/07/Curr%C3%ADculo-Base-Ed.-Infantil-e-Ens.-Fundamental-de-SC-1.pdf>

1) Introdução

O trabalho desenvolvido, com a ajuda dos professores da área da Educação Física, traz muito do que foi proposto durante os seis meses de curso. Os estudos sobre a Proposta Curricular de Santa Catarina e o currículo catarinense nos proporcionaram um leque maior de possibilidades para a formulação dos Planos de aula. As aulas são montadas para proporcionar aos alunos a vivência do esporte atletismo, que culturalmente, nas escolas brasileiras não é muito comum a prática. Trabalhar a parte prática e a parte teórica em conjunto faz com que o aluno associe os aprendizados adquiridos durante as aulas, e sendo assim, ao final das avaliações se espera que não hajam reprovações e que se tenham conteúdos. Aulas sobre as modalidades de corridas e arremessos são básicas do esporte, e, é possível realizar em qualquer escola que tenha um breve espaço disponível. Quanto a utilização dos materiais, se a escola não disponibilizar, o professor pode usar da criatividade e confeccioná-los para a o uso.

Durante o curso, diversos trabalhos foram realizados em cima dos temas da proposta curricular e currículo do território. Tudo o que foi construído, as vivências e desafios em conseguir entender o que os temas queriam nos proporcionar, foram fundamentais para que pudéssemos realizar essa troca de ideias e informações.

2) O Currículo do Território Catarinense

O Currículo do Território Catarinense emerge de um trabalho coletivo entre a União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de Santa Catarina (UNDIME/SC), Secretaria de Estado da Educação (SED), União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME), Conselho Estadual de Educação (CEE) e Federação Catarinense de Municípios (FECAM), com a função de ampliar a qualificação da Educação de Santa Catarina.

Qualificação que é fruto de estudos, de diálogos e de reflexões entre diferentes grupos que fazem uma educação pautada no respeito e no compromisso com os processos de ensinar e aprender de cada professor das diferentes etapas e componentes curriculares da Educação Básica, ressignificação do planejamento e da prática docente quanto ao desenvolvimento de competências e de habilidades do estudante, instigando-o ao protagonismo e à transformação social.

O currículo é a potencial ferramenta que norteia e fundamenta as práticas pedagógicas dos professores e garante a qualidade do sistema de ensino. Com base nessa premissa, o estado de Santa Catarina apresenta com muita alegria, o Currículo do Território Catarinense, alicerçado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fruto do genuíno esforço coletivo, o qual tem como meta a aprendizagem e o compromisso de equidade na educação de toda a sociedade.

As inovações e a velocidade das informações do mundo moderno exigem dos educadores um olhar cada vez mais atento, sob a óptica do aluno, alinhado às demandas do estudante atual, de modo a prepará-lo e motivá-lo para os estudos, para que faça o melhor uso possível do período em que está na escola. Nesse cerne, temos conclamado todos os profissionais da educação a trabalhar incansavelmente para desenvolver nos estudantes o sentimento de pertencimento para com suas escolas. Uma escola que consiga intensificar esse sentimento terá alunos ainda mais dedicados e, conseqüentemente, com melhores resultados e melhor desempenho escolar. Primeiramente este documento aborda as reflexões sobre a Diversidade, seguido das orientações para a Educação Infantil. Na sequência, apresentam-se as orientações para o Ensino Fundamental, mantendo-se a unidade entre os anos iniciais e finais. O objetivo é manter a unidade de um documento, que entrelace seus conceitos e dialogue com as matrizes norteadoras em todas as fases do percurso formativo.

As etapas da Educação Básica são: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A educação infantil é a primeira etapa da educação básica. É a única que está vinculada a uma idade própria: atende crianças de zero a três anos na creche e de quatro e cinco anos na pré-escola. Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. O segundo é Ensino Fundamental, quem tem nove anos de duração, de matrícula obrigatória para as crianças a partir dos 06 anos de idade, tem duas fases sequentes com características próprias, chamadas de anos iniciais, com cinco anos de duração, em regra para estudantes de 06 a 10 anos de idade; e anos finais, com quatro anos de duração, para os de 11 a 14 anos.

Os objetivos deste nível de ensino intensificam-se, gradativamente, no processo educativo, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender - tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo -, e a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores em que se fundamenta a sociedade, entre outros. O ensino médio tem duração

de três anos e seu principal objetivo é aprimorar os conhecimentos obtidos pelos estudantes no ensino fundamental I e II, além de prepará-los para o mercado de trabalho, seja para ingressar imediatamente em uma profissão (possível com a união entre ensino médio e técnico) ou conseguir uma vaga numa Universidade e assim construir aos poucos uma carreira de nível superior.

3) Neste item escrever sobre as áreas do conhecimento presentes no Currículo do Território Catarinense.

- Matemática e suas Tecnologias: traz as compreensões sobre as habilidades de raciocinar, de representar, de comunicar e de argumentar matematicamente, que são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico. O Currículo de Matemática do território catarinense está alinhado a oito competências específicas da Matemática, conectadas as dez competências gerais que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta e articula-se às Propostas Curriculares do Estado e dos Municípios de Santa Catarina. Este documento tem como aporte teórico os fundamentos e os desdobramentos da Teoria Histórico Cultural que preconizam a inclusão de todos no processo de apropriação dos conhecimentos, em nível científico. Para tanto, é necessário repensar a educação escolar, a fim de garantir a superação do conhecimento empírico pelo teórico nos diferentes campos que compõem a Matemática, nas cinco unidades temáticas presentes em todos os anos do Ensino Fundamental: Números, Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometria, Probabilidade e Estatística.
- Ciências Humanas e suas Tecnologias: Na área da Ciências Humanas, os componentes curriculares de História e Geografia apresentam e exploram nossa relação com o tempo e com o espaço. Procure evidenciar as compreensões desses conceitos fundamentais na relação com si mesmo, com o outro e com o mundo. A Geografia foi pensada a partir dos conceitos teórico metodológicos que a sustentam como conhecimento científico: Lugar, Paisagem, Região, Espaço Geográfico, Território, Redes, Sociedade e Natureza. Articulados, esses conceitos instrumentalizam as unidades

temáticas definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Geografia, que contemplam o sujeito e seu lugar no mundo, conexões e escalas, mundo do trabalho, formas de representação e pensamento espacial, natureza, ambiente e qualidade de vida. Respeitando-se as proposições legais, a Geografia no Currículo do Território Catarinense estrutura-se a partir da BNCC e por uma parte diversificada, que identifica, compreende e analisa aspectos socioculturais, físico-naturais e socioeconômicos específicos do Estado de Santa Catarina suas regiões e municípios.

- Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Nas Ciências da Natureza, precisaremos observar a relação com o conhecimento científico. A construção das competências específicas dessa área, no Ensino Fundamental, subsidiará a compreensão de fenômenos que nos têm acompanhado por toda a vida. As Ciências da Natureza têm por finalidade, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, gerar oportunidades, possibilidades para que os estudantes possam adquirir um corolário de ideias, de conceitos, de procedimentos além de atitudes que atuem como instrumentos para a interpretação do mundo científico e tecnológico, capacitando-os na educação científica. O estudante pode, assim, intervir na produção do conhecimento, razão pela qual se apropria como sujeito social de um processo coletivo de questionamento. Isso posto, deve-se dar ênfase à construção dos
- conhecimentos sobre a natureza, na relação homem x natureza, homem-homem e sobre os espaços físicos, social, econômico e político, buscando diálogo cultural .
- Linguagens e suas Tecnologias: Para a área das linguagens, estão previstas as competências a seguir. Nessa área, estão presentes os componentes de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física.

4) Planos de Aula a partir do Currículo do Território Catarinense

4.1) Planos de Aula para Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Componente curricular: Educação Física

Anos Iniciais do Ensino Fundamental: 7º Ano.

Objetivo Geral das aulas: Proporcionar aos alunos a vivência de um esporte no qual não terão tanto contato na sociedade. E que, através desse esporte coletivo e individual, possam ser capazes de pensar como resolver um problema de forma coletiva (provas de revezamento) ou individual (provas individuais).

Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1	Esporte	Atletismo		História	Durante a amostra dos conteúdos teóricos, podemos ver bem claro e evidente como há semelhança do atletismo com a história da humanidade.
2	Esporte	Atletismo	Criar dinâmicas de apresentação entre grupos para debater a história das modalidades do atletismo.	História; Português	
3	Esporte	Atletismo	Criar dinâmicas de apresentação entre grupos para debater a história das modalidades do atletismo.	História; Português	

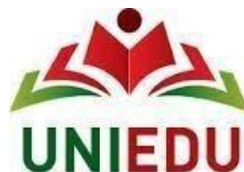
4	Esporte	Atletismo	Criar dinâmicas de apresentação entre grupos para debater a história das modalidades do atletismo.	História; Português	
5	Esporte	Atletismo	Fazer com que os alunos participem da aula de forma prática, experimentando as modalidades propostas.	Matemática	Outra maneira de relacionar o esporte com outra área do conhecimento é quando, por regras, vemos a presença dos números, na qual o menor tempo realizado vence a prova. pura matemática.
6	Esporte	Atletismo	demonstrar que é possível fazer os alunos vivenciar esportes de resistência.		
7	Esporte	Atletismo	promover inclusão de forma coletiva com a participação dos alunos		
8	Esporte	Atletismo	corridas com barreiras formas de mostrar a prova e de incluir alunos com necessidades especiais		
9	Esporte	Atletismo	lançamento de martelo, incluindo um aluno com deficiência e fazendo com que os alunos se desafiem.		
10	Esporte	Atletismo	conclusão, escolha de um esporte praticado e prática do mesmo		

1) Falar das contribuições do PROESDE Licenciatura para sua formação inicial:

O PROESDE licenciatura foi fundamental para a nossa formação inicial pelo fato de englobar todos os assuntos essenciais que um professor precisa para realizar seu trabalho. Tendo como base os currículos de Santa Catarina e ABNCC, os planos de aula se tornam organizados e de acordo com as faixas etárias dos alunos de modo com que haja o desenvolvimento de cada um.

2) Referências

ROSA, Marcos Roberto et al. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. 2019. Disponível em: <<http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/1620-curriculo-base-ed-infantil-e-ens-fundamental-de-sc>>. Acesso em: 17 fev. 2020.



**UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ ESTADO
DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
CURSO DE EXTENSÃO PROESDE LICENCIATURA**

**Isabela Silva da Silva
Katrine Artuso Bosco**

**RELATÓRIO FINAL
PROESDE LICENCIATURA - TURMA ESPECIAL**

**Chapecó/SC FEVEREIRO
DE 2020**

1) Introdução

De acordo com o portal do site UNIEDU, o PROESDE - Licenciatura é um curso de extensão cujo seu objetivo é a qualificação dos estudantes para intervir na qualidade da educação básica. No caso da turma especial, fomos prestigiados com o curso estruturado em seis meses com aulas presenciais aos sábados, contando com professores de todas as áreas de conhecimento, e nosso objetivo ao final do curso será a realização do projeto em questão, trazendo planos de aula de acordo com Currículo do Território Catarinense.

As atividades do projeto foram divididas em etapas teóricas e vivências pedagógicas, tendo como temas a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (PCSC), a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e o Currículo do Território Catarinense (CTC). Separadas em dois momentos, tivemos durante o período matutino a apresentação e aprofundamento do assunto que seria trabalhado durante o dia, no período vespertino, geralmente em equipes, realizamos diversas atividades baseadas na BNCC, com o intuito de intensificar nosso conhecimento sobre a área da licenciatura que estamos cursando.

Ao passar das aulas, fomos afinando os conteúdos, trabalhamos a inclusão, a diversidade com a presença de convidados de culturas, etnias, costumes e religiões diferentes, a interdisciplinaridade, onde passamos a perceber que muitas vezes buscamos atingir os mesmos objetivos com determinada faixa etária. Após fomos articulando os conhecimentos que adquirimos com os documentos da Proposta Curricular de SC e o Currículo do Território Catarinense.

Nesta perspectiva, organizamos um plano de trabalho, tendo como referência as propostas da BNCC, os pressupostos da PCSC e do CTC. Foram organizados dois planos de dez aulas aos alunos do ensino fundamental, associando nossos objetivos com possíveis participações de outras disciplinas, tendo como objetivo principal atingir as competências específicas e atender a demanda e necessidades de todos os alunos presentes nessa etapa de extrema importância no desenvolvimento de cada um deles.

2) O Currículo do Território Catarinense:

O Currículo do Território Catarinense pensa acerca da renovação e reconstrução do currículo, tendo a possibilidade de colaboração a inclusão, ter um olhar à equidade, e promover uma formação humana e integral. Todo aprendizado se dá a partir da experiência humana. É necessário conhecer as dez competências que devem ser atingidas, as quais devem ser construídas ao longo da Educação Básica. Essas são as competências gerais:

1. Conhecimento. 2. Pensamento Científico, Crítico e Criativo. 3. Repertório Cultural. 4. Comunicação. 5. Cultura Digital. 6. Trabalho e Projeto de vida. 7. Argumentação. 8. Autoconhecimento e Autocuidado. 9. Empatia e Cooperação. 10. Responsabilidade e Cidadania.

O Ensino Fundamental é dividido em duas etapas, anos iniciais do 1º ao 5º ano, e anos finais do 6º ao 9º ano. Nessa etapa, as crianças e adolescentes passam por inúmeras transformações em aspectos físicos, emocionais, sociais, cognitivos, entre outros, e isso cobra a elaboração de currículos para suprir todas as necessidades e demandas presentes nesta fase do Ensino Fundamental.

A BNCC no Ensino Fundamental – Anos Iniciais preza a aprendizagem por meio da ludicidade e mostra a necessidade de articular as experiências vivenciadas na Educação Infantil. A articulação em questão precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BNCC, 2019).

No Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens dos

Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes (BNCC, 2019).

O componente curricular Educação Física deve garantir ao aluno dez competências específicas para o ensino fundamental, sendo elas:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

É um documento que direciona o professor para os caminhos pedagógicos que irá seguir para alcançar os objetivos propostos em cada área e disciplina, mostrando quais competências e habilidades devem ser alcançadas em cada etapa do processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno, deve ser levado em consideração inúmeras situações e conseqüentemente se torna papel do professor buscar alternativas para atender as necessidades de cada indivíduo.

3) Áreas do conhecimento presentes no Currículo do Território Catarinense.

O Currículo do Território Catarinense é dividido por áreas do conhecimento, constituídas por áreas de linguagem, matemática, ciências da natureza e ciências humanas. Cada subdivisão tem suas matérias específicas, na área das linguagens encontramos: português, arte, inglês e educação física. Cada matéria possui sua estrutura curricular:

Português: à estrutura do componente Língua Portuguesa, apresenta Campos de atuação, Práticas de linguagem, Objetos de conhecimento e Habilidades, além das competências específicas de Linguagem e de Língua Portuguesa.

Arte: Algumas habilidades são próprias dessa área, tais como: a produção artística, a fruição e o conhecimento sensível, que agrega os elementos da percepção, da imaginação, da criação, da intuição e da emoção.

Inglês: Que aparece mais nos anos finais do ensino fundamental, abordando o raciocínio e reflexão e potencialização do senso crítico, assim visando, dessa forma, a ampliação do conhecimento em meio à diversidade cultural, o que implica a compreensão e o respeito às diferenças.

Educação física: é um componente curricular da Educação Básica que compõe a Área de Linguagens, dando continuidade ao percurso formativo iniciado na Educação Infantil, no campo de experiências “Corpo, Gesto e Movimento”, no intuito de possibilitar aos estudantes o conhecimento amplo sobre a diversidade das capacidades expressivas, tendo um foco maior sobre a linguagem corporal.

4) Planos de Aula a partir do Currículo do Território Catarinense

4.1) Planos de Aula para Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Componente curricular: Educação Física					
Número de aulas: 10 aulas					
Anos Iniciais do Ensino Fundamental: 4º ANO					
Objetivo Geral das aulas: Vivenciar a partir do movimento corporal diversas culturas, além de se inteirar de estratégias e trabalho em equipe.					
Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1	Brincadeiras e Jogos	Jogos populares	No primeiro momento será feita uma iniciação com os alunos sobre o seu conhecimento prévio do assunto,	Artes, Língua Portuguesa.	História,

		na cultura Brasileira	perguntando e dialogando com o grande grupo sobre quais brincadeiras e jogos eles conhecem, quais as brincadeiras presentes na infância dos pais, e iremos nos basear na cultura dessas crianças em específico. Após isso, será realizada uma pesquisa em quatro grupos no CEMUT sobre os jogos da cultura brasileira.		
2	Brincadeiras e jogos	Jogos populares na cultura Brasileira	<p>No início dessa aula, cada grupo terá cinco minutos para falar um pouco sobre sua pesquisa.</p> <p>O restante desta aula será dedicada em colocar em prática as atividades escolhidas pelos alunos, podendo cada um escolher a atividade que irá vivenciar.</p>	Artes, Portuguesa.	Língua

3	Brincadeiras e Jogos	Jogos populares na cultura Brasileira	<p>Depois de oportunizar a vivência dos jogos dentro da própria realidade, vamos conversar sobre diferenças. Com perguntas como: “Você conhece brincadeiras de alunos de outras escolas?” “O seu primo, seu irmão, seu vizinho... Quais as brincadeiras favoritas deles?”. Com o tempo, essa conversa virá a tona.</p> <p>Aquecimento: Peixe-Tubarão: Um aluno é denominado como o tubarão, e seu objetivo por trás de uma história é pegar todos os peixes. Um aluno fica ao meio da quadra sendo o tubarão, e o restante deve fugir, quem for pego deve ajudar o “tubarão” a pegar todos os “peixes”.</p> <p>Atividade Principal: as diferentes amarelinhas: Com fita, ou giz, será riscado no chão as amarelinhas (tradicional, em</p>	Artes, Portuguesa, Língua	Geografia, História. (Espaço e Tempo)
---	----------------------	---------------------------------------	---	---------------------------	---------------------------------------

			<p>caracol, em ordem crescente (nas escadas) e a amarelinha africana.</p> <p>No final desta aula, será solicitado aos alunos alguns materiais recicláveis.</p>		
4	Brincadeiras e Jogos	Jogos populares na cultura Brasileira	<p>Construção de Materiais.</p> <p>Com os materiais recicláveis que os alunos irão trazer (litros, caixas de leite, embalagens de plástico, caixas...) e alguns materiais disponibilizados pela professora/escola, será realizada a construção de brinquedos, vai da imaginação de cada um construir algo para se divertir, desde um carrinho de caixa de leite, até uma caixa vazia como um super carro de corrida.</p>	Arte.	Matemática (Medidas, formas geométricas)

			Os brinquedos serão levados para casa dos mesmos.		
5	Brincadeiras e jogos	Jogos populares na cultura Brasileira	<p>Aquecimento: Pega-pega: Um aluno começa a brincadeira como pegador, cada vez que encostar em outro colega, se torna fugitivo e esse aluno o pegador.</p> <p>Atividade Principal: Esconde-esconde (de preferência ao ar livre): O objetivo é que todas as crianças busquem se esconder e uma fique de olhos fechados contando o tempo, após acabar o tempo, esse aluno deverá procurar os demais, a brincadeira acaba quando todos os alunos forem encontrados.</p> <p>Relaxamento: Passar o anel: Os alunos estarão dispostos em círculo, e será passado um objeto e entregue para algum deles. Um dos alunos fica de olho fechado fora da roda.</p>		Geografia (Espaço), Matemática (Probabilidades sobre com quem está o anel, medir o espaço, velocidade)

			Quando o objeto estiver com um dos alunos, o que estava de fora deve tentar adivinhar em três chances com quem está o anel.		
6	Brincadeiras e jogos	Jogos populares na cultura Brasileira	<p>Aquecimento: Duro-Mole: Um aluno será escolhido como pegador, o restante deve fugir. Toda vez que o pegador encostar no fugitivo ele deve ficar “duro” como uma estátua. Quando um colega que não foi pego passar por baixo das suas pernas, ele volta para a brincadeira.</p> <p>Atividade Principal: Corrida/Desafio (Pedra, Papel ou Tesoura?).</p> <p>Em meia lua serão dispostos alguns bambolês em sequência formando um caminho, a turma dividida em dois grupos ficará disposta em cada lado. No comando da professora, eles deverão ir saltando de um bambolê para o outro até que a dupla</p>	Artes.	Ciências. (Corpo Humano, gêneros)

			<p>vez se encontre, nesse momento eles devem parar e jogar “pedra, papel ou tesoura”, o aluno que ganhar segue o caminho, o que perder volta para sua coluna. Ganha a equipe que passar todos os jogadores para o outro lado primeiro.</p> <p>Relaxamento: Massagem. Em círculo sentados no chão, virados um de costas para o outro, todos para a mesma direção, receberão massagem do aluno que está atrás.</p>		
7	Brincadeiras e Jogos	Jogos populares na cultura Brasileira	<p>Acerte o alvo: Em um pneu (ou bambolê) os alunos têm como objetivo acertar chutando a bola dentro do círculo.</p> <p>Bobinho: Em dois grupos, em círculo os alunos deverão tocar a bola entre si evitando que o “bobinho” encoste nela, caso</p>	Arte.	Matemática (cálculo de ângulos/espaco/distância)

			<p>aconteça, o último a tocar na bola deve ocupar o lugar do mesmo.</p> <p>Futebol Misto (10 toques): Por último, os alunos irão jogar futebol, entre meninas e meninos, o jogo seguirá conforme as regras oficiais do esporte, mas, o gol só será válido se todos os alunos do time tocarem a bola.</p>		
8	Brincadeiras e Jogos	Jogos populares na cultura Brasileira	<p>Badminton - Iniciação.</p> <p>Será apresentado um pequeno vídeo mostrando como é o jogo.</p> <p>Seguiremos para a quadra (ou ginásio) e os alunos poderão vivenciar a brincadeira com a peteca, individual. Logo após serão distribuídas raquetes, e individualmente continuarão brincando.</p>	Arte.	Matemática (Velocidade, tempo)

			<p>Depois de um tempo, após conhecerem os materiais, em dupla deverão rebater a peteca com a raquete.</p> <p>OBS: Caso a escola não possua os equipamentos oficiais, é possível construí-los com material reciclável ou adaptá-los. As petecas podem ser feitas com uma tampinha de garrafa pet envolvida em meia folha de jornal ou ainda com bolinhas de isopor, palitos e um pedaço de sacola plástica (que deve envolver os palitos). As raquetes, com cabides de arame e meia-calça.</p>		
9	Brincadeiras e Jogos	Jogos populares na cultura Brasileira	Será realizada uma espécie de circuito entre quatro atividades: Cinco Marias, Bilboquê, Corda para pular e Bolas de Gude.	Arte (O material pode ser produzido junto com o (a) professor (a) da disciplina)	

			<p>Todos os alunos irão vivenciar um pouco de cada brincadeira. O material será disponibilizado pelos professores.</p>		
10	Brincadeiras e Jogos	Jogos populares na cultura Brasileira	<p>Torta na cara: Qual é a brincadeira?</p> <p>Será feito com chantilly, pratos de plástico e uma mesa. Em duas equipes, dois alunos por vez receberão perguntas sobre as brincadeiras vivenciadas durante as últimas aulas.</p> <p>Exemplo: “Qual é o nome da brincadeira em que devemos pular em sincronia com o colega, sempre para a lateral e quando chega ao fim devemos dar um salto a frente? R: Amarelinha Africana”.</p>		

4.2) Planos de Aula para Anos Finais do Ensino Fundamental

Componente curricular: Educação física					
Número de aulas: 10 aulas					
Anos Finais do Ensino Fundamental: 9º Ano					
Objetivo Geral das aulas:					
Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1	Lutas Taekwondo	História do taekwondo	Será realizada uma linha de tempo sobre a história do taekwondo, analisando marcas importantes do esporte e as suas principais mudanças. local: sala de aula		Geografia e história (linha do tempo)

2	Lutas Taekwondo	técnicas de braço	<p>Após o alongamento e aquecimento vamos realizar algumas bases utilizadas para movimentação de braços e pernas, e logo após tentando encaixar algum movimento as bases já desenvolvidas</p> <p>como por exemplo: Em tchuntchum (base onde os pés ficam separados 2x maior que o ombro): os alunos realizarão um soco (tirigui), dois socos(dubom tirigui) e três socos (sebom tirigui), falando a palavra TAE-KWON- DO.</p> <p>Em seguida, realizarão as defesas na base de ap kubi (base onde a perna que está na frente o joelho fica flexionado e a perna de trás estendida, e uma base frontal, os pés não precisam ficar alinhados para que tenham um maior equilíbrio, “ap kubi are maki- defesa em baixo; ap kubi montom maki- defesa no tronco e ap kubi olgul maki- defesa em cima/cabeça”</p> <p>local: ginásio</p>		
---	--------------------	----------------------	---	--	--

3	Lutas Taekwondo	técnicas de perna	Vamos iniciar a aula com um alongamento e um aquecimento antes de partir para as -Técnicas dos chutes "Bal Ki Sul" -Luta sem contato, movimentação de luta. local: ginásio		
4	Lutas Taekwondo	Poonsae.	Iniciação ao Poonsae "Saju Tirigui", os alunos estarão dispostos em formação (colunas), onde iremos realizar o poonsae (luta imaginária, desferindo ataques e defesas em várias direções), que possui 21 movimentos.		Matemática: pois terá a contagem dos movimentos
5	Lutas Taekwondo	aprimorar a execução dos movimentos pertencentes ao Taekwondo.	A partir dessa aula vamos aprimorar as Técnicas "Son Ki Sul - técnicas de braço" - Poonsae e Chutes entrando mais afundo nas técnicas realizadas durante a aula.		

6	Lutas Taekwondo	relembrando a história	Nessa aula ficaremos em sala, relembrando fatos importantes e ensinamentos do taekwondo, será realizado um círculo com as cadeiras, e irá passar uma caixa com várias perguntas sobre o esporte, a caixa vai passando de mão em mão até que a música pare, aonde a caixa parar o aluno deverá responder a pergunta do papelzinho retirado por ele, ao final da brincadeira todo vão ganhar um bombom.		Geografia e história: pois iremos relembrar a história e os acontecimentos para uma dinâmica.
7	Lutas Taekwondo	conhecendo os materiais	Essa aula será para que os alunos conheçam os materiais utilizados durante as práticas do esporte como por exemplo: raquetes, manoplas, escudos, coletes e proteções. Depois do primeiro contato iremos realizar um alongamento e aquecimento com alguma brincadeira, e logo após iremos praticar os chutes e socos nas		

			manoplas e raquetes.		
8	Lutas Taekwondo	quebramentos	iniciaremos a aula com um alongamento e uma brincadeira de pega a pega para dar uma aquecida, e em seguida vamos utilizar tábuas de encaixe para quebramento, demonstrando como fazer o movimento para quebramento, desde socos a chutes, a utilização de tábuas de encaixe e para que os alunos não se machuquem durante a realização da atividade		
9	Lutas Taekwondo	formação de grupos para apresentação	Essa aula a turma será dividida em dois grupos, um grupo irá realizar o poonsae "Saju Tirigui" aprendido na aula anterior, e o segundo grupo vai realizar a luta sem contato e quebramento nas tábuas de encaixe, essa aula será um treinamento para que na próxima aula seja feita a apresentação e uma confraternização final.		Matemática: divisão dos grupos, e a contagem dos movimentos do poomsae.
10	Lutas Taekwondo	apresentação final e	Após a aula anterior ter sido para o treinamento da apresentação, iremos		

		avaliação.	apresentar o que foi treinado e aprendido durante as aulas para os colegas da outra turma no ginásio da escola, logo após ter sido feita a apresentação vamos realizar nossa confraternização com alguns petiscos e brincadeiras.		
--	--	------------	---	--	--

5) Falar das contribuições do Proesde Licenciatura para sua formação inicial

O curso Proesde Licenciatura trouxe muito aprendizado sobre a BNCC e sobre o currículo do território Catarinense, expandindo o nosso entendimento sobre as novas diretrizes para o currículo que está sendo introduzido nas escolas, atualmente. Conhecemos o papel da disciplina dentro da nossa área de conhecimento, além dos conteúdos específicos e seus benefícios para atender toda a demanda dentro da unidade escolar.

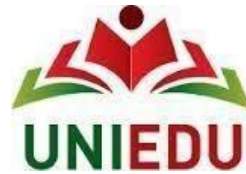
Foi de extrema importância o nosso encontro com os professores da rede pública, durante o Seminário Regional, pois a partir disso tivemos conselhos e contato com a realidade dentro das escolas e quais os caminhos devemos seguir para atingirmos os objetivos com os alunos. Conhecer a realidade de diferentes escolas e diferentes maneiras de dar aula, percebendo a importância do papel do professor dentro dos objetivos específicos, gerais, e principalmente para entender e adaptar-se ao contexto social em que estará inserido.

6) Referências

BADMINTON NA ESCOLA. Revista Digital: Nova Escola, 02 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Proposta preliminar. 2ª versão revista. Ministério da Educação. 2009. Disponível: basenacionalcomum.mec.gov.br/Documentos/bncc-2versao.revista.pdf. Acesso em: 08/10/2019.

Taekwondo. Academia de Taekwondo SMU. Site Digital: Academia Tkd SMU, 2020. Disponível em: academiatkdsmu.com.br. Acesso em: 10/02/2020



**UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ ESTADO
DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
CURSO DE EXTENSÃO PROESDE LICENCIATURA**

**Isabela Silva da Silva
Katrine Artuso Bosco**

**RELATÓRIO FINAL
PROESDE LICENCIATURA - TURMA ESPECIAL**

**Chapecó/SC FEVEREIRO
DE 2020**

7) Introdução

De acordo com o portal do site UNIEDU, o PROESDE - Licenciatura é um curso de extensão cujo seu objetivo é a qualificação dos estudantes para intervir na qualidade da educação básica. No caso da turma especial, fomos prestigiados com o curso estruturado em seis meses com aulas presenciais aos sábados, contando com professores de todas as áreas de conhecimento, e nosso objetivo ao final do curso será a realização do projeto em questão, trazendo planos de aula de acordo com Currículo do Território Catarinense.

As atividades do projeto foram divididas em etapas teóricas e vivências pedagógicas, tendo como temas a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (PCSC), a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e o Currículo do Território Catarinense (CTC). Separadas em dois momentos, tivemos durante o período matutino a apresentação e aprofundamento do assunto que seria trabalhado durante o dia, no período vespertino, geralmente em equipes, realizamos diversas atividades baseadas na BNCC, com o intuito de intensificar nosso conhecimento sobre a área da licenciatura que estamos cursando.

Ao passar das aulas, fomos afinando os conteúdos, trabalhamos a inclusão, a diversidade com a presença de convidados de culturas, etnias, costumes e religiões diferentes, a interdisciplinaridade, onde passamos a perceber que muitas vezes buscamos atingir os mesmos objetivos com determinada faixa etária. Após fomos articulando os conhecimentos que adquirimos com os documentos da Proposta Curricular de SC e o Currículo do Território Catarinense.

Nesta perspectiva, organizamos um plano de trabalho, tendo como referência as propostas da BNCC, os pressupostos da PCSC e do CTC. Foram organizados dois planos de dez aulas aos alunos do ensino fundamental, associando nossos objetivos com possíveis participações de outras disciplinas, tendo como objetivo principal atingir as competências específicas e atender a demanda e necessidades de todos os alunos presentes nessa etapa de extrema importância no desenvolvimento de cada um deles.

8) O Currículo do Território Catarinense:

O Currículo do Território Catarinense pensa acerca da renovação e reconstrução do currículo, tendo a possibilidade de colaboração a inclusão, ter um olhar à equidade, e promover uma formação humana e integral. Todo aprendizado se dá a partir da experiência humana. É necessário conhecer as dez competências que devem ser atingidas, as quais devem ser construídas ao longo da Educação Básica. Essas são as competências gerais:

1. Conhecimento. 2. Pensamento Científico, Crítico e Criativo. 3. Repertório Cultural. 4. Comunicação. 5. Cultura Digital. 6. Trabalho e Projeto de vida. 7. Argumentação. 8. Autoconhecimento e Autocuidado. 9. Empatia e Cooperação. 10. Responsabilidade e Cidadania.

O Ensino Fundamental é dividido em duas etapas, anos iniciais do 1º ao 5º ano, e anos finais do 6º ao 9º ano. Nessa etapa, as crianças e adolescentes passam por inúmeras transformações em aspectos físicos, emocionais, sociais, cognitivos, entre outros, e isso cobra a elaboração de currículos para suprir todas as necessidades e demandas presentes nesta fase do Ensino Fundamental.

A BNCC no Ensino Fundamental – Anos Iniciais preza a aprendizagem por meio da ludicidade e mostra a necessidade de articular as experiências vivenciadas na Educação Infantil. A articulação em questão precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BNCC, 2019).

No Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens dos

Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes (BNCC, 2019).

O componente curricular Educação Física deve garantir ao aluno dez competências específicas para o ensino fundamental, sendo elas:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

É um documento que direciona o professor para os caminhos pedagógicos que irá seguir para alcançar os objetivos propostos em cada área e disciplina, mostrando quais competências e habilidades devem ser alcançadas em cada etapa do processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno, deve ser levado em consideração inúmeras situações e conseqüentemente se torna papel do professor buscar alternativas para atender as necessidades de cada indivíduo.

9) Áreas do conhecimento presentes no Currículo do Território Catarinense.

O Currículo do Território Catarinense é dividido por áreas do conhecimento, constituídas por áreas de linguagem, matemática, ciências da natureza e ciências humanas. Cada subdivisão tem suas matérias específicas, na área das linguagens encontramos: português, arte, inglês e educação física. Cada matéria possui sua estrutura curricular:

Português: à estrutura do componente Língua Portuguesa, apresenta Campos de atuação, Práticas de linguagem, Objetos de conhecimento e Habilidades, além das competências específicas de Linguagem e de Língua Portuguesa.

Arte: Algumas habilidades são próprias dessa área, tais como: a produção artística, a fruição e o conhecimento sensível, que agrega os elementos da percepção, da imaginação, da criação, da intuição e da emoção.

Inglês: Que aparece mais nos anos finais do ensino fundamental, abordando o raciocínio e reflexão e potencialização do senso crítico, assim visando, dessa forma, a ampliação do conhecimento em meio à diversidade cultural, o que implica a compreensão e o respeito às diferenças.

Educação física: é um componente curricular da Educação Básica que compõe a Área de Linguagens, dando continuidade ao percurso formativo iniciado na Educação Infantil, no campo de experiências “Corpo, Gesto e Movimento”, no intuito de possibilitar aos estudantes o conhecimento amplo sobre a diversidade das capacidades expressivas, tendo um foco maior sobre a linguagem corporal.

10) Planos de Aula a partir do Currículo do Território Catarinense

4.1) Planos de Aula para Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Componente curricular: Educação Física					
Número de aulas: 10 aulas					
Anos Iniciais do Ensino Fundamental: 4º ANO					
Objetivo Geral das aulas: Vivenciar a partir do movimento corporal diversas culturas, além de se inteirar de estratégias e trabalho em equipe.					
Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1	Brincadeiras e Jogos	Jogos populares	No primeiro momento será feita uma iniciação com os alunos sobre o seu conhecimento prévio do assunto,	Artes, Língua Portuguesa.	História,

		na cultura Brasileira	perguntando e dialogando com o grande grupo sobre quais brincadeiras e jogos eles conhecem, quais as brincadeiras presentes na infância dos pais, e iremos nos basear na cultura dessas crianças em específico. Após isso, será realizada uma pesquisa em quatro grupos no CEMUT sobre os jogos da cultura brasileira.		
2	Brincadeiras e jogos	Jogos populares na cultura Brasileira	<p>No início dessa aula, cada grupo terá cinco minutos para falar um pouco sobre sua pesquisa.</p> <p>O restante desta aula será dedicada em colocar em prática as atividades escolhidas pelos alunos, podendo cada um escolher a atividade que irá vivenciar.</p>	Artes, Portuguesa.	Língua

3	Brincadeiras e Jogos	Jogos populares na cultura Brasileira	<p>Depois de oportunizar a vivência dos jogos dentro da própria realidade, vamos conversar sobre diferenças. Com perguntas como: “Você conhece brincadeiras de alunos de outras escolas?” “O seu primo, seu irmão, seu vizinho... Quais as brincadeiras favoritas deles?”. Com o tempo, essa conversa virá a tona.</p> <p>Aquecimento: Peixe-Tubarão: Um aluno é denominado como o tubarão, e seu objetivo por trás de uma história é pegar todos os peixes. Um aluno fica ao meio da quadra sendo o tubarão, e o restante deve fugir, quem for pego deve ajudar o “tubarão” a pegar todos os “peixes”.</p> <p>Atividade Principal: as diferentes amarelinhas: Com fita, ou giz, será riscado no chão as amarelinhas (tradicional, em</p>	Artes, Portuguesa, Língua	Geografia, História. (Espaço e Tempo)
---	----------------------	---------------------------------------	---	---------------------------	---------------------------------------

			<p>caracol, em ordem crescente (nas escadas) e a amarelinha africana.</p> <p>No final desta aula, será solicitado aos alunos alguns materiais recicláveis.</p>		
4	Brincadeiras e Jogos	Jogos populares na cultura Brasileira	<p>Construção de Materiais.</p> <p>Com os materiais recicláveis que os alunos irão trazer (litros, caixas de leite, embalagens de plástico, caixas...) e alguns materiais disponibilizados pela professora/escola, será realizada a construção de brinquedos, vai da imaginação de cada um construir algo para se divertir, desde um carrinho de caixa de leite, até uma caixa vazia como um super carro de corrida.</p>	Arte.	Matemática (Medidas, formas geométricas)

			Os brinquedos serão levados para casa dos mesmos.		
5	Brincadeiras e jogos	Jogos populares na cultura Brasileira	<p>Aquecimento: Pega-pega: Um aluno começa a brincadeira como pegador, cada vez que encostar em outro colega, se torna fugitivo e esse aluno o pegador.</p> <p>Atividade Principal: Esconde-esconde (de preferência ao ar livre): O objetivo é que todas as crianças busquem se esconder e uma fique de olhos fechados contando o tempo, após acabar o tempo, esse aluno deverá procurar os demais, a brincadeira acaba quando todos os alunos forem encontrados.</p> <p>Relaxamento: Passar o anel: Os alunos estarão dispostos em círculo, e será passado um objeto e entregue para algum deles. Um dos alunos fica de olho fechado fora da roda.</p>		Geografia (Espaço), Matemática (Probabilidades sobre com quem está o anel, medir o espaço, velocidade)

			Quando o objeto estiver com um dos alunos, o que estava de fora deve tentar adivinhar em três chances com quem está o anel.		
6	Brincadeiras e jogos	Jogos populares na cultura Brasileira	<p>Aquecimento: Duro-Mole: Um aluno será escolhido como pegador, o restante deve fugir. Toda vez que o pegador encostar no fugitivo ele deve ficar “duro” como uma estátua. Quando um colega que não foi pego passar por baixo das suas pernas, ele volta para a brincadeira.</p> <p>Atividade Principal: Corrida/Desafio (Pedra, Papel ou Tesoura?).</p> <p>Em meia lua serão dispostos alguns bambolês em sequência formando um caminho, a turma dividida em dois grupos ficará disposta em cada lado. No comando da professora, eles deverão ir saltando de um bambolê para o outro até que a dupla</p>	Artes.	Ciências. (Corpo Humano, gêneros)

			<p>vez se encontre, nesse momento eles devem parar e jogar “pedra, papel ou tesoura”, o aluno que ganhar segue o caminho, o que perder volta para sua coluna. Ganha a equipe que passar todos os jogadores para o outro lado primeiro.</p> <p>Relaxamento: Massagem. Em círculo sentados no chão, virados um de costas para o outro, todos para a mesma direção, receberão massagem do aluno que está atrás.</p>		
7	Brincadeiras e Jogos	Jogos populares na cultura Brasileira	<p>Acerte o alvo: Em um pneu (ou bambolê) os alunos têm como objetivo acertar chutando a bola dentro do círculo.</p> <p>Bobinho: Em dois grupos, em círculo os alunos deverão tocar a bola entre si evitando que o “bobinho” encoste nela, caso</p>	Arte.	Matemática (cálculo de ângulos/espço/distância)

			<p>aconteça, o último a tocar na bola deve ocupar o lugar do mesmo.</p> <p>Futebol Misto (10 toques): Por último, os alunos irão jogar futebol, entre meninas e meninos, o jogo seguirá conforme as regras oficiais do esporte, mas, o gol só será válido se todos os alunos do time tocarem a bola.</p>		
8	Brincadeiras e Jogos	Jogos populares na cultura Brasileira	<p>Badminton - Iniciação.</p> <p>Será apresentado um pequeno vídeo mostrando como é o jogo.</p> <p>Seguiremos para a quadra (ou ginásio) e os alunos poderão vivenciar a brincadeira com a peteca, individual. Logo após serão distribuídas raquetes, e individualmente continuarão brincando.</p>	Arte.	Matemática (Velocidade, tempo)

			<p>Depois de um tempo, após conhecerem os materiais, em dupla deverão rebater a peteca com a raquete.</p> <p>OBS: Caso a escola não possua os equipamentos oficiais, é possível construí-los com material reciclável ou adaptá-los. As petecas podem ser feitas com uma tampinha de garrafa pet envolvida em meia folha de jornal ou ainda com bolinhas de isopor, palitos e um pedaço de sacola plástica (que deve envolver os palitos). As raquetes, com cabides de arame e meia-calça.</p>		
9	Brincadeiras e Jogos	Jogos populares na cultura Brasileira	Será realizada uma espécie de circuito entre quatro atividades: Cinco Marias, Bilboquê, Corda para pular e Bolas de Gude.	Arte (O material pode ser produzido junto com o (a) professor (a) da disciplina)	

			<p>Todos os alunos irão vivenciar um pouco de cada brincadeira. O material será disponibilizado pelos professores.</p>		
10	Brincadeiras e Jogos	Jogos populares na cultura Brasileira	<p>Torta na cara: Qual é a brincadeira?</p> <p>Será feito com chantilly, pratos de plástico e uma mesa. Em duas equipes, dois alunos por vez receberão perguntas sobre as brincadeiras vivenciadas durante as últimas aulas.</p> <p>Exemplo: “Qual é o nome da brincadeira em que devemos pular em sincronia com o colega, sempre para a lateral e quando chega ao fim devemos dar um salto a frente? R: Amarelinha Africana”.</p>		

4.2) Planos de Aula para Anos Finais do Ensino Fundamental

Componente curricular: Educação física					
Número de aulas: 10 aulas					
Anos Finais do Ensino Fundamental: 9º Ano					
Objetivo Geral das aulas:					
Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1	Lutas Taekwondo	História do taekwondo	Será realizada uma linha de tempo sobre a história do taekwondo, analisando marcas importantes do esporte e as suas principais mudanças. local: sala de aula		Geografia e história (linha do tempo)

2	Lutas Taekwondo	técnicas de braço	<p>Após o alongamento e aquecimento vamos realizar algumas bases utilizadas para movimentação de braços e pernas, e logo após tentando encaixar algum movimento as bases já desenvolvidas</p> <p>como por exemplo: Em tchuntchum (base onde os pés ficam separados 2x maior que o ombro): os alunos realizarão um soco (tirigui), dois socos(dubom tirigui) e três socos (sebom tirigui), falando a palavra TAE-KWON- DO.</p> <p>Em seguida, realizarão as defesas na base de ap kubi (base onde a perna que está na frente o joelho fica flexionado e a perna de trás estendida, e uma base frontal, os pés não precisam ficar alinhados para que tenham um maior equilíbrio, “ap kubi are maki- defesa em baixo; ap kubi montom maki- defesa no tronco e ap kubi olgul maki- defesa em cima/cabeça”</p> <p>local: ginásio</p>		
---	--------------------	----------------------	---	--	--

3	Lutas Taekwondo	técnicas de perna	Vamos iniciar a aula com um alongamento e um aquecimento antes de partir para as -Técnicas dos chutes "Bal Ki Sul" -Luta sem contato, movimentação de luta. local: ginásio		
4	Lutas Taekwondo	Poonsae.	Iniciação ao Poonsae "Saju Tirigui", os alunos estarão dispostos em formação (colunas), onde iremos realizar o poonsae (luta imaginária, desferindo ataques e defesas em várias direções), que possui 21 movimentos.		Matemática: pois terá a contagem dos movimentos
5	Lutas Taekwondo	aprimorar a execução dos movimentos pertencentes ao Taekwondo.	A partir dessa aula vamos aprimorar as Técnicas "Son Ki Sul - técnicas de braço" - Poonsae e Chutes entrando mais afundo nas técnicas realizadas durante a aula.		

6	Lutas Taekwondo	relembrando a história	Nessa aula ficaremos em sala, relembrando fatos importantes e ensinamentos do taekwondo, será realizado um círculo com as cadeiras, e irá passar uma caixa com várias perguntas sobre o esporte, a caixa vai passando de mão em mão até que a música pare, aonde a caixa parar o aluno deverá responder a pergunta do papelzinho retirado por ele, ao final da brincadeira todo vão ganhar um bombom.		Geografia e história: pois iremos relembrar a história e os acontecimentos para uma dinâmica.
7	Lutas Taekwondo	conhecendo os materiais	Essa aula será para que os alunos conheçam os materiais utilizados durante as práticas do esporte como por exemplo: raquetes, manoplas, escudos, coletes e proteções. Depois do primeiro contato iremos realizar um alongamento e aquecimento com alguma brincadeira, e logo após iremos praticar os chutes e socos nas		

			manoplas e raquetes.		
8	Lutas Taekwondo	quebramentos	iniciaremos a aula com um alongamento e uma brincadeira de pega a pega para dar uma aquecida, e em seguida vamos utilizar tábuas de encaixe para quebramento, demonstrando como fazer o movimento para quebramento, desde socos a chutes, a utilização de tábuas de encaixe e para que os alunos não se machuquem durante a realização da atividade		
9	Lutas Taekwondo	formação de grupos para apresentação	Essa aula a turma será dividida em dois grupos, um grupo irá realizar o poonsae "Saju Tirigui" aprendido na aula anterior, e o segundo grupo vai realizar a luta sem contato e quebramento nas tábuas de encaixe, essa aula será um treinamento para que na próxima aula seja feita a apresentação e uma confraternização final.		Matemática: divisão dos grupos, e a contagem dos movimentos do poomsae.
10	Lutas Taekwondo	apresentação final e	Após a aula anterior ter sido para o treinamento da apresentação, iremos		

		avaliação.	apresentar o que foi treinado e aprendido durante as aulas para os colegas da outra turma no ginásio da escola, logo após ter sido feita a apresentação vamos realizar nossa confraternização com alguns petiscos e brincadeiras.		
--	--	------------	---	--	--

11) Falar das contribuições do Proesde Licenciatura para sua formação inicial

O curso Proesde Licenciatura trouxe muito aprendizado sobre a BNCC e sobre o currículo do território Catarinense, expandindo o nosso entendimento sobre as novas diretrizes para o currículo que está sendo introduzido nas escolas, atualmente. Conhecemos o papel da disciplina dentro da nossa área de conhecimento, além dos conteúdos específicos e seus benefícios para atender toda a demanda dentro da unidade escolar.

Foi de extrema importância o nosso encontro com os professores da rede pública, durante o Seminário Regional, pois a partir disso tivemos conselhos e contato com a realidade dentro das escolas e quais os caminhos devemos seguir para atingirmos os objetivos com os alunos. Conhecer a realidade de diferentes escolas e diferentes maneiras de dar aula, percebendo a importância do papel do professor dentro dos objetivos específicos, gerais, e principalmente para entender e adaptar-se ao contexto social em que estará inserido.

12)Referências

BADMINTON NA ESCOLA. Revista Digital: Nova Escola, 02 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Proposta preliminar. 2ª versão revista. Ministério da Educação. 2009. Disponível: basenacionalcomum.mec.gov.br/Documentos/bncc-2versao.revista.pdf. Acesso em: 08/10/2019.

Taekwondo. Academia de Taekwondo SMU. Site Digital: Academia Tkd SMU, 2020. Disponível em: academiatkdsmu.com.br. Acesso em: 10/02/2020



**UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ
ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
CURSO DE EXTENSÃO PROESDE LICENCIATURA**

**Bianca Schuh Both
Duany Carla Nazzari
Gesieli Raquel Schonberger
Daniel Mundel da Silva
Lucimara Vicente
Tiago Alves Moresco**

**RELATÓRIO FINAL
PROESDE LICENCIATURA - TURMA ESPECIAL
LETRAS**

**Chapecó/SC
FEVEREIRO DE 2020.**

INTRODUÇÃO

O objetivo deste relatório é apresentar o resultado das ações desenvolvidas no Proesde Licenciatura, no formato de planos de aula de Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

O percurso realizado pelos bolsistas de Letras contemplou a participação nos encontros presenciais, organizados em dois módulos de estudo: MÓDULO I: BNCC e PCSC - Conceitos e princípios teórico- metodológicos e MÓDULO II: BNCC e PCSC - Implementação e organização curricular. O módulo II previa uma produção final que, neste caso, resultou em planos de aula de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, antecedidos de uma contextualização sobre o Currículo Base do Território Catarinense.

Os bolsistas de Letras organizaram-se em duplas ou individualmente e desenvolveram a produção final. Tal exercício permitiu a articulação de atividades de ensino, pesquisa e extensão, com vistas à formação de profissionais da educação, capazes de intervir e contribuir na melhoria da qualidade da educação básica, por meio da organização curricular, mediante a articulação entre sua formação acadêmica, nos cursos de licenciatura e atividades desenvolvidas nas Unidades Escolares (UEs) públicas de educação básica no âmbito da Proposta Curricular da Educação Básica do Estado de Santa Catarina.

A articulação com as Unidades Escolares foi promovida no Seminário Regional, realizado na Unochapecó, em 18 de fevereiro de 2020. Docentes de Língua Portuguesa e Língua Inglesa participaram da socialização dos planos de aula e puderam contribuir com o processo de formação dos estudantes da licenciatura em Letras.

RELATÓRIO FINAL LETRAS PROESDE LICENCIATURA - TURMA ESPECIAL

**Bianca Schuh Both
Duany Carla Nazzari**

1) Introdução

O trabalho desenvolvido aqui foi feito por meio do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional PROESDE, como um relatório final do curso. O PROESDE

tem como objetivo a concessão de bolsas de estudo para estudantes matriculados em Cursos de Graduação em áreas estratégicas e de Licenciatura, sob a coordenação da Diretoria de Políticas e Planejamento Educacional – DIPE da Secretaria de Estado da Educação – SED. O Programa abrange, preferencialmente, todas as regiões de Santa Catarina, beneficiando estudantes matriculados em cursos nas Instituições de Ensino Superior – IES, mantidas por Fundações Educacionais de Ensino Superior, instituídas por Lei Municipal, considerando os recursos de até 20%, definidos no item “c” do inciso I, do art. 1º da Lei Complementar nº 281/2005 e que manifestarem interesse em desenvolver o PROESDE. (GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2019).

O curso ofertado pelo PROESDE - Licenciatura é de 200h, nas quais as aulas ministradas têm base na BNCC - Base Nacional Comum Curricular, no Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, e também na Proposta Curricular de Santa Catarina. Durante o processo, há aulas presenciais e também atividades a distância, em que os alunos cumprem tarefas que foram solicitadas.

Nas aulas presenciais, trabalharam-se diversos conteúdos, sendo que todos eles são abordados nos documentos já citados: reflexão sobre a escola, o que ela é e representa na sociedade e em cada indivíduo; histórico das Propostas Curriculares e da Base Curricular; Ensino Público no Mundo; redemocratização da educação brasileira; perspectivas filosóficas (marxismo, gestaltismo, behaviorismo, ambientalismo, sociointeracionismo); materialismo histórico dialético; zona de desenvolvimento

proximal; diversidade, inclusão, exclusão, segregação, educação inclusiva; Política da Educação Especial de Santa Catarina; Competências Gerais da BNCC; Direitos de Aprendizagem; Organização do Currículo de Santa Catarina; percurso formativo; práticas pedagógicas; temas transversais das propostas e as Áreas Específicas: Educação Infantil, Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso.

O Trabalho Final do PROESDE Licenciatura objetiva a reflexão e avaliação sobre o que foi aprendido, bem como possibilita a aproximação com a produção de planos de aula, já que os alunos do curso são futuros docentes. Os planos de aula são desenvolvidos de acordo com a Área do curso superior do graduando, com integrações em outras áreas. No presente trabalho, a Área estudada é a de Linguagens, e os componentes curriculares são a Língua Portuguesa e Inglesa. Quanto à etapa do período estudantil, escolheu-se o Ensino Fundamental Anos Finais.

2) O Currículo do Território Catarinense

O Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense é um documento regido por diversas pessoas da área da educação, ele norteia e fundamenta práticas pedagógicas dos professores.

O documento inicia com as reflexões sobre a Diversidade, seguido das orientações para a Educação Infantil. Na sequência, apresentam-se as orientações para o Ensino Fundamental, mantendo-se a unidade entre os anos iniciais e finais. O objetivo é manter a unidade de um documento, que entrelace seus conceitos e dialogue com as matrizes norteadoras em todas as fases do percurso formativo. (SANTA CATARINA, 2019, p. 8).

Todo esse conteúdo abordado levou dois anos para ficar pronto e utilizou-se de vozes em diferentes esferas para compô-lo: aproximadamente 400 professores e gestores da Educação Básica e 100 redatores e consultores. A riqueza de um trabalho coletivo é desenvolver um percurso formativo, uma educação integral, na qual as áreas de conhecimento interagem entre si.

A educação como percurso formativo e integral abrange não apenas os conteúdos de sala de aula, mas promove uma

[...] formação que visa a cidadania, a emancipação e a liberdade como processos ativos e críticos que possibilitam ao estudante o pleno desenvolvimento e a apropriação do conhecimento e da cultura historicamente construídos, bem como o protagonismo de seu percurso formativo. Compreende, ainda, que a educação é o meio pelo qual se busca promover qualidade de vida, racionalidade, desenvolvimento da sensibilidade, desenvolvimento econômico e sustentabilidade ambiental, bem como a compreensão entre os seres humanos e a sociabilidade, em suma, o bem-estar social. (SANTA CATARINA, 2019, p. 12).

Para que seja possível este tipo de aprendizagem, aconselha-se que o professor use do método "desenvolvimento em espiral" (SANTA CATARINA, 2019). Com a espiral, obtém-se um movimento contínuo de aprendizagem, que vai se desenvolvendo progressivamente e de forma orgânica; o diálogo entre as etapas é fundamental, bem como entre os componentes curriculares. Nesse processo, inicia-se o aprendizado a partir das experiências já vividas pelos alunos, para então passar para a fase de discussões, exercícios e práticas do professor; depois disso, será mais viável o registro e a internalização dos conhecimentos, bem como a elaboração conceitual por parte de cada indivíduo.

A elaboração conceitual em espiral viabiliza a construção de uma mente crítica, que pensa, reflete acerca do mundo e não só aceita o que lhe é dado. Com a integração de componentes curriculares, este processo se torna ainda mais próspero, já que ao observar um mesmo objeto de diversos ângulos, a criticidade do indivíduo aumenta, bem como todas as Competências Gerais da BNCC (BRASIL, 2018) são contempladas, sendo elas: 1. Conhecimento; 2. Pensamento científico, crítico e criativo; 3. Repertório Cultural; 4. Comunicação; 5. Cultura digital; 6. Trabalho e Projeto de Vida; 7. Argumentação; 8. Autoconhecimento e Autocuidado; 9. Empatia e Cooperação; e 10. Responsabilidade e Cidadania.

Para que tais competências sejam ainda melhor trabalhadas, o Currículo Base organizou conteúdos e temas a cada período da vida estudantil, o que gerou as Áreas de Conhecimento, que serão discutidas em seguida. Além disso, divide-se a formação em três categorias: Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Ensino Fundamental Anos Finais. A Educação Infantil

começa desde que o indivíduo passa a frequentar o berçário, quando bebê. O EF Anos Iniciais se introduz no 1º ano, e termina no 5º ano, onde se inicia o EF Anos Finais, que vai até o 9º ano.

Outro aspecto bastante importante do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense é a valorização da Diversidade, conceituado como um princípio formativo na Educação Básica. É deste modo entendido pois reconhece, no ser humano, suas especificidades, e assente que cada indivíduo terá uma forma diferente de aprendizagem, de avaliação, de pensar, etc. A diversidade é um direito:

O direito à diferença, no espaço público, significa não apenas a tolerância com o outro, aquele que é diferente de nós, mas implica a revisão do conjunto dos padrões sociais de relações na sociedade, exigindo uma mudança que afeta a todos. Isso significa que a questão da identidade e da diferença tem caráter político. O direito à diferença se manifesta por meio da afirmação dos direitos de crianças, mulheres, jovens, idosos, homossexuais, negros, quilombolas, indígenas, pessoas com deficiência, entre outros, que, para de fato se efetivarem, necessitam ser socialmente reconhecidos. (SANTA CATARINA, 2019, p. 22 *apud* SANTA CATARINA, 2014, p. 55).

Deste modo, o ensino histórico dos diferentes grupos sociais, a consciência política, o reconhecimento, a valorização das identidades e o pluralismo de ideias é imprescindível no planejamento de aulas, bem como no contexto escolar e social.

3) Áreas do conhecimento presentes no Currículo do Território Catarinense.

Linguagens

Dentro desta área, compreendem-se os componentes curriculares Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física. Nas competências específicas da área tem-se como objetivo principal a comunicação efetiva por diversos modos e o respeito à diversidade.

As linguagens devem ser entendidas como "construção humana, histórica, social e cultural de natureza dinâmica" (SANTA CATARINA, 2019, p. 189), e como meio de expressão destas realidades. Para isso, é possível utilizar-se não somente da escrita,

como também da fala, dos movimentos corporais e expressões artísticas: libras, línguas estrangeiras, dança, poesia, pintura, música, etc.; deve-se haver um diálogo consciente, para defesa de argumentos, com promoção dos direitos humanos e veneração das diferenças. Além disso, as linguagens promovem a criticidade, a reflexão e a ética nos indivíduos, encaminhando cada um destes para um porte respeitoso durante a comunicação pessoal e digital.

No componente Língua Portuguesa, prioriza-se o entendimento da língua como um meio de construção de identidade, que revela culturas, tem história, e muda conforme o uso na sociedade. Deve ser reconhecida como um meio de obtenção de autonomia, protagonismo e criticidade, na qual se aprende a analisar informações e argumentos, para, posteriormente, ter sua própria opinião, produzindo textos orais, escritos e multissemióticos, disseminando ideias e valores, em meios digitais e analógicos. É também nestas aulas que o indivíduo aprende que existem variações linguísticas, e a não desrespeitá-las. Além disso, compreende em quais momentos é apropriado usar determinados tipos de linguagem: quando utilizá-la de modo mais formal, e quando utilizá-la coloquialmente.

A literatura é muito valorizada neste componente, ela possibilita o desenvolvimento de atividades relacionadas à evolução da língua, costumes e culturas de diferentes épocas, e, principalmente, é uma forma de aprimorar a imaginação, a criatividade e o lúdico do indivíduo. Com o estudo da literatura, procura-se mostrar como fazer pesquisas, como escolher livros conforme os objetivos e interesses pessoais.

No componente curricular Língua Inglesa, preconiza-se a língua como meio de inclusão na sociedade: o inglês, que tem características multiculturais, promove o respeito às diferentes culturas, e possibilita a comunicação do indivíduo com diversos países, inserindo-o no mundo, possibilitando a potencialização da reflexão e criticidade, bem como o protagonismo social. Também é valorizado, neste componente, a diversidade linguística, que muda tanto dentro do país em que é falado, de região em região, como em diversos países do mundo, por falantes nativos e estrangeiros.

No ensino da língua, busca-se o "fim do ensino da forma dissociada da função comunicativa e expressiva trazida nos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2010 *apud* SANTA CATARINA, 2019, pg. 296), ou seja, o estudante precisa ter clareza da

estrutura gramatical inglesa, mas também precisa saber como usá-la. Para isso, deve-se utilizar de assuntos que os alunos já tenham interesse, usando o contexto em que vivem para apropriá-los da gramática.

Matemática

Esta área é também o próprio componente curricular; nela, objetiva-se o desenvolvimento do raciocínio e da representação, amadurecendo a logicidade do indivíduo. Deve-se reconhecer a importância da matemática, que foi usada em diferentes períodos históricos e culturas, solucionando problemas. Inclusive, a solução de problemas, e a perseverança pela sua busca, é um objeto que este componente precisa, imprescindivelmente, cultivar.

Ciências da Natureza

Aqui, tem-se o componente curricular Ciências, que no Ensino Médio tornar-se-á Biologia, Química e Física; precisando, então, ser um bom subsídio. O que mais este componente ambiciona é a compreensão de processos científicos, para que os indivíduos tenham segurança ao debater sobre assuntos contemporâneos e importantíssimos para o planeta, como tecnologia, o ambiente e a sociedade. Para isso, é fundamental que o indivíduo aprenda a questionar, a ser curioso com o mundo a sua volta.

O componente deve, ainda, promover o autoconhecimento, o apreço pelo eu e pelo bem-estar, compreendendo a diversidade humana e respeitando-a.

Ciências Humanas

No Ensino Fundamental, esta área é composta pelos componentes Geografia e História, que "apresentam e exploram nossa relação com o TEMPO e com o ESPAÇO." (SANTA CATARINA, 2019, p. 385). O estudo desta área começa com a assimilação do eu, do outro e o mundo. Os direitos humanos ganham papel primordial, sendo trabalhados constantemente, junto

de posicionamentos em relação ao cotidiano e tempo contemporâneo. Ter entendimento de acontecimentos em espaços e tempos variados ou simultâneos valoriza o diálogo argumentativo.

A área também deve incentivar a intervenção na comunidade, contribuindo com a vida social, para a busca de uma sociedade cada vez mais "justa, democrática e inclusiva" (*idem*).

4) Planos de Aula a partir do Currículo do Território Catarinense

4.1) Planos de Aula de Língua Portuguesa para Anos Finais do Ensino Fundamental

Componente curricular: Língua Portuguesa
Número de aulas: 10 aulas
Anos Finais do Ensino Fundamental: 6º e 7º anos
Objetivos: Relacionar o português com o cotidiano dos alunos e com as experiências vividas dentro da escola; para isso, buscando sempre associar os assuntos da língua materna, com as outras disciplinas que eles possuem, assim, fazendo com que

umentem a leitura de mundo, e levem para o dia a dia o que aprenderam na escola.

-Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos

-Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos

-Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.

Aula	Objetos de Conhecimento	Conteúdos	Ações Pedagógicas (descrição metodológica)	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1	Estratégias de leitura. Efeitos de sentido.	Crônicas; Autonomia de leitura; Gênero	1º etapa - organizar a sala em dupla e distribuir para cada dupla uma crônica, variando as categorias entre comédia, drama, romance...(Anexo 1);	Arte- Ter a sensibilidade de perceber movimentos cotidianos, também é um elemento que o	Sendo crônica um gênero textual que trata de assuntos e problemas, muitas vezes comum a todos, a interdisciplinaridade com as

		<p>textual.</p>	<p>Acompanhando a crônica, será dado aos alunos questões (Apêndice 1) para responderem, e assim orientar a socialização posteriormente.</p> <p>2º etapa - Tempo em sala para leitura.</p> <p>3º etapa- Socialização. Cada aluno irá comentar sobre o que leu, escolhendo se prefere seguir as perguntas dadas, ou comentar livremente.</p> <p>Visto que crônicas tratam de assuntos cotidianos, os quais muitos se identificam, a socialização pode render boas discussões e trocas de experiências, e sempre buscando levar-se em conta a autonomia do aluno, deixando ele se</p>	<p>componente curricular de Arte leva em conta. Sendo assim, associar a arte com a escrita, juntamente com a percepção do que acontece a volta, colocando emoção naquilo que escreve, é algo explorável dentro dessa disciplina. Pensando nisso, como sugestão os alunos podem escrever sobre música, e tudo que ela pode causar, como também, a dança e a expressividade</p>	<p>outras disciplinas, como ciências , história, geografia, educação física , entre outras, poderá acontecer facilmente. Pensando nisso, os temas escolhidos das crônicas tratarão de diversos assuntos, como: meio ambiente, questões históricas como ditadura militar; esportes; entre outros.</p>
--	--	-----------------	--	---	--

			expressar livremente.	artística que ela tem.	
2	<p>Construção da textualidade</p> <p>Relação entre textos</p> <p>Semântica</p>	<p>Criação de narrativas ficcionais;</p> <p>Linguagem formal;</p> <p>Variação linguística;</p> <p>Polissemia</p>	<p>1º Para reforçar o assunto, será passado uma explicação teórica do que é uma crônica (Anexo 2).</p> <p>2º A teoria será ditada, para que os alunos copiem, e tenham o conteúdo no caderno.</p>		<p>Sendo crônica um gênero textual que trata de assuntos e problemas, muitas vezes comum a todos, a interdisciplinaridade com as outras disciplinas, como ciências , história, geografia, educação física , entre outras, poderá acontecer facilmente. Pensando nisso, os temas escolhidos das crônicas tratarão de diversos assuntos, como: meio ambiente, questões históricas como ditadura militar; esportes; entre outros.</p>

3	<p>Construção da textualidade</p> <p>Relação entre textos</p> <p>Semântica; Denotação e Conotação.</p>	<p>Criação de narrativas ficcionais;</p> <p>Linguagem formal;</p> <p>Variação linguística;</p> <p>Polissemia</p>	<p>1º A sala será dividida em grupos de 3 pessoas, para a produção de uma crônica narrativa.</p> <p>2º Após isso, para cada trio será destinado um tema, que será abordado e exposto para os colegas.</p> <p>Temas:</p> <p>Meio Ambiente (reciclagem, sustentabilidade, consumo consciente, preservação do ambiente, etc.).</p> <p>História (ditadura militar, democracia, revoltas, censura, escravidão, etc.).</p> <p>Geografia (imigração - ex: Haitianos, Venezuelanos; Regiões</p>	<p>Ao redigir um texto, e especialmente se tratando de uma crônica, o indivíduo deve ter a capacidade de perceber o mundo a sua volta, o espaço em que ele vive, o outro, e ele perante a sociedade. Dessa forma, as Ciências Humanas ajudam-no a perceber o envolvimento geográfico, histórico e social no qual está inserido.</p>
---	--	--	---	---

brasileiras, como é onde você mora?).

Matemática: os números e as formas geométricas no nosso cotidiano.

Corpo, esporte e saúde: Respeito com o corpo do colega, valorização da prática de exercícios; esporte - futebol, vôlei, danças.

Arte- a arte contemporânea, a arte cultural nacional e internacional. Cinema, peças teatrais..

- Com as orientações e sugestões dos outros professores das disciplinas, nortear os alunos sobre os assuntos que eles podem trabalhar, para que haja uma clareza de como abordar os temas

			dentro da crônica narrativa.		
4	<p>Construção da textualidade</p> <p>Relação entre textos</p> <p>Semântica;</p>	<p>Criação de narrativas ficcionais;</p> <p>Linguagem formal;</p> <p>Variação linguística;</p> <p>Polissemia</p>	<p>Tempo em sala para o desenvolvimento dos textos, orientando de perto grupo por grupo.</p> <p>O objetivo final é fazer das crônicas um folheto, que ficará disponível na biblioteca e poderá ser usado nas aulas de leitura.</p> <p>Uma aula será destinada para a devolutiva dos textos.</p>		<p>Ao redigir um texto, e especialmente se tratando de uma crônica, o indivíduo deve ter a capacidade de perceber o mundo a sua volta, o espaço em que ele vive, o outro, e ele perante a sociedade. Dessa forma, as Ciências Humanas ajudam-no a perceber o envolvimento geográfico, histórico e social no qual está inserido.</p>
5	<p>Figuras de linguagem</p>	<p>Onomatopéia;</p> <p>Metáfora;</p> <p>Prosopopéia;</p>	<p>Primeira etapa: Problematizar as figuras de linguagens que serão explicadas, após isso, explicar de maneira clara e objetiva o que são figuras de linguagem; (Apêndice 2).</p>		

Hipérbole;
Catacrese;

Segunda etapa: Os alunos serão organizados em trios, e será distribuído para cada trio uma figura de linguagem (Anexo 3).

Terceira etapa: Explicar as figuras de linguagem previstas. Ao finalizar a explicação, pedir para quem estiver com a imagem que corresponde com a figura de linguagem que foi explicada, que levante e mostre aos colegas.

No meio da sala, haverá uma mesa com cartolina, cola e pincel de quadro. O trio terá que ir até a mesa organizar e colar sua figura no cartaz.

E assim por diante, até todas as figuras serem explicadas e expostas

			no cartaz.		
6	Figuras de linguagem	Onomatopéia; Metáfora; Prosopopéia; Hipérbole; Catacrese;	Ditar os conceitos das figuras (Anexo 4) de linguagem estudados. Entregar uma lista com algumas figuras de linguagem, além das que foram estudadas (Anexo 5). Entregar os exercícios para serem resolvidos e entregues na próxima aula (Anexo 6).	Fazer relação com figuras de linguagem da língua inglesa.	Nesta aula, é possível sugerir que os alunos façam uma ponte entre as figuras de linguagem e as outras disciplinas, trazendo exemplos de figuras de linguagem que são utilizadas em outras disciplinas.
7	Figuras de linguagem	Onomatopéia; Metáfora; Prosopopéia; Hipérbole; Catacrese;	Encaminhamento da atividade sobre Figuras de linguagem: Os alunos terão que expor figuras de linguagem, de maneira criativa e elaborada. - Serão divididos em trios; - Cada trio ficará encarregado		

			<p>de expor uma figura de linguagem que lhes será designado por meio de sorteio.</p> <p>- (maquetes, cartolina, letras de música, etc.).</p> <p>Tempo em sala para os alunos pensarem em ideias para expor o trabalho, assim, podendo consultar o professor.</p>		
8	Efeitos de Sentido	Denotação e Conotação Linguagem informal e formal;	<p>Para que não haja confusão ao diferenciar o que é denotação e conotação, será explicado de uma maneira breve e simples para que o entendimento seja eficaz.</p> <p>Denotação = D de dicionário; sentido literal da palavra, como se</p>		

encontra nos dicionários.

Conotação = C de criatividade; o sentido que é dado às palavras conforme a situação de uso, e para expressar o que quer ser dito, de maneira mais clara e convincente.

-Explicar que a literatura usa muito a linguagem conotativa, para expressar emoções e ações, que palavras apenas no sentido denotativo não conseguem explicar.

Dessa forma, será fácil para os alunos fazer a diferenciação entre um e o outro.

Posteriormente, faremos uma dinâmica que funcionará da seguinte maneira:

- Cada aluno receberá uma

			<p>frase que poderá ser denotativa ou conotativa; (Apêndice 3).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eles terão que procurar o seu par de acordo com a frase que receberam. Por exemplo: Se receber uma frase denotativa, terá que encontrar o colega que está com a frase no sentido conotativo; 		
9	Efeitos de Sentido	Denotação e Conotação Linguagem informal e formal;	<p>-Trabalhar dois textos em sala, um denotativo e um conotativo.</p> <p>Ler coletivamente o texto 1 (anexo 7), e pedir para os alunos falarem se trata de um texto denotativo ou conotativo. Questioná-los por que e quais as razões que os levaram achar que o texto se torna</p>		

			<p>denotativo ou conotativo.</p> <p>Texto 2 (anexo 6) fazer os mesmos questionamentos;</p> <p>Conforme o que eles forem falando, ir anotando no quadro, dividindo a lousa entre denotação e conotação;</p> <p>Para a próxima aula, pedir que cinco alunos tragam um texto referente às outras disciplinas, e que tenham uma linguagem denotativa.</p> <p>O restante da turma deve trazer um texto, no sentido conotativo.</p>		
10	Efeitos de Sentido	Denotação e Conotação	<p>Roda de leitura referente aos textos solicitados na aula anterior.</p> <p>Organizar a sala em um círculo,</p>		

	Linguagem informal e formal;	<p>levar uma térmica de chá, para deixar no centro da sala. Assim, organizando o ambiente para que as leituras sejam prazerosas, e que os alunos sintam a importância da leitura e dos textos que foram trazidos para a sala.</p> <p>-É importante que essa aula seja executada em um período de 90 minutos, para que haja um melhor proveito, e se não der tempo em 90 minutos, deixar para as próximas aulas, mas tentar não atropelar as leituras e dar pouca importância para cada texto. É importante que os alunos interajam e comentem o que trouxeram, e também o que os colegas trouxeram, assim, dividindo saberes.</p>	
--	------------------------------	---	--

4.2) Planos de Aula de Língua Inglesa para Anos Finais do Ensino Fundamental

Componente curricular: Língua Inglesa

Número de aulas: 10 aulas

Anos Finais do Ensino Fundamental: 8º Ano

Objetivos: Desenvolver a autonomia dos alunos diante de textos de língua estrangeira, assim, fazendo-os perceber a importância do inglês como língua universal, e sua pluralidade cultural. Também, os pondo em contato com a gramática, elemento importante para a escrita, e também para uma boa comunicação.

Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos;

Reflexão pós-leitura;

Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico;

Produção de textos orais com autonomia;

Revisão de textos com a mediação do professor;

Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas;
 Verbos para indicar o futuro;
 Quantificadores;
 Construção de repertório artístico-cultural;
 Impacto de aspectos culturais na comunicação.

Aula	Unidades Temáticas	Objetos de conhecimento	Ações Pedagógicas (descrição metodológica)	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1	Estratégias de Leitura Avaliação dos textos lidos	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos. Reflexão pós-leitura	Entregar, aos alunos, textos que falem sobre previsões do futuro (Anexo 8). Pedir que leiam o texto tendo uma compreensão geral. Etapa 1. Com a turma, refletir sobre o título dos textos, o conteúdo do texto, seu sentido. Etapa 2. Pedir por que eles acham que as suposições que fazem acerca do texto estão corretas (Por quê o texto está no futuro?). Com essa reflexão, pretende-se mostrar que os títulos estão no tempo verbal futuro, e que se tratam de		Ciências da Natureza: Sistema, Sol, Terra e Lua. Movimento de rotação da Terra. Lentes corretivas

			<p>previsões.</p> <p>Etapa 3. Após a leitura, pedir para que as duplas que tenham o texto de mesmo número se juntem, e discutam sobre o que leram (se a previsão é viável, como acontecerá, o tema...).</p>		
2	Gramática	Verbos para indicar o futuro	<p>Explicar o uso do WILL e do GOING TO, suas diferenças, e dar exemplos. Junto da explicação oral, passar as regras e exemplos no quadro, para que se concentrem e tenham uma experiência sinestésica de aprendizado.</p> <p>Construir as frases dos exemplos junto com os alunos, de modo que façam sentido para eles.</p> <p>Após, entregar atividades para praticarem o uso do tempo verbal "Simple future" (Anexo 9). Se não terminarem em sala, pedir que terminem em casa.</p>		

3	Gramática; Manifestações culturais.	Verbos para indicar o futuro; Construção do repertório artístico-cultural.	Corrigir a atividade da aula anterior. Entregar a letra da música "All my loving - Beatles" (Anexo 10), e escutar a música, cantando-a junto. Nesta canção, identificar os verbos no futuro, e compreender a letra, bem como observar a pronúncia.	Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar.	
4	Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/ colegas.	Como na música dos Beatles, cantada na aula anterior, os alunos deverão produzir um texto de gênero optativo com sonhos para o futuro. Esta atividade será feita em sala para que o professor possa auxiliar em possíveis dúvidas; será produzida individualmente ou em duplas, como os alunos se sentirem mais confortáveis.		
5	Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação	Aula para devolutiva dos textos, apontando acertos e erros.		

		do professor/ colegas.	Os alunos deverão compreender os equívocos cometidos e corrigi-los.		
6	Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões).	<p>Escrever a palavra STEREOTYPE no quadro. Perguntar aos alunos se elas sabem o que significa e o que pensam sobre ela.</p> <p>Provocar uma discussão entre os alunos sobre os aspectos negativos da palavra, e conduzir a mesma acerca de nacionalidades.</p> <p>Escrever frases estereotipadas comuns no quadro:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Any German drinks beer. 2. Anyone Brazilian can play football. 3. Any American eats fast-food. <p>Pedir se eles acham que as frases são fatos. Induzir a percepção de que estereotipar, generalizar não é algo positivo, pois sempre há diferenças entre as pessoas.</p> <p>Reescrever as frases, substituindo o</p>		<p>Ciências Humanas: Diversidade e dinâmica da população mundial e local;</p> <p>As manifestações culturais na formação populacional;</p> <p>Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização.</p> <p>Ensino Religioso: O eu, o outro e o nós;</p> <p>Crenças, convicções e atitudes.</p>

			<p><u>Any, anyone</u> <u>anybody</u> por <u>some</u>.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Some Germans drink beer. 2. Some Brazilians can play football. 3. Some Americans eat fast-food. <p>Pedir aos alunos, em pares, discutirem a diferença das seguintes frases:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. I'm sure someone can answer that question. 2. I'm sure anyone can answer that question. <p>Após alguns minutos, pedir para compartilharem suas respostas.</p> <p>Concluir explicando que o <u>some</u> e seus derivados (somebody, someone, something, somewhere) têm sentido específico (alguém especial); e que o <u>any</u> e seus derivados (anybody, anyone, anything, anywhere) têm sentido indefinido.</p>		
7	Compreensão oral.	Uso de recursos linguísticos e paralinguísticos	Mostrar uma lista de países que falam a língua inglesa (Anexo 11), mas enfatizar que são apenas exemplos, já que		Ciências Humanas: Diversidade e dinâmica da população mundial e

	Comunicação Intercultural.	cos no intercâmbio oral. Impacto de aspectos culturais na comunicação.	atualmente o inglês é uma língua franca. Depois, mostrar um vídeo do Youtube sobre os sotaques ingleses "9 sotaques de inglês: americano adivinha"do canal English in Brazil by Carina Fragozo, com 16m09s. Iniciar uma discussão sobre a variedade de sotaques das línguas, tanto entre países como dentro de um mesmo país; e como isso é positivo na sociedade, como é interessante as diversas formas de expressão.		local; As manifestações culturais na formação populacional; Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização. Ensino Religioso: O eu, o outro e o nós; Crenças, convicções e atitudes.
8	Compreensão oral. Comunicação	Uso de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral.	Com o conhecimento sobre os estereótipos nacionais e sotaques da língua inglesa, sugerir que montem um pequeno teatro sobre algum país, mostrando características positivas acerca deles (comidas, modos de se vestir, sotaque, moeda...). Poderão	Arte: Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e	Ciências Humanas: Diversidade e dinâmica da população mundial e local; As manifestações culturais na formação

	Intercultural.	Impacto de aspectos culturais na comunicação.	<p>utilizar outras fontes de pesquisa.</p> <p>Serão divididos em 4 grupos de 5 indivíduos. Cada grupo receberá um país.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estados Unidos; 2. Canadá; 3. Inglaterra; 4. Austrália. <p>O restante da aula será disponibilizado para organização do grupo.</p>	<p>no jogo cênico.</p> <p>Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizar personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerar a relação com o espectador.</p>	<p>populacional;</p> <p>Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização.</p> <p>Ensino Religioso: O eu, o outro e o nós;</p> <p>Crenças, convicções e atitudes.</p>
9	Compreensão oral. Comunicação Intercultural.	Uso de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral.	Tempo em sala para ensaio e organização dos teatros.	<p>Arte:</p> <p>Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e</p>	<p>Ciências Humanas: Diversidade e dinâmica da população mundial e local;</p> <p>As manifestações culturais na formação</p>

		Impacto de aspectos culturais na comunicação.		no jogo cênico. Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizar personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerar a relação com o espectador.	populacional; Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização. Ensino Religioso: O eu, o outro e o nós; Crenças, convicções e atitudes.
10	Compreensão oral. Comunicação Intercultural.	Uso de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral.	Socialização dos teatros, e avaliação dos mesmos. Para a avaliação será levado em conta a participação dos alunos, bem como a criatividade, disposição e boa desenvoltura. Para as apresentações, será reservado um espaço maior, onde serão	Arte: Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e	Ciências Humanas: Diversidade e dinâmica da população mundial e local; As manifestações culturais na formação

		<p>Impacto de aspectos culturais na comunicação.</p>	<p>organizados um pequeno palco e almofadas para o público. Ainda, para maior conforto e interação, os alunos poderão levar pipoca para comerem enquanto assistem.</p>	<p>no jogo cênico.</p> <p>Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizar personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerar a relação com o espectador.</p>	<p>populacional;</p> <p>Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização.</p> <p>Ensino Religioso: O eu, o outro e o nós;</p> <p>Crenças, convicções e atitudes.</p>
--	--	--	--	--	--

5) Contribuições do Proesde Licenciatura para sua formação inicial

Tornar-se professor é um processo longo, que demanda dedicação, persistência e vontade de saber cada vez mais. O conteúdo abordado pelo projeto de extensão PROESDE é de suma importância para o processo de formação do acadêmico, pois estar em contato com os documentos que regem a educação no território catarinense, como também, a Base Nacional Comum Curricular, darão subsídios para o planejamento de aulas.

Foi oportunizado aos participantes do PROESDE o contato com todas as áreas da educação, não somente com a área da Linguagem; esse conhecimento amplia a visão para que seja feita a interdisciplinaridade nas escolas, fator que a BNCC ressalta como muito importante.

6) Referências

BORJA, Maria Isabel; VASSALO, Márcio (Org.). **O livro dos sentimentos: crônicas, contos e poemas para jogar com as emoções.** Rio de Janeiro: Guarda-chuva, 2006.

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular.** 2018.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português linguagens, 8º ano.** 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. Ed. reform.

CLASE DE JOSÉ ANGEL. **WILL vs GOING TO.** Disponível em: <<https://clasejoseangel.files.wordpress.com/2010/03/will-vs-going-to1.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2020.

COSTA, Aline Lucian; SILVA, Luciana de Oliveira. **All the same? Discutindo estereótipos.** 2010. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=24052>>. Acesso em: 22 jan. 2020.

DIANA, Daniela. **16 maiores poetas brasileiros modernos e contemporâneos: Os Poemas.** Disponível em: <<http://www.todamateria.com.br/poetas-brasileiros/>>. Acesso em: 21 jan. 2020.

EDUCA + BRASIL. **Crônica.** -. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/cronica>>. Acesso em: 30 jan. 2020.

EXCELLENT GLOBAL. **Você sabe quais são os países que falam inglês?** Disponível em: <<https://excellentglobal.com.br/2018/05/11/voce-sabe-quais-sao-os-paises-que-falam-ingles/>>. Acesso em: 22 jan. 2020.

FRAGOZO, Carina. **9 sotaques de inglês: americano adivinha.** 2018. (16m19s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=l2Flym0ABqA&t=149s>>. Acesso em 22 jan. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA (Santa Catarina). **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense.** Santa Catarina, 2019.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. **Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina: Graduação - PROESDE.** 2019. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/graduacao/proesde>>. Acesso em: 02 jan. 2020.

LARKIN, Bob. **30 Craziest Predictions About the Future Experts Say Are Going to Happen.** 2018. Disponível em: <<https://bestlifeonline.com/crazy-future-predictions/>>. Acesso em: 22 jan. 2020.

LIMOEIRO, Rosiney Fernandes. **A crônica e conto de Luis Fernando Verissimo na formação do leitor.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/837-4.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

LUCENA, Felipe. **Crônicas Cariocas: Revolta da vacina.** 2018. Disponível em: <<https://diariodorio.com/cronicas-cariocas-revolta-da-vacina/>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

MEC. **Utilizando figuras de linguagem.** Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016812.PDF>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

MEDEIROS, Martha. **O meu melhor: 100 crônicas de sucesso + 4 inéditas.** São Paulo: Planeta do Brasil, 2019. 240 p.

NEVES, Flávia. **Exercícios de figuras de linguagem.** Disponível em: <<https://www.normaculta.com.br/exercicios-de-figuras-de-linguagem/>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

POESIA DIGITAL E AFINS. **Miniantologia e breve análise de poemas digitais de Arnaldo Antunes**. 2010. Disponível em: <<https://poesiadigitaleafins.wordpress.com/2010/06/21/miniantologia-e-breve-analise-de-poemas-digitais-de-arnaldo-antunes/>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

SÉRGIO, Ricardo. **O que é crônica?** 2010. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/2267507>>. Acesso em: 30 jan. 2020.

ROMANIW, Giseli. **Sequência Didática: Receita de Brigadeiro**. 2015. Disponível em: <<http://www.professoragi.com.br/receita-de-brigadeiro/>>. Acesso em: 21 jan. 2020.

SILVA, Maria Carolina da; PRAZERES, Luiz. **Crônica**. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28409>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

THE BEATLES. **All My Loving**. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/the-beatles/172/>>. Acesso em: 22 jan. 2020.

7) Anexos

Anexo 1

1. Notícia de jornal – Crônica de Fernando Sabino

Leio no jornal a notícia de que um homem morreu de fome. Um homem de cor branca, trinta anos presumíveis, pobremente vestido, morreu de fome, sem socorros, em pleno centro da cidade, permanecendo deitado na calçada durante setenta duas horas, para finalmente morrer de fome. Morreu de fome.

Depois de insistentes pedidos de comerciantes, uma ambulância do Pronto Socorro e uma radiopatrulha foram ao local, mas regressaram sem prestar auxílio ao homem, que acabou morrendo de fome.

Um homem que morreu de fome. O comissário de plantão (um homem) afirmou que o caso (morrer de fome) era alçada da Delegacia de Mendicância, especialista em homens que morrem de fome. E o homem morreu de fome.

O corpo do homem que morreu de fome foi recolhido ao Instituto Médico Legal sem ser identificado. Nada se sabe dele, senão que morreu de fome.

Um homem morre de fome em plena rua, entre centenas de passantes. Um homem caído na rua. Um bêbado. Um vagabundo. Um mendigo, um anormal, um tarado, um pária, um marginal, um proscrito, um bicho, uma coisa – não é homem. E os outros homens cumprem seu destino de passantes, que é o de passar. Durante setenta e duas horas todos passam, ao lado do homem que morre de fome, com um olhar de nojo, desdém, inquietação e até mesmo piedade, ou sem olhar nenhum. Passam, e o homem continua morrendo de fome, sozinho, isolado, perdido entre os homens, sem socorro e sem perdão.

Não é de alçada do comissário, nem do hospital, nem da radiopatrulha, por que haveria de ser da minha alçada? Que é que eu tenho com isso? Deixa o homem morrer de fome.

E o homem morre de fome. De trinta anos presumíveis. Pobremente vestido. Morreu de fome, diz o jornal. Louve-se a insistência dos comerciantes, que jamais morrerão de fome, pedindo providências às autoridades. As autoridades nada mais puderam fazer senão remover o corpo do homem. Deviam deixar que apodrecesse, para escarmento dos outros homens. Nada mais puderam fazer senão esperar que morresse de fome.

E ontem, depois de setenta e duas horas de inanição em plena rua, no centro mais movimentado da cidade do Rio de Janeiro, um homem morreu de fome

Morreu de fome.

2. O Homem trocado - Luis Fernando Verissimo

O homem acorda da anestesia e olha em volta. Ainda está na sala de recuperação. Há uma enfermeira do seu lado. Ele pergunta se foi tudo bem.

- Tudo perfeito - diz a enfermeira, sorrindo.

- Eu estava com medo desta operação...

- Por quê? Não havia risco nenhum.

- Comigo, sempre há risco. Minha vida tem sido uma série de enganos...

E conta que os enganos começaram com seu nascimento. Houve uma troca de bebês no berçário e ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos. Descoberto o erro, ele fora viver com seus verdadeiros pais. Ou com sua verdadeira mãe, pois o pai abandonara a mulher depois que esta não soubera explicar o nascimento de um bebê chinês.

- E o meu nome? Outro engano.

- Seu nome não é Lírio?

- Era para ser Lauro. Se enganaram no cartório e...

Os enganos se sucediam. Na escola, vivia recebendo castigo pelo que não fazia. Fizera o vestibular com sucesso, mas não conseguira entrar na

universidade. O computador se enganara, seu nome não apareceu na lista.

- Há anos que a minha conta do telefone vem com cifras incríveis. No mês passado tive que pagar mais de R\$ 3 mil.

- O senhor não faz chamadas interurbanas?

- Eu não tenho telefone!

Conhecera sua mulher por engano. Ela o confundira com outro. Não foram felizes.

- Por quê?

- Ela me enganava.

Fora preso por engano. Várias vezes. Recebia intimações para pagar dívidas que não fazia. Até tivera uma breve, louca alegria, quando ouvira o médico dizer:

- O senhor está desenganado.

Mas também fora um engano do médico. Não era tão grave assim. Uma simples apendicite.

- Se você diz que a operação foi bem...

A enfermeira parou de sorrir.

- Apendicite? - perguntou, hesitante.

- É. A operação era para tirar o apêndice.

- Não era para trocar de sexo?

3. Bem Vindo a selva - Juliano Martinez

A realidade agora é exibida em polegadas. E o desespero se instala quando acaba a bateria. Mas isso não significa que você deva ser inerte. Expresse-se. Mas lembre-se: um pensamento só pode ser propagado se vier acompanhado de uma hashtag

First...

Deu no jornal que caiu mais um avião. Na internet, tem gente dizendo que

foram terroristas. Outros dizem que foi o próprio governo. E tem louco dizendo que foi Deus. Na era em que todos têm voz, ninguém aprendeu a calar a boca. Talvez por isso precisamos de corretor ortográfico. Ontem mesmo ele corrigiu meu desvio de septo. Mas para transformar meus sonhos em realidade, usei um tradutor online. Isto tudo depois de eu engolir uma nova campanha publicitária no café da manhã. Vomitei jingles o dia todo. Da próxima vez, clico em "Pular Anúncio" .

Vivemos mergulhados na escuridão das lâmpadas de LED. Um mundo vilanesco onde sorrisos faceanos e instagraneeanos escondem angústias e derretidos sonhos mortos. Ajustes de matiz e saturação para ocultar pele morta.

Mas pelo menos a previsão para amanhã é sol escaldante, com alguma nebulosidade e possibilidade de chuva e neve. Talvez um arrependimento e pensamentos angustiantes no fim do dia. Mas isto não vai pro microblog, claro. Redes sociais não aceitam manchas ácidas ou imperfeições. Mas quer saber? Não estou nem aí. Eu tenho quem me defenda e me oriente. O Google Now pensa por mim. Ele me diz o que fazer, onde preciso ir e como chegar lá. By the way, meu cérebro, amanhã, está de folga. Vou levantar ao meio-dia e se tivesse que pagar por isso, faria pela internet. E quando acordar, o app do meu smartphone vai me dizer bom dia! Pode dar joinha.

Agora, deu no jornal que morreu um, morreram dois, morreram zilhões. Mas o problema mesmo são os dois pauzinhos azuis no whats, e nenhuma resposta. Um tiro no joelho não seria tão cruel. Aposto que dá pra fazer um vídeo sobre isso, colocar no YouTube e esperar milhões de visualizações. Ou se preferir, fale sobre o que quiser. Apenas não ignore a onipresente regra mor: se for útil, não viraliza. É como diria Clarice Lispector: “Penso, logo existo”. Ou foi o Arnaldo Jabor? Enfim, não precisa pensar muito. Pense um megabyte, exiba a ideia em uma tela de 6 polegadas, e vá pra poltrona massageadora. Afinal já foii comprovado por pesquisa: “Neurônio hestático valorisa assões na bolça” (desculpem, mas o corretor ortográfico travou).

4. A alegria obrigatória do réveillon não te incomoda?- Stella Florence

Como foi o seu réveillon? Ótimo?

Radiante? Perfeito? O meu foi... bem, é melhor eu contar.

31 de dezembro. Eu havia finalizado uma série de livros grandes e trabalhosos (eu escrevo livros não só para mim: para os outros também).

Depois de enviar o material pronto para as editoras que me contrataram, tudo o que eu queria era tomar um banho, deitar na minha cama, ouvir o CD do filme 'O Piano' e só levantar quinze horas depois. Mas, oh, era 31 de dezembro: um dia em que todo mundo tem a obrigação de se divertir.

O meu conceito de diversão é elástico, há muitas coisas que me dão prazer, mas, no ano-novo, só um tipo de diversão vale: o histérico. Ai de quem não gritar, ai de quem não beber, ai de quem não estiver muito, muito feliz!

Consegui chegar até às dez da noite fingindo que não havia uma festa a minha espera, quando então minha prima apareceu em casa: 'Você não chegava nunca, eu vim te buscar!'

Primo: essa estranha categoria que, por ser da família, não se constrange em te enfiar nas piores roubadas. O.k., pensei, em duas horas estará tudo acabado e eu poderei dormir. Mas não foi isso que aconteceu.

Uma escritora, ainda mais tatuada (mesmo que apenas nas costas, como eu), é um circo completo em qualquer festa. Espera-se que você, criatura exótica, de profissão exótica, entretenha as pessoas. Não, eu não escrevo de lingerie como a Carrie de 'Sex and the City'. Não, eu não bebo. Não, eu não cheiro também: incrível, né? Não, eu não conheço o Miguel Falabella. Escrever? Para mim, é fácil: é a minha profissão. Como diria William Faulkner, escrever é fácil ou impossível. Você é contra tatuagens? O.k. Você acha um absurdo, uma violência, um mau-gosto: eu entendi. Mas eu as fiz em mim, não em você. Está tudo bem, eu não bebo mesmo. Não, eu não estou seguindo os 12 passos do AA: eu nunca gostei de beber. Sua vida daria um livro? A de todo mundo daria, meu caro. Não, eu realmente não conheço o Miguel Falabella. Você só se sente atraído por meninas novas, que interessante. Muito interessante também é o fato de elas não terem vivência suficiente para saber se você é um bom ou um péssimo amante. E, já que estamos falando nisso, quem se preocupa em ser avaliado não entende porcaria nenhuma de sexo, porque sexo é

entrega, não avaliação. Por Deus, eu não conheço o Miguel Falabella, o.k.? Ah, eu espero que muita coisa boa aconteça em 2006 - mas beijar você não é uma delas.

Pouco antes da meia-noite eu me escondi num dos banheiros. Me sentei no chão, abaixei a cabeça e comecei a chorar. 'Por que esse povo é tão sensível?' eu ouvi uma menina dizer mais tarde ao notar meu rímel borrado. Porque eu vejo o que está ao meu redor, menina, por isso. Seu namorado passou a noite inteira dando em cima de uma loirinha decotada. Quando ele mexeu no cabelo dela, você deu risada e pegou outra taça de champanhe. Mas seu riso era amargo, débil, puro desamparo. Às vezes eu tenho a impressão de que, se as pessoas parassem um minuto antes da meia-noite, em silêncio, elas também cairiam no choro. Mas essa é só uma impressão, afinal, era ano-novo. E todo mundo estava muito, muito feliz.

5. Briga de Rua - Martha Medeiros

Estava voltando da minha caminhada habitual, de manhã. Foi então que vi um carro embicado na entrada da garagem de um edifício, com todas as portas abertas, e, antes que eu achasse estranho, comecei a ouvir gritos. Ao lado do carro, uma moça segurava um menino no colo, um garoto de uns quatro anos, que chorava. Chorava de medo e susto: sua mãe berrava com seu pai. Um pai igualmente descontrolado que a impedia de entrar no prédio com a criança. O que havia acontecido?

Não sei, não os conheço, não imagino o que motivou esse barraco, só sei que fiquei em choque diante da cena: uma mulher no auge da sua fúria, histérica, ordenando que aquele homem desaparecesse, que sumisse, e ele chorando e ao mesmo tempo segurando-a, até que ela deu um tapão na cara dele, e outro, e a criança apavorada, e eu, parada a poucos metros de distância, sem saber se acudia, se fugia, sem um celular para chamar alguém – vá que ele esteja armado? Aquilo poderia terminar em tragédia.

Cheguei a pedir, ingenuamente, parem, conversem depois, olhem as crianças, e foi então que me dei conta de que elas estavam mesmo no plural, havia outra criança presa a uma cadeirinha dentro do carro, uma menina de não mais que dois anos, que chorava também. A essa altura, outros transeuntes pararam, circundamos o casal, mas todos sem ação, imobilizados pelo ditado “em briga de marido e mulher não se mete a colher”, mas não se mete mesmo?

Uma senhora tentou tirar o menino do colo da mãe para que ele não recebesse um safanão sem querer, mas o menino, lógico, esticou os braços e quis voltar, a despeito de todos os riscos que nem sabia que estava correndo, e o que mais me impressionava nem era aquele homem em lágrimas impedindo a passagem dela, nem o menino que chorava diante de uma cena que jamais irá esquecer, mas a mulher, a mulher que não chorava, e sim berrava “NÃO TOCA EM MIM!”, berrava “SAI DA MINHA FRENTE!”, berrava e batia naquele homem que era duas vezes o seu tamanho, berrava de uma maneira surtada, assustadora, com uma voz que nem parecia vir dela, mas da fera que a habitava, berrava com uma raiva e um tormento que não podiam ser maiores. Ela havia chegado ao seu limite. Dali em diante, ela iria matá-lo, se matá-lo fosse possível.

Foi então que entendi como acontecem esses crimes passionais que não testemunhamos, que costumam ocorrer entre quatro paredes: por algum motivo, um homem ou uma mulher, ou ambos, tornam-se irracionais. Não se escutam, não conversam, não preservam os filhos, não percebem o entorno, viram dois selvagens, até que um deles escape ou morra.

Ela escapou. Um rapaz interveio, segurou o homem, ela entrou no prédio com as duas crianças. Ele ficou socando o chão, fora de si. Tudo isso numa das avenidas mais movimentadas da cidade, às 11h da manhã. Voltei pra casa arrasada. Nunca saberei quem era a real vítima da história, quem estava com a razão, e não estranharia se hoje os encontrasse de mãos dadas, com as pazes feitas, que isso é mais comum do que se pensa. Mas a violência do ato existiu, e foi testemunhada por duas crianças. Na verdade, por três crianças. O mundo adulto, ali, me fechava as portas.

6. Crônica: Gerações Futuras

Tema: Meio Ambiente

Na fila do supermercado, o caixa diz a uma senhora idosa:...

Caixa: - A senhora deveria trazer suas próprias sacolas para as compras, uma vez que sacos de plástico não são amigáveis com o Meio Ambiente.

Idosa: pediu desculpas e disse: - Não havia essa onda verde no meu tempo.

Caixa respondeu: - Esse é exatamente o nosso problema hoje, minha senhora. Sua geração não se preocupou o suficiente com o nosso Meio Ambiente.

Idosa: - Você está certo. - responde a velha senhora - nossa geração não se preocupou adequadamente com o Meio Ambiente. ... Naquela época, as garrafas de leite, de refrigerante e cerveja eram devolvidas à loja. A loja mandava de volta para a fábrica, onde eram lavadas e esterilizadas antes de cada reuso, e eles, os fabricantes de bebidas, usavam as garrafas, umas tantas outras vezes. Realmente não nos preocupávamos com o Meio Ambiente no nosso tempo. Subíamos as escadas, porque não havia escadas rolantes nas lojas e nos escritórios. Caminhávamos até o comércio, ao invés de usar o nosso carro de 300 cavalos de potência a cada vez que precisávamos ir a dois quarteirões. Nós não nos preocupávamos com o Meio Ambiente. Até então, as fraldas de bebês eram lavadas, porque não havia fraldas descartáveis. Roupas secas: a secagem era feita por nós mesmos, não nestas máquinas bamboleantes de 220 volts. A energia solar e eólica é que realmente secavam nossas roupas. Os meninos pequenos usavam as roupas que tinham sido de seus irmãos mais velhos, e não roupas sempre novas. Mas é verdade: não havia preocupação com o Meio Ambiente, naqueles dias. Naquela época tínhamos somente uma TV ou rádio em casa, e não uma TV em cada quarto. E a TV tinha uma tela do tamanho de um lenço, não um telão do tamanho de um estádio; que depois será descartado como mesmo? Na cozinha, tínhamos que bater

tudo com as mãos porque não havia máquinas elétricas, que fazem tudo por nós. Quando embalávamos algo um pouco frágil para o correio, usávamos jornal amassado para protegê-lo, não plástico-bolha ou pellets de plástico que duram cinco séculos para começar a se degradar.

Naqueles tempos não se usava um motor a gasolina apenas para cortar a grama, era utilizado um cortador de grama que exigia músculos. O exercício era extraordinário, e não precisava ir a uma academia e usar esteiras que também funcionam a eletricidade. Mas você tem razão: não havia, naquela época, preocupação com o Meio Ambiente. Bebíamos diretamente da fonte, quando estávamos com sede, em vez de usar copos plásticos e garrafas pet que agora lotam os oceanos. Canetas: recarregávamos com tinta tantas vezes ao invés de comprar outra. Amolávamos as navalhas, ao invés de jogar fora todos os aparelhos 'descartáveis' e poluentes só porque a lâmina ficou sem corte. Pensando bem, tivemos uma onda verde naquela época. Naqueles dias, as pessoas tomavam o bonde ou ônibus (transporte coletivo) e as crianças iam em suas bicicletas ou a pé para a escola, ao invés de usar a mãe como um serviço de táxi 24 horas. Tínhamos só uma tomada em cada quarto, e não um quadro de tomadas em cada parede para alimentar uma dúzia de aparelhos. E nós não precisávamos de um GPS para receber sinais de satélites a milhas de distância no espaço, só para encontrar a pizzaria mais próxima. Naquela época, tínhamos mais qualidade de vida, pois, todo o comércio (exceto algumas farmácias e os serviços essenciais) fechava aos finais de semana. Com isso, podíamos passar mais tempo com a nossa família. Ah! Ia me esquecendo: Os supermercados, naquela época, disponibilizavam sacos de papel (além de recicláveis se degradam em poucos dias) para embalar nossas compras, ao invés dessas sacolas plásticas. ... Idosa: ...Então, não é risível que a atual geração fale tanto em "meio ambiente", mas não quer abrir mão de nada e não pensa em viver um pouco como na minha época?

(Fonte: Autoria desconhecida / texto adaptado da internet, exercendo um contraponto ideológico quando um jovem critica a geração anterior por não ter se preocupado com a preservação do Meio Ambiente)

7. Revolta da vacina - Felipe Lucena

Decidi me vacinar contra febre amarela. Não estava muito interessado em receber a picada, mas considerei alguns pontos e fui. Os surtos da doença são frequentes, devo viajar para o interior de São Paulo nos próximos dias e como ainda era a dose para a vida toda, tomei meu lugar na fila para tomar a vacina. Ah, as filas... essas reuniões de pessoas deveriam ser estudadas. De verdade. É possível descobrir muito sobre uma população somente observando suas filas.

No local onde tomei a vacina foram distribuídas 250 senhas. Meu número foi 133. Fiquei à frente de muita gente, mas vale o destaque para uma família, que, por sua vez, estava exatamente à frente de um casal de idosos.

A família era composta pelo pai – um homem com atmosfera neutra, com cara de nada -, mãe (uma loira jovem) e dois bebês gêmeos e pequenos com, aparentemente, bem menos de um ano de idade. Isso até chegar o restante dos parentes.

Quando o Sol já estava furando a cabeça de todos os presentes na fila, chegaram mais dois casais, um deles com mais uma criança (essa de uns quatro anos de idade) e se juntaram à mulher loira, ao homem com cara de nada e a sua dupla de pequenos gêmeos. Isso foi a gota de suor, digo, d'água, para o idoso, que tinha pinta de militar aposentado, e estava atrás deles na fila.

O senhor se aproximou da família crescente e reclamou da agulhada deram na fila. O homem com cara de nada disse que só iria vacinar as crianças, que ele e sua

esposa não tomariam a vacina, por isso não teria problema os casais recém-chegados e a outra criança ficarem no lugar. Isso foi na fila para a fila, antes da distribuição das senhas.

O idoso com pinta de militar aposentado não reagiu bem ao argumento do homem com cara de nada. Cobrou ordem. Disse que não era assim que as coisas deveriam ser. No calor do momento, a esposa do idoso desejou que toda a família-fura-fila pegasse febre amarela. Haja mosquito. Afinal, era muita gente.

Assustada, a mulher loira, esposa do homem com cara de nada, começou a fazer uma oração na direção da senhora do coroa com cara de militar aposentado. Ela desejava luz à mulher. A senhora, por sua vez, disse que não precisava de luz coisa nenhuma, pois seu deus e seus orixás já davam isso para ela.

A discussão foi ficando calorosa (independentemente do Sol) e ambos os lados se definiam o tempo todo como “pessoas de bem”, que tinham seus direitos.

Quando a agente de saúde começou a distribuir as senhas, ela recomendou que idosos e crianças

com menos de nove meses de idade deveriam evitar a vacina. Justamente os grupos nos quais os brigões da fila de se encaixam.

Ainda assim, eles pegaram os números e ficaram para se vacinar. Como eu estava na frente deles, me vacinei antes e não vi se eles conseguiram a vacinação. Até considerei ficar para saber o fim da história, mas tinha um compromisso.

Antes de eu entrar na sala para entrar na agulha, saiu um homem perguntando em tom sério e irritado para a enfermeira se ele havia mesmo sido vacinado, pois ele

não estava olhando na hora da aplicação e não sentiu nada. Uma médica que estava lá entrevistou e garantiu que sim, que ele havia tomado a vacina. Ele saiu da sala ainda com expressão de quem não estava acreditando muito na história.

Falando em história, em 1904, na cidade do Rio de Janeiro, a população se revoltou por conta de uma campanha de vacinação obrigatória. Foi a Revolta da Vacina. Agora, a briga é para se vacinar. Até quando não é recomendado. Será que evoluímos? Sei lá.

8. Como é duro cancelar! - Walcir Carrasco

Recentemente, mudei de banco. Recebi novo cartão de crédito, vinculado à minha nova conta. Resolvi me desligar do anterior, da mesma empresa. Telefonei. Uma simpática voz cibernética me pediu para digitar o número do cartão. Apertei os olhos. A luz, fraca. A custo consegui distinguir os números. Teclei. A mesma voz me cumprimentou, como se a melhor coisa do mundo fosse receber minha ligação. Em seguida, começou.

— Para x, digite 2, para y digite 4...

Depois de oito opções minha cabeça fervia. A custo consegui distinguir a correta: falar com um dos atendentes. A voz retornou.

— No momento todos os nossos ramais estão ocupados...

Iniciou-se uma música. Terminou. Foi repetida uma, duas, três vezes. Já ouvi dizer, mas não posso confirmar, que se trata de uma técnica. Muita gente desiste enquanto espera. Facilita a vida de quem está do outro lado. Mas eu precisava cancelar o cartão. Finalmente, uma voz humana vibrando de felicidade me atendeu.

— Fulana, às suas ordens.

Expliquei. Queria cancelar o cartão. Perguntou-se o motivo.

— Já tenho outro igual.

A voz discorreu a respeito de vantagens acumuladas etc. etc. Superdidática, como se falasse com

um asno. Seus argumentos fizeram com que eu me sentisse realmente um asno por não aproveitar todas aquelas vantagens. Mas sou teimoso como um deles. Empaquei.

— Quero cancelar, sim!

Fui interrogado: nome do pai, data de nascimento, alguns dados pessoais. Normas de segurança. Terminou. Suspirei.

— Então, está cancelado?

— Aguarde na linha, o senhor vai ser transferido para o departamento técnico.

— O que estou fazendo até agora? Já dei o nome da minha família inteira. Só faltou dar o número do meu sapato.

Nova musiquinha. Nova voz simpática, desta vez de um rapaz.

— Eu gostaria de lembrar que o senhor já tem vantagens nesse cartão e não vale a pena...

Socorro! Foi preciso quase uma hora de telefone e muita, muita teimosia para me safar. É surpreendente como é difícil cancelar certos serviços! Não é só com cartão de crédito. Eu tinha o celular de uma companhia. Não pegava na minha chácara.

Troquei por outro, que tinha uma torre enorme ao lado. Para cancelar foram dois meses.

— Todos os nossos ramais estão ocupados. Por favor...

Finalmente um amigo cheio de paciência pendurou-se ao telefone. Ficou com calo no indicador de tanto teclar, mas conseguiu. Agarrei o aparelho.

— Quero cancelar...

— Data de nascimento, por favor. Nome do pai. Número do CPF. Local de nascimento.

Depois de um bom tempo, ergo o dedo para desligar.

— Está cancelada a assinatura?

— Aguarde, o senhor vai falar com o departamento de engenharia.

Aiiiiiii! Lá fui eu outra vez: data, número... Explicação: por que não queria mais?

Vontade de gritar.

— Não quero e pronto! Acabou!

Outro dia, ganhei uma caixa postal da telefônica. Só que eu não queria o mimo. O serviço foi disponibilizado automaticamente no meu número. Liguei. Depois da sucessão de dígitos, fui atendido.

— Eu não desejo...

— Mas é um serviço oferecido sem ônus adicional.

— Mesmo assim eu não quero. Prefiro a secretária convencional, que acende luzinha quando tem mensagem.

— O senhor não está entendendo. Essa caixa postal pode ser acionada...

Deu vontade de morder o telefone. Exaurido, consegui. Vinte minutos.

Cada vez é maior o número de empresas que dificultam o cancelamento de serviços. Na hora de fechar negócio é fácil. Para se livrar, é preciso ter nervos! Falando francamente, às vezes nem é pelo dinheiro. Mas é duro sentir que alguém está me fazendo de idiota.

9. Reverência ao Destino - Carlos Drummond de Andrade

Falar é completamente fácil, quando se tem palavras em mente que expressem sua opinião. Difícil é expressar por gestos e atitudes o que realmente queremos dizer, o quanto queremos dizer, antes que a pessoa se vá.

Fácil é julgar pessoas que estão sendo expostas pelas circunstâncias. Difícil é encontrar e refletir sobre os seus erros, ou tentar fazer diferente algo que já fez muito errado.

Fácil é ser colega, fazer companhia a alguém, dizer o que ele deseja ouvir. Difícil é ser amigo para todas as horas e dizer sempre a verdade quando for preciso. E com confiança no que diz.

Fácil é analisar a situação alheia e poder aconselhar sobre esta situação. Difícil é vivenciar esta situação e saber o que fazer ou ter coragem pra fazer. Fácil é

demonstrar raiva e impaciência quando algo o deixa irritado. Difícil é expressar o seu amor a alguém que realmente te conhece, te respeita e te entende. E é assim que perdemos pessoas especiais.

Fácil é mentir aos quatro ventos o que tentamos camuflar. Difícil é mentir para o nosso coração. Fácil é ver o que queremos enxergar. Difícil é saber que nos iludimos com o que achávamos ter visto. Admitir que nos deixamos levar, mais uma vez, isso é difícil.

Fácil é dizer "oi" ou "como vai?" Difícil é dizer "adeus", principalmente quando somos culpados pela partida de alguém de nossas vidas... Fácil é abraçar, apertar as mãos, beijar de olhos fechados. Difícil é sentir a energia que é transmitida. Aquela que toma conta do corpo como uma corrente elétrica quando tocamos a pessoa certa.

Fácil é querer ser amado. Difícil é amar completamente só. Amar de verdade, sem ter medo de viver, sem ter medo do depois. Amar e se entregar, e aprender a dar valor somente a quem te ama.

Fácil é ouvir a música que toca. Difícil é ouvir a sua consciência, acenando o tempo todo, mostrando nossas escolhas erradas. Fácil é ditar regras. Difícil é segui-las. Ter a noção exata de nossas próprias vidas, ao invés de ter noção das vidas dos outros. Fácil é perguntar o que deseja saber. Difícil é estar preparado para escutar esta resposta ou querer entender a resposta.

Fácil é chorar ou sorrir quando der vontade. Difícil é sorrir com vontade de chorar ou chorar de rir, de alegria.

Fácil é dar um beijo. Difícil é entregar a alma, sinceramente, por inteiro. Fácil é sair com várias pessoas ao longo da vida. Difícil é entender que pouquíssimas delas vão te aceitar como você é e te fazer feliz por inteiro. Fácil é ocupar um lugar na caderneta telefônica. Difícil é ocupar o coração de alguém, saber que se é realmente amado.

Fácil é sonhar todas as noites. Difícil é lutar por um sonho. Eterno, é tudo aquilo que dura uma fração de segundo, mas com tamanha intensidade, que se petrifica, e nenhuma força jamais o resgata.

10. A tristeza permitida- Martha Medeiros

Se eu disser pra você que hoje acordei triste, que foi difícil sair da cama, mesmo sabendo que o sol estava se exibindo lá fora e o céu convidava para a farra de viver, mesmo sabendo que havia muitas providências a tomar, acordei triste e tive preguiça de cumprir os rituais que faço sem nem prestar atenção no que estou sentindo, como tomar banho, colocar uma roupa, ir pro computador, sair pra compras e reuniões – se eu disser que foi assim, o que você me diz? Se eu lhe disser que hoje não foi um dia como os outros, que não encontrei energia nem pra sentir culpa pela minha letargia, que hoje levantei devagar e tarde e que não tive vontade de nada, você vai reagir como?

Você vai dizer “te anima” e me recomendar um antidepressivo, ou vai dizer que tem gente vivendo coisas muito mais graves do que eu (mesmo desconhecendo a razão da minha tristeza), vai dizer pra eu colocar uma roupa leve, ouvir uma música revigorante e voltar a ser aquela que sempre fui, velha de guerra.

Você vai fazer isso porque gosta de mim, mas também porque é mais um que não tolera a tristeza: nem a minha, nem a sua, nem a de ninguém. Tristeza é considerada uma anomalia do humor, uma doença contagiosa, que é melhor eliminar desde o primeiro sintoma. Não sorriu hoje? Medicamento. Sentiu uma vontade de chorar à toa? Gravíssimo, telefone já para o seu psiquiatra.

A verdade é que eu não acordei triste hoje, nem mesmo com uma suave melancolia, está tudo normal. Mas quando fico triste, também está tudo normal. Porque ficar triste é comum, é um sentimento tão legítimo quanto a alegria, é um registro de

nossa sensibilidade, que ora gargalha em grupo, ora busca o silêncio e a solidão. Estar triste não é estar deprimido.

Depressão é coisa muito séria, contínua e complexa. Estar triste é estar atento a si próprio, é estar desapontado com alguém, com vários ou consigo mesmo, é estar um pouco cansado de certas repetições, é descobrir-se frágil num dia qualquer, sem uma razão aparente – as razões têm essa mania de serem discretas.

“Eu não sei o que meu corpo abriga/ nestas noites quentes de verão/ e não me importa que mil raios partam/ qualquer sentido vago da razão/ eu ando tão down...” Lembra da música? Cazuza ainda dizia, lá no meio dos versos, que pega mal sofrer. Pois é, pega mal. Melhor sair pra balada, melhor forçar um sorriso, melhor dizer que está tudo bem, melhor desamarrar a cara. “Não quero te ver triste assim”, sussurrava Roberto Carlos em meio a outra música. Todos cantam a tristeza, mas poucos a enfrentam de fato.

Os esforços não são para compreendê-la, e sim para disfarçá-la, sufocá-la, ela que, humilde, só quer usufruir do seu direito de existir, de assegurar seu espaço nesta sociedade que exalta apenas o oba-oba e a verborragia, e que desconfia de quem está calado demais. Claro que é melhor ser alegre que ser triste (agora é Vinícius), mas melhor mesmo é ninguém privar você de sentir o que for. Em tempo: na maioria das vezes, é a gente mesmo que não se permite estar alguns degraus abaixo da euforia.

Tem dias que não estamos pra samba, pra rock, pra hip-hop, e nem pra isso devemos buscar pílulas mágicas para camuflar nossa introspecção, nem aceitar convites para festas em que nada temos para brindar. Que nos deixem quietos, que quietude é armazenamento de força e sabedoria, daqui a pouco a gente volta, a gente sempre volta, anunciando o fim de mais uma dor – até que venha a próxima, normais que somos.

11. O papel higiênico da empregada - Martha Medeiros

Quando a gente é criança, acha que todo mundo é legal, que todo mundo é da paz, e de repente começa a crescer e vai descobrindo que não é bem assim. Eu lembro que, ainda menina, foi um choque descobrir que as pessoas mentiam, enganavam, eram agressivas. Porque aquelas pessoas não eram bandidas: eram colegas de aula, gente conhecida. Eu ficava confusa.

Fulana era generosa com os amigos e, ao mesmo tempo, extremamente estúpida com a própria mãe. Beltrana ia à missa todo domingo e nos outros dias remexia na mochila dos colegas para roubar material escolar. Sicrana era sua melhor amiga na terça-feira e na quarta não olhava pra sua cara. Eu chegava em casa, pedia explicações pra família e recebia como resposta: bem-vinda ao mundo. Eu queria o impossível: olhar para uma pessoa e saber o que poderia esperar dela. Seria uma pessoa do bem? Do mal? Viria a me decepcionar? Todas as pessoas decepcionam, todas cometem erros, mas eu queria encontrar alguma espécie de comportamento que me desse uma pista segura sobre com quem eu estava lidando. Até que certo dia fui na casa de uma colega.

De repente, precisei ir ao banheiro. Só havia um no apartamento, e ocupado. Eu estava apertada. Apertadíssima. Minha amiga sugeriu que eu usasse o banheiro da empregada, topei na hora. E lá descobri que o papel higiênico da empregada era diferente do papel usado pelos outros membros da família. Era mais áspero. Parecia uma lixa. Muito mais barato. Era um costume, e talvez seja até hoje: comprar um tipo de papel higiênico para a família e outro, de pior qualidade, para o banheiro de serviço. Eis ali a pista que eu inocentemente buscava para descobrir a índole das pessoas. Hoje, adulta, sei que descobrir a índole de alguém é um processo muito mais complexo, mas ainda me surpreendo que algumas pessoas façam certas diferenciações.

O relacionamento entre empregados e patrões ainda é uma maneira de se perceber como certos preconceitos seguem bem firmes. Não é por economia que se compra papel higiênico mais barato pra empregada, por mais que seja este o argumento usado por quem o faz. É para segmentar as castas. É para manter a hierarquia. É

pela manutenção do poder. As pessoas querem tanto acabar com as injustiças sociais, e às vezes não conseguem mudar pequenas regras dentro da sua própria casa. Cada um de nós tem um potencial revolucionário, que pode se manifestar através de pequenos gestos.

Comprar o mesmo papel higiênico para todos, quem diria, também é uma maneira de lutar por um mundo melhor.

Zero Hora - 30 de novembro de 2003

Anexo 2

O que é crônica?

"A crônica é filha do jornal e da era da máquina, onde tudo acaba tão depressa. Ela não foi feita originalmente para o livro, mas para essa publicação efêmera que se compra num dia e no seguinte é usada para embrulhar um par de sapatos ou ferrar o chão de cozinha." (Antônio Candido)

Gênero textual que consiste na narração de fatos do cotidiano de forma diferenciada. Crônica é o tipo de texto que aborda acontecimentos do dia a dia de uma forma diferenciada. Muito encontrada nos meios de comunicação como revistas, jornais e rádios, tem como objetivo fazer uma análise crítica das situações cotidianas, possibilitando ao leitor uma reflexão sobre aquele assunto.

A palavra deriva do latim *chronica*, que significa narrativa cronológica. A primeira crônica data de 1799 e foi publicada no *Jornal des Débats*, em Paris. No Brasil, ela passou a ser conhecida na metade do século XIX e era publicada em folhetins.

Por tratar de assuntos cotidianos e factuais, a crônica tem "vida curta". O assunto em pauta hoje não será o mesmo de amanhã, aspecto similar ao jornalismo, visto que ambas buscam inspiração nos acontecimentos do dia a dia.

Com uma linguagem simples, a crônica relata de forma diferenciada as ocorrências, seja de forma artística, em tom crítico ou com humor.

Principais características:

- A crônica é um gênero textual narrativo;
- Em geral é um texto curto, breve e simples;
- Trata de problemas do cotidiano. Assuntos comuns;
- Pode haver ou não personagens, quando tem, são pessoas comuns, sem aprofundamento psicológicos;
- Linguagem coloquial e simples, com marcas típicas da oralidade;
- Diferente da notícia, a crônica não busca exatidão da informação, mas sim, um outro olhar em torno d
- os acontecimentos do dia a dia;
- É organizado em torno de um único núcleo, um único problema;
- Tem por objetivo envolver, emocionar e divertir o leitor. A maioria das vezes vem acompanhada de uma crítica social, ou uma reflexão.
- O narrador é quase sempre em primeira pessoa, ou seja, o próprio escritor dialoga com o leitor;
- Pode ser um texto poético ou filosófico; pode ser uma narrativa com uma nova leitura do fato; pode ser também a exposição de um ponto de vista e expressar a opinião do autor em relação a um assunto.



Metáfora



Prosopopeia



Hipérbole



Catacrese

Inutilidades, José Paulo Paes

Ninguém coça as costas da cadeira.
Ninguém chupa a manga da camisa.
O piano jamais abana a cauda.
Tem asa, porém não voa, a xícara.

De que serve o pé da mesa não anda?
E a boca da calça se não fala nunca?
Nem sempre o botão está em sua casa.
O dente de alho não morde coisa alguma.

Ah! se trocasses os cavalos do motor ...
Ah! se fosse de circo o macaco do carro ...
Então a menina dos olhos comeria
Até bolo esportivo e bala de revólver.



Memorize as principais FIGURAS DE LINGUAGEM

FIGURAS:	PALAVRA CHAVE	EXEMPLOS
Antítese	Antônimo	A morte é o inimigo da vida.
Hipérbole	Exagero	Morreram de tanto ri.
Anáfora	Repetição	Nada muda, nada fica, nada vive.
Gradação	Sequência	Andou, correu, sumiu.
Metáfora	Conotativo	Ela é um anjo na minha vida.
Elipse	Omissão	Fomos embora.
Pleonasmo	Redundância	Subiu para cima agora.
Assindeto	Sem conjunções	Chegou, estudou.
Polissindeto	Com conjunções	Chegou, e estudou, e trabalhou.
Onomatopeia	Sons	Ele fez bibi.
Eufemismo	Suavização	Ele subtraiu dinheiro do patrão.
Ironia	Sarcasmo	Meu marido é um anjo, só me traiu 2 vezes.
Personificação	Humanizar seres	As árvores estão dançando.
Hipérbato	Inversão	Chegaram à loja os ladrões.
Metonímia	Troca	Li Machado de Assis o dia todo.



@PortuguêsLeal

Figuras de linguagem:

1- Identifique a figura de linguagem usada nas alternativas abaixo:

Ouvimos um enorme bum!

Já não aguento mais esse tique-taque!

Quando eu menos esperava, plim, ele apareceu.

- a) onomatopeia
- b) metáfora
- c) hipérbole

2-Use os códigos abaixo para identificar as figuras de linguagem utilizadas nas frases. O – onomatopeia; CC – catacrese;

M- metáfora; H- hipérbole; PP- prosopopeia;

A- Gastei rios de dinheiro no meu curso de computação. ()

B- O vento beija meus cabelos, as ondas lambem minhas pernas, o sol abraça o meu corpo. ()

C- O plim-plim da televisão dominava a todos. ()

D- Coloquei um dente de alho na comida ()

3- Identifique a figura de linguagem presente em cada frase a seguir:

a) O jardim olhava as crianças sem dizer nada.

b) Meu pensamento é um rio subterrâneo.

c) Estou morrendo de sede.

4- No quadrinho abaixo, há a presença de uma figura de linguagem na qual atribuem-se características humanas a animais ou seres inanimados. Essa figura chama-se:



R:

5-Na expressão “dentes da Morte”, ocorre a figura de linguagem conhecida como:

- a) Catacrese b) Hipérbole
- c) Ironia d) Comparação
- e) Metáfora

6-. Identifique a figura de linguagem predominante no quadrinho abaixo.

- a) Metáfora
- b) Onomatopeia c) Pleonasma
- d) Ironia
- e) Catacrese

7- (FMU) Quando você afirma que enterrou “no dedo um alfinete”, que embarcou “no trem” e que serrou “os pés da mesa”, recorre a um tipo de figura de linguagem denominada:

- A) metáfora
- B) hipérbole
- C) paródia
- D) onomatopeia
- E) catacrese

8- Assinale a única alternativa que possui a figura de linguagem conhecida como metáfora:

- a) () Correu feito louco para não perder o ônibus.

- b) () Sua pele é um pêssego.
- c) () “Cabelos tão escuros como a asa da graúna” - José de Alencar.
- d) () Era delicada como uma flor.

9- Qual é a figura de linguagem presente na frase “As mãos que dizem adeus são pássaros que vão morrendo lentamente.”, de Mário Quintana?

10- Assinale as alternativas em que ocorre catacrese.

- a) a cabeça do alfinete
- b) o dente de alho
- c) conclusão final
- d) a batata da perna
- e) elo de ligação
- f) o céu da boca
- g) a pele do tomate
- h) futuro da humanidade

Os Poemas - Mário Quintana

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lê.

Quando fecha o livro, eles alçam voo
como de um alçapão.

Eles não têm pouso
nem porto

alimentam-se um instante em cada par de mãos
e partem. E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...

BRIGADEIRO FRIO

INGREDIENTES

1 lata de leite condensado
4 colheres (sopa) de chocolate em pó
1 e 1/2 xícaras de leite em pó
Granulado para enfeitar
Manteiga para untar as mãos

MODO DE FAZER

Usando uma colher de pau, misture todos os ingredientes em um tigela, até formar uma massa homogênea. Unte as mãos e faça os brigadeiros no tamanho que achar conveniente. Passar no granulado.



Anexo 9

1. Your kitchen will restock itself

Amazon is already launching drone delivery, but if even that sounds like too much effort, the kitchen of tomorrow won't need you to notice that your milk is running low or you're almost out of beer. Containers will send out alerts, on their own, when they're in need of replenishing.

2. You'll check email with your contact lenses.

Engineers at Samsung are hard at work trying to develop a pair of contact lenses that let you go online and read your favorite websites without lifting a finger. How does it work? Well, it involves a "light-emitting diode on an off-the-shelf soft contact lens, using a material the researchers developed: a transparent, highly conductive, and stretchy mix of graphene and silver nanowires."

They've already tested it on rabbits, who apparently have been tweeting lots of mean comments from their eyes all year. (No, that's a joke. But the contact lenses are entirely real!).

3. Mars is going to get rings like Saturn.

Saturn's rings always made it the most recognizable planet in our solar system, but it may lose those bragging rights in another 20 to 40 million years. Mars could one day get its own outer ring. It all depends on its moon, Phobos, which is getting closer and closer to the red planet's surface. If it doesn't crash into Mars, it will break apart into countless tiny bits, which will continue to orbit the planet. Pretty cool, right?

4. The days are going to get a lot longer.

We're not talking about the summer solstice, where it just *feels* like the days are longer because there's more sunlight. We mean *literally* longer. Granted, you'd need to live a long, long time to experience it, as we're only gaining about 1.7 milliseconds every 100 years. But it's still amazing to think that one of the things we consider absolute can actually be altered. It won't affect you, but your great-great-great-great grandkids are going to have a little more time in their day to get everything done.

5. Pills will be able to detect cancer.

Google's X Lab announced in 2014 that they're working on a pill that'll send microscopic particles into your bloodstream, capable of identifying cancers and even future heart attacks long before they become deadly. We'd prefer a cancer cure, but knowing about cancer years before it's diagnosed could save millions of lives.

6. Your every move will be monitored by dust spies.

Kris Pister, a computing professor at the University of California, Berkeley, came up with the idea for "smart dust" particles in the 90s, which were basically tiny sensors, almost undetectable to the human eye, which would record everything that happened in the world. From big cities to small towns, billionaires to working class citizens, everything humans do will be recorded. "It's finally here," Pister told CNN in 2010. Except not really. We don't think so anyway. Hmm. Maybe we should all vacuum our homes again, just to be on the safe side.

7. You'll be able to smell your favorite TV shows.

Have you ever watched your latest episode of the *Walking Dead* and thought, "That would've been so much better if I could *smell* the zombies?" You may be in luck. Nicholas Negroponte, a former director of M.I.T.'s Media Lab, predicted back in 1992 that we'd soon be getting "full-color, large-scale, holographic TV with force feedback and olfactory output." It sounds exciting and troubling at the same time.

8. Driving yourself will be passé—and considered unsafe.

In 2020, automated cars will start to become something most people take for granted. By some projections, there'll be nearly 10 million cars on the road with self-driving features. The thing that seems so weird and futuristic now, will, by the next presidential election, become something that annoys you if you don't have it. You know how angry you get when you rent a car and it's an older model without satellite radio? In the next five years, cars that don't drive themselves will be the hand-me-downs that nobody wants.

9. You'll fly in planes that are literally *all* window.

If companies like Technicon Design in France and the UK's Center for Process Innovation have their way, everybody will get a window seat in the plane of tomorrow, which will offer panoramic views of the sky as you fly towards your destination. Relax, the windows aren't technically real, they're just cameras mounted on the plane's exterior. Still terrifying, though. Happy flying!

10. We'll be communicating with thoughts.

The BBC is pretty confident we can make this happen in the not-so-distant future. "Picking up thoughts and relaying them to another brain will not be much harder than storing them on the net," claims futurologist Ian Pearson. Oh great, so now even our own thoughts have to be politically correct *all the time*? We are in so much trouble.

Anexo 10

Complete the sentences with the correct form of will or going to and the verbs in brackets.

1. When we get home, we _____ (have) dinner.
2. I know they _____ (feel) very happy if they win the match.
3. They've already decided on their next summer holiday. They _____ (do) a tour of Norway.
4. She thinks that the Take That concert _____ (be) really exciting.
5. "What are your plans for this evening?" I _____ (meet) my friends and then go to a birthday party.
6. If you revise for the exam, I'm sure you _____ (get) a good result.
7. The weather forecast is good for the next few days. It _____ (be) very sunny.
8. I can't come on the march tomorrow. I _____ (look after) my cousins.
9. In the future, I think humans _____ (wipe out) many different species.
10. He is buying some butter and eggs because he _____ (make) a cake later.

Anexo 11

All My Loving

The Beatles

Close your eyes and I'll kiss you

Tomorrow I'll miss you

Remember I'll always be true

And then while I'm away

I'll write home everyday

And I'll send all my loving to you

I'll pretend that I'm kissing

The lips I am missing

And hope that my dreams will come true

And then while I'm away

I'll write home everyday

And I'll send all my loving to you

All my loving, I will send to you

All my loving, darling, I'll be true

Close your eyes and I'll kiss you
Tomorrow I'll miss you
Remember I'll always be true
And then while I'm away
I'll write home everyday
And I'll send all my loving to you

All my loving, I will send to you
All my loving, darling, I'll be true
All my loving, all my loving
All my loving, I will send to you

Anexo 12

Países que falam inglês como língua oficial ou idioma de *jure* (*que está na lei*)

América: Estados Unidos, Canadá, Guiana, Antígua e Barbuda, Bahamas, Barbados, Dominica, Granada, Jamaica, São Cristovão e Nevis e São Vicente e Granadinas, Belize, Santa Lúcia e Trinidad e Tobago.

Europa: Reino Unido, Irlanda e Malta.

Oceania: Austrália, Nova Zelândia, Fiji, Ilhas Cook, Ilhas Marshall, Ilhas Salomão, Kiribati, Micronésia, Nauru, Niue, Paula, Papua-Nova Guiné, Samoa, Tonga, Tuvalu e Vanuatu.

África: África do Sul, Maurícia, Botswana, Camarões, Gâmbia, Gana, Lesoto, Libéria, Malawi, Namíbia, Nigéria, Quênia, Ruanda, Seicheles, Serra Leoa, Suazilândia, Sudão, Sudão do Sul, Tanzânia, Uganda, Zâmbia, Zimbabwe.

Ásia: Filipinas, Índia, Paquistão e Singapura.

8) Apêndices

Apêndice 1

Questões para entregar:

- 1- Qual o assunto da crônica lida?
- 2- A crônica apresenta personagens? Se sim, quais?
- 3- Qual o fato cotidiano presente no texto?
- 4- Qual a reflexão ou crítica da crônica lida?

Apêndice 2

Problematização

- Mostrar uma xícara e pedir para que eles digam qual é o nome da asa da xícara; mostrar o pé da cadeira, e pedir que o nomeiem; mostrar um prego e também pedir que atribuam um nome a cabeça do prego;

Após eles responderem, e verificar que tais objetos não tem um nome específico, explicar aos alunos que isso trata-se de uma figura de linguagem, chamada Catacrese, que é o empréstimo de uma palavra para explicar aquilo que não tem um nome exato correspondente.

- Falar a seguinte frase: Comprei um livro pela internet e demorou 300 anos para chegar.

Falar aos alunos que é óbvio que não demorou 300 anos para chegar. mas o exagero é para ressaltar e expressar a demora do produto, e falar que, esse exagero também trata-se de uma figura de linguagem, denominada Hipérbole.

Apêndice 3

Júlia, minha colega, é um **doce** de menina.

Gostei da sobremesa, mas achei que estava muito **doce**.

Soube que a polícia pegou o assaltante e o colocou no **xadrez**.

Pedrinho é muito bom no **xadrez**! Ele vai jogar no campeonato estadual esse mês.

Tiramos todas as cortinas e o ambiente ficou mais **claro**.

Depois que tirei minhas dúvidas com a professora, tudo ficou mais **claro**.

Não sei como Mariana consegue ficar tão bem em uma situação como esta. Ela tem um coração de **pedra**.

Indo para a estação vi uma casa lindíssima feita com **pedras**.

A **fera** do circo teve de ser domada no decorrer do espetáculo.

A professora fica uma **fera** quando os alunos não fazem os deveres de casa.

Encontramos a Joana ontem e ela foi muito **fria** conosco.

A viagem foi muito boa, mas as temperaturas eram sempre muito **frias**.

Ele é uma criança **elétrica**, só para de brincar e correr na hora de dormir!

O raio é uma descarga **elétrica** na atmosfera, acompanhada de trovão e relâmpago.

Minha vida é um **mar** de tristezas!

Fomos a praia e todos dias jantamos à beira do **mar**.

O carro passou **voando** pela rua e bateu em um poste quando chegou na avenida.

Não gosto de ver passarinhos na gaiola. Eles foram feitos para **voar** livres.

Estou **morto**! Esqueci de entregar o documento para o chefe.

Encontrei um rato **morto** no meu quintal hoje cedo!

Mércia é um **sol** na vida de todos!

O **sol** é estrela central do Sistema Solar.

Uma vez uma velhinha **morreu** com a cuia na mão!

A velha **morreu** de infarto fulminante!

Bianca está **roxa** de frio!

A mochila da Dora Aventureira é **roxa**

RELATÓRIO FINAL LETRAS PROESDE LICENCIATURA - TURMA ESPECIAL

Gesieli Raquel Schonberger

1) Introdução

Este relatório foi elaborado a partir de estudos, pesquisas, análises e reflexões sobre a Proposta Curricular de Santa Catarinense e do Currículo do Território Catarinense, realizadas durante o curso do PROESDE. O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional — PROESDE Licenciatura, tem como objetivo qualificar estudantes das licenciaturas para que possam intervir e contribuir no ensino básico.

Realizou-se o curso durante os meses de setembro a dezembro, com encontros presenciais aos sábados. Reunindo estudantes de todas as licenciaturas da Unochapecó. Os estudos aconteceram em forma de oficinas, direcionadas a partes específicas do Currículo do Território Catarinense, por leituras, análises, reflexões e compartilhamento de experiências. Ao longo do curso, foi estudado todo o documento dando ênfase na diversidade e no processo formativo do aluno. Mostrando que é possível trabalhar componentes curriculares diferentes, mas trazendo relação com outras disciplinas sendo na mesma área ou não.

Partindo destes estudos esse documento apresenta uma síntese do Currículo do Território Catarinense e planos de aula que visam um ensino pedagógico diversificado, contextualizado, pensando no processo formativo do estudante, buscando desenvolver no aluno seu lado crítico e autônomo.

2) O Currículo do Território Catarinense

O Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense vem ao encontro da Base Comum Curricular Nacional (BNCC). Foi desenvolvido com a finalidade de nortear as práticas educativas do território catarinense, para que possa haver uma equidade no ensino. Esse documento foi elaborado democraticamente em conjunto com Secretaria Estadual de Educação, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), a União Nacional do CURRÍCULO BASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL DO TERRITÓRIO CATARINENSE. E, nove Conselhos Municipais de Educação (UNCME), o Conselho Estadual de Educação (CEE) e, também, com a participação da Federação Catarinense de Municípios (FECAM).

Com a necessidade de um Currículo que abrangesse todo o território catarinense, em 2015 foi criada a primeira comissão Executiva Estadual da BNCC, no ano seguinte foi formado o Comitê Executivo em conjunto com SED, UNDIME/SC, CEE e UNCME. A partir de 2017, encontros, consultas públicas, fóruns e formações foram realizadas, que no final de 2018 rendeu uma versão preliminar entregue para o CEE. Em 2019, iniciou-se a implantação e formação de professores e gestores das escolas utilizando o documento.

Esse Currículo tem como elemento principal a diversidade no processo de ensino. Segundo o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, “a diversidade constitui-se como princípio formativo e fundamenta-se nos processos de ensino e de aprendizagem, reconhecendo, no ser humano, suas especificidades, suas potencialidades e suas possibilidades de acessar as expectativas da Educação Básica.” (SANTA CATARINA, 2019, p.24). Assim, no processo de escolarização é preciso integrar, incluir, priorizar a alteridade, valorizar a diferença, fortalecer as identidades, promover e respeitar o pluralismo de ideias e de práticas pedagógicas.

Diferente da BNCC, a qual não menciona a educação escolar Quilombola, o Currículo do Território Catarinense partindo de uma educação inclusiva, refere-se à Educação de Pessoas Jovens, Adultos e Idosos, Educação Escolar Quilombola, Educação

Escolar Indígena, Educação Escolar do Campo e Educação Especial. Originando-se da concepção de que educação é direito de todos.

O Currículo é dividido em duas partes, Ensino Infantil (bebês, crianças bem pequenas, crianças pequenas), e Ensino Fundamental de 1º a 9º. Para o Ensino Infantil, o documento é organizado por direitos, campo de experiência, indicações metodológicas e considerações importantes dos campos de experiência. No Ensino Fundamental é organizado por alfabetização de 1º a 5º, de 6º a 9º por áreas.

O Ensino Infantil abrange bebês de zero a 1 ano e 6 meses, crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 7 meses, crianças pequenas de 4 anos a 5 anos e 11 meses. A prática de aprendizagem para esse período busca ter como foco principal o desenvolvimento contextualizado da criança, incentivando a pesquisa, permitindo ações no meio em que vive. Conforme o Currículo, “infância é compreendida como categoria social e histórica, de modo que sejam respeitadas e valorizadas as diversas formas de viver a infância, bem como de pensar, de conviver, de sentir e de se expressar”. (SANTA CATARINA, 2019, p.102). Desde modo, a aprendizagem deste grupo deve considerar os saberes e principalmente garantir os direitos. O Currículo tem como foco assegurar que crianças tenham educação de qualidade, a qual teve proporcionar o direito de brincar, expressar-se, comunicar-se, conviver, participar e explorar.

Os eixos norteadores da Educação Infantil são: interação e brincadeira, relações com as famílias e organização do cotidiano e sua relação com os tempos e os espaços. Esses eixos são fundamentais para que o professor consiga desenvolver seus planos de aulas. A avaliação também deve ser olhada com carinho. “É fundamental prever formas para articular e respeitar as especificidades etárias na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, visando o percurso formativo e a continuidade no processo de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças”.(SANTA CATARINA, 2019, p.110).

O Currículo da Educação Infantil tem uma pequena diferença na sua construção. Ele apresenta dois organizadores curriculares, o primeiro por campo de experiência: “dispõe de cinco quadros (um quadro para campo de experiência), cujos campos de experiência, direitos de aprendizagem e de desenvolvimento e os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento por grupos

etários (bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas) estão organizados de maneira conjunta”.O segundo por grupos etários: “dispõe de três quadros (um quadro para cada grupo etário), onde são apresentados todos os campos de experiência, direitos de aprendizagem e de desenvolvimento e objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento por grupo etário”.(SANTA CATARINA, 2019, p.112).

O Ensino Fundamental é dividido em dois tempos, o processo de alfabetização (letramento), do 1º ao 5º ano, e, do 6º ao 9º é organizado por áreas de conhecimento. O processo de alfabetização deve ser uma continuação do que já vem sendo trabalhado pela educação infantil, buscando ser um processo formativo. O objetivo da alfabetização não é somente ensinar ler e escrever, mas preparar a criança para cumprir papéis na sociedade.

De 6º a 9º ano, a organização do currículo é diferente, ela é dividida por áreas de conhecimento que são elas: Linguagens, Matemática, Ciências Biológicas e Ciências Humanas. Cada uma das áreas tem seus componentes curriculares e competências específicas que devem ser alcançadas ao final do processo de ensino.

O Currículo tem como principal objetivo nortear o professor no processo de ensino. O professor terá liberdade de escolher como trabalhar em sala de aula, mas sempre visando que o aluno aprimore e obtenha as competências expostas no documento.

3) Áreas do conhecimento presentes no Currículo do Território Catarinense.

O Ensino Fundamental de 1º a 9º ano é dividido por áreas de conhecimento, que são elas: Linguagem, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso.

A área da Linguagem é composta por Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.

Em Língua Portuguesa a organização do documento é dada por campo de atuação, práticas de linguagem, objeto de conhecimento e habilidades. Esses itens norteiam o processo pedagógico. A abordagem pedagógica deve girar em torno de práticas e produções de textos, leitura, reflexão da linguagem e reescrita. O texto é o objeto central de estudo, é a partir dele que dará “foco na oralidade, na leitura/escuta, na produção (escrita e multissemiótica) e na análise linguística/semiótica, envolvendo conhecimentos linguísticos”. (SANTA CATARINA, 201, p.191).

O objetivo do componente é que o aluno consiga ler e produzir textos em diferentes contextos. Os conteúdos e habilidades descritas tem relação com gêneros textuais, abrangendo desta forma também o letramento digital. Segundo o Currículo a ação da leitura incorporada com a análise tem o papel de produzir no aluno a reflexão da linguagem e da língua. Refletir sobre a linguagem é uma formação de conhecimento sobre a língua, compreendendo sua constituição e seu funcionamento em diferentes contextos. A literatura para o documento visa “à formação de um leitor proficiente, capaz de construir seu próprio itinerário de leituras”. (SANTA CATARINA, 2019, p.194).

Em Arte a proposta se baseia na teoria de que o estudante tenha autoria no processo de aprendizagem, buscando valorizar essa atuação em todos os momentos ensino. É nesse componente que o aluno desenvolverá as habilidades da produção artística, fruição e o conhecimento sensível. Agregando assim elementos da imaginação, emoção, criação, instituição e percepção. A criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão, devem contemplar questões de âmbito crítico, ético, estético, político e cultural. Assim, aprendendo em arte aspectos políticos, históricos, filosóficos e sociais.

As unidades temáticas apresentadas no documento não são apenas temas, mas linguagem, expressão e conhecimento. Os objetos de conhecimento são: “Contextos e práticas; Elementos da linguagem; Matrizes estéticas e culturais (em Artes Visuais); Materialidades (em Artes Visuais e Música); Processos de criação; Sistemas de linguagem; Notação e registro musical (em Música)”. (SANTA CATARINA,2019, p. 241).

A Educação Física busca trabalhar com o movimento e linguagens, iniciados na Educação Infantil nos campos de experiência: corpo, gesto e movimento. Tem como princípio trabalhar o movimento humano buscando compreendê-lo e socializá-lo melhor. Conforme o documento, “Trata-se, portanto, de uma área que tem como objeto de estudo o movimento humano, que traz em si um corpo social e cultural que expressa, em uma unidade existencial, uma forma única e individual, a forma de pensar, de sentir e de agir”.(SANTA CATARINA, 2018, p.267). A Educação física é representada por seis unidades temáticas “Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura”. (SANTA CATARINA, 2018, p.268). As quais devem dar conta das competências da BNCC.

O componente curricular Língua Inglesa, por sua vez como objeto de trabalho se refere a língua, o qual tem como objetivo instigar a inclusão social e cultural por meio da linguagem. O ensino da Língua Inglesa deve ser realizado partindo de formas comunicativas e expressivas, levando o estudante a ocupar um lugar de mediador e analista no mundo. “Quando tomado nessa dimensão, o ensino de língua extrapola a aprendizagem da língua na sua imanência e passa a subsidiar o raciocínio, a reflexão e a potencialização do senso crítico”.(SANTA CATARINA, 2018, p.296). A forma e função têm de estar articuladas, buscando fazer uma análise linguística, articulando-se a compreensão e produção textual.

As ações pedagógicas para esse componente precisam ser abordada de forma contextualizada. O processo deve acontecer por meio da leitura, oralidade, conhecimentos linguísticos e dimensões intercultural. Articuladas com as habilidades presentes no documento. Esse componente diferente dos outros é obrigatório a partir da 6º ano, mas os municípios vêm implantando a Língua Inglesa desde os primeiros anos do ensino fundamental.

A área da Matemática, a qual é composta pelo componente curricular Matemática, acompanha-se das habilidades de raciocinar, de representar, de comunicar e de argumentar matematicamente, as quais são extremamente importantes para a compreensão e a atuação no mundo. Em todo o período do ensino fundamental serão trabalhadas as unidades temáticas: Números, Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometria, Probabilidade e Estatística.

O documento está “organizado em unidades temáticas que consideram objetos do conhecimento e suas respectivas habilidades a serem desenvolvidas por meio de uma progressão, em todos os anos de escolaridade, de modo flexível e em espiral, visando atender as seguintes Competências”. (SANTA CATARINA, 2018, p. 313). Ao decorrer ele traz metodologias de ensino para serem utilizadas nesse componente, sempre levando em conta o processo formativo do aluno.

As Ciências de Natureza têm relação com o conhecimento científico, as competências desta área tem como objetivo substituir o senso comum para o científico. Os conteúdos estudados, segundo o documento, precisam ter relação com os problemas que acontecem em volta do estudante, partindo da realidade do aluno.

Em outras palavras, tais tópicos devem ser relevantes para o desenvolvimento da vida pessoal e comunitária de cada estudante. Para tal, o conhecimento a ser discutido e trabalhado necessita partir da realidade concreta vivida por cada indivíduo, para que esta tenha condições de sentir-se um sujeito agente, transformador do seu meio e capaz, então, de pensamento crítico sobre o mundo no qual irá atuar como profissional e como cidadão. (SANTA CATARINA, 2018, p. 356).

A área de Ciências Humanas é composta pelos componentes curriculares de História e de Geografia, os quais exploram o tempo e espaço. A Geografia, conforme o Currículo “foi pensada a partir dos conceitos teórico metodológicos que a sustentam como conhecimento científico: Lugar, Paisagem, Região, Espaço Geográfico, Território, Redes, Sociedade e Natureza”. (SANTA CATARINA, 2018, p. 386). A Geografia contemplará o sujeito e seu lugar no mundo. A História, por sua vez tem a função de construir com os alunos a consciência dos acontecimentos históricos, levando os a questionar pensar e debater. Assim, visões sobre os sujeitos, povos, e culturas serão construídas de forma ética, inclusiva e democrática.

Os objetos de conhecimento da história partem de uma perspectiva local e regional em relação a global. Buscando abordagens que consideram a diversidade e a pluralidade dos povos. Conforme o Currículo, “nesse sentido, entende-se que é papel das escolas e do(a) professor(a) transitar pelos conteúdos que atendam às necessidades e aos interesses previstos no Projeto Político Pedagógico da Escola”. (SANTA CATARINA, 2019, p.423).

A última área a compor o Currículo é Ensino Religioso, que tem como objetos de conhecimento os conhecimentos religiosos e filosofias de vida, sem privilégio de crença ou convicção. Com o objetivo de construir atitudes de reconhecimento, respeito às alteridades, liberdade religiosa e dos direitos humanos. As abordagens pedagógicas devem estar na perspectiva de interculturalidade, questionando processos de exclusão e desigualdades, aprendendo assim a viver com o diferente e com as diferenças.

4) Planos de Aula a partir do Currículo do Território Catarinense

4.1) Planos de Aula de Língua Portuguesa para Anos Finais do Ensino Fundamental

Componente curricular: Língua Portuguesa

Número de aulas: 10 aulas

Anos Finais do Ensino Fundamental: 9º

Objetivos:

- Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
- Tomar nota de vídeo identificando, em função dos objetivos, informações principais, realizando uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações.
- Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, efeitos de sentido).
- Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral.
- Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, personagens estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros).
- Criar narrativas com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

Aula	Objetos de Conhecimento	Conteúdos	Ações Pedagógicas (descrição metodológica)	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1	Conversa espontânea	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social.	<p>Para iniciar a aula os alunos serão dividido em 2 grupos. Após, cada grupo receberá uma cena de teatro, (anexo 1,2), com os textos distribuido eles terão 10 minutos para ler e ensaiar a cena. Em seguida, apresentar para a classe.</p> <p>Após, a professora fará uma conversa com os alunos baseada nas perguntas: como vocês se sentiram ao fazer a atividade? vocês já viram uma peça teatral? Onde? Sabem o que é? já leram uma peça? qual? O que é teatro? o que uma peça teatral envolve? qual a sua estrutura? onde pode ser vista? em que meios ela circula? conhecem algum escritor de teatro?</p> <p>Por fim, conversar com os alunos sobre</p>	Arte - Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Ensino Religioso - Elaborar questionamentos referentes à existência humana e às situações limites que integram a vida, articulados às questões socioambientais, geopolíticas, culturais, religiosas, de gênero e sexualidade, dentre outras.

			a leitura orientada da peça teatral “ Édipo Rei” de Sófocles. A qual eles realizaram a leitura em sala.		
2	<p>Procedimentos de apoio à compreensão.</p> <p>Conversação espontânea.</p> <p>Relação entre textos.</p>	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social.</p>	<p>No início da aula passar para os alunos a peça teatral “A Bela e a Fera dirigido por Carol Giatti. A parte passada será do minuto 6 até o minuto 16. Depois de assistir ao vídeo, propor uma discussão sobre os elementos que compõem a peça assistida.</p>	<p>Arte - Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigar os modos de criação, de produção, de divulgação, de circulação e de organização da</p>	<p>Geografia- Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às</p>

			Em seguida, entregar para os estudantes o texto “ O teatro na antiguidade clássica”, (anexo 3). Após a leitura, fazer uma conversa sobre o texto lido.	atuação profissional em teatro. Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	diferenças.
3	Conversação espontânea. Relação entre textos. Estratégias de leitura. Apreciação e réplica. Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social.	Passar no quadro um texto sobre os elementos essenciais do teatro, (anexo 4). Após, realizar a explicação.	Arte - Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigar os modos de criação, de produção, de divulgação, de circulação e de organização da atuação profissional em teatro. Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Geografia- Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.

	multissemióticos.				
4	<p>Estratégia de leitura:</p> <p>Apreciação e réplica.</p> <p>Efeitos de sentido.</p> <p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.</p>	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social.</p> <p>Informações implícitas e explícitas.</p> <p>Interpretação crítica e analítica.</p>	<p>Esta aula será realizada a leitura orientada da obra "Édipo Rei" de Sófocles.</p> <p>Os alunos deverão iniciar a leitura da obra. Eles lerão até a página 25. Em seguida, realizaram o jogo de perguntas e respostas sobre a leitura realizada.</p> <p>O jogo acontecerá da seguinte forma: Cada aluno receberá cinco folhas de ofício, utilizando uma apresentação de slides o professor passará perguntas sobre a leitura (as perguntas deverão ser baseadas até a página lida do livro), (apêndice 1). A cada pergunta os estudantes terão 60 segundos para escrever a resposta na folha. Ao acabar o tempo, todos juntos devem levantar a folha para mostrar a resposta.</p>	<p>Arte - Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigar os modos de criação, de produção, de divulgação, de circulação e de organização da atuação profissional em teatro. Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p>	<p>Ensino Religioso - Elaborar questionamentos referentes à existência humana e às situações limites que integram a vida, articulados às questões socioambientais, geopolíticas, culturais, religiosas, de gênero e sexualidade, dentre outras.</p>

<p>5</p>	<p>Estratégia de leitura: Apreciação e réplica. Efeitos de sentido. Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Movimentos argumentativos e força dos argumentos.</p>	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Informações implícitas e explícitas. Interpretação crítica e analítica.</p>	<p>Nessa aula os alunos deverão finalizar a leitura da obra “Édipo Rei de Sófocles”.</p> <p>Após finalizar a leitura, eles realizaram o jogo de perguntas e respostas sobre a leitura realizada.</p> <p>O jogo acontecerá da seguinte forma: Cada aluno receberá cinco folhas de ofício, utilizando uma apresentação de slides o professor passará perguntas sobre a leitura (as perguntas deverão ser baseadas até a página lida do livro), (apêndice 2). A cada pergunta os estudantes terão 60 segundos para escrever a resposta na folha. Ao acabar o tempo, todos juntos devem levantar a folha para mostrar a resposta.</p> <p>No final da aula, orientar os alunos que pesquisem informações sobre o livro, para o debate na próxima aula.</p>	<p>Arte - Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigar os modos de criação, de produção, de divulgação, de circulação e de organização da atuação profissional em teatro. Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p>	<p>Ensino Religioso - Elaborar questionamentos referentes à existência humana e às situações limites que integram a vida, articulados às questões socioambientais, geopolíticas, culturais, religiosas, de gênero e sexualidade, dentre outras.</p>
-----------------	---	---	---	--	---

<p>6</p>	<p>Estratégia de leitura: Apreciação e réplica. Efeitos de sentido. Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Movimentos argumentativos e força dos argumentos. Conversação espontânea.</p>	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Informações implícitas e explícitas. Interpretação crítica e analítica.</p>	<p>Nessa aula será promovida discussão sobre a obra Édipo Rei de Sófocles. Para iniciar a aula a professora passará o trailer do filme baseado na obra Édipo Rei lançado em dezembro de 1969. (http://www.adorocinema.com/filmes/filme-4876/trailer-19535247) Após, cada aluno falará sobre o que pesquisou e deverá comentar a sua opinião sobre o livro. Para encerrar a aula, o professor passará a encenação da ópera O Édipo Rei de Stravinsky. (https://www.timeout.pt/lisboa/pt/musica/o-rei-edipo-de-stravinsky).</p>	<p>Arte - Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigar os modos de criação, de produção, de divulgação, de circulação e de organização da atuação profissional em teatro. Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. Língua Inglesa- Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.</p>	<p>Ensino Religioso - Elaborar questionamentos referentes à existência humana e às situações limites que integram a vida, articulados às questões socioambientais, geopolíticas, culturais, religiosas, de gênero e sexualidade, dentre outras.</p>
-----------------	---	---	---	--	---

<p>7</p>	<p>Relação entre textos. Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição. Conversação espontânea. Construção da textualidade.</p>	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Fatores de textualidade - coerência, coesão, intertextualidade, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade.</p>	<p>Dividir a turma em 5 grupos, cada grupo deverá escrever uma peça teatral sobre o assunto que o grupo escolher. Essa aula será dedicada a escrita da peça.</p>	<p>Arte - Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigar os modos de criação, de produção, de divulgação, de circulação e de organização da atuação profissional em teatro. Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p>	<p>Ensino Religioso - Elaborar questionamentos referentes à existência humana e às situações limites que integram a vida, articulados às questões socioambientais, geopolíticas, culturais, religiosas, de gênero e sexualidade, dentre outras.</p>
<p>8</p>	<p>Relação entre textos. Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição. Conversação</p>	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Fatores de textualidade - coerência, coesão,</p>	<p>Os alunos continuarão a escrita.</p>	<p>Arte - Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigar os modos de criação, de produção, de divulgação, de circulação e de organização da atuação profissional em teatro.</p>	<p>Ensino Religioso - Elaborar questionamentos referentes à existência humana e às situações limites que integram a vida, articulados às questões socioambientais, geopolíticas, culturais, religiosas, de gênero e</p>

	espontânea. Construção da textualidade.	intertextualidade, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade.		Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	sexualidade, dentre outras.
9	Relação entre textos. Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição. Conversação espontânea. Construção da textualidade.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Fatores de textualidade - coerência, coesão, intertextualidade, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade.	Reescrita da peça, após a professora fazer a correção.	Arte - Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigar os modos de criação, de produção, de divulgação, de circulação e de organização da atuação profissional em teatro. Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Ensino Religioso - Elaborar questionamentos referentes à existência humana e às situações limites que integram a vida, articulados às questões socioambientais, geopolíticas, culturais, religiosas, de gênero e sexualidade, dentre outras.

<p>10</p>	<p>Relação entre textos Conversa�o espontânea.</p>	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e fun�o social.</p>	<p>Apresenta�o da peça escrita. Para a apresenta�o os alunos deverão montar o cenário, bem como os figurinos conforme a peça que escreveram.</p>	<p>Arte - Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p>	<p>Ensino Religioso - Elaborar questionamentos referentes � existência humana e às situa�oes limites que integram a vida, articulados às questões socioambientais, geopolíticas, culturais, religiosas, de gênero e sexualidade, dentre outras.</p>
------------------	---	--	---	---	---

4.2) Planos de Aula de Língua Inglesa para Anos Finais do Ensino Fundamental

Componente curricular: Língua Inglesa

Número de aulas: 10 aulas

Anos Finais do Ensino Fundamental: 7º Ano

Objetivos:

- Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.
- Compreender textos orais a partir dos conhecimentos prévios.
- Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.
- Selecionar a informação desejada em um texto.
- Produzir textos diversos sobre fatos.
- Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.
- Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).

Aula	Unidades Temáticas	Objetos de conhecimento	Ações Pedagógicas (descrição metodológica)	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
------	--------------------	-------------------------	--	--	---------------------------

<p>1</p>	<p>Estratégias de leitura Práticas de leitura e pesquisa.</p>	<p>Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning).</p>	<p>Etapa 1- Retomar com os alunos as estratégias de leitura: skimming, scanning.</p> <p>Etapa 2- Entregar para os alunos o texto Last year. (Anexo 7)</p> <p>Etapa 3- Realizar a leitura utilizando as estratégias.</p> <p>Etapa 4- Passar no quadro 3 questões relacionadas ao texto lido. (Anexo 8).</p> <p>Etapa 5- Correção das questões.</p>	<p>Arte- Relações entre as diferentes linguagens e suas práticas. Novas tecnologias de informação e comunicação: multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares, etc.</p>	<p>Ensino Religioso: Identidades, diversidades e alteridades.</p>
<p>2</p>	<p>Estratégias de leitura. Práticas de leitura e pesquisa. Gramática</p>	<p>Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning) Passado simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa).</p>	<p>Etapa 1- Utilizar o texto Last year para construir junto com os alunos as regras e função do passado simples.</p> <p>Etapa 2- Passar alguns exemplos no quadro.</p> <p>Etapa 3- Pedir que os alunos escrevem frases utilizando o</p>	<p>Arte- Relações entre as diferentes linguagens e suas práticas. Novas tecnologias de informação e comunicação: multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares, etc.</p>	<p>Ensino Religioso: Identidades, diversidades e alteridades.</p>

			passado simples.		
3	Gramática	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	<p>Etapa 1- Entregar para os alunos uma lista de exercícios do passado simples. (Anexo 9)</p> <p>Etapa 2- Realizar a correção das questões.</p>	Arte- Relações entre as diferentes linguagens e suas práticas. Novas tecnologias de informação e comunicação: multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares, etc.	Ensino Religioso: Identidades, diversidades e alteridades.
4	A língua inglesa no mundo. Estratégias de leitura.	<p>A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea.</p> <p>Compreensão geral e específica: leitura</p>	<p>Etapa 1- Entregar para os alunos o texto “English as a global language”. (Anexo 10)</p> <p>Etapa 2- Realizar a leitura do texto utilizando as estratégias de leitura: (skimming, scanning,</p>	Arte- Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial. Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais.	Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. Identificar e contextualizar as especificidades dos

		rápida (skimming, scanning). Partilha de leitura.	prediction, brainstorming). Etapa 3- Debater com os alunos as ideias do texto.		diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.
5	A língua inglesa no mundo. Práticas de leitura e pesquisa. Atitudes e disposições favoráveis do leitor.	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea. Leitura de textos digitais para estudo. Objetivos de leitura.	Etapa 1- Dividir a turma em 4 grupos, cada grupo receberá um tópico (História dos Estados Unidos, História da Língua Inglesa, Cultura, Língua Inglesa no mundo). Eles deverão fazer uma pesquisa para participar de um seminário, onde deverão socializar a pesquisa. Etapa 2- Realizar com os alunos uma contextualização dos tópicos, sugerindo sites confiáveis para a pesquisa. Etapa 3- Levar os alunos até o laboratório de informática para que eles realizem a pesquisa. Eles terão 30 minutos para fazer a pesquisa, caso não terminem podem finalizar em casa.	Arte- Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. Projetos temáticos e relações entre diversas linguagens artísticas. Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, de modo a problematizar as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial. Identificar e	Ensino Religioso: Identidades, diversidades e alteridades.

				manipular diferentes tecnologias e recursos digitais.	
6	<p>A língua inglesa no mundo.</p> <p>Práticas de leitura e pesquisa.</p> <p>Atitudes e disposições favoráveis do leitor.</p> <p>Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita.</p> <p>Práticas de escrita.</p>	<p>A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea.</p> <p>Leitura de textos digitais para estudo.</p> <p>Objetivos de leitura.</p> <p>Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor.</p> <p>Produção de textos escritos, em formatos</p>	<p>Etapa 1- Após a pesquisa, os alunos deverão elaborar dez frases ou mais em língua inglesa sobre o tópico pesquisado.</p>	<p>Arte- Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. Projetos temáticos e relações entre diversas linguagens artísticas. Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, de modo a problematizar as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte</p>	<p>Ensino Religioso: Identidades, diversidades e alteridades.</p>

		diversos, com mediação do professor		(arte, artesanato, folclore, design etc.). Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial. Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais.	
7	Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita. Práticas de escrita.	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor. Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	Etapa 1- Depois da professora corrigir as frases, entregar para os estudantes para que eles possam fazer a reescrita.	Arte- Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. Projetos temáticos e relações entre diversas linguagens artísticas. Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, de modo a problematizar as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial. Identificar e	Ensino Religioso: Identidades, diversidades e alteridades.

				manipular diferentes tecnologias e recursos digitais.	
8	<p>A língua inglesa no mundo.</p> <p>Atitudes e disposições favoráveis do leitor.</p> <p>Interação discursiva.</p> <p>Produção oral.</p>	<p>A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea.</p> <p>Partilha de leitura.</p> <p>Práticas investigativas.</p> <p>Produção de textos orais, com mediação do professor.</p>	<p>Etapa 1- Realização do seminário, cada grupo deverá apresentar o que pesquisou. Eles terão de 5 a 10 minutos para apresentação.</p> <p>Etapa 2- Ao final, a professora fará um fechamento comentando sobre os tópicos apresentados e as apresentações.</p>	<p>Arte- relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. Projetos temáticos e relações entre diversas linguagens artísticas. Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, de modo a problematizar as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial. Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais.</p>	<p>Ensino Religioso: Identidades, diversidades e alteridades.</p>

<p>9</p>	<p>Gramática.</p>	<p>Verbo modal can (presente e passado).</p>	<p>Etapa 1- Entregar para os alunos uma cópia da música “Like can I” de Sam Smith, a qual eles deverão escutar e completar as palavras que faltam. (Apêndice 3).</p> <p>Etapa 2- Após eles completarem a letra, fazer um checkout de vocabulário. Em seguida, realizar a correção.</p> <p>Etapa 3- Construir junto com os alunos as regras e função do can, utilizando como exemplo frases presentes na música.</p>	<p>Educação Física- Relações entre as diferentes linguagens e suas práticas. Novas tecnologias de informação e comunicação: multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares, etc.</p>	<p>Ensino Religioso: Identidades, diversidades e alteridades.</p>
<p>10</p>	<p>Gramática.</p>	<p>Verbo modal can (presente e passado).</p>	<p>Realizar com a turma um jogo.</p> <p>Etapa 1- Dividir a turma em dois grupos, cada grupo escolherá um integrante para escrever no quadro.</p> <p>Etapa 2- Cada grupo terá que retirar uma carta, nessa carta terá um imagem. (Apêndice 4) Conforme a imagem o grupo precisará escrever no quadro uma frase utilizando o verbo modal can.</p>	<p>Arte- Relações entre as diferentes linguagens e suas práticas. Novas tecnologias de informação e comunicação: multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares, etc.</p>	<p>Ensino Religioso: Identidades, diversidades e alteridades.</p>

		Etapa 3- Realizar a correção das frases com os estudantes.		
--	--	--	--	--

5) Contribuições do Proesde Licenciatura para sua formação inicial

O Proesde Licenciatura proporcionou conhecimento, discussão, análise e reflexão a respeito do Currículo do Território Catarinense. Agregando saberes e experiências para a vida acadêmica quanto para a profissional. Por meio do projeto, foi possível conhecer, aprender, e debater um dos documentos que regem a educação de Santa Catarina. Documento que busca orientar os professores no processo pedagógico, visando aprimorar a educação, garantindo assim a equidade de ensino.

Durante o curso foi possível perceber que a educação na medida em que é feita em conjunto tem resultados melhores, e que quando utilizamos práticas pedagógicas associando-as com outras áreas, promove um ensino contextualizado pensando no aluno como sujeito crítico e autônomo. Percebeu-se durante as aulas que é possível dispor na escola de ambientes acolhedores, do mesmo modo que a educação pública pode ser eficaz e de qualidade.

Assim, o Proesde teve grande impacto no processo de aprendizagem para a profissão de professor, levando a conhecer um dos documentos importantes do Estado de Santa Catarina, o qual tem como foco orientar e desenvolver uma educação acolhedora em todos os âmbitos, para todos os alunos.

6) Referências

CEBULSKI, Márcia Cristina. **INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DO TEATRO NO OCIDENTE DOS GREGOS AOS NOSSOS DIAS.**

UNICENTRO. Paraná, 2014. Disponível em: <<http://fcs.mg.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/Texto-1.pdf>>. Acesso em: 19.jan.2020.

FORMAGI, Amélia Zenir Coral. **Caderno pedagógico.** Transposição do Conto para a Peça Teatral. UEM. Maringá, 2009. Disponível

em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_uem_portugues_md_amelia_zenir_coral.pdf>. Acesso em: 19.jan de 2020.

MASTIM, Luke. **The history of English.** English as a Global Language. 2011. Disponível em: <https://www.thehistoryofenglish.com/issues_global.html> Acesso em: 13.jan.2020.

MELO, Geymisom. **Diário de Classe.** Back to the board. Disponível em:

<<https://professorgeymisommelo.blogspot.com/2017/02/back-to-board-dinamica-verbos-moldais-ingles.html>>. Acesso em: 15.jan.2020.

SANTA CATARINA. GOVERNO DO ESTADO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Currículo Base do Território Catarinense. 2019.

SÓFOCLES. **Édipo rei**. Trad. Domingos Paschoal Cegalla. Rio de Janeiro: DIFEL, 2001.

Tipos de ficha de leitura para utilizar em leitura orientada. Disponível em:

<http://pnl2027.gov.pt/np4/file/275/recursos_1ciclo_fichas.pdf>. Acesso em: 20. jan.2020.

Smith, Sam. **Like I can**. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/sam-smith/like-i-can/>>. Acesso em: 01.fev.2020.

7) Anexos

Anexo 1

Lampião RACHEL DE QUEIROZ

Adaptação: Alex Capelossa

LAMPIÃO (aparece, vindo do banho no açude próximo. aproxima-se da mulher).

M^a BONITA (levanta os olhos para ele) A água prestava?

LAMPIÃO Pelo menos é melhor que a do açude velho. Aquele talhava o sabão. Cadê os Frascos de Cheiro?

M^a BONITA Estão aqui no embornal. (apanha uns dois frascos de perfume)

LAMPIÃO (destampa o vidro e se perfuma generosamente) E café?

M^a BONITA (enche uma caneca) Guardei quentinho para você.

LAMPIÃO (tira do cinto uma colher de prata, mexe o café, depois examina a colher).

M^a BONITA Credo em cruz, homem! Até de mim você desconfia?

LAMPIÃO Até do meu anjo da guarda.

M^a BONITA Se eu fosse você não confiaria nessa tal colher de prata, já ouvi dizer que existe veneno que não escurece a prata.

LAMPIÃO (que iria levando a caneca até a boca, segura Maria pelo pulso) Quem te disse? Quem anda te ensinando a me dar veneno?

M^a BONITA (livrando o pulso) Se eu quisesse matar você, não precisaria de ensino de ninguém. Há muito jeito nesse mundo de se acabar com um homem.

LAMPIÃO Maria, quem te ensinou que existe um veneno novo que não escurece prata?

M^a BONITA Ninguém me ensinou, faz muito tempo, o finado Antônio Ferreira, me vendo arear sua colher, disse que não é todo veneno que escurece a prata. Há muito veneno que deixa ela branca.

LAMPIÃO Coisa fácil é encher a boca de defunto com conversa que nunca teve.

M^a BONITA De começo quando você começava com isso eu tinha raiva, depois eu chorava. Agora o que me dá é aquele desanimo! Será possível que depois de tantos anos... tanta luta... você ainda pense em traição? De que me servia a vida com você morto? (pausa) Você já pensou no que os “Macacos“ haveriam de fazer se pegassem a mulher de Lampião viva?

LAMPIÃO O que eu sei é que um homem como Lampião é sozinho no mundo. Nem mulher tem, nem filho tem, nem irmão e nem parentes. Por ele somente os Santos no Céu!

M^a BONITA Te benze homem, te benze! Quem renega os seus morre sozinho.

LAMPIÃO Ah! Isso é que não morro, sozinho não! No dia em que eu morrer, vai haver tanto defunto que até urubu vai enjoá. Isso eu Prometo. Porque o meu destino é morrer atirando e, quando eu atiro, bala não se perde. (passa a mão pelas cartucheiras que lhe cruzam o peito) Estas pelo menos vão todas...

M^a BONITA (volta ao trabalho desanimada).

Anexo 2

Homens de papel de PLÍNIO MARCOS

(Berrão, trás um revólver na cintura e uma balança de gancho na mão para pesar os sacos de papel de catadores. Jiló é catador de papel e vai pesar os seus sacos depois de um dia de trabalho.)

BERRÃO Avança o primeiro.

JILÓ (Jiló avança) Apanhei três sacos.

BERRÃO E daí? O peso é que interessa. (pesa o primeiro saco) Três quilos.

JILÓ Só?

BERRÃO Só por quê?

JILÓ Não foi mole arrastar os sacos até aqui.

BERRÃO É que tu tá podre. Pensa que cachaça sustenta? Tem que comer às vezes.

JILÓ Não bebo.

BERRÃO Come com farinha. (pesa o segundo saco) Dois e meio.

JILÓ Mas tá dando quase três.

BERRÃO Dois e meio, e fim. Se não estiver contente, vai vender em outra parte. (pesa o terceiro saco)

JILÓ Poxa, seu Berrão. Olha aí. Falta só um pouco pra três quilos.

BERRÃO Será que toda vez vou ter que explicar o negócio do arredonda?

JILÓ Não... é...

BERRÃO Então não torra as minhas idéias. Se começar a me aporrinhar, te risco da lista.

JILÓ Me desculpe, falei por falar.

BERRÃO Se não quiser fazer acerto comigo, leva direto pra fábrica. Mas vou avisando, tenho acerto com os caras, se eu falar pra eles não comprarem, eles não compram. Agora, sua cabeça é seu guia. Quer ir lá vender, vai.

JILÓ Não. Sempre fiz acerto com o senhor.

BERRÃO Então pega a grana e cai fora. Já enjoiei da tua fuça.

JILÓ (Jiló pega o dinheiro e três sacos vazios e se afasta).

O teatro na antiguidade clássica

A palavra teatro remete a dois significados diferentes: a um gênero da arte ou também a edifício ou casa, ou seja, ao espaço no qual podem ser representados vários tipos de espetáculos. Etimologicamente, teatro deriva do grego theatron (theaomai = ver; thea = vista; panorama), mas a forma atual da palavra tem origem latina (theatrum). Porém, não é correto afirmar que o teatro é uma invenção grega. Procurar conhecer a trajetória do teatro ocidental implica, num primeiro momento, em buscar as suas origens, o que nos leva ao Mar Mediterrâneo, em cujas margens, na Antiguidade, desenvolveram-se diversas civilizações às quais podemos relacionar a existência de representações teatrais, primordialmente aquelas ligadas às cerimônias religiosas. No Egito Antigo, durante a XI dinastia, inaugurada pelo poderoso Mentuhotepe I, já se atesta a presença de variadas representações teatrais cujo objetivo era cultuar as divindades, e que perdurariam por todo o Médio Império (2000-1700 a.C.). Para os deuses Osíris e Ísis eram feitas procissões na cidade de Abidos, às quais acorriam peregrinos vindos de todos os domínios do reino egípcio. Nessa ocasião, as sacerdotisas e sacerdotes reviviam o martírio do deus e a sua ressurreição. Além disso, o calendário egípcio reservava, para cada divindade, uma data considerada sagrada, e os cerimoniais religiosos contemplavam momentos de grande dramaticidade, em que a preocupação era reverenciar e agradecer os benefícios divinos. Mais tarde, em território grego, essa tradição, aliada à intenção dos seus dirigentes de proclamar uma identidade política e cultural, mesclando as histórias das famílias reais, das batalhas travadas com outros povos, deu origem ao teatro grego, considerado o berço do teatro ocidental. É importante ressaltar, que em toda a Antiguidade fervilhavam representações teatrais entre os diferentes povos margeados no Mediterrâneo – os povos mais tarde considerados “ocidentais” – ou entre as civilizações orientais. Embora com características diferentes, o teatro já existia no continente asiático mesmo antes de o teatro grego se estabelecer, e suas singularidades persistem até nossos dias. Na Índia, por exemplo, cinco séculos antes de Cristo, os poemas épicos Mahabharata e Ramayana foram fonte de inspiração para os dramaturgos hindus, principalmente no teatro de sombras. Na China, durante a dinastia Hsia (2205 a 1766 a.C.), celebrações de caráter religioso, acontecimentos nas cortes reais e feitos militares eram dramatizados de

forma pomposa e grandiloquente por companhias reais, ou ainda que de maneira singela, por grupos que perambulavam por entre as pequenas aldeias e as grandes cidades do império.

TEATRO GREGO

As formas dramáticas gregas – a tragédia e a comédia – tiveram tamanha força e intensidade no seu tempo, que atravessaram os séculos inspirando criações e fornecendo modelos teatrais vindouros até chegar à contemporaneidade. Tratava-se de um teatro cívico, organizado pelo Estado, com a finalidade de promover o sentimento de responsabilidade e o zelo pelas coisas públicas entre os cidadãos da pólis, bem como a unidade entre os diversos povos que compunham a sociedade grega. A grandiosidade do espetáculo mobilizava todos os povos 12 13 helênicos, que acorriam aos teatros ao ar livre para ver e ouvir encenadas as histórias dos seus reis, rainhas, heróis, deuses e deusas, além dos seres sobrenaturais que povoavam suas crenças religiosas, dando origem ao que hoje conhecemos por mitologia grega.

Nas tragédias, no máximo três atores se revezavam em cena para interpretar os personagens. O figurino era composto por robes acolchoados, feitos de matelassés para alongar suas figuras no palco, além de coturnos (sapatos de sola bem alta) e máscaras enormes feitas de trapos engomados e pintados que, frequentemente, eram adornadas com grandes perucas para agigantar a presença do ator no palco, tornando-o visível aos milhares de espectadores presentes nesses espetáculos realizados ao ar livre. O coro grego, composto por 15 jovens da elite da cidade – representando personagens coletivos que promoviam a união entre os espectadores e os atores, e respondiam às interrogações feitas pelo corifeu, o chefe do coro – sofreu variações ao longo do tempo quanto ao número de participantes. Acompanhados pelo som de diversos instrumentos, como címbalos e tamborins, esses personagens coletivos executavam pequenas evoluções coreográficas no palco, dada as limitações da grandiosidade dos figurinos que utilizavam para realizar as movimentações em cena.

TEATRO ROMANO

A história de Roma e da sua transformação no mais poderoso império ocidental da Antiguidade remete a uma trajetória de quase setecentos anos. Os romanos eram um povo aguerrido, sóbrio, disciplinado e responsável, afeito às conquistas militares que os

levou à expansão territorial desde o norte do continente africano e europeu, até porções da Ásia, no Médio Oriente. Sabiamente, permitiam que os povos conquistados mantivessem seus hábitos culturais e sociais, desde que lhes pagassem devidamente os impostos. O contato e a possibilidade de vivenciar a incrível diversidade cultural permitiram a esse povo incorporar o gosto por espetáculos grandiosos, encenados nos grandes teatros construídos especialmente para acolher milhares de espectadores ansiosos por diversão e entretenimento. O circo – com a presença de malabaristas, comediantes e animais exóticos adestrados e demonstrações de força e treinamento físico, como as corridas de bigas e lutas de gladiadores – era o espetáculo preferido das multidões.

Anexo 4

ELEMENTOS ESSENCIAIS DO TEATRO

O ator- é o responsável por dar vida cênica à arte teatral, é a sua presença que caracteriza o fenômeno do teatro. É aquele que materializa o texto dramático por meio da sua voz, do seu gesto, da sua expressão. O ponto de partida, portanto, é o texto do dramaturgo, no qual o ator encontra informações necessárias para encarnar

a sua personagem. Assim, tanto o ator quanto o dramaturgo são responsáveis pela criação do teatro, este por produzir, criar o texto e os seus personagens, e aquele por dar vida e personalidade às personagens descritas pelo dramaturgo.

O texto- O texto dramático apresenta alguns elementos fundamentais, tais como:

Ação- a ação é o elemento fundamental do texto dramático, tudo gira em torno deste elemento. Uma peça é uma série de ações concatenadas, as quais são apresentadas em uma sequência progressiva, decorrente uma da outra, promovendo a progressão da peça. Isto cria expectativas em relação ao que poderá acontecer após cada evento.

Diálogo- o diálogo contribui para a dinâmica da ação. Por meio do discurso das personagens, revelam-se intenções, informações importantes para a compreensão da história e também se apresentam dados importantes para a caracterização da própria personagem. Além disso, é pelo diálogo que se efetiva a manipulação do outro, situação semelhante ao que ocorre na vida real. Esta manipulação pode acontecer não só pelas palavras, mas por insinuações e silêncios, que são tão significativos quanto às palavras.

Conflito dramático- o conflito, junto com a ação e o diálogo sustentam o drama. O conflito dramático surge das divergências das personagens que criam obstáculos, os quais são removidos por meio do discurso dessas personagens para realizar os seus objetivos.

O público- agradar ao público é fundamental, uma vez que é o consumidor desta arte que não é produzida em 'larga escala', de modo que o desinteresse do público faz com que toda a produção possa ser até mesmo substituída.

Anexo 5

- a) Identifique as personagens principais e secundárias da peça:
- b) Identifique as características (físicas e psicológicas) das personagens:
- c) Em que local a narrativa se passa?
- d) Escrever os acontecimentos principais pela ordem que ocorreram:

Anexo 6

Resuma a obra Édipo Rei de Sófocles.

Anexo 7

Last year

I visited my mother and studied French. I didn't have many problems and I made a lot of friends. I went to the USA and learned English a lot too. I saw different places and had time to take pictures. I didn't drink beer, I drank only soda. I ate barbecue and slept late on weekends. I started a business and worked a lot. My business helped me learn and understand things. I didn't want to live in the USA because I love Brazil. My life changed and I had many things to do every day. I also finished what I started in 2003: an English course. I didn't lose anything, I only won. This was the best year of my life. Everything went fine.

- By Paolo Johnson

Anexo 8

Answer the questions

A. Who did Paolo Johnson visit last year?

—

B. What languages did he learn?

—

C. Where did he go last year?

—

3. True or False -

A. Paolo had a lot of problems. (...)

B. Paolo didn't make many friends. (...)

C. Paolo worked a lot last year. (...)

D. Last year was the best year of Paolo's life. (...)

Anexo 9

1) CHOOSE the correct verbs to COMPLETE the sentences.

arrived / dropped / moved / played / started

(A) Martha _____ my plate.

(B) We _____ at the party at 8:00.

(C) Suki _____ school last year.

(D) Chico _____ to Spain last month.

(E) They _____ tennis for hours.

2) The verbs in the exercise 1 are _____ (IRREGULAR / REGULAR).

3) WRITE the simple past of the verbs below.

(A) try - _____ (B) look - _____ (C) work - _____ (D)

travel - _____ (E) study - _____

4) COMPLETE the sentences with am, is, are + going to.

(A) Inez and Julio _____ go on vacation.

(B) Mike _____ sail his boat on the lake.

(C) I _____ do my homework.

(D) Eva _____ watch a video.

(E) Beatriz and Ramon _____ buy some clothes.

5) PUT the words in order.

(A) to / they / in / moved / London / October / .

(B) sister / studied / at / my / University / Colorado / .

(C) stopped / four / at / game / the / o'clock / .

(D) was / in / he / England / born / .

(E) player / they / soccer / were / .

(F) year / Brazil / she / in / was / last / .

(G) wasn't / an / Champion / he / Olympic / .

(H) is / go / Paulo / going to / surfing / ?

(I) swim / going to / Dunc / is / .

(J) wasn't / with / I / friend / last night / my / .

Anexo 10

ENGLISH AS A GLOBAL LANGUAGE

- **What is a Global Language?**

There is no official definition of "global" or "world" language, but it essentially refers to a language that is learned and spoken internationally, and is characterized not only by the number of its native and second language speakers, but also by its

geographical distribution, and its use in international organizations and in diplomatic relations. A global language acts as a “lingua franca”, a common language that enables people from diverse backgrounds and ethnicities to communicate on a more or less equitable basis.

- Is English a Global Language?

English is the nearest thing there has ever been to a global language. Its worldwide reach is much greater than anything achieved historically by Latin or French, and there has never been a language as widely spoken as English. Many would reasonably claim that, in the fields of business, academics, science, computing, education, transportation, politics and entertainment, English is already established as the de facto lingua franca.

But it has been largely American economic and cultural supremacy - in music, film and television; business and finance; computing, information technology and the Internet; even drugs and pornography - that has consolidated the position of the English language and continues to maintain it today. American dominance and influence worldwide makes English crucially important for developing international markets, especially in the areas of tourism and advertising, and mastery of English also provides access to scientific, technological and academic resources which would otherwise be denied developing countries.

Sam Smith

could(3) sinner lawyer you i can(15) stranger night he down(3) never(3) love(3) like(3) can't

He _____ be a _____, or a gentleman
He could be a preacher when your soul is damned
He could be a _____ on a witness stand
But he'll never love _____ like I can, _____

_____ could be a _____ you gave a second glance
He _____ be a trophy of a one _____ stand
He could have your humour, but I don't understand
'Cause he'll never love you like I _____, can, can

Why are you looking _____ all the wrong roads?
When mine is the heart and the salt of the soul
There may be lovers who hold out their hands
But they'll _____ love you like I _____, can, can
They'll never _____ you _____ I _____, can

A chance encounter of circumstance
Maybe he's a mantra, keeps your mind entranced
He _____ be the silence in this mayhem, but then again
He'll never love you like I _____, _____, _____

Why are you looking _____ all the wrong roads?
When mine is the heart and the salt of the soul
There may be lovers who hold out their hands

But they'll _____ love you like I _____, can, can
They'll never _____ you _____ I _____, can

They'll never love you like I _____, _____, _____

We both have demons, that we ____ stand
I love your demons, like devils _____
If you're self-seeking an honest man
Then stop deceiving, Lord, please

Why are you looking _____ all the wrong roads?
When mine is the heart and the salt of the soul
There may be lovers who hold out their hands
But they'll _____ love you like I _____, can, can
They'll never _____ you _____ I _____, can
They'll never love you like I _____, _____, _____.



shutterstock.com • 513313348



#225127687





shutterstock.com • 1336330697

RELATÓRIO FINAL LETRAS PROESDE LICENCIATURA - TURMA ESPECIAL

**Daniel Mundel da Silva
Lucimara Vicente**

1) Introdução

O PROESDE é um curso para a capacitação de estudantes e futuros professores na área educacional que além de capacitá-los recebem ajuda financeira em forma de bolsa de estudos. Nas aulas foram aprofundados conhecimentos sobre O Currículo do Território Catarinense que norteia e fundamenta as práticas pedagógicas, garantindo a qualidade e equidade na educação de toda a sociedade, com objetivo de subsidiar, indicar e orientar o planejamento de ensino. Partindo do princípio de que a democracia, o estímulo ao desenvolvimento do sujeito, a difusão e o incremento do conhecimento e da cultura em geral, a inserção dos sujeitos no mundo constituem fins e objetivos que dão sentido à educação.

O programa iniciou em 2015, com a criação da Comissão Executiva Estadual da BNCC. Em 2016 foi criado o Comitê Executivo em regime de colaboração (SED, UNDIME/SC, CEE e UNCME), o processo de implementação da BNCC em Santa Catarina mobilizou mais de 500 profissionais da educação, entre professores e gestores, para a sistematização e a finalização do currículo.

Os documentos estudados tiveram reflexões sobre as diversidades, orientações para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental, mantendo-se a unidade entre os anos iniciais e finais. O objetivo do PROESDE é fazer com que o aluno, que futuramente será um profissional no campo educacional, tenha um melhor conhecimento do documento e que possa pensar em estratégias para o ensino, pois a formação integral do ser humano implica em compreender a Educação

Básica em um movimento contínuo de aprendizagens, e no percurso formativo a elaboração de conhecimentos vai se tornando complexa, independentemente das etapas de organização das instituições escolares, considerando a singularidade dos tempos e dos modos de aprender dos diferentes sujeitos. Esse movimento ininterrupto precisa ser garantido no diálogo entre as etapas e as áreas do conhecimento, em um processo continuado e de ampliação constante de conhecimentos, entre os anos ou ciclos de formação, partindo das experiências para a elaboração conceitual, possibilitando a sucessão crescente e a garantia de aprendizagem e de desenvolvimento que vai da percepção sensorial integrativas: motivacionais e afetivas resultando em uma construção consciente e plena de significado social, que, finalmente, expressa-se por meio de habilidades motoras. Esse processo de elaboração conceitual ocorre em todas as faixas etárias e o desenvolvimento deve ser assegurado desde a Educação Infantil, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, por meio da escolha consciente dos objetos de conhecimento que irão mobilizar as funções e as habilidades que o professor pretende desenvolver em seu plano de aula.

A articulação do desenvolvimento dos planos de aula precisam acontecer, entre os diferentes componentes curriculares, pelos procedimentos de ensino mais adequados à experiência com o objeto e na determinação dos critérios de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, sejam cognitivos, afetivos ou motores, sempre destacando a funções de percepção, atenção, memória, imaginação, seleção, comparação, abstração e planejamento consciente para a solução de problemas. Dentre os afetivos, sinalizadores para a função motivadora para a ação cognitiva, importam aqueles ligados à intencionalidade, à disposição e à tendência da atividade.

A mobilização crescente dessas funções no percurso formativo, que investiga um mesmo objeto por meio dos diferentes componentes curriculares, tem como objetivo final o alcance da formação integral, expressa na compreensão da realidade em uma perspectiva histórica, na formulação e na testagem de hipóteses, na utilização de diferentes linguagens associadas a diferentes contextos, na compreensão crítica das tecnologias, na articulação de diferentes ideias e pontos de vista que assegurem a diversidade de saberes e de vivências culturais, na investigação de si próprio em todos os seus

âmbitos, corporais, psíquicos e espirituais e na procura por decisões apoiadas em princípios éticos. Deverá ser considerado no processo de ensino e aprendizagem as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano, as aprendizagens essenciais que são asseguradas e articuladas aos estudantes por meio do desenvolvimento de dez competências gerais definidas pela Base Nacional Comum Curricular, auxiliando no processo de ensinar e de aprender para o desenvolvimento de um sujeito crítico e autônomo.

2) O Currículo do Território Catarinense

As discussões sobre a proposta curricular iniciaram na década de 80, desde então desencadeou um movimento de apoio a uma equipe de coordenação na Secretaria do Estado de Educação que obteve auxílio de consultores ligados a diferentes universidades brasileiras. Um grupo de docentes da rede estadual, selecionados a partir de critérios técnicos, levavam em conta seus currículos e sua inserção nas atividades educacionais e no envolvimento dos docentes da rede pública estadual na discussão dos documentos em construção. Em 1980 iniciou-se uma reflexão crítica sobre o processo curricular educacional. A partir da proposta curricular, os educadores podiam ter debates na educação com liberdade política, e muitos educadores tiveram acesso a textos oriundos de vertentes teóricas, que até então não tinham devido ao regime militar.

Em 1988 tiveram início os estudos para a construção da Proposta Curricular de Santa Catarina na qual era preciso inserir conceitos nos atos pedagógicos dos professores. Baseado em um ensino igual para todos, a atenção maior foi para os alunos com dificuldades de aprendizagem e socialização dos conhecimentos das ciências e das artes. Em 1991 houve uma publicação de sua versão definitiva e o seu envio para as escolas. Após esse período iniciou o processo de revisão e aprofundamento da Proposta Curricular, com isso os textos do documento foram reescritos, mantendo seu referencial teórico-filosófico, profundidade, porém buscando uma linguagem mais compreensível para os professores. As

novas contribuições do pensamento histórico-cultural na educação, não contempladas no Estado à época da elaboração da Proposta.

O PROESDE é um programa de capacitação docente, presencial e a distância, para socializar com maior contundência os fundamentos teórico-práticos da Proposta Curricular, com ênfase na utilização de textos de autores ligados à Psicologia Histórico-cultural, de caráter também marxista, originada na Rússia. Os autores que passaram a ter maior relevo, neste momento foram os russos Vygotsky, Luria, Leontiev, Galperin e Davidov, secundados pelos alemães Lompscher e Fichtner. No início dos anos de 2003 à 2005 os estudos temáticos com referências à publicação de conjuntos de estudos, desenvolveu um grupo de pesquisa que envolveu docentes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e do Centro Universitário Municipal de São José – USJ. Os professores Juarez da Silva Thiesen, José Raul Staub e Wanderléa Damásio iniciaram o programa para maior qualidade dos temas, os dois primeiros momentos citados do movimento da Proposta Curricular de Santa Catarina foram para a elaboração e a revisão e aprofundamento.

Com a necessidade de uma atualização em virtude de novas demandas educacionais e curriculares, surgiram, a partir da homologação do Ministério da Educação, as novas diretrizes de Educação Básica, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação do Campo, Educação Ambiental, Educação e Direitos Humanos, Educação Indígena, Educação Afrodescendente e Quilombola, Educação e Prevenção, Educação Fiscal, Educação para o trânsito, Educação Nutricional e Alimentar.

3) Áreas do conhecimento presentes no Currículo do Território Catarinense

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Ciências

O documento elenca para esse componente uma série de conceitos, conteúdos e habilidades articulados entre si, que enfocam a aquisição de procedimentos e atitudes de modo que o aluno possa interpretar os fenômenos Naturais de maneira crítica científica e não apenas com os critérios advindos do senso comum cotidiano, dos saberes culturais. Dessa maneira, desenvolvendo um senso crítico desde os primeiros anos de aprendizado em sala de aula (SANTA CATARINA, 2019).

A ciência determina o modo como vivemos nosso dia a dia e como alguns processos ocorrem a nossa volta, por exemplo: a energia que permite o funcionamento dos equipamentos eletrônicos e o processo de combustão em um motor de um veículo. A ciência está no cotidiano das pessoas e interage com conhecimentos físicos, químicos e biológicos (SANTA CATARINA, 2019).

O Currículo do Território Catarinense lista oito competências específicas que são:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (SANTA CATARINA, 2019, p. 358)

Essas competências possibilitam a articulação dos diversos níveis e áreas do conhecimento tratadas no Ensino Fundamental. As competências e habilidades do documento têm como objetivo estimular a curiosidade dos alunos, incentivar a construção dos conhecimentos sobre os fenômenos físicos, químicos e biológicos aliados às tecnologias (SANTA CATARINA, 2019).

MATEMÁTICA

A área de Matemática é também o nome do componente curricular e trabalha o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, o documento organiza-se em unidades temáticas que consideram objetos do conhecimento e suas respectivas habilidades a serem desenvolvidas por meio de uma progressão, em todos os anos de escolaridade, de modo flexível e em espiral, visando atender as seguintes Competências Específicas:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.(SANTA CATARINA, 2019, p.313).

Os objetos e as habilidades podem ser trabalhados de forma empírica ou teórica, a escolha depende do movimento de abstração e de generalização desenvolvido durante o processo de ensino e de aprendizagem. No entanto, a opção do Currículo de Matemática do território catarinense é pela apropriação do conhecimento científico e do desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes (SANTA CATARINA, 2019).

CIÊNCIAS HUMANAS

Na área de Ciências Humanas há dois componentes no ensino fundamental, são eles Geografia e História que exploram a relação humana com o tempo e o espaço buscando compreender os dois conceitos em relação com si mesmo, com o outro e com o mundo. Seguem abaixo as competências específicas de ciências humanas para o Ensino Fundamental (figura 1).

Figura 1

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Fonte: Santa Catarina (2019, p.385)

Geografia

Segundo o Currículo Base do Território Catarinense (2019), “a Geografia foi pensada a partir dos conceitos teórico-metodológicos que a sustentam como conhecimento científico: Lugar, Paisagem, Região, Espaço Geográfico, Território, Redes, Sociedade e Natureza.” (SANTA CATARINA, 2019 p.386). O processo formativo deve desenvolver noções de pertencimento e de identidade compreendendo as relações entre global e local e as especificidades do campo e da cidade. Os conteúdos e os objetos de estudo têm uma complexidade que avança progressivamente e visa garantir que o estudante tenha o essencial para compreender o mundo em que vive (SANTA CATARINA, 2019).

História

O objetivo do componente de História é propiciar aos estudantes uma compreensão dos acontecimentos históricos de forma a elaborar questionamentos, hipóteses e argumentos. O componente é dividido em duas ópticas diferentes, nos anos iniciais do ensino fundamental os objetos e habilidades apresentadas permitem uma abordagem mais conceitual, já nos anos finais os objetos e habilidades são caracterizados por uma ordenação factual. Em todo percurso do Ensino Fundamental é importante que o processo de ensino tenha seu ponto de partida e chegada definidos e os objetos de aprendizagem devem ser pensados a partir do contexto dos estudante (SANTA CATARINA, 2019).

LINGUAGENS

Para a área de linguagens estão previstas as competências, conforme figura 2. Essa área contempla os componentes de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física.

Figura 2

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Fonte: Santa Catarina (2019 p.189)

Língua Portuguesa

O ensino da Língua Portuguesa tem como objetivo formar alunos leitores e produtores de texto, as práticas de linguagem contribuem para o desenvolvimento do ensino e transformam-se em eixos, que podem ser compreendidos como o desenvolvimento de habilidades, sendo o texto o centro da unidade de ensino, com foco na oralidade, na leitura/escuta, na produção (Escrita e Multissemiótica) e na análise linguística/semiótica, envolvendo conhecimentos linguísticos (SANTA CATARINA, 2019). “O documento aponta para uma prática docente em que o professor aborde, a partir do texto, a Leitura/Escuta, a Escrita, a Produção de texto (reflexão, dialogia, intertextualidade, estratégias), a Oralidade (compreensão, produção, efeitos de sentido, recursos linguísticos e multissemióticos, relação entre língua falada e escrita) e a Análise linguística/Semiótica” (SANTA CATARINA, 2019 p. 193).

A prática de produção de textos é muito importante no processo de ensino e de aprendizagem, porque é no texto que a língua se revela em sua totalidade, na intenção de registrar informações e conhecimentos. A ação educativa é, assim, fundamental pelas ampliações de perspectivas, de interação e de cooperação para compreenderem os conteúdos referenciais associados à escrita. Se tratando de Oralidade, convém mencionar que se aprofunda o conhecimento e o uso da língua oral, bem como as suas características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais (SANTA CATARINA, 2019)

A leitura de textos juntamente com as atividades de análise, questionamento e síntese tem o propósito de produzir sentidos. Essa prática constitui-se possibilidade de reflexão do aluno, para favorecer a construção de conhecimento articulado ao propósito da linguagem e da língua. Se tratando de Literatura o documento tem a intenção de colaborar com a criatividade, possibilitar o encantamento e a imaginação e, portanto, a fruição (SANTA CATARINA, 2019)

A reflexão sobre a linguagem refere-se às atividades que tomam as características da linguagem como seu objeto, permitem falar sobre a linguagem, seu funcionamento e as configurações textuais. A reescrita é o momento em que os alunos se envolvem ativamente no processo de produção, mobilizam conhecimentos e reconhecimentos de aspectos necessários para que com coesão e coerência construam sentido e significado em seus registros (SANTA CATARINA, 2019).

Arte

Algumas habilidades próprias da área de Artes são: a produção artística, a fruição e o conhecimento sensível, que agrega os elementos da percepção, da imaginação, da criação, da intuição e da emoção. “Neste documento, o componente curricular Arte possui Unidades Temáticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, entendendo-as não apenas como temas, mas, sobretudo, como linguagem, expressão e conhecimento.” (SANTA CATARINA, 2019 p. 240). É indicado que o componente seja trabalhado por projetos, a partir de linhas permeáveis que se conectam entre as linguagens e as Artes Integradas, dando ênfase às culturas locais, regionais e do Estado, nas seguintes modalidades: Educação de Jovens e Adultos, Educação Ambiental, Educação do Campo, Educação Indígena, Educação Quilombola e Educação Especial.(SANTA CATARINA, 2019).

Educação Física

A Educação Física na escola tem como responsabilidade tematizar as práticas corporais em suas diversas formas. Esse Componente é representado por seis Unidades Temáticas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura, essas unidades devem atender as dez competências específicas, expressas pela BNCC. Tendo como centro o corpo no componente Educação Física, busca-se voltar o olhar para os sentidos e os significados expressos nas práticas pedagógicas em relação a eles e no respeito às diferenças (socioeconômica, deficiência, gênero, orientação sexual, idade, nacionalidade/regionalidade, raça/cor/etnia etc.) (SANTA CATARINA, 2019).

Língua Inglesa

A escola deve promover uma pedagogia da língua como espaço de interação social, de sistematização, de elaboração e de apropriação de conhecimentos, em que importa, acima de tudo, questões de significação para o professor e para o aluno. Dessa forma, a abordagem ao ensino de Inglês precisa derrubar práticas escolares tradicionais, a ação escolar deve dar lugar à construção de sentidos e dar voz aos atores sociais que nela se inserem. “Em meio a essa discussão, cumpre o esclarecimento de

que na proposta curricular do território catarinense não se preconiza o apagamento da língua como sistema, mas prega, isso sim, o fim do ensino da forma dissociada da função comunicativa e expressiva trazida nos gêneros discursivos” (SANTA CATARINA, 2019 p.296).

A língua inglesa é obrigatória a partir do 6º ano, mas em muitos municípios a língua já é trabalhada na Educação Infantil ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os docentes, independentemente da etapa, ao planejarem as aulas, precisam pensar em como desenvolver a interação na e pela língua de forma contextualizada, lúdica e com intencionalidade pedagógica. Os docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais devem considerar os modos de planejar e de desenvolver os conceitos por meio do lúdico e de gêneros discursivos, contemplando diferentes estratégias de uma educação para todos (SANTA CATARINA, 2019).

4) Planos de Aula a partir do Currículo do Território Catarinense

4.1) Planos de Aula de Língua Portuguesa para Anos Finais do Ensino Fundamental

Componente curricular: Língua Portuguesa

Número de aulas: 10 aulas

Anos Finais do Ensino Fundamental: 8º ano

Objetivos:

Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética;

Analisar criticamente usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética;

Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical;

Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais;

Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical;

Explorar e analisar elementos constitutivos da música, por meio de recursos tecnológicos;

Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos;

Descobrir teatralidades na vida cotidiana, de forma a identificar elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.);

Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro;

Interpretar e ter avanços nos procedimentos de leitura, a participação do aluno nas discussões orais, relações com os demais;

Compreender a função dos sujeitos na Língua Portuguesa;

Aula	Objetos de Conhecimento	Conteúdos	Ações Pedagógicas (descrição metodológica)	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	Gênero Textual	Introdução ao gênero dramático. A aula será iniciada com algumas perguntas referente ao conteúdo que será trabalhado, as mesmas servirão para se ter uma base do conhecimento prévio dos discentes. As questões levantadas serão discutidas oralmente: <ul style="list-style-type: none">• Como você vê a língua portuguesa?• Do que você mais gosta e não gosta na língua portuguesa?• Conhecimento dos estudantes em relação a textos informativos Após os questionamentos, os alunos podem pesquisar nos livros da biblioteca (disponíveis) fatos relevantes sobre a	Artes: o plano de aula apresentado pode ser trabalhado em artes usando a fotografia, que por sua vez é uma forma de arte (Sebastião Salgado)	História: o plano de aula está relacionado com a história pois os alunos podem buscar em livros de história e literatura sobre o jornalismo

			<p>história do jornalismo. Após a realização da atividade, os discentes compartilharão as respostas com a turma.</p>		
2	<p>Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais</p>	<p>Gênero textual</p>	<p>Os alunos irão receber a letra da música Faroeste Caboclo da banda Legião Urbana a música possui um narrador que não é uma personagem, isto não será comentado com os discentes, os mesmos deverão ter essa percepção.</p> <p>Após a distribuição das cópias, a música será escutada.</p> <p>Em um grande círculo os alunos serão questionados sobre os fatos e acontecimentos da música apresentada e terão que fazer textos informativos (Anexo 1)</p>	<p>Na língua inglesa pode ser feito uma lista de palavras estão sendo usada por brasileiros. Os alunos podem buscar em revistas, jornais, com as palavras encontradas podem criar frases para aumentar o vocabulário</p>	<p>Geografia: podem ser trabalhados os estados, planícies, serrado..</p> <p>História: pode ser trabalhado em uma linha do tempo quais fatos relevantes que aconteceram no estado mencionado na música.</p>
3	<p>Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas</p>	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função</p>	<p>A aula iniciará com questionamentos aos discentes qual a compreensão que eles têm da palavra “comédia”.</p> <p>Após, os alunos receberão a crônica “Como pedir uma pizza em 2020”, do escritor Luis Fernando Veríssimo impressa para a leitura.</p>		<p>História: pode ser trabalhado de maneira diacrônica a evolução da tecnologia</p>

	orais	social.	<p>Todos os alunos, um por vez, deverão ler em voz alta ao menos uma linha. Essa atividade tem como finalidade observar a leitura vozeada de cada aluno.</p> <p>Será solicitado para que os alunos apresentem brevemente suas opiniões para a turma, sobre o que entenderam do texto e encontrem características do gênero textual dramático na crônica.</p> <p>Também questionar onde podemos encontrar esse gênero textual e qual sua função.</p> <p>Em seguida, será escrito no quadro a definição do subgênero comédia (Anexo 2)</p>		
4	Debate e simulações de textos.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função	Os alunos receberão a letra da música Eduardo e Mônica, da banda Legião Urbana, impressa. A música possui um narrador que não é uma personagem, isto não será comentado com os discentes, os mesmos deverão ter essa percepção. Após a distribuição das cópias, a música será	Artes: expressão artística por meio do teatro.	

		social.	<p>escutada.</p> <p>Em seguida, será promovido um diálogo sobre o que os discentes entendem da música, para isso as seguintes questões serão levantadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A música pode ser transformada em um texto dramático? • Quais seriam os personagens? • De que maneira a música pode ser interpretada? <p>A partir da música e dos conceitos trabalhados sobre o gênero dramático, os discentes, em pequenos grupos, deverão desenvolver, por meio da escrita, um pequeno diálogo entre Eduardo e Mônica, excluindo o narrador.</p> <p>Em seguida, os resultados serão apresentados para a turma oralmente. (Anexo 3)</p>		
5	Interpretação crítica e analítica.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e	Nesta atividade os alunos deverão se organizar em grupos e planejar a escrita, nesse sentido eles deverão criar pequenas peças teatrais de acordo com o gênero textual dramático. O tema da produção	Artes: expressão artística por meio do teatro.	

		função social.	<p>teatral será de escolha de cada grupo.</p> <p>Em seguida, os discentes deverão apresentar em forma de teatro, e assim praticar a oralidade do que produziram para a turma, cada grupo terá aproximadamente dez minutos para a dramatização.</p>		
6	Reflexão sobre a linguagem empregada nestes textos.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social.	<p>Os alunos devem ser separados em 5 grupos, cada grupo deve criar uma questão objetiva e uma resposta referente ao conteúdo trabalhado.</p> <p>Após a elaboração das perguntas e respostas, as perguntas serão passadas por todos os grupos que devem responder a questão do outro grupo, até que todos os grupos tenham respondido todas as perguntas. ao final da atividade as respostas voltam para o grupo que a criou para avaliarem se as respostas são as esperadas e tem relação com a resposta que eles criaram.</p>		

7	Elementos gramaticais e linguísticos (estilísticos).	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social.	<p>A iniciação do conteúdo sobre sujeito e predicado, será distribuído para os discentes um trecho do texto "Os três astronautas" (anexo 4), de Umberto Eco, após a leitura, cada discente deverá escrever no caderno o que compreendeu do texto. Após a atividade será organizado um grande círculo em que os alunos compartilharão o que aprenderam, e assim expor suas ideias.</p> <p>Em seguida, serão passadas no quadro perguntas relacionadas ao texto lido. Após a realização da atividade, sem comentar o que significa sujeito e predicado, será criado um quiz online com perguntas e definições sobre sujeito e predicado.</p>	Artes: pode-se trabalhar música e pintura sobre espaço sideral.	<p>Geografia: pode ser trabalhado espaço sideral e planetas.</p> <p>História: pode ser trabalhada a história do homem na lua.</p>
8	Interpretação crítica e analítica.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social.	Os alunos receberão a música impressa "Borboletas" da dupla Victor e Léo. Em dupla, os discentes receberão um questionário para responder em relação à música lida e ouvida. Após, os discentes responderão as questões, as respostas serão corrigidas oralmente. (Anexo 5)	Artes, pode ser trabalhado a pintura	Biologia pode ser trabalhado a evolução da espécie (conhecer o museu Fritz Plaumann Seara-SC)

9	Linguagem formal e informal.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social.	Os alunos receberão a música impressas “Amanheceu, peguei a viola” do cantor Renato Teixeira, os discentes farão a leitura silenciosa das músicas e em seguida, será escutadas. Após os discentes receberão um questionário e após responderem as questões, as respostas serão corrigidas oralmente.(Anexo 6)	Artes: pode-se trabalhar pintura, cores quentes.	Geografia: podem ser trabalhados os estados que são citados na música.
10	Estilo	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. • Linguagem formal e informal. • Turnos da fala. Tipos de discurso. Exposição e argumentação	Iniciar a aula com exibição de trechos de dois vídeos, um com argumentos contra o aborto e outro com argumentos a favor. https://www.youtube.com/watch?v=ueXquU6V9RE https://www.youtube.com/watch?v=IP5MYaDDVRc Será organizado um debate sobre o tema “Liberação do aborto”, a turma será dividida em dois grupos, um grupo fica responsável por defender a liberação e outro grupo responsável para argumentar contra a		Biologia: pode ser trabalhada a sexualidade, desenvolvimento do feto.

		ão.Vocabulário.	liberação, os alunos terão que pesquisar sobre o tema, trazendo para o debate operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.		
--	--	-----------------	--	--	--

4.2) Planos de Aula de Língua Inglesa para Anos Finais do Ensino Fundamental

Componente curricular: Língua Inglesa

Número de aulas: 10 aulas

Anos Finais do Ensino Fundamental: Ano 8^o ano

Objetivos:

Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas;

Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais. Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa;

Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas;

Aula	Unidades Temáticas	Objetos de conhecimento	Ações Pedagógicas (descrição metodológica)	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1	Manifestações culturais	<p>Construção de repertório artístico cultural;</p> <p>Compreensão Oral.</p>	<p>os discentes receberão quatro pedaços de papel, em cada papel será feito uma forma geométrica que representa o sol, sorriso, o céu (nuvem) , e o amor (coração)</p> <p>Após os discentes terem produzido as formas que representam esses sentimentos e objetos, eles irão escutar o refrão da música Please Don't Take My Sunshine Away (Backseat Goodbye).</p> <p>A cada palavra eles escutarem que remete ao significado das formas que eles recortaram eles levantarão a figura que representa (anexo 7)</p>	.Artes, pode ser trabalhado figuras geométricas, pintura.	
2	Gramática	Verbos para indicar	Os alunos irão receber a Música, Love of my life Queen, faltando os verbos que indicam o	Artes, pode ser trabalhado a	

		o futuro	<p>futuro. Os alunos terão que preencher os espaços. O profissional da educação fará uma breve explicação sobre os verbos que foram vistos, Após alunos terão a atividade de repetir as frases, e compreender a pronúncia e o significado de cada frase.. <i>You will remember</i> (Você se lembrará) <i>When this is blown over</i> (Quando isso tudo acabar) <i>And everything's all by the way</i> (E tudo se perder pelo caminho) <i>When I grow older</i> (Quando eu envelhecer) <i>I will be there at your side</i> (Eu estarei lá ao seu lado) <i>To remind you how I still love you</i> (Para te lembrar de como eu ainda te amo) Esse trecho tem muitas expressões idiomáticas (palavras que, juntas, assumem um significado diferente do que teriam se fossem traduzidas separadamente e ao pé da letra) interessantes para prestarmos atenção: é o caso de <i>blown over</i> (acabar), <i>all by the way</i> (pelo caminho), <i>grow older</i> (envelhecer) e <i>at your side</i> (ao seu lado). (Anexo 8)</p>	música,dança, ritmos	
3	Gramática	Verbos	Os alunos irão receber a Música, We are the	Artes, pode ser	

		<p>para indicar o futuro;</p> <p>Produção oral.</p>	<p>champions – Queen, faltando os verbos que indicam o futuro. Os alunos terão que preencher os espaços. Após alunos terão a atividade de repetir as frases, e compreender a pronúncia e o significado de cada frase. Nessa música também a contração da pessoa mais o verbo “will”, que nesse caso é “we’ll keep on fighting ‘till the end”, que quer dizer, “nós continuaremos lutando até o final”. Então “will” que aí seria a contração de “we will”, “we’ll keep on fighting ‘till the end”.(Anexo 9)</p>	<p>trabalhado a música.</p>	
4	Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	<p>O Professor deve entregar uma cópia de o texto “my plans for the future” (anexo 10) para cada estudante, a leitura pode ser feita de maneira coletiva, cada aluno lendo uma parte do texto em voz alta, com o objetivo principal de praticar a pronúncia após a leitura o professor deve questionar os alunos sobre qual tempo o texto está falando, a resposta esperada é futuro, caso os alunos não consigam identificar, o Professor deve fazer uma breve explicação sobre o verbo auxiliar will que representa o futuro, para fixar a ideia e o entendimento do uso do will, será</p>		<p>Biologia= Pode ser trabalhado o futuro da Ecologia, desmatamentos, vida marinha, poluição</p>

			<p>entregue uma cópia da letra da música “ I will Always love you” de Whitney Houston (anexo 11), os alunos ouvirão a música acompanhando a letra, o Professor deverá solicitar que cada aluno produza oralmente uma pequena frase sobre o futuro, podendo utilizar a estrutura vista no texto já lido.</p>		
5	Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/ colegas	<p>Dando continuidade à aula anterior, o Professor deve lembrar o uso do verbo auxiliar will, a atividade proposta nesta aula, será a produção de um texto sobre os planos para o futuro que cada estudante possui, eles devem produzir textos com o uso de estratégias de escrita, apontando sonhos e projetos para o futuro. Em um primeiro momento deve ser feito o planejamento, o segundo passo é a realização de um rascunho.</p>		
6	Práticas de escrita; Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/c	<p>Após a realização do Rascunho, os alunos devem se dividir em duplas, e com o auxílio do Professor, um estudante faz a revisão do texto do outro, podendo dar dicas e ideias para editar o texto, no fim da aula o professor recolhe os rascunhos e faz uma revisão final propondo sugestões de modificações se necessário.</p>		

		<p>olegas ;</p> <p>Revisão de textos com a mediação do professor</p>			
7	Práticas de escrita	<p>Produção de textos escritos com mediação do professor/ colegas</p>	<p>Após o Recebimento do rascunho, os alunos deverão fazer a edição final, levando em conta os apontamentos do Professor e deverão compartilhar com os colegas através da leitura do próprio texto, o Professor pode auxiliar os alunos a encontrarem planos e sonhos que os alunos têm em comum e ir anotando no quadro, para que os alunos desenvolvam a compreensão oral e prestem atenção na leitura das produções dos colegas.</p>		
8	Gramática	<p>Comparativos e Superlativos</p>	<p>No início da aula os alunos receberão um texto que contém superlativos e comparativos (anexo 15) juntamente com uma tabela de formação básica dos Comparativos e Superlativos (Anexo 14), O professor deve escrever no quadro a estrutura que deve ser seguida para formar as frases, em seguida o Professor sairá da sala com</p>		

			os alunos e andando pela escola os alunos devem formar frases usando Comparativos e Superlativos, no mínimo 3 frases cada um, ao retornarem para a sala os alunos devem socializar as frases criadas, cabendo ao professor, corrigir e auxiliar os alunos que tenham dúvidas.		
9	Gramática	Verbos para indicar o futuro	Os alunos irão receber a Música, Someone Like You – Adele , faltando os verbos que indicam o futuro. Os alunos terão que preencher os espaços. Após alunos terão a atividade de repetir as frases, e compreender a pronúncia e o significado de cada frase. Em conjunto com os alunos o professor deve atribuir sentido ao texto e dialogar com os mesmos sobre os verbos que foram estudados .Dessa maneira o discente pode ter acesso e ampliação do vocabulário e conhecer mais a gramática inglesa. (Anexo 12)	Artes, pode ser trabalhado a música.	Artes=pode ser trabalhado a música,dança, ritmos
10	Gramática	Verbos para indicar o	O profissional da educação iniciará a aula, explicando sobre os verbos que serão estudados . Os alunos irão receber a música	Artes, pode ser trabalhado a	História pode ser trabalhado com uma linha diacrônica sobre

	futuro	7 Years – Lukas Graham, faltando os verbos que indicam o futuro. Os alunos terão que preencher os espaços. Após alunos terão a atividade de repetir as frases, e compreender a pronúncia e o significado de cada frase. Dessa maneira o discente pode ter acesso e ampliação do vocabulário e conhecer mais a gramática inglesa. (Anexo 13)	música,dança, ritmos.	a evolução tecnológica e como os discentes imaginam o futuro
--	---------------	--	-----------------------	--

5) Contribuições do Proesde Licenciatura para a formação inicial

O PROESDE licenciatura , proporcionou para minha formação, uma visão ampla do funcionamento da base educacional nos níveis estadual e em todo território brasileiro . Proporcionou também o auxílio financeiro, pelo qual sou muito grata.Posso dizer que o aprendizado que obtive no período em que estive envolvida com curso, estive exposta a um melhor preparo para os novos desafios no campo educacional, sendo assim, a minha compreensão ampliou no sentido de como auxiliar os educandos , e prepará los para a vida mais humanitária em sociedade com um ensino de qualidade .. Toda minha gratidão aos profissionais incríveis que de uma maneira ou outra, se fizeram presentes e nos ajudaram no decorrer do curso, pois sem eles não chegaríamos ao resultado obtido. Agradeço imensamente pela oportunidade de participar do projeto e pelo privilégio de evoluir dia após dia com os conhecimentos adquiridos(Lucimara Vicente)

O Proesde é muito importante na formação em licenciatura, pois nos ajuda a compreender como será o processo educacional nos próximos anos, baseados nos documentos de níveis estadual e nacional. A divisão em áreas nos faz pensar de forma conjunta, interrompendo a ideia de divisão, onde cada professor planeja sua aula separadamente, para que possamos ver como um todo, pensando em aulas que envolvem mais de um componente curricular dentro de uma área, ou até mesmo de áreas diferentes. Sendo o maior desafio planejar as aulas em conjunto com professores de outros componentes, posso dizer que o

Proesde me ajudou a evoluir no aspecto “trabalho em grupo”. Ao estudar as outras áreas e outros componentes por meio dos documentos, me fez entender melhor alguns aspectos e desfazer alguns pré-conceitos. (Daniel Mundel)

6) Referências

SANTA CATARINA. GOVERNO DO ESTADO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Currículo Base Da Educação Infantil e Do Ensino Fundamental Do Território Catarinense**, 2019.

Visto em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28002>>09/01/2020

Visto em :<<https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/22492/>> 09/01/2020

Visto em :<<https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/22497/>>09/01/2020

Visto em: <<https://www.letras.mus.br/victor-leo/1287417/>>09/01/2020

Visto em :<<https://www.letras.mus.br/renato-teixeira/298328/>>09/01/2020

Visto em: <<https://www.letras.mus.br/backseat-goodbye/697270/>>09/01/2020

Visto em:<<https://www.letras.mus.br/queen/65113/>>09/01/2020

Visto em:<<https://www.letras.mus.br/queen/65547/>>09/01/2020

Visto em:<<https://www.letras.mus.br/blog/musicas-em-ingles-com-verbos-no-passado/>> 10/01/2020

Visto em: <<https://www.ef.com.br/guia-de-ingles/gramatica-inglesa/comparativos-superlativos/>> 10/01/2020

7) Anexos

Anexo 1

Faroeste Caboclo (Legião Urbana)

Não tinha medo o tal João de Santo Cristo
Era o que todos diziam quando ele se perdeu
Deixou pra trás todo o marasmo da fazenda
Só pra sentir no seu sangue o ódio que Jesus lhe deu
Quando criança só pensava em ser bandido
Ainda mais quando com um tiro de soldado o pai
morreu
Era o terror da cercania onde morava
E na escola até o professor com ele aprendeu
la pra igreja só pra roubar o dinheiro
Que as velhinhas colocavam na caixinha do altar
Sentia mesmo que era mesmo diferente
Sentia que aquilo ali não era o seu lugar
Ele queria sair para ver o mar
E as coisas que ele via na televisão
Juntou dinheiro para poder viajar

De escolha própria, escolheu a solidão
Comia todas menininhas da cidade
De tanto brincar de médico, aos doze era professor
Aos quinze, foi mandado pro reformatório
Onde aumentou seu ódio diante de tanto terror
Não entendia como a vida funcionava
Discriminação por causa da sua classe e sua cor
Ficou cansado de tentar achar resposta
E comprou uma passagem, foi direto a Salvador
E lá chegando foi tomar um cafezinho
E encontrou um boiadeiro com quem foi falar
E o boiadeiro tinha uma passagem e ia perder a
viagem
Mas João foi lhe salvar
Dizia ele: Estou indo pra Brasília
Neste país lugar melhor não há
Tô precisando visitar a minha filha
Eu fico aqui e você vai no meu lugar

E João aceitou sua proposta
E num ônibus entrou no Planalto Central
Ele ficou bestificado com a cidade
Saindo da rodoviária, viu as luzes de Natal
Meu Deus, mas que cidade linda
No Ano Novo eu começo a trabalhar
Cortar madeira, aprendiz de carpinteiro
Ganhava cem mil por mês em Taguatinga
Na sexta-feira ia pra zona da cidade
Gastar todo o seu dinheiro de rapaz trabalhador
E conhecia muita gente interessante
Até um neto bastardo do seu bisavô
Um peruano que vivia na Bolívia
E muitas coisas traziam de lá
Seu nome era Pablo e ele dizia
Que um negócio ele ia começar
E Santo Cristo até a morte trabalhava
Mas o dinheiro não dava pra ele se alimentar
E ouvia às sete horas o noticiário
Que sempre dizia que o seu ministro ia ajudar
Mas ele não queria mais conversa
E decidiu que, como Pablo, ele iria se virar

Elaborou mais uma vez seu plano santo
E sem ser crucificado, a plantação foi começar
Logo, logo os maluco da cidade souberam da novidade
Tem bagulho bom aí!
E João de Santo Cristo ficou rico
E acabou com todos os traficantes dali
Fez amigos, frequentava a Asa Norte
E ia pra festa de rock pra se libertar
Mas de repente
Sob uma má influência dos boyzinhos da cidade
Começou a roubar
Já no primeiro roubo ele dançou
E pro inferno ele foi pela primeira vez
Violência e estupro do seu corpo
Vocês vão ver, eu vou pegar vocês!
Agora o Santo Cristo era bandido
Destemido e temido no Distrito Federal
Não tinha nenhum medo de polícia
Capitão ou traficante, playboy ou general.
Foi quando conheceu uma menina
E de todos os seus pecados ele se arrependeu
Maria Lúcia era uma menina linda

E o coração dele, pra ela o Santo Cristo prometeu
Ele dizia que queria se casar
E carpinteiro ele voltou a ser
Maria Lúcia, pra sempre vou te amar
E um filho com você eu quero ter
O tempo passa e um dia vem na porta
Um senhor de alta classe com dinheiro na mão
E ele faz uma proposta indecorosa
E diz que espera uma resposta, uma resposta do João
Não boto bomba em banca de jornal
Nem em colégio de criança, isso eu não faço, não
E não protejo general de dez estrelas
Que fica atrás da mesa com o cu na mão
E é melhor o senhor sair da minha casa
Nunca brinque com um Peixes de ascendente
Escorpião
Mas antes de sair, com ódio no olhar, o velho disse
Você perdeu sua vida, meu irmão
Você perdeu a sua vida, meu irmão
Você perdeu a sua vida, meu irmão
Essas palavras vão entrar no coração
Eu vou sofrer as consequências como um cão

Não é que o Santo Cristo estava certo
Seu futuro era incerto e ele não foi trabalhar
Se embebedou e no meio da bebedeira
Descobriu que tinha outro trabalhando em seu lugar
Falou com Pablo que queria um parceiro
E também tinha dinheiro e queria se armar
Pablo trazia o contrabando da Bolívia
E Santo Cristo revendia em Planaltina
Mas acontece que um tal de Jeremias
Traficante de renome, apareceu por lá
Ficou sabendo dos planos de Santo Cristo
E decidiu que com João ele ia acabar
Mas Pablo trouxe uma Winchester-22
E Santo Cristo já sabia atirar
E decidiu usar a arma só depois
Que Jeremias começasse a brigar
Jeremias, maconheiro sem-vergonha
Organizou a Rockonha e fez todo mundo dançar
Desvirginava mocinhas inocentes
Se dizia que era crente, mas não sabia rezar
E Santo Cristo há muito não ia pra casa
E a saudade começou a apertar

Eu vou-me embora, eu vou ver Maria Lúcia
Já tá em tempo de a gente se casar
Chegando em casa então ele chorou
E pro inferno ele foi pela segunda vez
Com Maria Lúcia, Jeremias se casou
E um filho nela ele fez
Santo Cristo era só ódio por dentro
E então o Jeremias pra um duelo ele chamou
Amanhã às duas horas na Ceilândia
Em frente ao lote 14, e é pra lá que eu vou
E você pode escolher as suas armas
Que eu acabo mesmo com você, seu porco traidor
E mato também Maria Lúcia
Aquela menina falsa pra quem jurei o meu amor
E o Santo Cristo não sabia o que fazer
Quando viu o repórter da televisão
Que deu notícia do duelo na TV
Dizendo a hora e o local e a razão
No sábado então, às duas horas
Todo o povo sem demora foi lá só para assistir
Um homem que atirava pelas costas
E acertou o Santo Cristo começou a sorrir

Sentindo o sangue na garganta
João olhou pras bandeirinhas e pro povo a aplaudir
E olhou pro sorveteiro e pras câmeras
E a gente da TV que filmava tudo ali
E se lembrou de quando era uma criança
E de tudo o que vivera até ali
E decidiu entrar de vez naquela dança
Se a Via-Crucis virou circo, estou aqui
E nisso o Sol cegou seus olhos
E então Maria Lúcia ele reconheceu
Ela trazia a Winchester-22
A arma que seu primo Pablo lhe deu
Jeremias, eu sou homem, coisa que você não é
E não atiro pelas costas, não
Olha pra cá filha da puta, sem-vergonha
Dá uma olhada no meu sangue e vem sentir o teu
perdão
E Santo Cristo, com a Winchester-22
Deu cinco tiros no bandido traidor
Maria Lúcia se arrependeu depois
E morreu junto com João, seu protetor
E o povo declarava que João de Santo Cristo

Era santo porque sabia morrer
E a alta burguesia da cidade
Não acreditou na história que eles viram na TV
E João não conseguiu o que queria

Quando veio pra Brasília com o diabo ter
Ele queria era falar pro presidente
Pra ajudar toda essa gente que só faz
Sofrer

Anexo 2

Como pedir uma Pizza em 2020

Luiz Fernando Veríssimo

- Telefonista: Pizza Hot, boa noite!
- Cliente: Boa noite! Quero encomendar pizzas....
- Telefonista: Pode me dar o seu NIDN?
- Cliente: Sim, o meu número de identificação nacional é 6102-1993-8456-54632107.
- Telefonista: Obrigada, Sr.Lacerda. Seu endereço é Avenida Paes de Barros, 1988 ap. 52 B, e o número de seu telefone é 5494-2366, certo? O telefone do seu escritório da Lincoln Seguros é o 5745-2302 e o seu celular é 9266-2566.
- Cliente: Como você conseguiu essas informações todas?
- Telefonista: Nós estamos ligados em rede ao Grande Sistema Central.
- Cliente: Ah, sim, é verdade! Eu queria encomendar duas pizzas, uma de quatro queijos e outra de calabresa...

- Telefonista: Talvez não seja uma boa idéia...
 - Cliente: O quê?
 - Telefonista: Consta na sua ficha médica que o Senhor sofre de hipertensão e tem a taxa de colesterol muito alta. Além disso, o seu seguro de vida proíbe categoricamente escolhas perigosas para a sua saúde.
 - Cliente: É você tem razão! O que você sugere?
 - Telefonista: Por que o Senhor não experimenta a nossa pizza Superlight, com tofu e rabanetes? O Senhor vai adorar!
 - Cliente: Como é que você sabe que vou adorar?
 - Telefonista: O Senhor consultou o site 'Recettes Gourmandes au Soja' da Biblioteca Municipal, dia 15 de janeiro, às 4h27min, onde permaneceu conectado à rede durante 39 minutos.
- Daí a minha sugestão...
- Cliente: OK está bem! Mande-me duas pizzas tamanho família!
 - Telefonista: É a escolha certa para o Senhor, sua esposa e seus 4 filhos, pode ter certeza.
 - Cliente: Quanto é?
 - Telefonista: São R\$ 49,99.
 - Cliente: Você quer o número do meu cartão de crédito?
 - Telefonista: Lamento, mas o Senhor vai ter que pagar em dinheiro. O limite do seu cartão de crédito já foi ultrapassado.
 - Cliente: Tudo bem, eu posso ir ao Multibanco sacar dinheiro antes que chegue a pizza.
 - Telefonista: Duvido que consiga! O Senhor está com o saldo negativo no banco.
 - Cliente: Meta-se com a sua vida! Mande-me as pizzas que eu arranjo o dinheiro.. Quando é que entregam?
 - Telefonista: Estamos um pouco atrasados, serão entregues em 45 minutos. Se o Senhor estiver com muita pressa pode vir buscá-las, se bem que transportar duas pizzas na moto não é aconselhável, além de ser perigoso...

- Cliente: Mas que história é essa, como é que você sabe que eu vou de moto?
 - Telefonista: Peço desculpas, mas reparei aqui que o Sr. não pagou as últimas prestações do carro e ele foi penhorado. Mas a sua moto está paga, e então pensei que fosse utilizá-la.
 - Cliente: @#%/§@&?#>§/%#!!!!!!!!!!!!!
 - Telefonista: Gostaria de pedir ao Senhor para não me insultar... Não se esqueça de que o Senhor já foi condenado em julho de 2006 por desacato em público a um Agente Regional.
 - Cliente: (Silêncio)
 - Telefonista: Mais alguma coisa?
 - Cliente: Não, é só isso... Não, espere... Não se esqueça dos 2 litros de Coca-Cola que constam na promoção.
 - Telefonista: Senhor, o regulamento da nossa promoção, conforme citado no artigo 3095423/12, nos proíbe de vender bebidas com açúcar a pessoas diabéticas...
 - Cliente: Aaaaaaaahhhhhhhh!!!!!!!!!!!!
- Vou me atirar pela janela!!!!
- Telefonista: E machucar o joelho? O Senhor mora no andar térreo! –

Fonte: Nossa Sala de Conversa.

Anexo 3

Eduardo e Mônica

Legião Urbana

Quem um dia irá dizer
Que existe razão
Nas coisas feitas pelo coração?
E quem irá dizer
Que não existe razão?
Eduardo abriu os olhos, mas não quis se levantar
Ficou deitado e viu que horas eram
Enquanto Mônica tomava um conhaque
No outro canto da cidade, como eles disseram
Eduardo e Mônica um dia se encontraram sem querer
E conversaram muito mesmo pra tentar se conhecer
Um carinha do cursinho do Eduardo que disse
Tem uma festa legal, e a gente quer se divertir
Festa estranha, com gente esquisita
Eu não tô legal, não aguento mais birita
E a Mônica riu, e quis saber um pouco mais
Sobre o boyzinho que tentava impressionar

E o Eduardo, meio tonto, só pensava em ir pra casa
É quase duas, eu vou me ferrar
Eduardo e Mônica trocaram telefone
Depois telefonaram e decidiram se encontrar
O Eduardo sugeriu uma lanchonete
Mas a Mônica queria ver o filme do Godard
Se encontraram, então, no parque da cidade
A Mônica de moto e o Eduardo de camelo
O Eduardo achou estranho e melhor não comentar
Mas a menina tinha tinta no cabelo
Eduardo e Mônica eram nada parecidos
Ela era de Leão e ele tinha dezesseis
Ela fazia Medicina e falava alemão
E ele ainda nas aulinhas de inglês
Ela gostava do Bandeira e do Bauhaus
Van Gogh e dos Mutantes, de Caetano e de Rimbaud
E o Eduardo gostava de novela

E jogava futebol de botão com seu avô
Ela falava coisas sobre o Planalto Central
Também magia e meditação
E o Eduardo ainda tava no esquema
Escola, cinema, clube, televisão
E mesmo com tudo diferente, veio mesmo, de repente
Uma vontade de se ver
E os dois se encontravam todo dia
E a vontade crescia, como tinha de ser
Eduardo e Mônica fizeram natação, fotografia
Teatro, artesanato, e foram viajar
A Mônica explicava pro Eduardo
Coisas sobre o céu, a terra, a água e o ar
Ele aprendeu a beber, deixou o cabelo crescer
E decidiu trabalhar (não!)
E ela se formou no mesmo mês
Que ele passou no vestibular

E os dois comemoraram juntos
E também brigaram juntos muitas vezes depois
E todo mundo diz que ele completa ela
E vice-versa, que nem feijão com arroz
Construíram uma casa há uns dois anos atrás
Mais ou menos quando os gêmeos vieram
Batalharam grana, seguraram legal
A barra mais pesada que tiveram
Eduardo e Mônica voltaram pra Brasília
E a nossa amizade dá saudade no verão
Só que nessas férias, não vão viajar
Porque o filhinho do Eduardo tá de recuperação
E quem um dia irá dizer
Que existe razão
Nas coisas feitas pelo coração?
E quem irá dizer
Que não existe razão?

Anexo 4

Os três astronautas – Umberto Eco

Era uma vez a Terra. E era uma vez Marte. Ficavam muito distantes um do outro, no meio do céu, e em volta havia milhões de planetas e de galáxias. Os homens que moravam na Terra queriam alcançar Marte e os outros planetas: mas estavam tão longe! De qualquer forma eles fizeram o possível. Primeiro lançaram satélites que giravam em volta da Terra durante dois dias e depois voltavam. Depois lançaram foguetes que também giravam em volta da Terra, mas, em vez de voltar, escapavam da atração terrestre e se perdiam no espaço infinito. Primeiro colocaram cães nos foguetes: mas os cães não sabiam falar, e pelo rádio só transmitiam “au-au”. E os homens não entendiam o que eles tinham visto e onde haviam chegado. No fim encontraram homens corajosos que queriam ser astronautas. O astronauta se chamava assim porque partia para explorar o espaço infinito, com os astros, os planetas, as galáxias e tudo aquilo que existe em volta. Os astronautas partiam sem saber se iriam voltar. Queriam conquistar as estrelas para que um dia todos pudessem viajar de um planeta para outro, porque a Terra tinha ficado muito apertada e os homens aumentavam dia a dia. Uma bela manhã partiram da Terra, de três pontos diferentes, três foguetes. No primeiro tinha um americano, que, assobiava alegremente uma musiquinha de jazz. No segundo tinha um russo, que cantava com voz profunda “Volga, Volga”. No terceiro tinha um chinês, que cantava uma bela canção, que aos outros dois parecia desafinada. Cada um dos três queria ser o primeiro a chegar em Marte, para mostrar que era o melhor. Na verdade o americano não gostava do russo e o russo não gostava do americano, e o chinês desconfiava dos outros dois. E isto porque o americano, para dizer bom dia, dizia: “how do you do” e o russo dizia Здравствуйте e o chinês dizia bom dia em chinês. Por isso não se entendiam e se achavam diferentes. Mas como todos os três eram muito bons, chegaram a Marte quase no mesmo tempo. Desceram das astronaves, de capacete e macacão espacial... e encontraram uma paisagem maravilhosa e inquietante: o solo era sulcado por longos canais cheios de uma água verde-esmeralda. Havia estranhas árvores azuis com pássaros jamais vistos, com plumas de cor estranhíssima. No horizonte se viam montanhas vermelhas que mandavam estranhos reflexos. Os astronautas olhavam a paisagem, olhavam-se uns aos outros e cada um ficava no seu canto, um desconfiado do outro. Depois chegou a noite. Havia em volta um estranho silêncio, e a Terra brilhava no céu como se fosse uma estrela longínqua. Os astronautas se

sentiam tristes e perdidos, e o americano, na escuridão, chamou a mãe. Disse: “Mommy..”. E o russo disse: “Mama”. E o chinês disse: “Ma-ma”. Mas logo entenderam que estavam falando a mesma coisa e tinham os mesmos sentimentos. Assim um sorriu para o outro, se aproximaram, acenderam juntos uma bela fogueira, e cada um cantou as músicas de sua terra. Então criaram coragem e, esperando a manhã, aprenderam a se conhecer.

Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28002>

Anexo 5

Borboletas

Victor e Leo

Percebo que o tempo já não passa

Você diz que não tem graça amar assim

Foi tudo tão bonito, mas voou pro infinito

Parecido com borboletas de um jardim

Agora você volta

E balança o que eu sentia por outro alguém

Dividido entre dois mundos

Sei que estou amando, mas ainda não sei quem
Não sei dizer o que mudou
Mas nada está igual
Numa noite estranha a gente se estranha e fica mal
Você tenta provar que tudo em nós morreu
Borboletas sempre voltam
E o seu jardim sou eu
Percebo que o tempo já não passa
Você diz que não tem graça amar assim
Foi tudo tão bonito, mas voou pro infinito
Parecido com borboletas de um jardim
Agora você volta
E balança o que eu sentia por outro alguém
Dividido entre dois mundos
Sei que estou amando, mas ainda não sei quem

Anexo 6

Amanheceu, Peguei a Viola Renato Teixeira

Amanheceu, peguei a viola
Botei na sacola e fui viajar
Amanheceu, peguei a viola
Botei na sacola e fui viajar
Sou cantador e tudo nesse mundo
Vale pra que eu cante e possa praticar

A minha arte sapateia as cordas
E esse povo gosta de me ouvir cantar
Amanheceu, peguei a viola
Botei na sacola e fui viajar
Amanheceu, peguei a viola
Botei na sacola e fui viajar
Ao meio dia eu tava em Mato Grosso
Do Sul ou do Norte, não sei explicar

Não sei dizer o que mudou
Mas, nada está igual
Numa noite estranha a gente se estranha e fica mal
Você tenta provar que tudo em nós morreu
Borboletas sempre voltam
E o seu jardim sou eu
Não sei dizer o que mudou
Mas nada está igual
Numa noite estranha a gente se estranha e fica mal
Você tenta provar que tudo em nós morreu
Borboletas sempre volta
E o seu jardim sou eu
Sempre voltam
E o seu jardim sou e

Só sei dizer que foi de tardezinha
Eu já tava cantando em Belém do
Pará
Amanheceu, peguei a viola
Botei na sacola e fui viajar
Amanheceu, peguei a viola
Botei na sacola e fui viajar
Em Porto Alegre um tal de coronel

Pedi que eu musicasse uns versos
que ele fez
Para uma china, que pela poesia
Nem lá em Pequim se vê tanta altivez
Amanheceu, peguei a viola
Botei na sacola e fui viajar
Amanheceu, peguei a viola
Botei na sacola e fui viajar
Parei em Minas pra trocar as cordas
E segui direto para o Ceará

E no caminho eu fui pensando, é lindo
Essa grande aventura de poder cantar
Amanheceu, peguei a viola
Botei na sacola e fui viajar
Amanheceu, peguei a viola
Botei na sacola e fui viajar
Chegou a noite e me pegou cantando
Num bailão lá no norte do Paraná
Daí pra frente ninguém mais se
espanta

E o resto da noitada eu não posso
contar
Anoiteceu e eu voltei pra casa
O dia foi longo e o sol foi descansar
Amanheceu, peguei a viola
Botei na sacola e fui viajar
Amanheceu, peguei a viola
Botei na sacola e fui

Anexo 7

You Are My Sunshine

Johnny Cash

The other night, dear, as I lay sleeping
I dreamed I held you in my arms
When I awoke, dear, I was mistaken
So I bowed my head and I cried

You are my sunshine, my only sunshine
You make me happy when skies are grey

You'll never know, dear, how much I love you
Please, don't take my sunshine away

I've always loved you and made you happy
And nothing else could come between
But now you've left me to love another
You have shattered all of my dreams

You are my sunshine, my only sunshine
You make me happy when skies are grey
You'll never know, dear, how much I love you
Please, don't take my sunshine away

Anexo 8

Love Of My Life

Queen

Love of my life, you've hurt me

You've broken my heart

And now you leave me

Love of my life, can't you see?

Bring it back, bring it back

Don't take it away from me

Because you don't know

What it means to me

Love of my life, don't leave me

You've taken my love

And now desert me

Love of my life, can't you see?

Bring it back, bring it back

Don't take it away from me
Because you don't know
What it means to me

You will remember
When this is blown over
And everything's all by the way
When I grow older
I will be there at your side
To remind you how I still love you

Anexo 9

We Are The Champions Queen

I've paid my dues
Time after time
I've done my sentence
But committed no crime

And bad mistakes
I've made a few
I've had my share of sand kicked in my
face
But I've come through

And we mean to go on and on and on
and on

We are the champions, my friends
And we'll keep on fighting till the end
We are the champions
We are the champions
No time for losers
'Cause we are the champions of the
world

I still love you

Hurry back, hurry back
Don't take it away from me
Because you don't know
What it means to me

Love of my life
Love of my life
Yeah

I've taken my bows
And my curtain calls
You brought me fame and fortune
And everything that goes with it
I thank you all

But it's been no bed of roses
No pleasure cruise

I consider it a challenge before the
whole human race
And I ain't gonna lose
And we mean to go on and on and on
and on

We are the champions, my friends

And we'll keep on fighting till the end
We are the champions
We are the champions
No time for losers
'Cause we are the champions of the
world

We are the champions, my friends
And we'll keep on fighting till the end
We are the champions
We are the champions
No time for losers
'Cause we are the champions

Anexo 10:

My plans for the future

I will work in a big city and I will be rich. I will have a happy life and I will have a beautiful wife – my wife will have six children. My children will love me and I will love my children. I won't have serious problems and I won't feel down every day. I will work from Monday to Saturday - on Sundays, I won't work. My wife will help me and I will help her. We will be more than husband and wife: we will be best friends. I will have a great job and I will love my job. My family will be a very special family and we will love each other. In our family, there will be peace, love, faith, dedication, respect and sincerity. This is my dream.

- Allan Jones

Anexo 11:

I Will Always Love You

Whitney Houston

If I should stay, I would only be in your way
So I'll go, but I know
I'll think of you every step of the way

And I will always love you

I will always love you

You, my darling you, hm

Bittersweet memories
That is all I'm taking with me
So, goodbye
Please, don't cry

We both know I'm not what you, you need

And I will always love you

I will always love you, you

I hope life treats you kind

And I hope you have all you've dreamed of

And I wish to you joy and happiness

But above all this, I wish you...

Anexo 12

Someone Like You – Adele

I _____ that you're _____
That you _____ a girl and you're _____ now
I _____ that your dreams _____ true
Guess she _____ you things, I _____ to you
Old friend
Why are you so shy?
It ain't like you to hold back
Or hide from the light
I hate to turn up out of the blue, uninvited
But I couldn't stay away, I couldn't fight it
I _____ you'd see my face and that you'd be _____
That for me, it isn't over

Never mind, I'll find someone like you
I wish nothing but the best for you, too
Don't forget me, I beg, I remember you _____
Sometimes it lasts in love
But sometimes it hurts instead
Sometimes it lasts in love

But sometimes it hurts instead, yeah

You'd know how the time flies
Only yesterday _____ the time of our lives
We _____ born and _____ in a summery haze
Bound by the surprise of our glory days
I hate to turn up out of the blue, uninvited
But I couldn't stay away, I couldn't fight it
I _____ you'd see my face and that you'd be _____
That for me, it isn't over yet

Never mind, I'll find someone like you
I wish nothing but the best for you, too
Don't forget me, I beg, I remember you _____
Sometimes it lasts in love
But sometimes it hurts instead, yeah
Nothing compares, no worries or cares
Regrets and mistakes, they're memories _____
Who would have known how bittersweet this would taste

Anexo 13

7 Years

Lukas Graham

Once I _____ seven years old

My momma _____ me: Go

Make yourself some friends, or you'll be lonely

Once I ____ seven years old

It ____ a big big world, but we ____ we ____
bigger

Pushing each other to the limits, we ____ learning
quicker

By eleven smoking herb and drinking burning
liquor

Never rich so we ____ out to make that steady
figure

Once I ____ eleven years old

My daddy ____ me: Go

Get yourself a wife, or you'll be lonely

Once I ____ eleven years old

I always ____ that dream, like my daddy before
me

So I ____ writing songs, I ____ writing stories

Something about that glory just always seemed to
bore me

'Cause only those I really love will ever really
know me

Once I ____ twenty years old

My story got ____

Before the morning sun, when life ____ lonely

Once I ____ twenty years old

I only see my goals, I don't believe in failure

'Cause I know the smallest voices, they can make
it major

I ____ my boys with me, at least those in favor

And if we don't meet before I leave, I hope I'll see
you later

Once I ____ twenty years old

My story got ____

I was writing 'bout everything I ____ before me

Once I ____ twenty years old

Soon we'll be thirty years old

Our songs have been ____

We've traveled around the world and we're still
roaming

Soon we'll be thirty years old

I'm still learning about life, my woman ____
children for me

So I can sing them all my songs and I can tell them
stories

Most of my boys are with me, some are still out
seeking glory

And some I ____ to leave behind, my brother, I'm
still sorry

Soon I'll be sixty years old, my daddy got sixty-one

Remember life and then your life becomes a
better one

I ____ a man so happy when I ____ a letter once

I hope my children come and visit once or twice a
month

Soon I'll be sixty years old

Will I think the world is cold?

Or will I have a lot of children who can warm me?

Soon I'll be sixty years old

Soon I'll be sixty years old

Will I think the world is cold?

Or will I have a lot of children who can hold me?

Soon I'll be sixty years old

Once I ____ seven years old

My momma ____ me: Go

Make yourself some friends, or you'll be lonely

Once I ____ seven years old

Once I ____ seven years old

Anexo 14:

FORMAÇÃO DE COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS REGULARES

Em inglês, é fácil formar o comparativo e o superlativo dos adjetivos. A forma depende do número de sílabas do adjetivo original.

ADJETIVOS DE UMA SÍLABA

Adicione *-er* para o comparativo e *-est* para o superlativo. Se o adjetivo terminar em consoante + vogal + consoante, a consoante final deve ser duplicada antes da inclusão da terminação.

Adjetivo	Comparativo	Superlativo
tall	taller	tallest
fat	fatter	fattest
big	bigger	biggest
sad	sadder	saddest

ADJETIVOS DE DUAS SÍLABAS

Os adjetivos de duas sílabas podem formar o comparativo pela inclusão de *-er* ou pelo uso do termo *more* antes do adjetivo. Esses adjetivos podem formar o superlativo pela inclusão de *-est* ou pelo uso do termo *most* antes do adjetivo. Em muitos casos, ambas as formas são utilizadas, embora uma delas seja mais comum que a outra. Se você não estiver certo de que determinado adjetivo de duas sílabas possa levar uma terminação comparativa ou superlativa, opte pela segurança e utilize *more* e *most*. No caso dos adjetivos terminados em *y*, altere esse "y" por um "i" antes de incluir a terminação.

Adjetivo	Comparativo	Superlativo
happy	happier	happiest
simple	simpler	simplest
busy	busier	busiest
tilted	more tilted	most tilted
tangled	more tangled	most tangled

COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS IRREGULARES

Alguns adjetivos bastante comuns possuem formas comparativas e superlativas completamente irregulares.

Adjetivo	Comparativo	Superlativo
good	better	best
bad	worse	worst
little	less	least
much	more	most
far	further / farther	furthest / farthest

Fonte: <https://www.ef.com.br/guia-de-ingles/gramatica-inglesa/comparativos-superlativos/>

Anexo 15:

Josh is a university student and he is twenty nine years old. Actually, he's **older** than his sister and his brother. Josh likes to play baseball on weekends and he always plays well - some people say that nobody plays **as well as** Josh, which means he's **the best** player in town.

Josh is dating a nice girl and they want to get married **as soon as** possible. Josh is **younger than** his girlfriend but it's not a problem. Josh's girlfriend is one of **the most** important people in his life and they really like each other.

Josh started a business and he's saving money to buy a house. He knows it's not easy but he really believes he'll succeed because he's doing his best.

RELATÓRIO FINAL LETRAS PROESDE LICENCIATURA - TURMA ESPECIAL

Tiago Osvaldo Moresco

1) Introdução

Este trabalho foi desenvolvido a partir de estudos realizados no Curso de Extensão PROESDE Licenciatura, realizado ao longo de segundo semestre de 2019, com a participação de acadêmicos dos cursos de licenciatura da UNOCHAPECÓ, no qual foram estudados os seguintes documentos norteadores: BNCC, Proposta Curricular de SC e o Currículo Base do Território Catarinense.

O estudo foi desenvolvido buscando analisar e entender a relevância que cada documento traz e impõe em relação à educação no Brasil e no Estado de Santa Catarina, contemplando cada um em sua especificidade e também no âmbito integrativo dos mesmos. É de suma importância para formação docente conhecer, estudar e fazer uso dos mesmos, pois, contribuirá para uma educação mais igualitária, integrativa e inclusiva no Brasil.

Esses documentos traçam e norteiam os objetivos do conhecimento de cada disciplina, bem como as habilidades que serão desenvolvidas, atendendo às especificidades dos alunos, bem como quais conteúdos devem ser estudados em cada uma das etapas do ensino. Assim, cada docente ou futuro docente terá em sua bagagem amparo e suporte para melhor planejar suas aulas,

possibilitando ampliar a busca de novos métodos de ensino e aprendizagem, facilitando a mediação e construção da caminhada escolar de seus alunos, para que possam ser sujeitos críticos e autônomos perante aos desafios da sociedade contemporânea.

A partir disso serão apresentados dois planejamentos de aula voltados ao Ensino Fundamental Anos Final, os mesmos fazem parte da área das Linguagens, especificamente aos componentes curriculares (disciplinas) Língua Portuguesa e Língua Inglesa, de forma a contemplar especificamente os dois documentos estudados, Proposta Curricular de Santa Catarina e o Currículo Base do território Catarinense.

2) O Currículo do Território Catarinense

O Currículo do Território Catarinense foi criado por meio de um trabalho coletivo entre a União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de Santa Catarina (UNDIME/SC), Secretaria de Estado da Educação (SED), União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME), Conselho Estadual de Educação (CEE) e Federação Catarinense de Municípios (FECAM), com a função de ampliar a qualificação da Educação de Santa Catarina.

É fruto de estudos, de diálogos e de reflexões entre diferentes grupos que fazem uma educação pautada no respeito e no compromisso com os processos de ensinar e aprender de cada professor das diferentes etapas e componentes curriculares da Educação Básica.

O documento tem como princípio pensar acerca da renovação e da reconstrução do currículo e dos atores sociais que se inscrevem nesse contexto, a partir do respeito às trajetórias educacionais dos municípios e de seus diversos documentos norteadores, da organização estadual em suas diferentes regionais, e dos documentos legais – incluindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) homologada em dezembro de 2017.

O Currículo do Território Catarinense assume e alicerça-se no princípio da educação integral, por entender que, por meio dela, promover-se-á uma formação que visa a cidadania, a emancipação e a liberdade como processos ativos e críticos que possibilitam ao estudante o pleno desenvolvimento e a apropriação do conhecimento e da cultura historicamente construídos, bem como o protagonismo de seu percurso formativo. Compreende, ainda, que a educação é o meio pelo qual se busca promover qualidade de vida, racionalidade, desenvolvimento da sensibilidade, desenvolvimento econômico e sustentabilidade ambiental, bem como a compreensão entre os seres humanos e a sociabilidade, em suma, o bem-estar social. Nessa direção, o currículo parte do princípio de que a democracia, o estímulo ao desenvolvimento do sujeito, a difusão e o incremento do conhecimento e da cultura em geral, a inserção dos sujeitos no mundo, constituem fins e objetivos que dão sentido à educação.

Destaca-se também no currículo, a diversidade como princípio formativo na educação básica, na qual fazem parte a educação de pessoas jovens, adultas e idosas - EJA, a educação escolar quilombola, a educação escolar

indígena e a educação do campo. Todas elas são ofertadas na rede Estadual de Ensino do Estado de Santa Catarina, de acordo com a demanda de cada região ou cidade.

Na primeira etapa da Educação Básica, Educação Infantil, o documento enfatiza os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança, para que elas tenham condições de aprender, conviver, brincar, explorar, participar e se desenvolver. Diante disso, ele propõe questões que permeiam essa etapa, relacionadas ao cotidiano da Educação Infantil, como: a relação com as famílias, os processos de avaliação, o percurso formativo e as demais presenças contidas nos aspectos relacionados à prática pedagógica. Dessa forma, os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento estão articulados aos campos de experiências, aos objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento e às práticas pedagógicas, a fim de se concretizar uma Educação Infantil de qualidade.

Na segunda etapa da Educação Básica, Ensino Fundamental, está dividido em anos iniciais, de 1º ao 5º ano e anos finais, de 6º ao 9º ano.

De 1º ao 5º ano trata-se do processo de alfabetização e letramento, no qual o documento destaca que, para o domínio da cultura escrita, o trabalho a ser desenvolvido pelo docente deve pautar-se nas diferentes experiências interativas/trocas entre crianças e professores e crianças com o meio e nos diferentes gêneros discursivos.

De acordo com o documento, Santa Catarina busca alfabetizar todas as crianças nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental (1º e 2º anos). Isso significa que essas crianças devem dominar o código da escrita (fonemas e grafemas) e a sua função na constituição da palavra, utilizada para interagir com os mais diversos interlocutores na sociedade. Esse processo, devido à complexidade que envolve o seu aprendizado, poderá dar-se a partir de diferentes abordagens metodológicas, especialmente no que tange à compreensão do modo como as crianças aprendem a ler e a escrever.

Assim, o trabalho com a língua em situações reais de uso, materializada no texto, sob diferentes gêneros discursivos, orais ou escritos, passa a ser a base tanto para a alfabetização quanto para o letramento.

De 6º ao 9º ano, o ensino é pautado e divide-se por áreas do conhecimento, que são elas:

- Linguagens, com os componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.
- Matemática, com o componente curricular Matemática.
- Ciências da Natureza, com o componente curricular Ciências.
- Ciências Humanas, com os componentes curriculares Geografia, História e Ensino Religioso.

Nessa etapa, apesar de o ensino ser fragmentado por áreas e componentes, o documento traz e enfatiza a importância da

interdisciplinaridade, devendo ela ser pautada em uma formação mais inclusiva e humana possível.

O principal objetivo do currículo é dar subsídios, indicações e orientações para apoiar os docentes em escolhas teórico-metodológicas no seu planejamento de ensino, proporcionando reinventar sua prática docente, de tal forma a mobilizar o ensino e aprendizagem em cada realidade escolar.

Espera-se que, a partir do Currículo do Território Catarinense, cada município, cada gestor e cada professor consiga visualizar sua trajetória pautada nas diferentes etapas e nos componentes e que o utilize nos processos de ensinar e de aprender para o desenvolvimento de um sujeito crítico e autônomo.

O Currículo do Território Catarinense resulta de um processo colaborativo, cujo escopo é nortear o trabalho pedagógico por meio da identificação dos objetos de conhecimento e habilidades, resultando em um rol de conteúdos capazes de estabelecer e desenvolver as competências necessárias aos educandos. É de extrema importância para a educação do Estado, pois, seu conteúdo foi elaborado com o intuito de fazer com que todas as escolas públicas catarinenses tenham um suporte legal e assim possam ultrapassar barreiras geográficas existentes no ensino e aprendizagem do sistema educacional de Santa Catarina, diminuindo suas diferenças. Para isso sair do papel e de fato trazer, ou fazer mudanças, ele foi desenvolvido

contemplando todas as etapas do ensino, desde a educação infantil até o ensino fundamental anos iniciais e finais.

Especificamente na área das Linguagens, estão presentes os componentes de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física. Esses quatro componentes se relacionam interdisciplinarmente, atendendo cada uma de suas competências específicas de ensino e aprendizagem.

O componente Língua Portuguesa apresenta-se com a função de privilegiar os gêneros textuais, bem como contemplar os novos letramentos digitais. Por isso, o documento aponta para uma prática docente em que o professor aborde, a partir do texto, a Leitura/Escuta, a Escrita, a Produção de texto (reflexão, dialogia, intertextualidade, estratégias), a Oralidade (compreensão, produção, efeitos de sentido, recursos linguísticos e multissemióticos, relação entre língua falada e escrita) e a Análise linguística/Semiótica (Fono-ortografia, Morfossintaxe, Sintaxe, Semântica, Variação Linguística e Elementos da escrita). destacam-se a compreensão da língua como fenômeno cultural, histórico, social, a leitura e produção de textos orais e escritos, o reconhecimento do texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias, o desenvolvimento do senso crítico e da autonomia e protagonismo na vida social.

Segundo o currículo, compreende-se a prática de produção de textos como ponto importante no processo de ensino e de aprendizagem, porque é no texto que a língua se revela em sua totalidade, na intenção de registrar

informações e conhecimentos. A ação educativa é, assim, fundamental pelas ampliações de perspectivas, de interação e de cooperação para compreenderem os conteúdos referenciais associados à escrita.

Em se tratando de Oralidade, segundo o documento, convém mencionar que se aprofunda o conhecimento e o uso da língua oral, bem como as suas características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais. A leitura de textos integrada às atividades de análise, questionamento e síntese tem o propósito de produzir sentidos. Essa prática constitui-se possibilidade de reflexão do aluno, para favorecer a construção de conhecimento articulado ao propósito da linguagem e da língua. Por outro lado, no que se refere à literatura, o documento tem a intenção de colaborar com a criatividade, possibilitar o encantamento e a imaginação e, portanto, a fruição. Visa-se à formação de um leitor proficiente, capaz de construir seu próprio itinerário de leituras.

A reflexão sobre a linguagem refere-se às atividades que tomam as características da linguagem como seu objeto, permitem falar sobre a linguagem, seu funcionamento e as configurações textuais. É a construção de um conhecimento sobre a própria língua, buscando explicitar como ela é constituída e como funciona nas diferentes situações de interação comunicativa.

A reescrita é um dos momentos que os alunos se envolvem ativamente no processo de produção, mobilizam conhecimentos e reconhecimentos de

aspectos necessários para que com coesão e coerência construam sentido e significado em seus registros, primando pela função social da escrita.

A mediação do professor cumpre o papel de organizar ações que possibilitem aos alunos compreenderem o eu, o outro e o nós nas diferentes esferas (humanas, sociais, políticas, econômicas, ambientais, culturais e religiosas) reconhecendo as diferenças e as diversidades como potencialidade no processo de ensino e aprendizagem.

Em relação ao ensino de Língua Inglesa, ela é obrigatória a partir do 6º ano, conforme afirma a Lei de Diretrizes e Bases – LDB No 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996); no entanto, muitos municípios têm o início do percurso formativo dessa língua na Educação Infantil, ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Segundo o documento, os docentes, independentemente da etapa, ao planejarem as aulas, precisam pensar em como desenvolver a interação na e pela língua de forma contextualizada, lúdica e com intencionalidade pedagógica. Nesse mesmo viés didático-pedagógico, os docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais – devem considerar os modos de planejar e de desenvolver os conceitos por meio do lúdico e de gêneros discursivos – sejam orais ou escritos –, contemplando diferentes estratégias de uma educação para todos. A utilização de flashcards, músicas, jogos, vídeos e recursos tecnológicos em situações de interação podem auxiliar no processo de apropriação da língua. Essa integração deve ser planejada por meio de diversas situações de aprendizagem de forma que a

leitura, escrita, oralidade, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural se integrem com as habilidades e os objetivos de aprendizagem propostos a partir dos quadros organizadores ano a ano.

Importa considerar, segundo o currículo, que o ensino da língua inglesa é, em si, intercultural, cabendo ao professor promover a sensibilização de seus estudantes diante das diferenças e das diversidades, levando o sujeito a refletir que cada ser humano é único em sua essência, compreendendo e respeitando suas diferenças no percurso formativo. Para isso, o estudo será mais significativo se os gêneros discursivos tiverem temas com mais afinidade à realidade do aluno e com conceitos estudados em outros componentes curriculares.

No processo de ensino e de aprendizagem em Arte, o professor tem um papel relevante, especialmente no diálogo com os estudantes, oportunizando espaços para que ele tenha a sua autoria valorizada em todos os seus percursos imagéticos e criativos.

O documento destaca que a metodologia se constitui em uma importante etapa do currículo, o qual está em constante diálogo com os processos de ensino e de aprendizagem em Arte, pois sinaliza alguns caminhos necessários para as práticas educativas. O componente curricular Arte possui Unidades Temáticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, entendendo-as não apenas como temas, mas, sobretudo, como linguagem, expressão e conhecimento. Além disso, ele inclui a Unidade Temática “Artes Integradas”, que explora as

relações e as articulações entre as linguagens, as demais áreas de conhecimento e suas práticas.

A Arte é um artefato da cultura humana e das relações que o sujeito estabelece com o contexto, com os outros sujeitos e com ele mesmo. A educação em Arte está, pois, ligada à história das culturas da humanidade, que seguiu um padrão hegemônico até as transformações advindas com os pressupostos da modernidade. Esse movimento trouxe experiências significativas para o ensino da Arte, de modo a ampliar as possibilidades de ensinar e de aprender.

Arte no currículo da Educação Básica é imprescindível, uma vez que algumas habilidades são próprias dessa área, tais como: a produção artística, a fruição e o conhecimento sensível, que agrega os elementos da percepção, da imaginação, da criação, da intuição e da emoção.

Segundo o documento, a formação artística e estética do estudante perpassa pela experiência visual, espacial e tátil, pelo movimento corporal, pela expressão corporal no tempo e no espaço e pela manipulação e criação de sons, a partir de um olhar crítico. Dessa forma, justifica-se a importância dessas linguagens, pois estas, embora tenham suas especificidades, dialogam de forma articulada. Nessa perspectiva, a relação da cultura e suas diversidades, como as questões étnico-raciais, educação ambiental, tecnologia, entre outras, fortalece a visão integrada de mundo.

Destaca-se a metodologia que se constitui em uma importante etapa do currículo, o qual está em constante diálogo com os processos de ensino e de aprendizagem em Arte, pois sinaliza alguns caminhos necessários para as práticas educativas. No documento, o componente curricular Arte possui Unidades Temáticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, entendendo-as não apenas como temas, mas, sobretudo, como linguagem, expressão e conhecimento.

A Educação Física é um componente curricular da Educação Básica que também compõe a Área de Linguagens, dando continuidade ao percurso formativo iniciado na Educação Infantil, no campo de experiências Corpo, Gesto e Movimento. Trata-se, portanto, de uma área que tem como objeto de estudo o movimento humano, que traz em si um corpo social e cultural que expressa, em uma unidade existencial, uma forma única e individual, a forma de pensar, de sentir e de agir. Segundo o documento, ressalta-se que o corpo, ao se movimentar, expressa ideias, sentimentos, valores e emoções traduzidos em posturas, gestos, com sentidos e significados. Deve-se, por conseguinte, trabalhar suas especificidades e suas possíveis articulações com os demais componentes curriculares.

Nessa direção, a Educação Física, na escola, torna-se a responsável por tematizar as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e de significação social e cultural, não limitando-se na exploração de um espaço e um tempo específicos, buscando a valorização da produção de conhecimento

historicamente construída por diversos grupos sociais. A partir da pluralidade e ao mesmo tempo singularidade dos saberes relativos às práticas corporais, é que se busca assegurar aos alunos a possibilidade de conhecer, de construir e de reconstruir conhecimentos, proporcionando uma base educacional que pode ser o suporte primordial para: ampliação da consciência em relação ao movimento do seu próprio corpo; aquisição e domínio de recursos para o cuidado de si e do outro; desenvolvimento de autonomia para apropriação e utilização das diferentes manifestações corporais e suas finalidades. A Educação Física como componente curricular deve reunir, portanto, o que for de mais significativo ao movimento humano, sendo representado aqui por seis Unidades Temáticas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura.

4) Planos de Aula a partir do Currículo do Território Catarinense

4.1) Planos de Aula de Língua Portuguesa para Anos Finais do Ensino Fundamental

Componente curricular: Língua Portuguesa

Anos Finais do Ensino Fundamental: 9º ano

Objetivos:

- Identificar expressões idiomáticas e compreender a relação entre sentido e contexto nessas construções.
- Analisar as variações de linguagens presente em cada expressão idiomática apresentada.
- Identificar as possibilidades de ultrapassar os significados literais das expressões idiomáticas.
- Compreender que a leitura de expressões idiomáticas demanda análise contextual.

Aula	Objetos de Conhecimento	Conteúdos	Ações Pedagógicas (descrição metodológica)	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1	Variações linguísticas.	Linguagem formal e informal.	Introdução do tema: expressões idiomáticas, a partir de imagens impressas no anexo 1.	As expressões idiomáticas estão presentes em várias línguas, inclusive na Língua Inglesa. Interpretação das expressões, analisando somente as imagens ou desenhos. (Arte) No futebol as expressões também estão presente.	Brasil é um país geograficamente pluricultural, no qual língua e cultura evidenciam-se. Geografia, História.

				(Educação Física)	
2	Variações linguísticas. Efeitos de sentido.	Gêneros textuais; Linguagem verbal e não verbal.	Dividir a turma em grupo de quatro ou cinco alunos, para fazer a leitura, análise e interpretação das imagens apresentadas pelo professor. Caso algum membro do grupo conheça mais expressões além das fornecidas, anotar.	As expressões idiomáticas estão presentes em várias línguas, inclusive na Língua Inglesa. Interpretação das expressões, analisando somente as imagens ou desenhos. (Arte) No futebol as expressões também estão presente. (Educação Física)	Brasil é um país geograficamente pluricultural, no qual língua e cultura evidenciam-se. (Geografia, História)
3	Conversação espontânea.	Interpretação, interação e argumentação.	Socialização das expressões recebidas e as demais de cada grupo.	As expressões idiomáticas estão presentes em várias línguas, inclusive na Língua Inglesa. Interpretação das expressões, analisando somente as imagens ou desenhos. (Arte) No futebol as expressões também estão presente. (Educação Física)	Brasil é um país geograficamente pluricultural, no qual língua e cultura evidenciam-se. (Geografia, História)

4	<p>Curadoria de informações.</p> <p>Procedimentos de apoio à compreensão.</p> <p>Tomada de nota.</p>	<p>Informações implícitas e explícitas.</p> <p>Interpretação, interação e argumentação.</p>	<p>Pesquisar e trazer, expressões idiomáticas mais famosas das regiões e estados do Brasil.</p>	<p>As expressões idiomáticas estão presentes em várias línguas, inclusive na Língua Inglesa.</p> <p>Interpretação das expressões, analisando somente as imagens ou desenhos. (Arte)</p> <p>No futebol as expressões também estão presente. (Educação Física)</p>	<p>O Brasil é um país geograficamente pluricultural, no qual língua e cultura evidenciam-se.</p> <p>(Geografia, História)</p>
5	<p>Curadoria de informações.</p> <p>Procedimentos de apoio à compreensão.</p> <p>Tomada de nota.</p>	<p>Informações implícitas e explícitas.</p> <p>Interpretação, interação e argumentação.</p>	<p>Pesquisar e trazer, expressões idiomáticas mais famosas das regiões e estados do Brasil.</p> <p>Dividir os grupos por regiões do Brasil, de forma a contemplar todos os Estados brasileiros.</p> <p>Cada grupo com sua respectiva região do Brasil, deverá anotar em uma folha de ofício todas as expressões encontradas, as quais, posteriormente serão utilizadas para a produção de uma cartilha informativa.</p>	<p>As expressões idiomáticas estão presentes em várias línguas, inclusive na Língua Inglesa.</p> <p>Interpretação das expressões, analisando somente as imagens ou desenhos. (Arte)</p> <p>No futebol as expressões também estão presente. (Educação Física)</p>	<p>O Brasil é um país geograficamente pluricultural, no qual língua e cultura evidenciam-se.</p> <p>(Geografia, História)</p>

6	<p>Procedimentos de apoio à compreensão.</p> <p>Tomada de nota.</p> <p>Estratégias de produção, planejamento.</p>	<p>Exposição de ideias e argumentação.</p> <p>Linguagem verbal e não verbal.</p> <p>Gêneros textuais: função social.</p>	<p>Elaboração de painéis, confecção de cartazes para apresentação e exposição dos trabalhos de cada grupo na sala de aula.</p> <p>Produção da cartilha informativa.</p>	<p>As expressões idiomáticas estão presentes em várias línguas, inclusive na Língua Inglesa.</p> <p>Interpretação das expressões, analisando somente as imagens ou desenhos. (Arte)</p> <p>No futebol as expressões também estão presente. (Educação Física)</p>	<p>O Brasil é um país geograficamente pluricultural, no qual língua e cultura evidenciam-se.</p> <p>(Geografia, História)</p>
7	<p>Procedimentos de apoio à compreensão.</p> <p>Tomada de nota.</p> <p>Estratégias de produção, planejamento.</p>	<p>Exposição de ideias e argumentação.</p> <p>Linguagem verbal e não verbal.</p> <p>Gêneros textuais: função social.</p>	<p>Elaboração de painéis, confecção de cartazes para apresentação e exposição dos trabalhos de cada grupo na sala de aula.</p> <p>Produção da cartilha informativa.</p>	<p>As expressões idiomáticas estão presentes em várias línguas, inclusive na Língua Inglesa.</p> <p>Interpretação das expressões, analisando somente as imagens ou desenhos. (Arte)</p> <p>No futebol as expressões também estão presente. (Educação Física)</p>	<p>O Brasil é um país geograficamente pluricultural, no qual língua e cultura evidenciam-se.</p> <p>(Geografia, História)</p>

8	<p>Procedimentos de apoio à compreensão.</p> <p>Tomada de nota.</p> <p>Estratégias de produção, planejamento.</p>	<p>Exposição de ideias e argumentação.</p> <p>Linguagem verbal e não verbal.</p> <p>Gêneros textuais: função social.</p>	<p>Elaboração de painéis, confecção de cartazes para apresentação e exposição dos trabalhos de cada grupo na sala de aula.</p> <p>Produção da cartilha informativa.</p>	<p>As expressões idiomáticas estão presentes em várias línguas, inclusive na Língua Inglesa.</p> <p>Interpretação das expressões, analisando somente as imagens ou desenhos. (Arte)</p> <p>No futebol as expressões também estão presente. (Educação Física)</p>	<p>O Brasil é um país geograficamente pluricultural, no qual língua e cultura evidenciam-se.</p> <p>(Geografia, História)</p>
9	<p>Efeitos de sentido.</p> <p>Estratégia de produção: planejamento de textos informativos.</p>	<p>Linguagem verbal e não verbal.</p> <p>Gêneros textuais: função social.</p>	<p>Elaboração de painéis, confecção de cartazes para apresentação e exposição dos trabalhos de cada grupo na sala de aula.</p> <p>Produção da cartilha informativa.</p>	<p>As expressões idiomáticas estão presentes em várias línguas, inclusive na Língua Inglesa.</p> <p>Interpretação das expressões, analisando somente as imagens ou desenhos. (Arte)</p> <p>No futebol as expressões também estão presente. (Educação Física)</p>	<p>O Brasil é um país geograficamente pluricultural, no qual língua e cultura evidenciam-se.</p> <p>(Geografia, História)</p>

10	<p>Efeitos de sentido.</p> <p>Estratégia de produção: planejamento de textos informativos.</p>	<p>Linguagem verbal e não verbal.</p> <p>Gêneros textuais: função social.</p>	<p>Socialização e exposição na sala de aula dos trabalhos produzidos pelos grupos e da cartilha informativa.</p>	<p>As expressões idiomáticas estão presentes em várias línguas, inclusive na Língua Inglesa.</p> <p>Interpretação das expressões, analisando somente as imagens ou desenhos. (Arte)</p> <p>No futebol as expressões também estão presente. (Educação Física)</p>	<p>O Brasil é um país geograficamente pluricultural, no qual língua e cultura evidenciam-se.</p> <p>(Geografia, História)</p>
----	--	---	--	--	---

4.2) Planos de Aula de Língua Inglesa para Anos Finais do Ensino Fundamental

<p>Componente curricular: Língua Inglesa</p>
<p>Anos Finais do Ensino Fundamental: 8º Ano</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa por meio da música. - Conhecer expressões e palavras novas. - Reconhecer e utilizar sufixos e o verbo there to be.

- Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.
- Analisar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação e produção.

Aula	Unidades Temáticas	Objetos de conhecimento	Ações Pedagógicas (descrição metodológica)	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1	Estratégia de leitura. Práticas de leitura e fruição.	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos . Leitura de textos de cunho artístico/literário	Entregar uma cópia da letra da música“Love Profusion”da cantora americana Madonna, para cada aluno acompanhar, (Anexo 2). Reproduzir a música em áudio e pedir para que os alunos acompanhem a letra. Pedir para os alunos destacar e anotar o que mais chamou atenção na letra?	A música pode ser explorada em vários aspectos, como na dança, através da linguagem corporal. (Ed. Física)	Pode-se explorar a história da cantora, juntamente com a função social que ela exerce sobre a sociedade americana e mundial. (História e Geografia)
2	Práticas de leitura e	Construção de sentidos por meio	Questioná-los, sobre os pontos gramaticais, rimas, expressões e palavras do dia a dia que a canção	Em Língua Portuguesa	

	fruição. Gramática	de inferências e reconhecimen- to de implícitos. Leitura de textos de cunho artístico/literário	traz. O docente juntamente com os alunos analisa o primeiro verso da canção chamando atenção para um verbo muito comum e básico do inglês. (There to be) “There are too many questions”... Qual é esse verbo? Em qual tempo verbal é utilizado? Esse verbo é equivalente a qual no português?	pode-se explorar a tradução da letra e seus efeitos de sentido, significados, contextos.	
3	Práticas de leitura e fruição. Gramática.	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimen- to de implícitos. Leitura de textos de cunho artístico/literário	No segundo verso da canção o professor chama atenção para a frase: “There is not one solution”..., destacando o “not” e questionando para que ele é utilizado? Se há mais formas de como utilizá-lo na frase? Exemplo: contração.	Verbo ter e haver e seus usos. (Língua Portuguesa)	
4	Gramática. Práticas de escrita. Práticas de leitura e	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.	A partir dessas análises, o docente disponibilizará cópias, (anexo 3) para que os alunos em duplas, em um rascunho, criem no mínimo dez frases, com base nas imagens, utilizando: (There is, There are, There is not, There are not, ou There isn’t, There	Leitura de imagens (linguagem não verbal). (Língua	

	fruição.	Produção de textos escritos com mediação do professor/ colegas.	aren't).	Portuguesa e Arte).	
5	Gramática. Práticas de escrita. Práticas de leitura e fruição.	Produção de textos escritos com mediação do professor/ colegas. Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.	Cada dupla fará a leitura e socialização das frases criadas, com o auxílio do docente para esclarecer dúvidas e corrigir supostos erros.		
6	Gramática. Práticas de escrita. Práticas de leitura e fruição.	Produção de textos escritos com mediação do professor/ colegas. Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.	Recortar e colar nos cadernos as imagens. Reescrever as frases já corrigidas abaixo de cada imagem correspondente.		

7	Gramática.	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.	<p>Voltando para a letra da canção, o docente questiona os alunos do por que a cantora Madonna utilizou várias palavras que rimam? ou seja, que possuem sons similares.</p> <p>Por que ela utilizou principalmente palavras terminadas com o sufixo “-ion”?</p> <p>Qual a principal função desses sufixos?</p> <p>Com base nesses questionamentos o docente registra no quadro a explicação da utilização dos sufixos na canção. (Anexo 3).</p>		
8	Gramática. Prática de escrita. Práticas de leitura e fruição.	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.	<p>Pedir para os alunos registrar a explicação posta no quadro em seus cadernos.</p> <p>O docente pede para os alunos identificarem na letra da canção as palavras que utilizam os sufixos. Em seguida, em duplas e com o auxílio do Dicionário de Língua Inglesa, pesquisem a tradução das palavras encontradas, qual a origem de cada palavra e seu significado, seguindo o exemplo exposto pelo docente no quadro. (Exemplo: palavra com sufixo: confusion, significado: confusão, origem: confuse, significado: confundir).</p>		

9	Gramática.	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.	Pedir para os alunos registrar no caderno cada frase que contém as palavras com sufixos e rimas e em seguida, que façam a tradução das mesmas, com o auxílio do dicionário, do colega e do docente.		
10	Gramática.	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.	O docente fará a correção de cada frase, juntamente com os alunos, para o esclarecimento e para sanar qualquer dúvida, assim facilitando o desenvolvimento de habilidades e aumentando o repertório vocabular em Língua Inglesa.		

5) Contribuições do Proesde Licenciatura para a formação inicial

O Proesde Licenciatura oportuniza o discente que busca além do que é ofertado em cada curso de licenciatura da UNOCHAPECÓ, trazendo possibilidades de ampliar e aprofundar os estudos acerca dos documentos norteadores da educação do Estado de Santa Catarina, bem como da BNCC.

Esse estudo é de suma importância para a formação acadêmica, visto que, vai além do conhecimento teórico acerca dos mesmos, pois são documentos que norteiam e apontam caminhos para a construção de uma educação mais inclusiva e humana, voltada para o desenvolvimento de habilidades que proporcionam a formação de sujeitos críticos e autônomos perante os desafios da sociedade contemporânea.

Conhecer e utilizar tais documentos auxiliará o docente na preparação de suas aulas, abrindo um leque de possibilidades para pensar e planejar não somente voltado à sua disciplina, mas também dando espaço para a interdisciplinaridade e para as novas tecnologias disponíveis, rompendo assim com alguns métodos “tradicionais” existentes no sistema educacional catarinense e brasileiro, os quais necessitam urgentemente de mudanças.

Para que de fato essas mudanças ocorram, é necessário o estudo e a utilização desses documentos em todas as escolas do país, pois assim teremos um sistema de ensino mais eficiente, o qual respeita, inclui e oportuniza seus alunos independentemente de suas especificidades e de qual região, cidade ou estado eles estejam.

6) Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 fev. 2020.

_____. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral da Educação Básica. Estado de Santa Catarina: Secretaria de Estado da Educação, 2014.

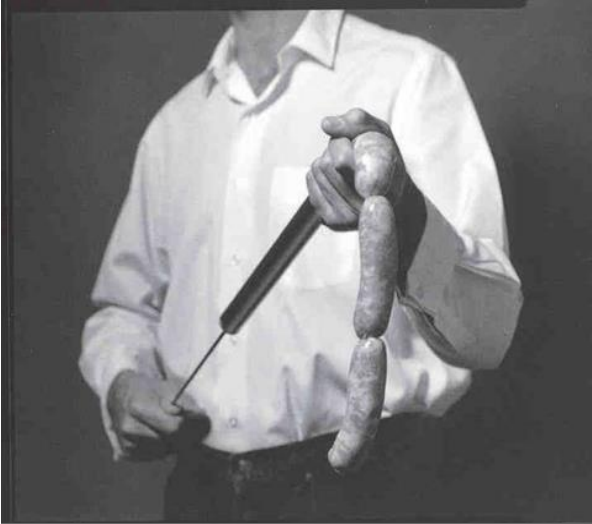
Anexos:

Anexo 1















Anexo 2

Madonna - Love Profusion

There are too many questions

There is not one solution

There is no resurrection

There is so much confusion

And the love profusion

You make me feel

You make me know

And the love vibration

You make me feel

You make it shine

There are too many options

There is no consolation

I have lost my illusions

What I want is an explanation

And the love profusion

You make me feel

You make me know

And the love direction

You make me feel

You make me shine

You make me feel

You make me shine

You make me feel

I got you under my skin

I got you under my skin

I got you under my skin

I got you under my skin

There is no comprehension

There is real isolation

There is so much destruction

What I want is a celebration

And I know I can feel bad

When I get in a bad mood

And the world can look so sad

Only...

Anexo 3















Anexo 4

Um sufixo é uma terminação que se adiciona a palavras para que elas fiquem com outro significado. Em inglês há vários sufixos, como por exemplo, a letra "y" utilizada para transformar palavras em adjetivos, como é feito em easy (fácil). O sufixo "-ion" utilizado nessa canção serve para transformar palavras em substantivos. A palavra em destaque vem do verbo resurrect, que significa "ressuscitar". Quando ganha o sufixo "-ion", ela passa a ser "ressurreição".



**UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ
ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
CURSO DE EXTENSÃO PROESDE LICENCIATURA**

**RELATÓRIO FINAL
PROESDE LICENCIATURA - TURMA ESPECIAL - PEDAGOGIA**

**Chapecó/SC
FEVEREIRO DE 2020**

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional PROESDE Turma Especial, tem como objetivo realizar 200 horas de formação continuada, com o intuito de trazer a proposta curricular 2014, a Base Curricular do Território Catarinense 2019. O PROESDE Turma Especial foi criado para atender estudantes no segundo semestre do ano de 2019 do ano para estudantes matriculados em cursos de Licenciatura nas Instituições de Ensino Superior.

A proposta de trabalho foi elaborado a definição de escola, que seria onde acontece a aprendizagem e a educação, englobando crianças de várias idades e culturas. A escola é um lugar de acolhimento e interação entre criança, adolescente, pais e professores. Assim como a família, a escola tem como funções essenciais no desenvolvimento da formação de cada indivíduo como profissionais, cidadãos e como seres humanos. A escola tem quatro grandes dimensões na vida do aluno: socializar; humanizar; ensinar; desenvolver o senso crítico. Será preparado o indivíduo para a vida em sociedade, mostrando as diferenças culturais, sociais, religiosas, tornando-o apto a conviver pacificamente. Para prepará-lo para o mundo profissional e acadêmico é necessário alfabetizar e educar. É importante também preparar o aluno para pesquisar, questionar e refletir sobre conceitos sociais, pessoais e políticos.

Foram elaborados textos trazendo concepções que discorriam sobre sujeito e objeto e sobre educação e sociedade. Com isso, os conceitos de diversidade, inclusão, exclusão e segregação foram incluídos. Também estudou-se sobre a Educação Especial e sobre a Diversidade: língua, cultura, religião, etnia, biológica, etc.

Foram criadas atividades práticas e a elaboração de planos de aula, para preparar os estudantes para uma educação de boa qualidade, consideramos este processo de formação do PROESDE é essencial para a educação do estudante.

O CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINENSE

Por meio do Proesde, nós estudantes, tivemos a oportunidade de aprender sobre o Currículo do Território Catarinense, com base na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fruto do genuíno esforço coletivo. De acordo com o currículo, aprendemos a valorizar, ensinar de forma correta, com um olhar mais atento, prepará-lo e motivá-lo para que tenha o melhor aprendizado possível.

De acordo com o (Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense,2019) Repetimos o ditado africano: “É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”; o trabalho conduzido pela Secretaria Estadual de Educação, em regime de colaboração com (UNDIME), a (UNCME), (CEE) e, com a (FECAM), assegurou, de forma democrática, que todos os atores comprometidos com a educação em nosso Estado que participem e sejam preparados. O Currículo do Território Catarinense tem como meta a aprendizagem, dar uma educação para toda a sociedade, para fazer a diferença, desenvolvendo mentes mais criativas, conquistando cada espaço nas salas de aula. O Currículo Base da Educação Infantil do Território Catarinense foi formado por muitas pessoas para uma educação de qualidade.

O foco principal da formação de professores foi conhecer a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na qual destaca as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica de forma progressiva e por áreas de conhecimento; abordando a referência nacional e obrigatória para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos estados, do DF e dos municípios e das propostas pedagógicas das escolas.

O documento da Base baseia-se no princípio da educação integral, que visa a cidadania, a emancipação e a liberdade como processos ativos e críticos que possibilitam ao estudante o pleno desenvolvimento e a apropriação do conhecimento e da cultura historicamente construídos, bem como o protagonismo de seu percurso formativo. Implicando também compreender a Educação Básica como um movimento contínuo de aprendizagens, um percurso formativo no qual a elaboração de conhecimentos vai se tornando complexa de maneira orgânica e progressiva, independentemente das etapas de organização das instituições escolares. O documento também abre portas para pontos importantes como a diversidade como princípio formativo e, por isso, apresentam-se algumas compreensões fundamentais como o processo de Alfabetização e os componentes curriculares onde abordam metodologias e reflexões sobre os assuntos trabalhados. O Currículo Base de Santa Catarina é a ferramenta que norteia e fundamenta as práticas pedagógicas dos professores e garante a qualidade do sistema de ensino. Tal documento está fundamentado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) citada acima, o qual tem como meta a aprendizagem e o compromisso de equidade na educação de toda sociedade.

Enquanto futuros professores é preciso organizar os espaços no sentido de utilizar espaços externos, e organizar o ambiente de forma acolhedora, um lugar estimulador. É necessário ter um lugar adequado, com pedras, terra, madeira, grama, com pisos diferenciados, um espaço com sombra e sol. Devemos assegurar

o conforto e o bem-estar da criança, possibilitar que a criança conquiste sua autonomia de forma responsável e eficiente e criativa. Os professores têm um papel fundamental de mediadores entre o conhecimento e a criança. Tem como dever acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento, de modo que saiba valorizar os saberes da criança.

As áreas do conhecimento presentes no Currículo do Território Catarinense.

Área: Linguagens: estão presentes os componentes de Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Educação Física e Arte. A área da linguagem, busca fazer com que os indivíduos compreendam as linguagens como construção humana, cultural, histórica e social. Utilizando diferentes formas de linguagens verbal, digital, sonora, visual e corporal.

Área: Matemática: a área da matemática busca desenvolver raciocínios lógicos e raciocínios críticos, também contribuem para solucionar problemas científicos e fazer observações sistemáticas. Também para desenvolver e debater projetos que abordem questões de urgência social, com apoio em princípios éticos admirando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Área: Ciências da Natureza: tem como objetivo compreender os processos relativos ao mundo natural, social e tecnológicos, utilizar diferentes linguagens e tecnologias para construir argumentos com base. Além de utilizar as diferentes linguagens e tecnologias, é também resolvidos problemas e produzido conhecimentos da natureza e de forma crítica. Agir de forma individual e coletiva com respeito a saúde, a responsabilidade, autonomia, respeito, determinação e flexibilidade com base em princípios éticos para as decisões diante a questões científica-tecnológicas.

Área: Ciências Humanas: exploram relação de tempo e o espaço, com relação a localização e a distância. Identifica e compara a interferência do ser humano na natureza e na sociedade, contribuindo para transformação social, cultural e espacial. Compreender a si e ao outro, de forma a praticar o respeito à diferença e possibilita os direitos humanos. A geografia foi refletida a partir dos conceitos teórico-metodológicos que confirma como conhecimento científico: paisagem, região, lugar, sociedade e natureza, espaço geográfico, etc.

Área: Ensino Religioso: faz com que a criança/adolescente aprenda a conviver com as diferentes crenças que há no mundo. Que aprendam a respeitar, valorizar e que reconheçam as semelhanças e diferenças entre o eu e os outros. É importante debater e problematizar os discursos e práticas de discriminação, violência de marca religioso, de modo a assegurar os direitos humanos. Valorizar, compreender e respeitar as filosofias da vida e as manifestações religiosas

PLANO 01

Planos de Aula para Educação Infantil

Componente curricular: Educação Infantil

Número de aulas: 10 aulas

Educação Infantil

Objetivo Geral das aulas: Promover momentos de interação, descobertas, criação.

Desenvolver o gosto pelas brincadeiras e jogos.

Trabalhar a interação para que as crianças possam relacionar-se, bem como respeitar as diferenças um do outro.

Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Cinco Sentidos	De acordo com o currículo Base de Santa Catarina os bebês de zero a 1 ano e seis meses devem “Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura e textura).” Com isso, foi pensado em um tapete sensorial, onde as crianças poderão sentir diferentes texturas como (lixas, algodão, bandejas de ovos, tintas, gel, bolinhas), poderão ver diferentes cores de tecidos que irão compor o tapete, sentir o cheiro e o sabor de algumas frutas que estarão ao alcance das crianças em um cesto. O objetivo desta atividade é convidar as crianças a descobrir e explorar este tapete e o cesto em um ambiente acolhedor, onde os	Podemos ter relações com a área da linguagem (arte), onde os bebês irão sentir novos aromas e texturas, cores.	

			“objetos” estarão ao alcance das crianças.		
--	--	--	--	--	--

<p>2</p>	<p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.</p>	<p>Comparação e observação</p>	<p>De acordo com o Currículo Base de Santa Catarina, as crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses devem “estabelecer relações de comparação entre os objetos, observando suas propriedades”. Pensando nisto, esta atividade será desenvolvida através de um passeio no Museu, localizado na rodoviária da cidade de Chapecó, onde as crianças poderão observar as estruturas ósseas dos dinossauros e compará-las (ressaltando que elas já estudaram sobre os dinossauros, onde eles viviam, do que se alimentavam, quais espécies de dinossauros existiram em nosso país, etc.) Por meio do desenho e de hipóteses de escrita, elas irão representar as observações feitas.</p>	<p>Podemos relacionar com as disciplinas de geografia, quando as crianças se deslocam de um espaço para outro para conhecer um novo espaço (noções de tempo e espaço). Com arte, pois o Museu é um local onde a arte predomina.</p>	
<p>3</p>	<p>Escuta, fala, pensamento e imaginação.</p>	<p>Músicas cantadas, imaginação, criação.</p>	<p>De acordo com o currículo Base de Santa Catarina, crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses devem “Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos”. Com isso foi pensado em uma aula onde elas poderão expor suas opiniões e também imaginar, criar, cantar e brincar. Iremos para a área externa para realizar brincadeiras cantadas, a professora levará a caixa de som e convida as crianças para fazer uma roda para cantar e brincar. As músicas utilizadas serão do Grupo Triii (viro, vira, virou; tomate e caqui; A, E, I, O, U;), Palavra Cantada (Pé com pé; Ciranda dos bichos; A canoa virou) entre outras. Nesta atividade as crianças poderão expor suas ideias e sugerir brincadeiras que elas conhecem e gostam de</p>	<p>Podemos fazer relação com a Arte, com as brincadeiras cantadas, diferentes ritmos. E com a geografia, tempo, espaço, localização geográfica.</p>	

			brincar.		
4	Escuta, fala, pensamento e imaginação.	Contação de História, Imaginação, criação.	De acordo com o Currículo Base de Santa Catarina, crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses devem “criar e contar histórias oralmente, com base em imagens e temas sugeridos”. Nesta atividade a professora levará fantoches, bichinhos de feltro, objetos, livros, entre outros, dentro de um cesto, para que as crianças utilizem a imaginação e contem, criem histórias. Para incentivá-los a criar, a professora começa contando a história “Bruxa, Bruxa venha à minha festa”, no final da história ela convida as crianças para se desafiarem a contar a história.	Podemos relacionar com a disciplina de Língua Portuguesa, onde as crianças terão contato com livros para realizar contação de história.	
5	Traços, sons, cores e formas	- Brincadeiras com diferentes materiais que despertem o interesse, a curiosidade e a criatividade.	De acordo com o Currículo Base de Santa Catarina, crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses devem “Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais”. Nesta aula as crianças serão recebidas em um ambiente acolhedor, onde estará disposto ao alcance delas, massinha de modelar comestível, meleca de sagu, tinta comestível, argila para que as crianças explorem, sintam as texturas e usem a criatividade para manipular estes materiais. As professoras irão acompanhar a atividade e mediar, observando atentamente as crianças.	Podemos relacionar esta atividade com a Disciplina de Artes.	
6	Traços, sons, cores e	Criação, Imaginação.	De acordo com o Currículo Base de Santa Catarina, crianças de anos a 5 anos e 11 meses devem “Expressar-se livremente por meio de	Podemos fazer relação com a Disciplina de Artes, onde as crianças	

	formas.		desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.” Nesta atividade as crianças poderão criar uma arte utilizando diferentes materiais, a professora entregará para cada uma das crianças uma folha tamanho A3 e em uma mesa colocará lantejoulas, tintas, cola, cola colorida, cola brilho, folhas de árvores, pedaços de tecidos, giz de cera, lápis de cor, canetinha para que as crianças escolham os materiais e usem a criatividade para criar algo. Estas obras criadas pelas crianças serão expostas na área coberta da escola.	utilizam sua imaginação para criar uma obra.	
7	Corpo, gestos e movimentos.	e Imitação	De acordo com o Currículo Base de Santa Catarina, crianças de zero a 1 ano e 6 meses, devem “Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.”. Para esta atividade a professora levará uma caixa de som com diferentes sons de animais e irá convidar as crianças para imitar o som e os movimentos de cada animal. Juntamente com as crianças ela imitará o som e os movimentos que os animais fazem.	Podemos fazer relação com a disciplina de ciências, quando se fala em animais e as formas como eles se movimentam.	
8	Corpo, gestos e movimentos.	e Coordenação Motora	De acordo com o Currículo Base de Santa Catarina, crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses devem “Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.” Para esta atividade, a professora auxiliará as crianças para que elas segurem o lápis corretamente, incentive elas a pintar, levará linhas pontilhadas para que as crianças preencham e adquiram precisão na hora de realizar traços. Esta atividade irá durar o ano todo, pois é uma	Podemos fazer relação com a disciplina de Língua Portuguesa e Artes.	

			construção que será feita aos poucos e este estímulo ajudará para que elas tenham mais facilidade na hora de aprender a linguagem escrita.		
--	--	--	--	--	--

<p>9</p>	<p>O eu, o outro e o nós.</p>	<p>Cultura</p>	<p>De acordo com o Currículo Base de Santa Catarina, crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses devem “Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas (locais e regionais) e modos de vida.” Visando que nossa cidade temos a presença de muitos estrangeiros, iremos fazer uma pesquisa coletiva para compreender um pouco mais sobre a culinária dos Haitianos. A partir desta pesquisa iremos escolher uma receita da culinária Haitiana para fazer. Vamos para a cozinha e com a ajuda das cozinheiras iremos fazer esta receita para degustar. Para finalizar cada crianças fará o registro desta atividade em forma de desenhos e também ela irá expressar se gostou ou não da receita que foi feita na cozinha.</p>	<p>Podemos fazer relação com a disciplina de geografia.</p>	
<p>10</p>	<p>O eu, o outro e o nós.</p>	<p>Brincadeiras</p>	<p>De acordo com o Currículo Base de Santa Catarina, crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses devem “Compartilhar os objetos e os espaços internos e externos com crianças da mesma faixa etária, de outras faixas etárias e adultos.”. Na área coberta da escola terá alguns cantinhos com diferentes objetos, brinquedos, materiais, as crianças de todas as turmas irão participar desta atividade. Cada professora ficará responsável por um dos cantinhos e pelas crianças que estarão brincando nele (independente se seja aluno da sua turma ou não). O objetivo é aproximar as crianças para que juntas elas aprendam, os maiores podem auxiliar os menores e ajudá-los, ensinando a manipular algum objeto, ou a desenhar. Esta atividade tem como objetivo aproximar as crianças de todas as faixas etárias.</p>	<p>Podemos fazer relação com as disciplinas de linguagens, pois nesta atividade as crianças estarão todas juntas uma aprendendo com a outra, utilizando diferentes linguagens para se comunicar/expressar.</p>	

Planos de Aula para Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Componente curricular: Planos de aula interdisciplinar					
Número de aulas: 10 aulas					
Anos Finais do Ensino Fundamental: 1º à 5º ano					
Objetivo Geral das aulas: Promover a relação entre os conteúdos através de aulas interdisciplinares, tendo como base a disciplina de Língua Portuguesa.					
Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1º Ano Ensino Fundamental	Construção do Sistema Alfabético (Língua Portuguesa); Elementos da linguagem (Artes Visuais)	Configurações do Alfabeto (Língua Portuguesa); Elementos da Artes Visuais como: ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, etc. (Artes	De acordo com o currículo Base de Santa Catarina os alunos do 1º ano do ensino fundamental devem construir o alfabeto e suas configurações, na disciplina de língua portuguesa, e, também, compreender os elementos da linguagem, da disciplina de artes visuais. Para isso a professora convida as crianças para produzir um alfabeto em conjunto, as crianças serão separadas em dupla	Arte	

		Visuais)	e cada dupla irá ganhar duas letras do alfabeto para produzir, em uma folha de ofício, um desenho que represente a letra, no formato de um cartaz. Estes “cartazes” serão expostos na sala de aula e irão compor o alfabeto.		
1º Ano do Ensino Fundamental	Escrita compartilhada (Língua Portuguesa) Processos de criação (Música)	Normas gramaticais e ortográficas; Pontuação; Grafia das palavras (Língua Portuguesa) Composição, improvisação e sonorização de histórias (Música)	De acordo com o currículo Base de Santa Catarina os alunos do 1º ano do ensino fundamental devem produzir textos coletivamente, na disciplina de língua portuguesa, e, também, compor, improvisar nas contações de história, na disciplina de Música. Para isso a professora convida a turma para escrever uma história, será sorteado o nome das crianças e cada uma irá falar uma frase. A primeira criança sorteada começará a história e as demais deverão falar frases que complementam a história. Quando todos falarem a professora irá ler a história criada junto com as crianças e depois elas serão divididas em dois grupos para fazer um mini teatro apresentando a história criada por todos.	Música	
2º Ano Ensino Fundamental	Decodificação/Fluência da Leitura (Língua Portuguesa); Brincadeiras e jogos (Educação Física)	Leitura: ritmo, entonação, pausas. (Língua Portuguesa); Jogos populares da cultura brasileira (Educação Física)	De acordo com o currículo Base de Santa Catarina os alunos do 2º ano do ensino fundamental devem fazer leitura com fluência e também aprender sobre os jogos populares da cultura brasileira. Para isso a turma fará uma pesquisa coletiva sobre os principais jogos populares da cultura brasileira e irão listar os mesmos no quadro. As crianças irão ser divididas em duplas e cada dupla irá pesquisar as regras do jogo ou brincadeira que a	Educação Física	

			professora irá sortear. Após a pesquisa as crianças irão no ginásio fazer a socialização, cada dupla irá explicar as regras do seu jogo ou brincadeira e todos irão brincar e jogar.		
2º Ano do Ensino Fundamental	Formação de Leitor (Língua Portuguesa); Arte e Tecnologia (Artes Integradas)	Leitura de diferentes gêneros textuais (Língua Portuguesa); Criação artística (Artes Integradas)	De acordo com o currículo Base de Santa Catarina os alunos do 2º ano do ensino fundamental devem ler diferentes gêneros textuais e também fazer criações artísticas. Para isso a professora disponibiliza diferentes materiais (revistas, jornais, imagens de obras de arte, vídeos etc.) para que as crianças possam ler, explorar e escolher qual deles elas irão fazer uma releitura. As crianças deverão utilizar de sua criatividade e imaginação para criar um jornal, uma revista, um vídeo, etc. tendo como tema principal as diferentes culturas presentes na cidade de Chapecó. Elas farão este trabalho em pequenos grupos e quando estiver finalizado irão apresentar para a turma.	Arte	
3º Ano do Ensino Fundamental	Decodificação/Fluência da leitura (Língua Portuguesa) Matrizes estéticas e culturais (Artes integradas)	Leitura, informações implícitas e explícitas (Língua Portuguesa) Canções e histórias de diferentes culturas (Artes Integradas)	De acordo com o currículo Base de Santa Catarina os alunos do 3º ano do ensino fundamental devem ler diferentes informações e também conhecer sobre as canções e histórias de diferentes culturas. Para isso, as crianças farão uma pesquisa, em duplas, sobre as culturas predominantes no estado de Santa Catarina, com estas informações elas irão produzir uma história em quadrinhos para apresentar para os colegas. Estas histórias em quadrinho serão expostas na área coberta da escola na noite cultural.	Arte	

<p>3º Ano do Ensino Fundamental</p>	<p>Compreensão de textos (Língua Portuguesa)</p> <p>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município (História)</p>	<p>Leitura textual, temática e interpretativa (Língua Portuguesa)</p> <p>Conceitos de cidade e município; campo e cidade (meio rural e meio urbano), a partir do contexto do lugar onde vive. (História)</p>	<p>De acordo com o currículo Base de Santa Catarina os alunos do 3º ano do ensino fundamental devem compreender os conceitos científicos de cidade e município, campo e cidade a partir do lugar onde vive e para isso iremos fazer um passeio e visitar algumas propriedades rurais da cidade de Chapecó e cada criança fará sua leitura do espaço e registrou em seu caderno. Ao voltarmos para a sala de aula a professora mostrará algumas imagens de propriedades rurais e questionará as crianças se as imagens são iguais as propriedades que foram visitadas. A professora apresentará também os conceitos de cidade e município, meio rural e meio urbano para que as crianças possam compreender melhor este assunto. Para finalizar as crianças terão que produzir, como tema de casa, uma maquete que represente o meio rural que visitamos e o meio urbano que é onde vivemos.</p>	<p>História</p>	
<p>4º Ano do Ensino Fundamental</p>	<p>Construção do Sistema alfabético/ convenções da escrita (Língua Portuguesa)</p> <p>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos (História)</p>	<p>Pontuação; Grafia das palavras; Linguagem Formal (Língua Portuguesa)</p> <p>Formas de registro dos grupos humanos do passado e do presente: Diferentes códigos de comunicação e linguagem – sociedades com escrita e ágrafas. (História)</p>	<p>De acordo com o currículo Base de Santa Catarina os alunos do 4º ano do ensino fundamental devem compreender sobre a pontuação, a grafia e a linguagem formal e por meio dos estudos de registros dos grupos humanos do passado e do presente iremos compreender como eram feitos os registros naquela época e iremos comparar com as formas de registro de hoje. Faremos uma pesquisa coletiva sobre os diferentes códigos de comunicação e linguagem e também sobre a linguagem predominante da época para comparar com a de hoje. Vamos estudar sobre o</p>	<p>História</p>	

			<p>sistema alfabético a partir das descobertas feitas nas pesquisas sobre como surgiram os registros dos povos de antigamente. Como atividade avaliativa cada criança irá fazer um resumo sobre a pesquisa realizada, utilizando a linguagem formal para produzir seu texto.</p>		
<p>4º Ano do Ensino Fundamental</p>	<p>Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação (Língua Portuguesa)</p> <p>As questões históricas relativas às migrações (História)</p>	<p>Fatores textuais unidade, organização, coesão, coerência, objetividade (Língua Portuguesa)</p> <p>Populações urbanas e populações rurais no município e Estado, observando grupos ancestrais ao longo do tempo, levando em conta mudanças e permanências. (História)</p>	<p>De acordo com o currículo Base de Santa Catarina os alunos do 4º ano do ensino fundamental devem compreender sobre as populações urbanas e populações rurais no município e Estado para isso as crianças farão uma pesquisa em casa com seus familiares (avós, tios, pais, bisavós, etc.) para saber de onde eles vieram, o que eles faziam antigamente e se mudaram para outro lugar, porque fizeram isso. Com os dados faremos uma tabela no quadro para comparar quantas pessoas vieram do meio rural para o urbano, porque elas fizeram esta mudança e qual foi o motivo da permanência delas no meio urbano. Cada criança fará um texto, utilizando os dados da tabela, e também a sua compreensão sobre o assunto. Em seguida a professora explicará os conceitos científicos deste assunto e também o porquê das pessoas migraram do meio rural para o meio urbano.</p>	História	
<p>5º Ano do Ensino Fundamental</p>	<p>Declamação (Língua Portuguesa)</p> <p>Registros da história: linguagens e culturas (História)</p>	<p>Pontuação e entonação; Sonoridade, musicalidade, cadência, ritmo, melodia e postura (Língua Portuguesa)</p>	<p>De acordo com o currículo Base de Santa Catarina os alunos do 5º ano do ensino fundamental devem reconhecer os lugares de manifestações oficiais de referência da memória e os não oficiais também. Para isso faremos</p>	História	

		<p>Lugares e manifestações oficiais de referência da memória (museus, praças, nome de ruas, casas, narrativas, saberes e fazeres) e não oficiais (objetos, práticas de trabalho, narrativas, saberes e fazeres). (História)</p>	<p>uma pesquisa dos lugares de manifestações da memória de Chapecó e cada criança irá criar um poema ou uma poesia que fale destes lugares, estes poemas e poesias serão expostos na área coberta da escola na semana do dia do município. Como tema de casa cada aluno irá perguntar para seus pais e/ou avós, tios, sobre quais os trabalhos que eram predominantes antigamente e quais são predominantes agora para que em sala de aula façamos um gráfico para comparar se ainda são os mesmos e o que mudou.</p>		
<p>5º Ano do Ensino Fundamental</p>	<p>Relação entre textos (Língua Portuguesa) Matrizes estéticas e cultura (Artes Visuais)</p>	<p>Leitura analítica: informações implícitas e explícitas (Língua Portuguesa) Expedição em espaços de Arte e cultura: exposições, mostras, feiras, cinemas, festivais, feira de artesanato (Artes Visuais)</p>	<p>De acordo com o currículo Base de Santa Catarina os alunos do 5º ano do ensino fundamental devem fazer relação entre textos, na disciplina de Língua Portuguesa, e, também, ter contato com matrizes estéticas e culturais, na disciplina de artes visuais. Para isso a professora organizará um passeio para a turma, onde eles irão visitar o Museu de Chapecó, localizado na avenida Getúlio Vargas, e também vão ao cinema assistir um filme de origem brasileira. Durante o passeio os alunos farão anotações sobre o que mais chamou a atenção deles. Eles, também, precisarão anotar qual a relação que eles fazem com as descrições das obras e com a obra, em um primeiro momento eles irão anotar o que eles “acham” que determinada obra representa e em seguida eles vão ler o que diz a descrição da obra e comparar para ver se fecha com aquilo que eles escreverão.</p>	Arte	

PLANO 02

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Componente curricular: Pedagogia					
Anos Iniciais: 2020. Turmas de primeiro a quinto ano, duas aulas por turma.					
Objetivo Geral das aulas: Melhorar a socialização, comprimento de atividades e as atitudes afetivas da turma. As diversas atividades tem como objetivo melhorar a conscientização, educação, observação, concentração e memória.					
Turmas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1ano	Área de Linguagens: Língua Portuguesa e Alfabetização	Fórmulas de Cortesias.	Iniciaremos uma roda de conversa onde utilizaremos as fórmulas de cortesias através do lúdico “palavras mágicas”, com músicas e histórias, começaremos a aula cantando a música “ Bom dia coleguinha coleguinha como vai”	Arte e Linguagens	

			<p>uma forma de cumprimento com o colega.</p> <p>Após a realização dessa atividade, as crianças trarão exemplos de palavras mágicas presentes no dia a dia, a professora irá escrever em uma folha branca, onde as crianças irão decorar com cola colorida e giz de cera, após serão colocadas em uma cartola, que ficará na sala durante o ano, onde será utilizada sempre quando necessário.</p>		
1 ano	Matemática	Figuras geométricas: Planas	<p>Após organizar os estudantes em grupos de quatro alunos, serão distribuídos uma caixa com jogo de blocos lógicos com 48 peças, de início será pedido para que eles separem as quatro formas em diferentes grupos, em seguida devem separar por cores, tamanhos e espessura. Ao final da atividade as crianças terão um momento livre para explorar o material.</p>	Arte e Linguagens	
2 ano	Matemática	Problemas de adição e subtração.	<p>As crianças irão se dividir em grupos e receberam apenas algumas peças do material dourado como barras e cubos. Através de problemas simples de subtração, como $10-1$ as barras que tem dez unidades serão transformadas em nove cubinhos. Na adição uma conta como $17+4$ será transformada em duas barras e um</p>		

			cubinho.		
2 ano	Ciências da natureza: Ciências	Movimento aparente do Sol no Céu	No início da aula será levado a turma ao pátio da escola, as crianças terão que observar a posição do sol no início do turno, onde colocaram um palito de churrasco com seu nome e decorado com giz de cera, em direção ao sol. Ao final da aula as crianças voltaram ao mesmo lugar do pátio da escola e irão observar se o sol se movimenta diante da posição do seu palito ou não.		
3 ano	Área de linguagens: Língua Portuguesa	Leitura e Oratória	Será organizado pelos professores do ensino fundamental dos anos terceiro e quarto, um concurso dentro da escola, onde cada criança participante deverá escrever e declamar um poema relacionado com a natureza para todo público do ensino fundamental, os jurados levaram em conta a entonação, postura e a interpretação.		Área de linguagem: Arte
3 ano	Ciências Humanas: Geografia	Cidade e campo: Diferenças culturais, características e	Através de um passeio em uma área rural da cidade, os alunos deverão observar, reconhecer e identificar as diferenças e as semelhanças dos diversos grupos sociais e culturais. Após será organizado painéis, que serão divididos ao meio		

		funções sociais.	apontando uma diferença e uma semelhança da cidade e do campo, no quesito, aspectos sociais, grupos culturais, lugar de vivência, econômica, cultura, religião e origens, os alunos deverão apresentar o painel para a turma e depois expor na sala.		
4 ano	Ciências da natureza: Ciências	Misturas heterogênea e homogêneas	Os estudantes juntamente com a professora irão fazer uma aula prática onde deverão trazer ingredientes de casa para fazer um bolo, cada aluno ficará responsável por um ingrediente destinado pela professora. Conforme a professora ir adicionando os ingredientes, ela colocará em um copo a água e o óleo, as crianças observaram a diferença das composições, e apontaram se a mistura é heterogênea ou homogênea.	Área de ciências da natureza: Ciências	
4 ano	Ciências Humanas: Geografia	Diferentes Etnias	Juntamente com as matérias de história, artes e religião, será organizado uma feira das etnias, onde grupos separados em sala ficarão responsáveis de abordar algumas etnias como indígenas, africanos, asiáticos e europeus, após cada grupo fazer suas pesquisas, deverão montar barracas com costumes, tradições, religião e comidas típicas de cada grupo étnico, também será válido uma dança de cada região, o trabalho	Área de ciências Humanas: História Área de linguagem: Língua Portuguesa.	

			será apresentado através de uma feira para todo o ensino fundamental.		
5 ano	Ciências da natureza: Ciências	Reciclagem: Coleta Seletiva	Através de um passeio em um aterro sanitário, as crianças farão a observação, ao voltar para a escola deverão fazer cartazes sobre a conscientização da importância da reciclagem e espalhar pela escola.	Área de ciências da natureza: Ciências	
5 ano	Ciências da natureza: Ciências	Ciclo hidrológico	Após a explicação do conteúdo sobre o ciclo hidrológico, as crianças em grupos separados pela professora, deverão reproduzir o ciclo em forma de um desenho, contendo as partes principais do processo (evaporação, condensação, precipitação, transpiração e infiltração).	Área de ciências da natureza: Ciências	

Educação Infantil

Componente curricular: Pedagogia

Educação Infantil: BEBÊS (zero a 1 ano e 6 meses), CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Objetivo Geral das aulas: Garantir a participação em brincadeiras e movimentos livres de arrastar, apoiar, segurar, puxar, jogar, esconder, andar, correr, pular, sentar, subir, descer, cair, rolar e levantar, em espaços variados e em diferentes tipos de solo (terra, grama, pedra, calçada, asfalto, areia, lama).

Oportunizar o conhecimento e o controle sobre o corpo e o movimento, de forma a perceber, em situações de brincadeiras.

Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
Bebês	Corpo, gestos e movimentos	Leitura Corporal/escuta (compartilhada e autônoma)	Em roda de conversa, será proporcionado um momento para que as crianças se observem a si mesmo, através de espelhos suas características, após será proporcionado um momento que as crianças percebam as diferenças entre si.		
Bebês	Corpo, gestos e movimentos	Leitura e memorização de cantiga e canção.	Em uma roda no tapete, as crianças serão convidadas a participar do momento da música, em que a professora instiga as crianças a cantar várias músicas infantis utilizando do recurso de microfones de brinquedos. Tais como: Reconhecendo as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre),		

			utilizando-as em suas produções sonoras e ouvindo músicas e sons.		
Bebês					
Crianças bem pequenas	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Diferenças entre o Dia (manhã e tarde) e Noite.	Um dia antes da realização da aula atividade, a professora deverá pedir para que as crianças observem o céu durante o dia e tudo o que a nele, da mesma forma com a noite. Nesta atividade as crianças poderão pedir auxílio aos pais. Na aula seguinte as crianças relataram em forma de desenho as diferenças encontrada.		
Crianças bem pequenas	Traços, sons, cores e formas	Relações entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, imagens...).	Será trabalhado o tamanho com as crianças, para demonstração das diferenças de tamanhos de objetos. As crianças receberão um barbante em que medirão vários objetos da sala. Após esse momento, será passado fotos e imagens de coisas grandes e pequenas, demonstrando a diferenciação.		
Crianças bem pequenas	O eu, o outro é o nós	Árvores genealógicas.	Através de uma entrevista com os pais, as crianças criarão sua árvore genealógica. Para orientá las, será entregue uma lista básica de perguntas sobre a família, onde nasceram, tradições, alimentos, religião ou alguma		

			história familiar importante.		
Crianças Pequenas	o eu, o outro é o nós	As crianças, por meio da investigação, da experimentação, das expedições culturais, dos processos de fazer artístico ampliam seus processos de percepção e de criação.	Após as crianças escutarem uma história sobre os bichinhos de jardins, com uma lupa irão passear sobre o bosque da escola para investigar e identificar os animais. Em seguida, irão criar com argila, individualmente, o bichinho que elas mais gostaram da história.		
Crianças Pequenas	Traços, cores, sons e formas	Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	Em uma mesa terá vários objetos para contagem (conchinhas, tampinhas, pedrinhas, grãos de sementes médias, etc). Será entregue a crianças bandejas de ovos vazias para que elas possam fazer a contagem e a separação dos objetos.		
Crianças Pequenas	Traços, cores, sons e formas	Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos	Em forma de amarelinhas, serão feitas várias figuras geométricas em que as crianças ao ouvirem a ordem da professora precisará se direcionar para a figura mencionada, uma espécie de brincadeira o mestre mandou.		

		geométricos.			
--	--	--------------	--	--	--

PLANO 03

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Componente curricular:					
Número de aulas: 10 aulas (45 min cada)					
<ul style="list-style-type: none"> ● Objetivo Geral das aulas Berçário: Definir a curiosidade das crianças, despertando todo tipo de sentimento, através de brinquedos que eles têm no dia a dia, desenvolvendo o lúdico das crianças. ● Objetivo Geral das aulas Maternal: Contar a história “Cada um com seu jeito, cada jeito é de um”, que aborda sobre a construção da identidade, abordando a cor da pele e que a mesma não impede de fazer o que ela gosta, como atividades do cotidiano como ler e ir a escola. ● Objetivo Geral das aulas Pré: Iniciaremos a aula a partir da contação de história sobre o livro “Menina Bonita do Laço de Fita”, destacando a os pontos que a história traz como o racismo, construção de uma sociedade de respeito à diferenças. 					
Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
Berçário	Cesto dos	eu, o outro e o nós	Inicialmente será levado um cesto cheio de diferentes brinquedos, tais	Não trabalha disciplinas	

	Brinquedos		que serão colocado no chão da sala para que esteja ao alcance de todas às crianças, os objetos ficarão dentro do cesto, pois o objetivo será que as crianças se locomovão até os brinquedos e os manipulem.		
Berçário	Cesto dos Brinquedos	Corpo gestos e movimentos Escuta, fala, pensamento e imaginação	Ao manipular os brinquedos, às crianças terão que usando a imaginação, criatividade para usufruir dos objetos, nesse momento será livre (sem intervenção da professora).	Arte	
Berçário	Cesto dos Brinquedos	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Após primeira atividade os brinquedos serão espalhados em cantos da sala, tendo como objetivo despertar a curiosidade das crianças, fazendo com que eles busquem os brinquedos. As professoras irão interagir com os mesmos, mais sem intervir nas brincadeiras.	Artes	
Maternal	Cada um com seu jeito, cada jeito é de um	Escuta, fala, pensamento e imaginação Traços, cores, sons e formas	Sentados em almofadas faremos uma roda de História, tal história será contada com fantoches de tecido, após será disponibilizado os fantoches para que às crianças manuseiem os mesmos. Em seguida, socializar com as crianças sobre a história.	Arte Ed. Física	
Maternal	Cada um com seu jeito, cada jeito é	Escuta, fala, pensamento e imaginação	Ainda em roda pedir para que às crianças falem um pouquinho da sua identidade, seu nome e o que gosta de fazer, fazendo-às lembrar que todos	Arte Ed. Física	

	de um		temos diferenças e devemos respeitá-las.		
Maternal	Cada um com seu jeito, cada jeito é de um	Traços, cores, sons e formas	Em seguida iremos sentar em nossas mesas e cada criança ganhará lápis e papéis A4 para fazer seu auto-retrato, podendo utilizar materiais diversos e após socializar seus desenhos com a turma.	Arte Ed. Física	
Pré	MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA	Escuta, fala, pensamento e imaginação	Com a turma escolher um local (Pátio) da escola para o momento de contação de história, nesse momento será disponibilizado variedades de livros ilustrado em roda. Para que possam manuseá-los.	Arte	
Pré	MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA	Traços, cores, sons e formas	Em seguida será fixado papel pardo em uma das paredes da escola para que possam desenhar com tinta guache os personagem da história, será observado a interação das crianças.	Arte	

Pré	MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA	Escuta, fala, pensamento e imaginação - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Finalizando os desenhos os alunos convidarão outras turmas para ver os desenhos e explicarão a história trabalhada, destacando que apesar das diferenças de raças, culturas, diversidades, todos somos iguais e que não podemos tratar ninguém diferente.	Arte, Ed.Física	
-----	-------------------------------	--	---	-----------------	--

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

1 ANO

Número de aulas: 10 aulas(5 aulas de 45 Min)

Anos Iniciais do Ensino Fundamental: 1 Ano

Objetivo Geral das aulas: Definir com a turma o assunto meio ambiente, através da contação de História tendo como objetivos principais o cuidado e a importância da preservação da natureza.

Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1	Meio ambiente	Cuidado com o meio ambiente, Animais Plantas	Ao redor da escola observar o que é o meio ambiente, o que está presente nele debatendo quais suas funções, já em sala os alunos receberão revistas/livros para que possam fazer recortes de objetos/plantas que coincidem com a caminhada feita inicialmente.	Língua Portuguesa Ciências História Geografia Arte	
2	Meio ambiente	Natureza Movimento Conhecimentos prévios Cuidado	Em seguida será feito com às crianças um caça palavra com os recortes, este caça palavras será exposto no mural da escola para que todos tenham acesso e possam brincar com o mesmo	Língua Portuguesa Ciências História Geografia Arte	

2 ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental: 2 ano

Número de aulas: 10 aulas (5 aulas de 45 Min)

Objetivo Geral das aulas: Trabalhar a educação integral, visando o desenvolvimento físico, social, emocional, cultural e cognitivo dos estudantes.

Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1	A comunidade ao longo dos anos e suas mudanças	Costumes Espaços Regiões Religião	Em conversa em sala de aula trabalhar sobre o assunto (A comunidade), e com os alunos organizar algumas questões para a pesquisa a ser realizada com moradores locais, após pesquisa com os moradores, observar fotos de como era a comunidade antigamente e às diferenças com o agora.	História Português Geografia Ciências	

2	A comunidade ao longo dos anos e suas mudanças	Espaço História Conhecimento do local	Após voltar para a escola e em sala socializar sobre suas pesquisas. Em seguida será entregue folhas de A4 e materiais para que as crianças possam desenhar os momentos que mais chamou-lhe as atenções na atividade.	Ciências da Natureza. Português Geografia Ed. Física	
---	--	---	--	---	--

3 ANO

Componente curricular: Língua Portuguesa

Anos Iniciais do Ensino Fundamental: 3 ano

Número de aulas: 10 aulas (45 Min)

Objetivo Geral das aulas: Abordar sobre as pontuação, onde as crianças aprendam o significado de cada pontuação e para que objetivo significa na ortografia da Língua Portuguesa.

Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1	Pontuação da Língua Portuguesa	Pontuação Estudo das primeiras escritas	Será disponibilizado para as crianças Livros para pesquisa sobre pontuações, em seguida será contada a história das pontuações “A rebelião da pontuação” e feita a socialização com o grupo . Após produzir um texto sobre as leituras de gêneros textuais, colocando todas as pontuações.	Português História/Geografia	
2	Pontuação da Língua	Pontuações	Revisão do texto sobre as leituras de gêneros textuais, onde as crianças trocaram	Língua portuguesa	

	Portuguesa		seus textos com os colegas e observarão todas as pontuações e erros ortográficos corrigindo-os.	História/Geografia- Arte	
--	------------	--	---	-----------------------------	--

4 ANO

Componente curricular: Geografia					
Anos Iniciais do Ensino Fundamental: 4 ano					
Número de aulas: 10 aulas (45 Min)					
Objetivo Geral das aulas: Trabalhar no projeto Circulação de produtos e culturas abrangendo assuntos como a história, transformações do comércio e seus percursos durante os tempos.					
Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1	Circulação de produtos e culturas	Civilização Respeito	Como trabalhado anteriormente em sala será realizada uma Pesquisa com moradores locais como eram os antigos comércios (como aconteciam as vendas/compra das mercadorias)	História Português Geografia Ciências Ens.Religioso	Reconhecer e diferenciar as mudanças que ocorreram no comércio e na circulação de produtos até os dias atuais.

2	Circulação de produtos e culturas	Civilização Respeito	As crianças irão analisar por meio de imagens os diferentes modos de produção (transformação de matérias primas), circulação e consumo de diferentes produtos. A partir de pesquisas, representar por gráficos às variedades de produtos disponibilizados, pelo comércio através dos anos.	História Português- Geografia Ciências Ens.Religioso	
---	-----------------------------------	-------------------------	--	--	--

5 ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental 5 Ano					
Número de aulas: 10 aulas (5 aulas de 45 Min)					
Objetivo Geral das aulas: Trabalhar sobre os Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social abrangendo assuntos como a sobre Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.					
Aulas	Unidades Temáticas	Conteúdos	Ações Pedagógicas	Relações com outras disciplinas dentro da sua área	Relações com outras áreas
1	Povos e culturas	Respeito Diversidades Números Temas	Realizar uma pesquisa no bairro, buscando o conceito de cidadania e respeito . Depois comparar com base	História Ensino Religioso Geografia Matemática	

		Espaço	nas diversidades encontradas no bairro.	Português Arte Ed.física	
2	Povos e culturas	Respeito Diversidades Números Temas Espaço	Produzir cartaz identificando as diferenças culturais, raciais e as desigualdades sociais entre os diferentes povos. Identificando as diferenças étnico-raciais e étnicas-culturais e desigualdades sociais entre os diferentes povos locais.	História Ensino Religioso Geografia Matemática Português Arte Ed.física	